RESUMOS

A partir daqui, podem ser encontrados todos os resumos de trabalhos apresentados na IX JORNADA NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA, inclusive os que já foram incluídos na edição dos textos completos.

Eles estão disponibilizados na ordem alfabética dos títulos.

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS MULTIMODAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco Romário Paz Carvalho (UESPI)
f.mariopc@yahoo.com.br

Este trabalho se inscreve no quadro teórico-metodológico da linguística de texto de base sociocognitiva. Especificamente traz uma abordagem dos gêneros multimodais para o ensino de língua portuguesa. Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre as estratégias sociocognitivas que podem ser mobilizadas para o tratamento desses gêneros nas aulas de leitura e produção textual, a exemplo da inferência, dos conhecimentos prévios e dos processos de referenciação. Para isto, foram selecionados quatro anúncios que serão abordados em duas etapas distintas: a primeira na qual se busca contextualizá-los, analisando as diversificadas linguagens que constituem o gênero, ou seja, recursos verbais e não verbais (cor, tamanho da letra, imagem, dentre outros elementos que auxiliam na produção de sentidos). Nessa etapa, buscam-se também demonstrar que tipos de conhecimentos devem ser acionados para a compreensão do gênero. Já na segunda etapa sugerem-se maneiras para se proceder à leitura e a produção textual. Pautamo-nos teoricamente nas discussões sobre gêneros multimodais suscitadas por Dionísio (2010, 2011, 2014) e Marcuschi (2008), bem como no conceito de multimodalidade postulado por Kress & Van Leeuwen (2006). Além disso, para contextualizar a pesquisa, dialogamos com os estudos que abordam a temática dos gêneros multimodais no ensino, no que se refere a sua abordagem nas aulas de leitura e produção de texto, a exemplo de Cavalcante (2012), Koch & Elias (2009, 2010), Ramos (2012, 2014) e Santos, Riche & Teixeira (2013). Com base na análise dos exemplares de gêneros multimodais, conclui-se que seu tratamento em sala de aula é de extrema importância, possibilitando a ampliação dos horizontes de leitura. Entende-se, portanto, que a produção de sentidos extrapola o nível do verbal, cabendo ao leitor/aluno acionar sua bagagem sociocognitiva para ser possível efetivar a construção de sentidos dos textos.

A AUSÊNCIA DO FATOR LINGUÍSTICO CONCORDÂNCIA VERBAL NA FALA DE INDIVÍDUOS COM BAIXA OU NULA ESCOLARIDADE

Ana Claudia Rocha Amaral Figueiredo (UEMS)
anaamaralfigueiredo@hotmail.com
Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

Este trabalho nos mostra como o fator extralinguístico escolaridade influencia na fala de indivíduos com baixa ou nula escolaridade, mostrando a presença e/ou ausência do fator linguístico concordância verbal na fala dos mesmos. Baseando-se na sociolinguística, que estuda os aspectos linguísticos e sociais de uma língua, nos atentaremos sobre a variação linguística, que são as transformações que a mesma sofre ao longo do tempo, por influências históricas, geográficas e sociais. Para isso, foram entrevistados dois informantes que estão matriculados na Educação de Jovens e Adultos – EJA: um que já é alfabetizado e outro que está sendo alfabetizado agora. A pesquisa nos confirmou que fatores extralinguísticos influenciam diretamente os fatores linguísticos de uma língua.

A BR 163 NO MUNICÍPIO DE SORRISO: APARTHEID DO CORPO URBANO

Terezinha Ferreira de Almeida (UFMT)
terezinha.almeida@srs.ifmt.edu.br
Maria Inês Pagliarini Cox (UFMT)
minescox@hotmail.com

Este trabalho é parte do projeto inscrito na linha de pesquisa "Práticas textuais e discursivas: múltiplas abordagens", do Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem, para investigar discursos produzidos em torno da BR 163 que divide o perímetro urbano do município de Sorriso – MT em duas regiões bem distintas. Provavelmente, a divisão atual entre o lado de cá e o lado de lá da BR 163 se relaciona com a história de povoamento da região, bastante homogênea, inicialmente, mas profundamente alterada com a criação do município. Hoje, brasileiros de dife-

rentes regiões e culturas convivem num "mesmo" espaço urbano cortado pela BR. As diferenças não têm sido interpretadas apenas como tais, mas hierarquizadas em o lado dos ricos *versus* lado dos pobres, o lado do bem *versus* lado do mal, o lado da ordem *versus* lado da desordem, gerando uma espécie de *apartheid* do corpo urbano. Assim, com base na análise de discurso da linha francesa, pretende-se desenredar do imaginário da cidade os sentidos que envolvem a divisão geográfica marcada pela BR. O *corpus* será constituído pela combinação de pesquisa arquivística com pesquisa experimental qualitativa. Relativamente à pesquisa arquivística, serão selecionados textos publicitários e jornalísticos da mídia local, onde o estigma do lado de lá esteja funcionando como memória discursiva. Mediante entrevistas, serão descobertos sentidos ainda não textualizados que já existem no imaginário de cidadãos de Sorriso. Assim, será reunido um conjunto de textos em que a BR 163 emerge como mote para produção e circulação de discursos preconceituosos, excludentes, segregadores, erguendo um muro entre um lado e outro. Esse *corpus* será lido com a ajuda de conceitos como condições de produção, interdiscurso/memória discursiva e práticas discursivas intersemióticas.

A CANÇÃO DOS NIBELUNGOS: PEQUENO INVENTÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E ARTÍSTICA SOBRE O POEMA GERMÂNICO MEDIEVAL

Wanderson Fernandes Fonseca (UEMS)
wandersonviol@hotmail.com
Ana A. Arguelho de Souza (UEMS)

Este trabalho apresenta resultados parciais do levantamento de inventário sobre a produção acadêmica e artística a respeito do poema germânico medieval *A Canção dos Nibelungos*. Nele apresentamos as principais traduções da obra, bem como artigos, dissertações e teses que a tem como *corpus* de análise; terminamos por apresentar os principais desdobramentos artísticos da obra, que teve reflexos no cinema, na música e na literatura. *A Canção do Nibelungos*, que tem como título original *Das Nibelungenlied*, embora tenha sido escrita por volta do século XIII, ficou perdida e foi reencontrada apenas no século XVIII. Nessa canção, os nibelungos eram o mesmo povo burgúndio, representado na narração junto com outros dois povos, os hunos e o chamado povo "dos países

baixos", de onde teria vindo o herói Siegfried. Vale ressaltar que, como literatura de documentação histórica, *A Canção dos Nibelungos* foi declarada "patrimônio documental da humanidade" pelo programa Memory of the World (memória do mundo), da UNESCO, em 2009.

A CASA DOS BUDAS DITOSOS DE JOÃO UBALDO RIBEIRO: UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO DO VOCABULÁRIO DA SEXUALIDADE

Elias de Souza Santos (UNEB)
elias40_d@hotmail.com

A sexualidade, a língua e a literatura são elementos que traduzem a cultura de toda e qualquer comunidade. A língua é uma das maiores formas de manifestação e é a partir dela que muitas outras formas de expressão são concebidas; como exemplo, temos a sexualidade, que pode ser anunciada através da língua de múltiplas maneiras. Contudo, o objetivo desse estudo é demonstrar como o autor João Ubaldo Ribeiro, em sua obra intitulada *A Casa dos Budas Ditosos*, aborda a sexualidade, fazendo uso de vários itens lexicais que revelem e reflitam esse campo cultural. Sendo assim, buscar-se-á da referida obra, compreender como se estrutura o vocabulário no campo da sexualidade, à luz dos estudos teóricos léxico-semânticos.

A COMPETÊNCIA ORAL EM SALA DE AULA

Lygia Maria Andrade Figueira dos Santos (UFRRJ)
lygiafs@yahoo.com.br
Viviane de Araújo Nascimento (UFRRJ)

O presente trabalho pretende apresentar os fundamentos, reflexões e propostas a respeito do trabalho com o desenvolvimento da competência oral em sala de aula. Trata-se de um estudo que apresenta os motivos da negligência da instituição escolar com relação ao trabalho com oralidade e que aponta a necessidade de reflexão do profissional docente sobre o tema. O ponto de partida deste estudo é uma análise da dinâmica social moderna e dos aspectos privilegiados em termos de linguagem e letramento, pois se considera que as razões do desprestígio da modalida-

de oral nos contextos escolares tenham relação direta com essa configuração social. São apresentadas, também, propostas sobre como realizar um trabalho eficiente com turmas de ensino fundamental e de ensino médio, de forma que a escrita e a oralidade possam ser desenvolvidas em sala de aula como modalidades complementares de linguagem, desfazendo-se a noção de hierarquia presente no modelo de ensino atual.

A CONFIGURAÇÃO DO PERSONAGEM MÍTICO FADO NOS CLÁSSICOS *A ILÍADA* E *A ODISSEIA*, DE HOMERO, E *ÉDIPO REI*, DE SÓFOCLES: INTERTEXTOS E REFLEXÕES

Danielle dos Santos Pereira Lima (UERR)
danielle.lima61@yahoo.com
Geanis Silva Gomes (UERR)
Áurea Ramos Genelhú (UERR)
Huarley Mateus do Vale Monteiro (UERR)

Este artigo pontua questões referentes à ação mítica do deus Fado nas obras clássicas *A Ilíada* e *A Odisseia*, de Homero e *Édipo Rei*, de Sófocles. Nas obras em questão, o deus Fado é responsável por tramar a sorte tanto dos homens quanto dos próprios deuses. Constata-se na tessitura dos referidos clássicos que, para os gregos da época de Homero, tudo era justificado e explicado por meio do Destino, o responsável pelas tragédias, incestos e adultérios ocorridos entre os gregos. Na sociedade antiga, o oráculo era frequentemente consultado, na tentativa de desvendar o porvir. Na sociedade contemporânea, há resquícios do culto ao Fado. Diversas pessoas acreditam que o futuro já está traçado por uma força superior. Assim buscam respostas para dramas vividos ou mesmo a descoberta de episódios futuros, no horóscopo, na cartomancia, na necromancia e em outros sortilégios. Verifica-se que o homem pós-moderno herdou dos gregos a curiosidade intrínseca de desvendar o porvir. Sob esse prisma, esse trabalho se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica realizada em obras de autores como D'Onofrio (2004), Vernant (2000) e outros.

A CONSCIENTIZAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Elio Marques de Souto Júnior (UFRJ)
eliomsj@yahoo.com.br

Segundo Barthes (1989), a literatura compreende diversos saberes: geográficos, sociológicos etc. De fato, o texto literário está inserido no sistema cultural de uma dada sociedade por meio da linguagem verbal em expressão única. De acordo com Brait (2010), a literatura, considerada a partir de uma perspectiva histórica e criativa, permite a interação entre cultura e língua em sua manifestação individual e social. Carter (2007) afirma que, nos últimos anos, tem havido um aumento nas pesquisas sobre a relação entre língua, literatura e educação, principalmente no ensino de língua estrangeira. Isto posto, o objetivo deste minicurso é investigar como a conscientização literária (ZYNGIER, FIALHO & RIOS, 2007) pode contribuir para o desenvolvimento da competência linguística e cultural nas aulas de português como língua estrangeira. Uma vez que a conscientização literária busca promover o reconhecimento dos padrões verbais da experiência estética, as ideias de Bakhtin (2004), que concebe a linguagem como constitutivamente dialógica, serão utilizadas.

A CONSTRUÇÃO E O PAPEL DAS EMOÇÕES NO DISCURSO POLÍTICO DO EX-PRESIDENTE LULA

Ana Carolina Mrad de Moura Valente (UFRJ)
anacmrad@gmail.com
Márcia Machado (UFRJ)

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar como o discurso político faz uso das construções patêmicas em sua realização e quais os efeitos causados pelo *pathos* no auditório. Dentre todos os gêneros textuais, optamos por esse por ter um objetivo claro, bem definido e compartilhado por todos e em todos os contextos. Quer se dizer com isso que a análise que será apresentada neste trabalho poderá ser seguida – em sua base – em outros exemplos de discursos políticos. Sendo assim, o discurso político a ser trabalhado neste artigo será o do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva em um pronunciamento em ocasião das comemorações

de 7 de setembro de 2005. Decidimos por essa escolha, pois, dentre todos os presidentes que já governaram o nosso país, Lula é aquele que apresenta o discurso mais voltado para o povo, para o entendimento do povo – devido à sua linguagem um pouco mais coloquial –, para as emoções do povo, para o convencimento de que ele é o melhor representante que os brasileiros poderiam ter por ser "gente como a gente", ou seja, por ser parecido com a maioria da população em suas origens. A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em uma leitura sobre os conceitos relacionados à argumentação e à construção da emoção no discurso político e a análise de um texto desse gênero textual. Esperamos, assim, poder demonstrar como o *pathos* atua de maneira soberana nos discursos políticos da atualidade.

A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

André Suehiro Matsumoto (UEMS)
andre.suehiro@gmail.com
Marilene Rodrigues de Araújo Campos (UEMS)

Este trabalho faz uma breve discussão da importância do suporte teórico-metodológico da sociolinguística proposto por Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007) e entre outros estudiosos que compartilham dessa linha teórica de pensamento, destacando a relação existente entre língua e sociedade, cujo enfoque é linguagem falada em diversos contextos comunicacionais, principalmente, em relação ao ensino de língua materna, pois é por meio da oralidade que se verifica a ocorrência da variação e mudança linguística, isto é, o contraste com que é estabelecido como "padrão" versus o "não padrão", tornando-se, por vezes, alvo de preconceito linguístico. Diante disso, este estudo pretende demonstrar alternativas metodológicas e reflexivas ao processo de ensino/aprendizagem, de forma a valorizar as diversas variantes, ensinando a língua padrão sem projetar nela a imagem de única língua aceitável, rica, difícil, complexa, pura ou eficiente.

A ESCOLA E O SEU PAPEL DE FORMAR CIDADÃOS PARA O MUNDO TECNOLÓOGICO

Janete Araci do Espirito Santo (UENF)
janeteesanto@hotmail.com
Bianka Pires André (UENF)

Sabe-se que com a chegada das novas tecnologias, houve repercussão nos processos de trabalho, causando grandes transformações político-sócio-econômicas, porém o modelo educacional não se configurou de forma que possa corresponder às necessidades das demandas profissionais e do indivíduo diante do cenário atual. Para atender a essas novas exigências, o cidadão precisa saber lidar com multitarefas, com as ferramentas digitais e estar conectado com o mundo exterior e, em contrapartida, a escola não se encontra ainda estruturada num modelo capaz de preparar estes sujeitos para atuar neste novo mundo. Para que a escola possa, dentro do seu papel formador de cidadãos, oferecer ao aluno todas as habilidades exigidas para este novo cenário, sugerem-se diretrizes de uma proposta educacional que possam mudar as bases do trabalho das escolas, num novo formato. Este novo modelo de educação deve ser definido como um impulso na educação, trazendo uma aprendizagem colaborativa e personalizada, utilizando metodologias mais atualizadas e integradas com as novas tecnologias e aproveitando os recursos disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação para o trabalho pedagógico. Esta nova forma de educação é uma exigência da "geração mídia", que quer aprender com metodologias capazes de solidificar um caminho direcionado para a educação tecnológica, através de um trabalho em que professores e alunos interajam na produção coletiva do conhecimento, utilizando as ferramentas apropriadas e que possam trazer para o ambiente escolar os elementos com os quais estes jovens já estão, naturalmente, familiarizados: as novas tecnologias.

"A ESCRAVA ISAURA", DE BERNARDO GUIMARÃES – ADAPTAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Mauren Vanessa Lourenço Souto UEMS
maurensouto@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

As habilidades de leitura e escrita são fundamentais para o desenvolvimento sócio discursivo dos indivíduos em todas as áreas da vida, é através dessas práticas que os indivíduos se inserem na sociedade em que vivem. Os gêneros textuais definem-se principalmente por sua função social. São textos que se realizam por alguma razão determinada em um determinado contexto para promover uma interação específica (MARCUSCHI, 2008). Dentro desta perspectiva, conseguir que os alunos leiam os clássicos literários dentro ou fora da sala de aula é muito difícil, pois como o crítico de música americano Alex Ross escreveu em seu livro "Escuta Só" (Cia. das Letras), nada pode ser pior para uma obra clássica do que ter esse rótulo, uma vez que, "Clássico", de acordo com o crítico, "quase sempre lembra coisas velhas e cansativas, afastando o público em potencial". A linguagem dos quadrinhos, geralmente, é determinada pelas características do público-alvo: simples, direta e apropriada. Isso faz com que as adaptações dos clássicos literários feitas para os quadrinhos se encaixem perfeitamente no âmbito escolar. Assim, este trabalho, apresentará uma sequência didática que tem o intuito de apresentar a alunos de sétimo ano a obra "A escrava Isaura", de Bernardo Guimarães, adaptada para os quadrinhos. Será desenvolvido com alunos dos 7º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Mendes Gonçalves (EEMG), situada na cidade de Ponta Porã – MS, analisando a adaptação e a obra clássica, demonstrando, na prática, o que a teoria já vem afirmando, que a utilização das adaptações dos clássicos literários em sala de aula serve e muito, para despertar, nos alunos, o gosto pela leitura destas obras, pois a meta não é substituir a leitura de um clássico, mas sim, chamar o aluno para ler a releitura em quadrinhos e posteriormente para ler a obra em sua íntegra.

A ESCRITA NA INTERNET: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

Sânia Lucio dos Reis Rodrigues (FAFIA)
sania_lucio@hotmail.com
Camila Pereira de Oliveira (FAFIA)
Maria Francisca Moreira Sobreira (FAFIA)
Marcelo da Silva Sá (FAFIA)

O estudo se baseia na linguagem utilizada nos ambientes digitais: e-mail, orkut, sites de relacionamento, assim como o uso do internetês em geral e dos *emoticons*. Para maior compreensão, inicia-se com definições sobre a norma padrão, que é designada como conjunto de variedades linguísticas, utilizada no cotidiano de pessoas cultas. Essa pesquisa foi desenvolvida na escola estadual de ensino fundamental e médio: "Profa. Célia Teixeira do Carmo", para obtenção de dados sobre os benefícios e malefícios que a linguagem na internet pode causar na escrita da norma padrão em sala de aula. A pesquisa teórica se embasou em autores na área de língua portuguesa e linguística: Backhtin, Quintela, Bagno, Faraco, dentre outros. Entende-se que essas variantes linguísticas são caracterizadas pela facilidade e agilidade na escrita utilizada no meio digital, e detectamos que os alunos têm consciência do devido momento de utilizar essa variante, ressaltando que o ambiente de sala de aula não possui tais características.

A ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL

Wellington Vieira da Costa (UEMS)
wellingtonletrasesp@bol.com.br
Aline Saddi Chaves (UEMS)

Nosso objetivo é quantificar, na produção textual dos alunos participantes da experiência de campo, o desenvolvimento da IV competência do ENEM e sensibilizar os participantes da pesquisa sobre o tema do casamento *gay*, entre pessoas do mesmo sexo, mediante a elaboração de uma sequência didática para os alunos do terceiro ano do ensino médio, trabalhando com sequências estratégicas argumentativas nos textos moti-

vadores, para aplicar uma atividade de produção textual do gênero. Será usada a matriz do ENEM como forma padrão para avaliar os resultados apresentados em sala de aula, objetivando traçar a realidade dos alunos de uma determinada escola da rede estadual de ensino, quanto ao domínio, ou não, dos colaboradores da pesquisa, quando forem solicitados a produzir um texto mais coeso possível. A pesquisa é composta por três tópicos: embasamento teórico, pesquisa de campo e análise dos dados, e se apresenta no intuito de despertar os olhares de todos para que manifestem um senso crítico quanto ao tema central, em especial dos profissionais da área da educação.

A EVOLUÇÃO DO VOCABULÁRIO FUTEBOLÍSTICO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Francisco de Assis Florencio (UERJ)
ff017066@gmail.com

Objetivamos, com este trabalho, dissertar sobre o enriquecimento do léxico do português brasileiro graças à influência do futebol. Veremos que, graças ao caráter dinâmico da língua, o vocabulário concernente a esse esporte vive se renovando e se transformando, sendo, por isso, uma fonte perene de pesquisa. O nosso principal instrumento de pesquisa serão os jornais, pois eles são responsáveis por fazer a ponte entre o vocabulário oriundo deste esporte e o povo que o admira e o pratica. Ao desembarcar no Brasil, o futebol trouxe consigo não apenas o seu instrumento e suas regras, mas principalmente o seu rico vocabulário, que, ao decorrer das décadas, foi se adaptando, se modificando e, por se transformar numa paixão nacional, esse esporte vem influenciando não só o falar do nosso povo, mas também a sua criatividade linguística. Assim, muitas palavras foram aportuguesadas como “futebol”, “gol”, “beque”. A palavra gol, em especial, tornou-se uma fecunda base de formação de palavras como nos exemplos: goleiro, goleada, goleador etc. Outras, tais como “equipe” e “time”, passaram a conviver sem que houvesse qualquer tipo de preocupação por parte do falante em distingui-las. Algumas, porém, ainda que tenham sido empregadas por muitos anos pelos jornais, rádio e televisão caíram em desuso como *scratch* e *match*. Esta última, mesmo longe do âmbito futebolístico, é-nos bastante familiar no vocabulário do tênis e do voleibol.

A FÁBULA COMO OBJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA

Ana Paula Ramalho dos Santos (UEMS)
anapaularamalho@yahoo.com.br
Rosana Fernandes Leite (UEMS)
rosana_jd@hotmail.com
Silvane Aparecida de Freitas (UEMS)

Considerando que atualmente o ensino de língua portuguesa deve considerar as diversas práticas sociais e que estas se dão por meio da linguagem e dos discursos materializados em textos, nesse contexto, a presença de textos em sala de aula se torna mais que necessária. Assim, o ensino-aprendizagem de língua portuguesa deve tomar como objeto de ensino-aprendizagem os gêneros textuais. O trabalho didático com os gêneros textuais, no entanto, devem se dar de forma organizada e sistemática, ou seja, por meio de sequências didáticas. Dessa forma, apresentaremos uma proposta de sequência didática para o ensino de leitura contemplando o gênero textual fábula, uma vez que este é propício para desenvolvimento de variadas habilidades de leitura. Para a elaboração da sequência didática em discussão nos baseamos nas contribuições teóricas dos gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin, nos modelos de sequências didáticas propostos por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly e no modelo de sequência didática para o ensino de leitura proposto por Claudia Graziano Paes de Barros. A sequência didática a ser apresentada destina-se ao 6º ano do ensino fundamental.

A FILOSOFIA DA COMPOSIÇÃO: UMA MOLDURA DO CONTO MODERNO

Maria da Luz Alves Pereira (UPM)
daluz_alves@hotmail.com

O americano Edgar Allan Poe (1809-49), autor do poema imortal "O corvo" e de contos policiais que influenciaram gerações de escritores desse gênero, também escreveu inúmeros ensaios e resenhas, os quais representam uma grande contribuição à crítica literária. Considerado o criador do conto moderno por Dostoievski, fez fama internacional bem an-

tes de ser reconhecido em seu próprio país. Dentre esses trabalhos críticos, destacamos "A filosofia da composição", publicado pela primeira vez em 1846 no *Graham's Lady's and Gentleman's Magazine*, e traduzido no Brasil por Oscar Mendes, na década de 1940. Este estudo visa fazer uma análise interpretativa desse ensaio, no qual Poe concebe as noções básicas do princípio poético, e aplicar suas acepções à prosa de ficção, tendo por base a construção do poema "O Corvo" e do conto "Bon-Bon".

A GRAMÁTICA E O ENSINO GRAMATICAL NA ANTIGUIDADE

Vivian Carneiro Leão Simões (UFRR)
vivian_carneiroleao@hotmail.com

Robins, em sua *Pequena História da Linguística*, atesta a relação entre literatura e os primeiros estudos linguísticos, sublinhando a consciência que os gregos tinham, já durante o século VI a. C., a respeito das diferenças existentes entre a língua dos dialetos correntes e aquela dos poemas de Homero. Na Roma Antiga, eram tarefas do *grammaticus* desde o ensino das primeiras letras, a formação de um *constructo* intelecto-cultural do discente, e a crítica literária, até a noção da *romana latinitas*, que codificava a norma social e linguística do romano culto. Segundo Josefa Cantó, o ofício dos primeiros *grammatici*, embora contemplasse ocupações que hoje temos distintas, sempre manteve estreita relação com a tarefa docente.

A IDENTIDADE DA MULHER CONTEMPORÂNEA NA MAFALDA DE QUINO

Talita Galvão dos Santos (UEMS)
tali_galvao@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Em virtude dos golpes militares, durante os anos 1960 e 1970, iniciaram ciclos de ditaduras militares na América Latina que implicou em

transformações significativas políticas, sociais e econômicas em países como a Argentina e o Brasil. Tendo em vista que a construção da identidade feminina está entrelaçada a acontecimentos históricos importantes, torna-se necessária a discussão crítica dessa construção, considerando as mudanças nos papéis sociais da mulher ao longo da história. Para tanto, a análise das tirinhas da Mafalda é relevante, pois a personagem principal representa o estereótipo da mulher contemporânea, independente, emancipada, enquanto, sua mãe e sua amiga, Susanita, representam o estereótipo da dona de casa. Para o embasamento teórico, foram utilizados os estudos de Corso (2006), Brandão (2004) e Fiorin (1988).

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: O CASO DO JAPONÊS

Raphael dos Santos Miguelez Perez (UERJ)
raphael.kaworu@gmail.com

A crescente popularidade da cultura japonesa no Brasil tem aumentado a busca por cursos de graduação em japonês ou em cursos na área das ciências humanas nos quais seja possível tomar o Japão como foco. Consequentemente, forma-se um novo mercado de trabalho para esses profissionais especialistas em língua ou cultura japonesa. No entanto, devido às diferenças entre os idiomas japonês e português e entre as culturas brasileira e japonesa, julga-se importante que os brasileiros que assumam esse papel de "representantes nipônicos" tenham domínio das sutilezas linguístico-culturais desse universo. Tendo como foco o ensino de japonês como língua estrangeira, busca-se aqui chamar atenção para a necessidade de um processo de ensino-aprendizagem do idioma associado ao modo de pensar e de significar do povo japonês. Sem isso, diversos vícios da língua materna, no caso o português, acabam se misturando ao processo de produção de sentidos em japonês. Dessa forma, o presente trabalho busca destacar certas especificidades da língua japonesa que, aprendidas apenas em sua forma gramatical e desvinculadas de noções culturais, podem acabar não tendo o efeito esperado. Para isto, tomam-se como arcabouço teórico estudos de Schumann e o conceito de competências de Maingueneau, além de considerações sociológicas acerca da cultura japonesa.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO CORPO E DA GESTUALIDADE NA INTERAÇÃO VERBAL

Lunara Amaral do Vale (FAFIA)
lunara.es@hotmail.com
Luciene Pinheiro de Souza (FAFIA)
lpsouza@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a linguagem da protagonista do filme Nell, a partir da teoria semiótica francesa greimasiana. O filme aborda um drama vivido por Nell, que tinha 30 anos, passando sua vida em uma floresta longe da sociedade e com um dialeto próprio que foi adquirido pelas falas de sua mãe que sofreu um derrame. O quadrado semiótico será utilizado para obtenção de análises feitas do cotidiano de Nell, e entendimento de sua linguagem. O filme transmite uma reflexão sobre a o ser humano como um ser social, um produto do meio. Para ser incluído na sociedade, é preciso estar nela e falar do jeito que ela quer. A abordagem principal do filme é sobre a linguagem de Nell, a expressão de seus pensamentos, interpretadas pela sua linguagem própria e suas gesticulações. A análise que é feita durante o filme, representada pelo Doutor Lovell e pela Doutora Paula, sendo médicos de áreas distintas, mas com o mesmo objetivo de ajudar a protagonista. A aproximação dos médicos na vida de Nell fez todo sentido para que, ao final, a maturidade e a desenvoltura dela pudessem expressar em seu falar e que ela pudesse viver sozinha.

A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Milena Ferreira Hygino Nunes (UENF)
milena.hygino@gmail.com
Ruana da Silva Maciel (UENF)
ruanamcl@gmail.com
Tanisse Paes Bóvio Barcelos Cortes (UENF)
tanisseboviorp@gmail.com

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a importância da uti-

lização de recursos tecnológicos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, tomando-se como exemplo a infografia multimídia. O que motivou a escrita do trabalho foi a percepção das autoras sobre a subutilização que as instituições de ensino fazem dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, em uma mera transição de mídia (do quadro e do papel para o computador), quando deveria ocorrer uma mudança mais profunda, uma vez que a tecnologia permite e os alunos, nativos digitais, demandam. Com base em autores como José Manoel De Pablos, Alberto Cairo, Paulo Freire, Pierre Lévy, entre outros, fez-se um breve arcabouço teórico sobre o desenvolvimento da infografia, o processo de ensino-aprendizagem e o nativo digital no ciberespaço. Ao final, interligando as características da infografia e do nativo digital, verificou-se a importância de se empregar recursos tecnológicos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que haja um melhor entendimento sobre o assunto estudado, seja pela dinamicidade ofertada pela multimídia, seja pela linguagem mais simples e objetiva.

A IMPORTÂNCIA DO PIBIC PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ANTÔNIA TAVARES DA SILVA E PARA FORMAÇÃO INTELECTIVA, ÉTICA E SOCIAL DO ACADÊMICO BOLSISTA

Áurea Ramos Genelhú (UERR)
araujomsocorro@gmail.com
Geanis Silva Gomes (UERR)
Maria José Vasconcelos (UERR)
Maria do Socorro Melo Araújo (UERR)

Este trabalho faz parte da pesquisa que subsidiará meu TCC de graduação em letras da UERR e surgiu de experiências vivenciadas como bolsista do PIBID, na escola Professora Antônia Tavares da Silva, em Rorainópolis. O objetivo é analisar as contribuições do PIBID para prática docente do acadêmico bolsista e para o aprimoramento intelectual dos alunos daquela escola. O PIBID foi instituído pelo decreto Nº 7. 219, de 24 de junho de 2010 art. 84, inciso IV, para promover integração entre educação superior e educação básica e permitir que o graduando interaja com as diferentes situações sociais que permeiam a realidade escolar. Na

formação docente, compreende-se o estágio como momento de articulação entre teoria e prática. Todavia, Ghedin (2005) assevera que tal espaço tem sido insuficiente para o professor aprender a lidar com a difícil realidade da escola. Assim, sustenta-se que o PIBID surge como oportunidade de estender essa experiência ao espaço escolar. Para este estudo, elegeu-se a pesquisa qualitativa de natureza descritiva, realizada através de questionários aplicados aos bolsistas (atuantes e egressos), gestão, professores e alunos da referida escola, visando avaliar a importância do PIBID para a formação docente e traçar o perfil dos acadêmicos e professores. Empiricamente, pode-se observar que os acadêmicos egressos do PIBID apresentam melhor desempenho docente e satisfação profissional; assim como os alunos da escola básica têm se demonstrado mais motivados no desenvolvimento das atividades do programa na escola; os professores da escola envolvida contribuem com as atividades sugeridas pelo PIBID, além de sentirem motivados para a capacitação profissional.

A INCORPORAÇÃO DE TERMOS NA INFORMÁTICA NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Claudia Rocha Amaral Figueiredo (UEMS)
anaamaralfigueiredo@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

A internet vem transformando a sociedade, e novas maneiras de ler, escrever e interagir estão sendo criadas. Sua expansão veio favorecer a divulgação das ideias, crenças, culturas, religiões etc. Isto fica comprovado, pois podemos facilmente encontrar sites, blogs e demais espaços virtuais que apresentam informações dos mais diversos segmentos da sociedade. A linguagem no mundo virtual é muito dinâmica e veloz e nós nos comunicamos nela desta mesma forma: com rapidez. Assim, muitas palavras são incorporadas rapidamente ao nosso vocabulário. Com os avanços tecnológicos, muitas palavras foram emprestadas, principalmente da língua inglesa e, desses empréstimos, outras palavras surgem. Muitas novas palavras estão sendo incorporadas ao léxico do português, principalmente na área da informática, conforme apresentaremos neste trabalho.

A (INDÍO)DENTIDADE BRASILEIRA EM IRACEMA

Swellen Pereira Corrêa UEMS
swellenpereira@gmail.com
Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)
giaconeliane@uems.br

O presente artigo tem como pretensão averiguar a brasilidade que é reafirmada a partir de uma estratégia discursiva literária. Com a finalidade de elucidar essa questão, a verificação da narrativa literária enquanto representação da brasilidade é vislumbrada segundo os conceitos de Antônio Cândido (1993), Hall (2005) e Bosi (1999). Será estudada, assim, uma das obras de José de Alencar que deu a definição da identidade nacional brasileira, e de como esta se estabeleceu a partir do discurso literário, mais especificamente, com os movimentos literários Romantismo e Modernismo, movimentos fundamentais para o despertar da consciência nacional, rompendo com estereótipos de cultura e de linguagem.

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO

Claudia Bernardo (UEMS)
claudia_ivi@hotmail.com
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com
Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)
giaconeliane@uems.br

O referido artigo trata da contribuição da literatura infantil no desenvolvimento do letramento, sendo que a escola deve compreender a literatura como aliada e promover meios para que ela possa realmente fazer a diferença na aprendizagem, integrando-se ao cotidiano escolar e fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem. A criança deve ser incentivada, levada à iniciação literária, sendo mostrado a ela o que é ser um verdadeiro leitor, capaz de fundir ficção e realidade, imaginação e criatividade. Na parte teórica deste trabalho, utilizaremos os estudos de Coelho (2000), Leffa (1996) e Silva (1995), entre outros.

A INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Amanda Tristão Meneguelli (FAFIA)
amandatmeneguelli@hotmail.com
Luciene Pinheiro de Souza (FAFIA)
lpsouza@hotmail.com

O ensino da língua portuguesa nas escolas é de extrema importância para a formação do indivíduo, tanto acadêmica, quanto pessoal. Considerando tal importância, levando em conta a prática desta língua, foi instaurada: Há influência da oralidade na aprendizagem da língua portuguesa? Uma pesquisa foi realizada em uma turma de 25 alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Aristeu Aguiar" localizada na cidade de Alegre, Espírito Santo. Através de um questionário e da elaboração de uma redação com o tema delimitado, os dados foram analisados a fim de encontrar resposta para a questão levantada. A presente pesquisa é de suma importância para o meio acadêmico visto que se sabe que, atualmente, o conhecimento prévio que o aluno traz para a sala de aula deve ser aproveitado e nunca descartado. Deve-se aprender a trabalhar com as diferenças e particularidades de cada um deles para que aprendam que a língua portuguesa escrita é diferente da que é falada, visando um melhor aproveitamento do aprendizado da gramática da língua materna.

A INTERAÇÃO ORAL PROFESSOR/ALUNO PELA ÓTICA DO SOCIOINTERACIONISMO DISCURSIVO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM A LEITURA

Maria Aila de Sousa Oliveira (UEMS)
ailinhasousa@gmail.com
Aline Saddi Chaves (UEMS)
alinechaves@uems.br

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa de conclusão de curso (TCC) acerca da interação oral professor/aluno no âmbito do ensino e aprendizagem da leitura. Para buscar alternativas necessárias à promoção de mecanismos renovados para o trabalho da inte-

ração oral em sala de aula, entre professor e aluno, realizamos um diagnóstico sobre o modo como a leitura é introduzida no ambiente didático. A pesquisa foi realizada junto ao sexto ano do ensino fundamental de uma escola municipal situada em Campo Grande – MS. A metodologia empregada consistiu em diagnosticar, sob a forma de questionários aplicados aos atores envolvidos no processo escolar – professores, alunos e pais –, a representação que estes possuem acerca da atividade de leitura: obrigação ou fruição? As respostas dos entrevistados confirmam a hipótese de que os alunos têm pouco contato com livros, apesar de haver estímulo por parte dos professores e dos pais. Com base nesse diagnóstico, foi possível detectar que a proposta pedagógica de promover o acesso à leitura a partir da ciranda de livros é viável, manifestando uma abertura interdisciplinar na construção da prática docente. Já para os alunos, a ciranda de livros apresenta-se como uma proposta lúdica para abordar os textos de forma prazerosa e divertida. Apresentamos, assim, em números estatísticos, os hábitos de leitura dos alunos, bem como a representação dos professores e dos pais sobre essa atividade.

A INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA LÍNGUA TERENA NAS COMUNIDADES DO MATO GROSSO DO SUL

Letícia Reis de Oliveira (UEMS)
leticia_reis_oliveira@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O Brasil é um país, que tem como língua oficial a língua portuguesa, mas passou a ser considerado um país “multilíngue” após a “constituição de 1988 assegurar às populações indígenas o direito de manter a diversidade linguística e cultural” (LEITE & CALLOU, 2004, p. 14). Dessa forma, quando duas ou mais línguas passam a ter contato, de alguma forma, ou em algum momento, ocorre à interferência de uma língua na outra. Nesse sentido, a proposta é investigar como se dá o encontro da língua portuguesa com uma língua indígena. Para isso, selecionamos uma das mais de 180 línguas espalhadas pelo país, a língua terena. Quando se fala em línguas indígenas brasileiras, o que se sabe é que geralmente essa interferência é mais forte por parte da língua portuguesa que é a língua do não índio e por ser a língua oficial utilizada em todo o

território nacional. Sendo assim, essa investigação visa averiguar, quais são as influências da língua portuguesa na língua terena e como elas ocorrem. Pode ser que seja devido ao modelo educacional, ou pela proximidade das comunidades indígenas de centros urbanos em que predominam a presença de falantes da língua portuguesa, entre outros fatores, que possivelmente surgirão. Baseado na sociolinguística e a questão da interferência, seja ela fônica, sintática ou lexical, neste momento, esse tema será abordado de maneira ampla, apenas como forma de exemplificar fatores de interferência da língua portuguesa na língua terena.

A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA

Ana Isabel Ferreira de Magalhães (UENF)
anaisabelfm2007@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Partindo de uma visão sociointeracionista, este trabalho analisa a crônica "O homem que conheceu o amor", de autoria do poeta e cronista Affonso Romano de Sant'Anna, publicada no livro *Crônicas para jovens*, sob o viés da intertextualidade *stricto sensu* conforme a classificação considerada por Koch (2011). Considerou-se como hipótese que a leitura deva ser um processo pelo qual o aluno-leitor compreenda a língua escrita e adquira o papel de sujeito ativo que interage com o texto. Este trabalho tem como objetivo analisar a intertextualidade como estratégia argumentativa no gênero textual crônica, tendo como embasamento teórico Koch (2008, 2011, 2012), Koch, Bentes, Cavalcante (2008) e Marcuschi (2007, 2008), dentre outros. Através da análise da crônica referida, foi possível perceber que o autor materializa em seu texto outras falas, por meio das quais realiza seu intuito argumentativo. Nesse sentido, concluiu-se que usamos a linguagem não só para transmitir informações ou ideias, mas também para convencer, atuar e agir sobre a sociedade, provocando mudanças e produzindo resultados a partir de nossas ações linguísticas. Constatamos também que, ao usar a intertextualidade, o autor enriquece seu texto, gerando uma leitura hipertextual, que amplia as possibilidades da abordagem da leitura pelo professor e desenvolve no aluno sua competência linguístico-discursiva.

A INVESTIGAÇÃO SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO EDUCACIONAL

Clarissa Menezes de Souza Poubel (UENF)
clarissapoubel@gmail.com
Leandro Garcia Pinho (UENF)

Um campo privilegiado para estudo das representações sociais é a educação, em especial no âmbito de suas instituições de ensino, uma vez que recebem cotidianamente influência de diferentes grupos sociais, que apresentam os mais variados discursos. Nas últimas décadas, muitos estudos emergiram com o objetivo de, a partir das representações sociais dos sujeitos, entender as relações estabelecidas nas escolas. Dessa maneira, esse trabalho pretende apresentar o desvelar dos símbolos, ou seja, os significados que se traduzem nas diferentes expressões dos sujeitos no contexto do PROEJA, sejam elas verbais ou não, trazendo à luz a real concepção que o programa adquire na instituição. As experiências adquiridas ao longo do tempo por um grupo social formam, por sua vez, esquemas de percepção, de pensamentos e de ação que guiam as práticas individuais, assegurando-lhes consonância e constância. A partir do exposto, os significados procurados por esta pesquisa emergem dos significados do grupo estudado, baseados nos consensos existentes acerca do PROEJA.

A LEITURA DE RÓTULOS DE EMBALAGENS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO

Auxiliadora Carvalho da Rocha (UFAC)
auxiliadora_k@hotmail.com
Isabel Goulart Simonete (UFAC)
isa.belzinha@hotmail.com

A pesquisa em questão tem como fio condutor os processos relacionados ao ensino de leitura e escrita e as possibilidades de promover eventos de letramento utilizando recursos recorrentes aos alunos. Nesse sentido, resolvemos elaborar um estudo que possa contribuir na promoção desse processo a partir do gênero textual rótulos de embalagens. A escolha desse material deu-se a princípio por ser algo que faz parte dire-

tamente da vida de nossos educandos, também por se tratar de um recurso diferente de que estes estão habituados a ver circulando em sala de aula durante o ensino de língua materna. Essa proposta tem como objetivo maior oportunizar a promoção da competência leitora e escrita, bem como análise linguística contribuindo de maneira significativa com a aprendizagem. A proposta ora apresentada é direcionada aos alunos das séries iniciais, mas pode ser estendida a séries posteriores. Será enfatizado no presente trabalho a grande importância que a leitura exerce na sociedade, visto que pode ser considerada uma das mais importantes práticas sociais na escola e na vida de qualquer cidadão. Será proposto também a produção do gênero textual receita, a partir dos rótulos que circularam na sala de aula além de outras sugestões apresentadas.

A LÍNGUA COMO PRÁTICA SOCIAL: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA LINGUAGEM MIDIÁTICA

Andreia Silva de Assis UENF
andreiad.silva@hotmail.com
Andressa Teixeira Pedrosa UENF
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar a propaganda do SEDEX-Sinônimos, observando alguns pressupostos da linguística presentes no discurso midiático. Frente à diversidade de propagandas que circulam pela sociedade, os publicitários buscam novas formas que despertem a atenção para seu produto. Muitas foram feitas, mas poucas o consumidor teve como ponto de referência ao produto, não apenas uma marca. Neste sentido, encontramos, na propaganda do Sedex-Sinônimos, diversas marcas de produtos populares que assumiram, no decorrer do tempo, o significado do próprio produto, ampliando assim sua significação. Esse fenômeno é entendido pelo funcionalismo como iconicidade, correlação natural e motivada entre forma e sua função. Isso acontece quando a pressão de uso de um determinado termo faz com que as formas que concorrem com ele passem por uma espécie de apagamento, sendo inserido na gramática aquele uso feito no seio da sociedade, onde pessoas de diversas classes sociais e diferentes níveis de escolaridade elegem um uso em detrimento de outro. Sendo a linguagem o ponto de conflito e confronto ideológico, este trabalho aborda como a linguagem

midiática influencia na obtenção de uma aprovação ao invocar outros em seu discurso.

A LÍNGUA MULATA DE MIA COUTO: O BATUQUE DA ALMA DO POVO MESTIÇO

Luís Francisco Martorano Martini (FIMI)
luis.literatura@hotmail.com

Falaremos de hibridismo, mas não daquilo que ele tem de união de culturas. O hibridismo ao qual nos referimos e a que nos deteremos, é o da resistência: não aquela reducionista das lutas armadas e da violência, mas a violência da malemolência do ritmo mulato luso-africano que se esbalda nas páginas mestiças de Mia Couto. Neste trabalho, pretendemos analisar as transformações pós-coloniais envoltas no ritmo da narrativa do autor moçambicano, naquilo em que a resistência e a poesia se unem. Para tanto, selecionamos o romance *Terra Sonâmbula*.

A LINGUAGEM INTERSEMIÓTICA DO CIBERESPAÇO A SERVIÇO DA LITERATURA

Penha Élida Ghiotto Tuão Ramos (UENF)
elidatuao@hotmail.com
Pedro Wladimir do Vale Lira (UENF)
pedrowlyra@hotmail.com
Analice de Oliveira Martins
analice.martins@terra.com.br

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação traz profundas alterações para o texto, não só no que diz respeito à sua contiguidade física, mas também à linguagem que utiliza, especialmente a partir da introdução do hipertexto e da hipermídia. Tais mudanças têm repercutido nas produções literárias e dado origem a uma ciberliteratura, na qual predomina uma linguagem inteiramente intersemiótica: às palavras escritas, são somados sons, imagens e animações. Tendo em vista essa manifestação vanguardista, a pesquisa em questão pretende refletir sobre o uso do hipertexto e da hipermídia na construção do texto literário. Com a análise de textos literários digitais, será possível perceber que,

utilizando a linguagem hipertextual e hipermidiática, o texto literário exige do leitor mobilização e interação que excedem aos cliques de link em link.

A LINGUAGEM JURÍDICA E O ACESSO À JUSTIÇA

Bruna Moraes Marques (UENF)
brunatombos@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Millene Millnen (UENF)
Paula Alice Dodó Müller (UENF)
Pedro Wladimir do Vale Lira (UENF)
pedrowlyra@hotmail.com

Este artigo tem como finalidade elucidar a preocupação acerca do entendimento do cidadão comum acerca da forma como são transmitidas as mensagens dos saberes linguísticos e jurídicos, uma vez que o acesso à justiça não significa simplesmente o acesso ao processo. Sabe-se que várias soluções têm são oferecidas aos cidadãos a fim de que alcancem o processo por exemplo, a assistência judiciária gratuita por meio de defensorias públicas e advogados dativos, mediações e implantações de juizados especiais com o intuito de desburocratizar os feitos, a atuação do Ministério Público etc. Assim, ultrapassa-se a primeira barreira: alcance ao instrumento processual devido. Contudo, outra barreira ainda maior se forma: o acesso à justiça. Esse afastamento torna-se ainda mais expressivo no âmbito do Poder Judiciário quando a linguagem não atinge seu principal objetivo: comunicação. Tendo em vista que o direito se materializa pela linguagem. Assim, com o intuito de emitir mensagens transparentes aos jurisdicionados, diversos movimentos, campanhas e reformas têm sido realizados, como veremos adiante, contra o denominado "juridiquês", que resulta na dificuldade de ultrapassar a barreira opaca de uma linguagem hermética para alcançar a justiça. Para a realização do proposto, foram utilizados os pressupostos teóricos dos estudos da linguagem e do direito tais como Cárcova (1998), Xavier (2003), Nascimento (2009), Consolaro (2009).

A LINGUÍSTICA APLICADA INTEGRANDO A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Daniela Balduino de Souza Vieira UENF
dbalduino@iff.edu.br
Edma Regina Peixoto Caiafa Balbi UENF
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Este trabalho objetiva promover uma reflexão acerca do caráter integrador da linguística aplicada na formação dos professores de língua portuguesa e no processo de ensino-aprendizagem na educação básica. De início, apresentamos os pressupostos da linguística aplicada, evidenciando sua natureza transdisciplinar em relação à educação (ROJO, 2006), discutindo possíveis implicações relacionadas às questões sociais dentro e fora da escola. Em seguida, é exposto um breve relato do percurso do ensino de língua portuguesa no Brasil (SOARES, 2004), seguido de uma abordagem sobre a formação do professor de língua portuguesa. Nas últimas considerações, destacamos a importância da linguística aplicada tanto para a formação docente, quanto para a formação dos alunos, evidenciando seu caráter integrador.

A LINGUÍSTICA ENQUANTO CIÊNCIA

Maria Aparecida Alves Ribeiro (UEMS)
ma.sr@terra.com.br
Marlon Leal Rodrigues (UEMS)
marlon@uems.br

O presente artigo tem como objetivo elencar elementos que reafirmam a posição da linguística enquanto ciência, mostrando primeiramente os estudos linguísticos que foram feitos antes de Saussure até a reunião de seus textos pelos alunos do curso e publicados como livro. Num segundo momento explanar sobre a definição de campo da linguística, fazer refletir sobre a subjetividade da linguagem pela visão de Benveniste e por fim as considerações de Sírio Possenti sobre os campos da

linguística que apresentam maiores possibilidades de pesquisa de intervenção social para que a linguagem não seja lugar de discriminação. A linguística propriamente definida em estudos linguísticos começa em 1928, no Círculo de Praga, em que são apresentados os estudos de Ferdinand de Saussure organizados pelos seus alunos em que se define a linguística como ciência, não apenas como disciplina que estudava os textos históricos pelo método comparativo, mas que o seu objeto seria a língua partindo do pressuposto de que a língua é uma instituição social e não um organismo vivo como pensavam vários estudiosos até aquela época. A linguística hoje é considerada ciência piloto em que serve de base para as outras ciências sociais como psicologia, filosofia, sociologia e outras áreas onde se observa a linguagem para se entender todo o comportamento social.

A LITERATURA POPULAR NO RESGATE DA CULTURA E DA TRADIÇÃO ORAL: PARLENDAS, TRAVA LÍNGUA E POESIA

Damaris de Souza Silva (UERR)
araujomsocorro@gmail.com
Graciele Lima da Silva (UERR)
Sidiney Santana França (UERR)
Maria do Socorro Melo Araújo (UERR)

Todo ser forma sua identidade social a partir daquilo que o especifica como indivíduo participante de sua comunidade. Nesse sentido, o projeto "Parlendas: resgate da cultura e tradição oral", do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Roraima (UERR) se baseia no resgate das manifestações culturais do folclore brasileiro como meio de aprimorar as habilidades de leitura, escrita e expressão oral dos alunos do 5º ao 9º ano. O estudo se fundamenta na concepção de que é preciso considerar que só há literatura onde há um povo e, logo, o desenvolvimento de uma cultura (PROENÇA FILHO, 2007). No tocante ao folclore brasileiro, autores como Monteiro Lobato, Mário de Andrade e Câmara Cascudo nortearam este estudo de literatura oral. Aplicou-se a metodologia de pesquisa-ação, considerando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, e, a partir disso, foram trabalhados exemplos de parlendas, rodas de leituras interativas e adaptações de jogos da memória com parlendas. Assim, o gênero se tor-

nou familiar aos alunos. Posteriormente, os alunos foram incentivados a reescrever parlendas de forma a valorizar as manifestações culturais representativas de sua comunidade. Os resultados apresentaram alunos motivados, demonstrando aperfeiçoamento da capacidade leitora e da linguagem oral na priorização das manifestações culturais e folclóricas que fazem parte da comunidade; assim como a escola se mostrou mediadora na formação cultural do aluno e do ensino da literatura por meio de sua tripla função de orientar, reproduzir e manter a comunicação e os valores culturais pertencentes à comunidade.

A METAFÍSICA DA MÚSICA ENTRE A FILOSOFIA DO SÉC. XIX E A CONTÍSTICA DE E.T.A. HOFFMANN – UM ESTUDO DO EFEITO ESTÉTICO MUSICAL EM *O INIMIGO DA MÚSICA*

Simone Maria Ruthner (UERJ)
simoneruthner@yahoo.de
Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ)
nunez@unisys.com.br

E. T. A. Hoffmann, antes de se tornar conhecido como o grande contista que foi, mestre do duplo e da literatura fantástica, surge na Prússia do séc. XIX como músico e crítico musical, num momento em que a discussão sobre música e filosofia estava no centro de interesse de músicos, compositores, escritores, poetas e filósofos. Paralelamente, Arthur Schopenhauer desenvolve suas ideias sobre a metafísica da música, publicadas em 1819 em *O Mundo como Vontade e Representação*. Em 1871, partindo das ideias de Schopenhauer, Nietzsche apresenta sua tese, *O Nascimento da Tragédia*, obra em que discutirá o espírito da música e a sua importância na concepção do drama musical grego, defendendo a duplicidade do apolíneo e do dionisíaco no desenvolvimento da arte. O propósito deste ensaio é observar de que forma o apolíneo e o dionisíaco se encontram na ficção metamusical de E. T. A. Hoffmann, e como a sua crítica musical antecipa as ideias de Schopenhauer e Nietzsche.

A METÁFORA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: UMA ABORDAGEM TRADICIONALISTA

Kaline Girão Jamison (UFC)
kalinegirao@gmail.com

O ensino de língua portuguesa no Brasil se baseia em regras gramaticais prescritas por uma gramática normativa que, muitas vezes, promove um distanciamento entre a língua e a realidade do aluno. No caso do ensino da metáfora, percebe-se que o ensino dessa figura de linguagem, na maioria das gramáticas, ainda está estagnado numa perspectiva aristotélica, pois trata sobre esse fenômeno apenas como um ornamento linguístico, um artifício para embelezar o discurso. Contudo, estudos sobre figuras de linguagem, principalmente sobre a metáfora (LAKOFF e JOHNSON, 1980) têm avançado nos últimos trinta anos, apresentando uma nova visão sobre esse tropo linguístico: a de que as metáforas estão no nosso sistema conceitual, concluindo-se, portanto, que pensamos metaforicamente. Nosso objetivo é de mostrar o modo como cinco das principais gramáticas, atualmente adotadas em escolas públicas e privadas, abordam a metáfora e sob qual perspectiva esse fenômeno cognitivo é tratado. Observamos que houve avanços na abordagem do ensino sobre a metáfora, porém, a perspectiva ainda está presa a moldes tradicionalistas e restritos.

A MONOTONGAÇÃO DO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM PANORAMA SOCIOLINGUÍSTICO

Taís Turaça Arantes UEMS
taistania@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

É por meio da língua que um indivíduo se comunica com outro, ou seja, como uma forma de interação entre os falantes e a sociedade em que os mesmos estão. A sociolinguística estuda a língua em sua comunidade de fala, inclusive sua diversidade. Essa área de estudo nasce com

questionamentos de Antoine Meillet, um dos discípulos de Saussure, sobre o fato social da linguagem (CALVET, 2002, p. 13). Nesse sentido, também temos os estudos de Bright (1966), pesquisador que também contribuiu muito para o nascimento dessa vertente. Os estudos de Meillet e Bright não foram o suficiente para os estudos da sociolinguística, pois ainda existiam algumas lacunas que ainda precisavam ser preenchidas. Logo, são a partir das pesquisas de Labov (1966; 1972), influenciado por Meillet, que as questões passaram a ficar mais claras. Nessa perspectiva de compreender a língua em sua comunidade de fala, o objeto de estudo desse artigo tem por intenção apresentar o caso da pesquisa de monotongação na oralidade.

A NORMATIVIDADE E OS TRATADOS ORTOGRÁFICOS DO PORTUGUÊS DOS SÉCULOS XVI, XVII E XVII

Eliabe Procópio (UFRR)
eliabeprocopio@yahoo.com.br

Em 1536, Fernão de Oliveira publica a primeira gramática do português, inaugurando a tradição gramatical lusitana. A partir de então, surgiram outras obras de igual importância linguístico-histórica, as quais seguiam o modelo latino: fonologia, morfologia e sintaxe. Podemos incluir nessa sequência: semântica, estilística, etimologia e ortografia, que aparecem ora separadas, ora relacionadas com as três primeiras. Nesta apresentação, objetivamos discutir e exemplificar a concepção normatividade linguística, base da gramática tradicional, por meio destes três tratados ortográficos do português: *Orthographia da lingoa portuguesa* (1576), de Duarte Nunez do Lião; *Ortografia da Lingua Portugueza* (1671), de João Franco Barreto; e *Ortographia, ou Arte de escrever e pronunciar com acerto a Língua Portuguesa* (1734), de João de Morais Madureira Feijó. Além de teorizar acerca da grafia portuguesa, nessas obras, seus autores apresentam seções que se assemelham ao latino *Appendix probi* e assim listam palavras ‘certas’ e ‘erradas’ do ponto de vista gráfico. Concluímos que essas listas (1) nos mostram um retrato linguístico do português dos séculos XVI, XVII e XVIII, pois os ortografistas se dedicaram a coletar palavras do cotidiano que eram escritas e faladas erroneamente conforme o português culto epocal, propiciando-nos um estudo diacrônico da fonética portuguesa; (2) permite observar a construção da norma padrão do português escrito e falado; e (3) manifestam a

normatividade linguística quando primam pela escrita frente à fala, encarando a variação como erro, não como um fenômeno próprio à língua. Utilizamos como referência: Ali (2001), Procópio (2014, no prelo) Leite (2007), Yano (2008) e Zanatta (2010), dentre outros. As edições facsimilares dos tratados se encontram disponíveis na página virtual da Biblioteca Nacional de Portugal.

A ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS LINGUAGENS 1*

Edineia de Barros Santos (UESB)
neia-barros18@hotmail.com
Elane Marques de Jesus (UESB)

Este estudo tem como objetivo analisar o lugar do texto oral no livro didático do ensino médio *Português Linguagens 1*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2010). Observando se realmente apresenta este tipo de trabalho e como o faz. Adotam-se como aportes teóricos os estudos de Luiz Antônio Marcuschi (2011), Mercedes Canha Crescitelli e Amália Salazar Reis (2011), além dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e do *Guia do Livro Didático*. Esse trabalho se divide em quatro partes: Considerações iniciais, O que dizem os teóricos, A análise e Considerações finais. Nessa perspectiva, é possível observar que as propostas de trabalho com a oralidade são interessantes. Contudo, infelizmente, ainda está longe de ser o centro das atenções, como é o caso da língua escrita. Assim, já é hora de deixarmos esse grafocentrismo de lado e passarmos a valorizar a oralidade, tal como valorizamos a escrita.

A ORDEM DE ÁTONOS PRONOMINAIS MEDIANTE DADOS DO PB DOS SÉCULOS XIX E XX: UM ESTUDO DE NORMAS NO ÂMBITO DA MODALIDADE ESCRITA DA LÍNGUA

Daniely Cassimiro de Oliveira Santos (UFRJ)
s.cassimiro@uol.com.br
Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)

Este trabalho pretende analisar o fenômeno de colocação dos pronomes clíticos, para promover o cotejo entre aquilo que se entende por norma padrão – contemplada no âmbito da prescrição – e por norma culta – observada na realidade objetiva da língua. Assim, para se realizar o confronto de normas, o estudo, ao municiar-se de princípios historiográficos, examina compêndios gramaticais do português dos séculos XIX e XX, a propósito do prescrito, adotados no programa curricular do Colégio Pedro II, instituição localizada na cidade do Rio de Janeiro, constituindo-se como referência de ensino para os estados da Federação Brasileira. No que respeita à instância do praticado, a análise, à luz do arcabouço teórico-metodológico da sociolinguística variacionista, promove um tratamento quantitativo e qualitativo de dados referentes à ordem pronominal em contextos de lexias verbais simples – ilustradas pelos exemplos (i) Aqui se pesquisa; (ii) Pesquisar-se-á; (iii) Pesquisa-se – e em domínios de lexias verbais complexas – tais como: (iv) Agora se pode pesquisar; (v) Pode-se pesquisar; (vi) Pode pesquisar-se. Convém pontuar que os dados de ordenação, todos tratados segundo o pacote de Programas GOLDVARB X – o qual fornece, dentre outras informações, os índices absolutos, percentuais e relativos de cada fator controlado, sinalizando, ainda, os grupos de fatores relevantes para o condicionamento das variantes –, advêm de *corpus* criteriosamente constituído de artigos acadêmicos escritos por historiadores do IHGB no decurso, igualmente, dos séculos XIX e XX, por se tratar de textos de escrita modelar. Saliente-se que, ao desenvolver um estudo de normas do português, são oferecidas maiores informações a respeito das normas subjetivas e objetivas do idioma relativas ao fenômeno de ordenação pronominal.

A PALAVRA INTERMEDIÁRIA, DIÁRIA, DIÁRIA...

Dhynarte de Borba e Albuquerque (PUC/RS)
dhynarteb@gmail.com

Muitas vezes, no cotidiano, nos deparamos com "discursos" espontâneos que incomodam, no sentido que discordamos deles. Mas, ao parar para pensar, nos damos conta de que estes discursos movimentam a compreensão de que estamos inseridos em ambientes que nos proporcionam rever alguns conceitos que estabelecemos a partir do nosso olhar sobre o universo cósmico e pessoal. Ler é compreender signos ocultos na alma humana, ler é atingir a possibilidade de interlocução com este sujeito cotidiano, já que "todo texto escrito é marcado por uma incompletude fundante, só se plenificando no ato da leitura", segundo Flôres & Pereira (2000). Então, quando se fala em poesia, a dimensão da leitura transcende o simples "correr os olhos" sobre o papel, já que a linguagem também se torna elevada. A relação não está estabelecida, a priori; estabelece-se à medida que os interlocutores se identificam – leitores assíduos, leitores em progressão –, com a palavra, esta mesma que foi utilizada para intermediar algumas considerações, mesmo que brevemente! Ainda que diariamente.

A PESQUISA EM METACOGNIÇÃO PARA UM ESTUDO DO GÊNERO CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Lúcia Farias da Silva (UFRRJ)
analufariasalfa@yahoo.com.br
Maria do Rosario Roxo (UFRRJ)
rosarioroxo@gmail.com

Segundo os PCN (2002) do ensino fundamental, o estudo da literatura é incorporado ao estudo da linguagem, entendida como um espaço dialógico em que os locutores se comunicam. O discurso literário, porém, decorre de um modo de construção muito além das elaborações linguísticas usuais, que antigas concepções de ensino e parâmetros moldavam como processos fechados e engessados, sem l considerar que a aprendizagem ocorre com ação e interação. Nosso objetivo é contribuir com os

estudos já realizados na área das Ciências Cognitivas (SINHA,1999; JOU & SPERB, 2006 e 2003; GERHARDT, 2006, 2013 e 2014), associando-os ao ensino do texto de gêneros literários no ensino fundamental, principalmente no 9º ano. Espera-se fazer uma reflexão para desenvolver as habilidades do aluno aprendiz frente ao texto de gênero crônica literária, com base em pesquisas atuais sobre o desenvolvimento dos processos cognitivos e metacognitivos. Parte-se da hipótese de que o aluno pode se tornar um indivíduo expressivo e criativo em relação ao texto literário. Como bem já ressaltou ECO (2003), leitura do texto literário provoca reações, estímulos e experiências múltiplas e variadas. Então, é sob este prisma que se pretende entender e abordar a leitura e a escrita literária como produção de sentidos, uma experiência cognitiva, e entender de que forma o indivíduo se constitui e se posiciona em determinada prática discursiva, para se tornar um sujeito aprendiz. Assim, o trabalho com o ensino do texto do gênero crônica literária, através da prática de oficinas de leitura e produção de textos dessa natureza, pode ser um grande instrumento do amadurecimento do aluno, levando-o ao exercício de sua liberdade criadora e inventiva, possibilitando-lhe uma constante ressignificação do seu discurso.

A POLARIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA EM REDAÇÕES DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DOS OPERADORES MODAIS PELA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Leonardo Miguel (UVA)
lmezenga@gmail.com

Partindo do arcabouço teórico oferecido pela linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1994) e pela teoria da avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005; HUNSTON & THOMPSON, 1999), nosso trabalho avalia como a polarização nas orações funcionam como uma estratégia argumentativa, se não eficaz, recorrente nas produções escritas de alunos do ensino médio de uma escola estadual no Rio de Janeiro. Por meio da descrição dos operadores modais e da análise destes em redações de alguns alunos, podemos chegar a considerações acerca da polarização como estratégia argumentativa e levantar reflexões sobre a prática pedagógica em termos de produção textual no ensino.

A PRÁTICA DA ESCRITA E REESCRITA A PARTIR DAS FÁBULAS

Neusa Babichi Ferreira (UEMS)
neusababichi@yahoo.com.br
Flávia Martins Malaquias (UEMS)

A nossa proposta foi trabalhar com o gênero fábula no 6º ano do ensino fundamental, e o objetivo foi incentivar o gosto pela leitura e produção de textos. Acreditamos que, por apresentar uma linguagem de fácil entendimento, a fábula se torna mais uma ferramenta no fazer pedagógico do professor, ajudando-o a desenvolver nos alunos as habilidades da linguagem oral e escrita. Este trabalho possibilitou verificar o quanto esse gênero é importante na formação da criança, considerando a idade dos alunos e todo o contexto que a fábula traz, desde os animais que falam até a "lição de moral" de cada uma. Assim, este trabalho foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental e, a partir da leitura de várias fábulas, foi solicitado deles que elaborassem suas próprias fábulas. A partir dessas produções, fizemos a reescrita textual e, ao final do projeto, foi montado um portfólio sobre as produções feitas no decorrer do projeto.

A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Dirlene Santos Araujo (UEMS)
santosdirlene36@yahoo.com.br
Silvane Aparecida Freitas (UEMS)

Sabemos que a prática de análise linguística é um grande desafio para os professores língua materna. Por isso, temos os seguintes questionamentos: De onde devem partir as aulas de análise linguística dos professores de língua materna? Como podemos caracterizar a aula de análise linguística? Qual a importância da refacção na prática de análise linguística? Nesse sentido, temos como objetivo, neste artigo refletir sobre como se dá a prática de análise linguística, quais as dificuldades que o professor enfrenta ao tentar colocar a refacção de textos em prática. Para isso, fundamentar-nos-emos nos pressupostos teóricos de autores como Geraldi (2013, 2010, 1999); Voese (2004) e Freitas (2010). Assim sendo,

trataremos do ensino de língua materna, mas especificamente da prática de análise linguística, pois é uma prática que envolve a leitura e a releitura de textos, bem como, a produção e a refacção de textos, por isso ela entrelaça os eixos de ensino de língua materna e é um trabalho processual com o texto, que é o ponto de partida e de chegada de todo o ensino de língua materna.

A PRONÚNCIA DA VOGAL PRETÔNCIA /e/ NA FALA DA REGIONAL DO TARAUACÁ-ENVIRA

Darlan Machado Dorneles UFAC
darlan.ufac@yahoo.com.br
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)
lindinalvamessias@yahoo.com.br

Neste estudo, analisa-se, com base nos dados do projeto "Atlas Linguístico do Acre – ALiAC", um fenômeno de variação fonética de grande produtividade no português brasileiro: a pronúncia da vogal pretônica /e/ na fala da regional do Tarauacá-Envira (Tarauacá e Feijó). Busca-se identificar o grau de abertura ou fechamento da referida vogal. O objetivo geral é registrar e analisar a língua portuguesa falada no estado do Acre, contribuindo para a demarcação dialetal do português brasileiro, o que já vem sendo feito em outras partes do Brasil. O estudo segue os parâmetros da dialetologia e da geolinguística contemporânea, bem como os da fonética descritiva. Os dados analisados se constituem em respostas ao Questionário Fonético-Fonológico (QFF) do projeto "Atlas Linguístico do Brasil – ALiB", aplicado *in loco* pela equipe do projeto ALiAC. Analisa-se a fala de oito informantes, quatro de Tarauacá e quatro de Feijó: dois homens e duas mulheres por localidade, faixas etárias 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, com escolaridade máxima o 5º ano do ensino fundamental.

A RECEPÇÃO DO MITO DE ÉDIPO POR PIERRE CORNEILLE

Maria Izabel Cavalcante da Silva Albarracin (UC- Portugal)
mizabel@usp.br

A tragédia corneliana, ainda que pautada no Édipo Rei de Sófocles, agrega ao texto original elementos que modificam a sua dinâmica. A intriga amorosa, que assume um plano tão significativo no Édipo moderno de Corneille, acaba atribuindo à teoria de conspiração clássica uma razão mais concreta para existir. Se antes, a desconfiança de Édipo sobre Creonte não residia senão na insegurança não fundamentada do soberano de Tebas, agora, uma trama elaborada para esses fins ocupa-se em justificar o embate sociopolítico que ameaça a posição de Édipo. Apesar da relação entre poder e saber no Édipo Rei de Sófocles ter sido objeto de estudo para Michel Foucault, na peça de Corneille, o tema do poder parece ter sido mais claramente explorado, o que ocorre de maneira velada no texto sofocliano. Isso se dá especialmente em função do cenário político em que a obra foi produzida, dialogando com a população e com sua experiência sociopolítica na França de 1600. O tema do destino, cerne da tragédia em sua versão clássica, encontra seu contrapeso na figura de Dirce, personagem que questiona a legitimidade das formas de poder e defende o direito hereditário ao trono. O posicionamento do casal romântico corneliano se opõe ao expansionismo, aqui representado pelos interesses de Édipo. Apesar da peça de Corneille se basear em um texto clássico, e apesar de manter elementos e personagens míticos, como Édipo, Tirésias, a Esfinge, Jocasta e a peste de Tebas, a presença de personagens novos, como Dirce e Teseu, representam a atualização do mito edipídico em função do cenário onde a reescrita da tragédia teve lugar. Assim o mito sobrevive, sendo atualizado e ganhando ressignificação com o passar dos tempos.

A REPRESENTAÇÃO DO DIALETO BAIANO NA SÉRIE GABRIELA

Luciana Gomes da Silva (UEMS)
lucianagds@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Marlon Leal Rodrigues (UEMS)
marlon@uems.br

No ano de 2012, a Rede Globo de Televisão adaptou a obra literária *Gabriela Cravo e Canela*, de Jorge Amado, para a TV. Intitulada *Gabriela*, a série apresentou um falar diferente do dialeto da região da Bahia, onde se ambienta a história, criando uma linguagem específica que se aproximava do falar de outras regiões do nordeste. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo comparar a fala dos personagens da trama televisiva com o modo de falar de um baiano genuíno, através da transcrição de uma cena e da transcrição de um baiano falando a mesma frase. A partir desta comparação, busca-se investigar se o sotaque criado pode incentivar o surgimento de estereótipos, que podem gerar preconceitos linguísticos.

A SEMÂNTICA E SEUS LIMITES DE ABORDAGEMNO LIVRO DIDÁTICO

Rainya Carvalho de Oliveira (UERR)
rainyacarvalho@gmail.com
Luzineth Rodrigues Martins (UERR)
luzinethmartins@yahoo.com.br

Este trabalho foi motivado pela proposta de estudo da disciplina de semântica, e tem como objetivo mostrar como esta área dos estudos linguísticos está contemplada no livro didático; ou seja, como essa semântica está inserida no contexto do ensino da educação básica. É importante considerar que o livro didático é um dos meios mais utilizados na interação direta do professor com o aluno em lugares de difícil acesso, além de ser um instrumento importante na sala de aula como fonte de in-

centivo a pesquisa e aprendizado dos alunos. Assim, é necessário avaliar se este material oferece um olhar crítico às práticas de linguagem e aos recursos linguísticos utilizados nos textos. A análise foi feita em livros didáticos do 6º ao 9º ano, da coleção *Projeto Teláris* e está ancorado nos postulados de Celso Ferrarezi Jr (2008), Fiorin (2008), Tamba (2006), Faria (1984) e outros. Este é um trabalho de natureza qualitativa que possibilitou um diagnóstico sobre a semântica no livro didático, levando-nos à conclusão de que no material analisado é pouco explorada, fato que deve motivar estudos mais aprofundados sobre o tema, para que se possa fazer um debate mais alargado sobre o ensino da semântica.

A SUPERFICIALIDADE DO ENSINO LITERÁRIO: REFLEXÕES

Karen Fernanda Pinto de Lima (UFAC)
karen.ifac@hotmail.com

Este trabalho aborda o ensino da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental II, 6º e 7º ano. Pretende-se mostrar, como professores têm atuado em relação à leitura dos textos literários na escola. Percebendo o descuido que se tem dado à literatura, iniciando pelo conceito, até a forma de como ela é trabalhada em sala de aula. Observa-se que muitos docentes têm estado desatentos, insensíveis frente a esta questão, não se importando com a leitura dos textos literários. Percebe-se que a literatura tem sido e continua sendo esquecida, e quando não esquecida, mas posta de lado algumas vezes nas aulas pelos professores. O objetivo é propor aos professores que façam reflexões de suas aulas e qual a representação de seu trabalho na vida de seus alunos. O professor tem que atuar, mediar, incentivar a leitura de textos literários. É ele que tem que se transformar em um leitor ativo, criar diversas possibilidades de leitura e ser sensível ao lado literário. E assim, o aluno se sentirá desafiado e iniciará um processo de busca de sentido em suas leituras, interagindo com a obra literária. Zilberman e Silva ressaltam a importância da leitura, do ser leitor, para o seu crescimento intelectual e social, e também, para que ele tenha uma vida de sucesso. Eagleton e Compagnon, concordam que a literatura permeia a sensibilidade até chegar ao poder. Ela produz novos sentidos, oportuniza a pluralidade de significados até a criticidade. O leitor aprende a pensar com autonomia, sem o controle de uma sociedade. Os dados analisados se constituem em resposta ao questionário aplicado em uma escola no município de Sena Madureira.

A TECNOLOGIA COMO FACILITADOR NA PESQUISA DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Larissa Cristina Cruz Brum (UENF)
lccbrum@gmail.com
Sérgio Arruda de Moura (UENF)
https://www.facebook.com/sergio.arruda.37?fref=ts

Este trabalho propõe uma investigação sobre o uso de algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a construção e consulta de dados de um *corpus*. Ao discorrer sobre alguns sites de análise textual, optamos por um analisador estatístico de textos – o Infosite e o banco de dados de língua falada do *corpus* "A língua falada e escrita na região norte-noroeste fluminense" organizado pela professora Eliana Luquetti da UENF. Nossa proposta é fornecer um relatório estatístico sobre a quantidade de ocorrências de cada palavra tendo como variante as narrativas de experiência pessoal de cinco informantes do ensino médio. Com esse relatório, é possível analisar o uso recorrente de determinados vocábulos e marcadores em um grupo selecionado de informantes. Ao mesmo tempo, demonstramos que lançar mão da tecnologia para tal investigação é mais confiável e seguro uma vez que, as máquinas são capazes de organizar e buscar informações em textos de linguagem humana com maior precisão que o trabalho mecânico humano (BERBER SARDINHA, 2011).

A TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA O INGLÊS DE ALGUMAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Senivaldo Pereira Braz (UEMS)
julianasnovais@gmail.com
Juliana Oliveira de Santana Novais (UEMS)

Por muito tempo as expressões idiomáticas têm sido objeto de discussão entre os tradutores, visto que elas trazem peculiaridades da língua de origem que nem sempre encontram um equivalente na língua de chegada. A discussão sempre gira em torno de como traduzi-las. Deve-se manter o sentido conotativo do original, contudo com chances de perder suas características? Ou encontrar um equivalente na língua de chegada que poderá ou não refletir fielmente o sentido original, mas que possa ser

uma opção de uso? Envoltos em toda essa discussão estão os tradutores que frequentemente se deparam com expressões a serem traduzidas e, muitas vezes, recorrem a dicionários como apoio externo para a tarefa de tradução. Visto que todos os dicionários possuem limitações e os dicionários monolíngues não trazerem o equivalente das expressões idiomáticas em língua estrangeira, esta pesquisa buscou listar algumas delas a fim de aumentar o leque de possibilidades de tradução das línguas portuguesa e inglesa e vice-versa, e servir como ferramenta de estudo para os acadêmicos, linguistas e estudiosos da língua.

A VALORIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA: UMA ATIVIDADE POSSÍVEL

Hadhianne Peres de Lima (UFAC)
hadhianne@hotmail.com
Alessandra Mustafa da Silva (UFAC)
Mariete de Souza Amorim (UFAC)
Gisela Maria de Lima Braga Penha (UFAC)

O texto literário, no ensino fundamental, vem sendo pedagogizado nas aulas de língua portuguesa e, assim, perdendo sua real função social. Com isso, este artigo, traz algumas reflexões sobre a importância da leitura do texto literário na formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. Ao final, apoiadas na teoria de Barthes, o qual afirma que a literatura faz girar saberes, propomos duas atividades que contemplam o ensino da literatura para o 6° ano do ensino fundamental.

A VARIAÇÃO DO VERBO ESTAR NO PORTUGUÊS CARIOCA

Carla Barcelos Nogueira Soares (UENF)
carla10soares@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Sérgio Arruda de Moura (UENF)
https://www.facebook.com/sergio.arruda.37?fref=ts

Neste artigo, analisamos a frequência da ocorrência das variedades estigmatizadas do verbo "estar", "tô", "tá", "tava" e "tavam", no português da cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de avaliar a frequência empregada na fala dos informantes, e o uso das variantes estigmatizadas *versus* as de prestígio, assim como a inserção no vernáculo brasileiro da região e no ensino deste verbo em sala de aula. Inicialmente, apresentamos o resultado da recorrência do uso entre as variantes estigmatizadas e de prestígio, utilizando tabelas e gráficos para mostrar a quantidade de ocorrências e situações de fala. Os informantes foram separados por sexo e idade para verificar em que proporção ocorre as variantes, tendo como base os dados pesquisados. O estudo se justifica pela teoria quantitativa laboviana que produz um levantamento de dados sociolinguísticos dos falantes de uma determinada localidade. O objetivo é apresentar a frequência da variante estigmatizada e de prestígio para avaliar o ensino destas cotidianamente. Ressalta-se que, a partir da análise de dados realizada no decorrer do estudo, tratamos de estratégias para ensinar o verbo "estar" de forma dinâmica e sem preconceito das variantes não padrão. A pesquisa tem como base teórica o Projeto NURC/RJ 1990 onde foram selecionadas oito pessoas seguindo as normas e padrões éticos. A metodologia pode ser considerada como bibliográfica, com abordagem qualitativa, métodos descritivos e de campo aplicada às falas dos informantes que foram registradas pelo Projeto NURC/RJ 1990.

A VARIAÇÃO LINGUISTICA E A PRODUÇÃO DE TEXTO

Ana Paula Almeida Moreira (UENF)
ana25hda@yahoo.com.br
Patricia Mendonça Rodrigues Ferreira (UENF)

Em seus intensos contatos com textos, professor e aluno percebem, em maior ou menor grau, um fato incontestável: a língua não é uniforme, ela varia. Trocando em outras palavras: a língua portuguesa "são muitas", ou seja, é uma diversidade de formas funcionais e aceitáveis que se diferenciam de algum modo, sobretudo, na pronúncia, no vocabulário e na gramática. Essa constatação deve servir de impulso e autorização para nós, professores, oportunizarmos interações na escola condizentes com o que o próprio governo federal defende em seus documentos como um dos objetivos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa para o ensino fundamental: "Conhecer e respeitar as diferentes variedades do português, combatendo todo tipo de preconceito linguístico"

ABORDAGEM DE GRAMÁTICA EM MATERIAL DIDÁTICO DO GESTAR

Maria da Conceição Fagundes Lopes (UESB)
fagulopes@hotmail.com
Rosana Ferreira Alves (UESB)

Este trabalho apresenta a proposta de verificar quais os aspectos teóricos e metodológicos da abordagem da gramática em material didático do GESTAR. Para tanto, serão considerados saberes teóricos da linguística aplicada e da linguística (TRAVAGLIA, PONTES, POSSENTI etc.) e suporte metodológico da pesquisa etnográfica. Considerando esses teóricos, dentre outros, defende-se que o trabalho com a gramática: (i) aconteça de forma articulada com a produção textual, de modo a proporcionar meios para o desenvolvimento de competências linguística discursiva do discente e (ii) possibilite abordagens com a oralidade e a escrita de modo a situar o sujeito como poliglota em sua própria língua, considerando diversos fatores variáveis linguístico-estruturais e socioculturais. Entretanto, questões se fazem presentes no tratamento do trabalho com a

gramática, em material didático referendado institucionalmente, a exemplo do GESTAR.

ABORDAGENS DE SINTAXE EM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNCDAMENTAL

Rosana Ferreira Alves (UESB)
alzana70@yahoo.com.br

Com a presente investigação, pretende-se, por meio de pesquisa etnográfica de base documental, dentro de parâmetros da linguística aplicada, apresentar características das abordagens de sintaxe em livros didáticos do ensino fundamental. A importância dessa proposta reside, exatamente, na necessidade de diálogos entre as pesquisas acadêmicas e os materiais didáticos da educação básica, possibilitando, assim, maior contribuição da academia como centro de formação docente em caráter inicial e contínuo. Assim sendo, pode-se melhor atuar como instituição que não apenas forma entendidos de teorias linguistas, mas, sobretudo, se preocupa em melhor preparar professores-pesquisadores, que, como tais, estejam aptos a atuar no diversificado e complexo contexto de ensino-aprendizagem de línguas.

AFORIZAÇÃO PROVERBIAL SOBRE O NEGRO EM DIFERENTES MATERIALIDADES DISCURSIVAS: CRISTALIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS

Paulo Rogério de Oliveira Paulo Rogério (UFMT)
profletras@bol.com.br
Simone de Jesus Padilha (UFMT)
Denise da Silva Nunes (UFMT)

Este estudo é parte de nossa pesquisa de mestrado, no qual serão analisados alguns provérbios sobre o negro, como: “Negro furtou é ladrão, branco furtou é barão”, como enunciados destacados por natureza, isto é, como enunciados “autônomos” que não precisam necessariamente de contexto(s) específicos para significar, pois o “aforizador assume o *ethos* do locutor que está no alto, do indivíduo autorizado, em contato

com uma fonte transcendente. Ele é considerado como aquele que enuncia sua verdade, que prescinde de negociação, que exprime uma totalidade vivida: seja uma doutrina ou uma concepção vaga de existência" (MAINGUENAU, 2010, p. 14). Assim, investigaremos como essas lexias cristalizadas circulam na sociedade, mesmo no considerado politicamente correto e nas variadas cenas enunciativas possíveis. Assim, para dar conta da problemática eleita, frequentaremos um arquivo de pesquisa constituído por diferentes materialidades discursivas que trazem o uso de provérbios sobre o negro, procurando entender como eles circulam sócio-historicamente entre nós, evocando e cristalizando alguns tipos de preconceitos e estereótipos em relação à imagem do negro. Para isso, adotamos como lente teórica a Análise de Discurso de orientação francesa, mobilizando especificamente para a nossa análise discursiva os conceitos de citação, destacabilidade, sobreasseveração, aforização, hiperenunciação e participação propostos por Dominique Maingueneau (2006 e 2011). Além disso, essa pesquisa tem o propósito também de problematizar o(s) discurso(s) relacionado(s) ao preconceito racial, dominante em nossa sociedade, enraizado no colonialismo como salienta Van Dijk (2008), contribuindo para que brechas, fissuras, sejam feitas, no fio desse(s) discurso(s), possibilitando para que novos questionamentos irrompam, e assim, haja mudanças de olhares e posturas sobre o negro, dentro dessa sociedade que se apresenta cinicamente enquanto multiculturalista e multiétnica.

ALÇAMENTO DE GENITIVOS COM VERBOS INACUSATIVOS EM SITES DE RECLAMAÇÃO

Ulli Santos Bispo Fernandes (UFRJ)
ullibispo@ufrj.br
Maria Eugênia Lammoglia Duarte (UFRJ)

Eunice Pontes, nos anos 1980, foi a primeira linguista brasileira a estudar a construção de alçamento de genitivos com verbos inacusativos. Esta estrutura, conhecida como TOP-V-SN, tem sido estudada sob diferentes enfoques teóricos e se constitui num traço peculiar do PB entre as línguas ocidentais. Trata-se de uma estrutura que movimenta parte do SN (genitivo/possessivo) para a posição de sujeito. Teríamos então três possíveis ordens:

(1) a. [IP 0exp quebrou [a pulseira do meu relógio]]

b. [IP [A pulseira do meu relógio]i quebrou [t]i]

c. [IP [meu relógio]i quebrou [a pulseira ti]]

Em (1a), vemos a ordem V-SN, considerada a ordem básica; em (1b), temos o movimento do SN para a posição do sujeito; e finalmente, em (1c), aparece o alçamento do genitivo para a mesma posição, onde recebe caso nominativo (ele quebrou a pulseira). O objetivo deste trabalho é investigar a ocorrência dos três tipos de ordenação de constituintes, sob a hipótese de que a frequência de alçamento do genitivo se deve à sua proeminência discursiva e à mudança no PB em direção ao preenchimento do sujeito (DUARTE, 1993). O trabalho associa o modelo de estudo da mudança (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006), aos pressupostos de Princípios e Parâmetros da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1981). O parâmetro em questão é o Parâmetro do Sujeito Nulo: o PB estaria se tornando uma língua com o sujeito preferencialmente expresso. Decidimos utilizar uma amostra recolhida de maneira informal e anônima, de sites de reclamação bem como de situações da vida diária (cf. LABOV (2006), método considerado importante ferramenta para obter dados de maneira rápida e confiável.

ALGUMAS REFLEXÕES A RESPEITO DO MÉTODO METAFÔNICO

Adriana Marques Lopes Fagundes Rodrigues (UEMS)
dricamlopes@gmail.com
Claudia Bernardo (UEMS)
Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)
giaconeliane@uems.br

O baixo rendimento em leitura e produção textual dos alunos do ensino fundamental tem sido constatado tanto na prática de sala de aula quanto verificado e diagnosticado nas avaliações externas. Apesar do desempenho insuficiente, grande parte desses alunos é promovida para a série seguinte, e isso tem se configurado em um nó no trabalho docente. De acordo com Soares, "Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita." (2010, p. 18). Mas e quando essa apropriação da escrita não se consolida no aluno de 6º ano? Será que o letramento não fica comprometido?

Este trabalho busca investigar a medida em que a aplicação do método metafônico adotado no Programa Além das Palavras – na área de língua portuguesa – pode contribuir com o intuito de sanar lacunas de alfabetização em alunos de 6º ano.

ÁLVARO BOMÍLCAR NO ALMANACK CORUMBAENSE: PRENÚNCIO NA DEFESA DE UM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Eliane Santos Paulino (UEMS)
eli14santos@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Em 1898, a "Terra Mattogrossense", em particular, testemunhou a criação do *Almanack Corumbaense*. Dentre os colaboradores, destacou-se Álvaro Bomílcar, com cinco publicações, textos de gêneros distintos; mas com um mesmo aspecto: a linguagem simples que, comparada a outras do citado *Almanack*, revela, em sua peculiar produção, uma língua mais brasileira. Para o autor, era preciso construir a nossa nacionalidade: "no Brasil, não se fala o português, fala-se o brasileiro, com sintaxe, prosódia, estilo e vocabulário brasileiros", conforme (OLIVEIRA, 1990, p. 193). Diante de tal anúncio, torna-se essencial analisar as evidências de um "português brasileiro" em sua produção no citado *Almanack*. O estudo escolhido privilegiará a posição dos clíticos "me" e lhe" – antes de verbos, sem atrativos –, no soneto "Amor Póstumo", evidenciando o uso de próclise e comprovando o prenúncio do seu distanciamento proposital com o português europeu no período pseudoetimológico da ortografia portuguesa.

ÁLVARO BOMÍLCAR NO *ALMANACK CORUMBAENSE*: O GRAFEMA "Y" – A ESPONTANEIDADE DA LÍNGUA

Eliane Santos Paulino (UEMS)
eli14santos@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

É recente a inserção oficial do grafema "y" no alfabeto português.

No entanto, sua utilização no denominado período pseudoetimológico da língua portuguesa já era frequente. As publicações de Álvaro Bomílcar no *Almanack Corumbaense* (1898) comprovam tal uso. Um estudo sincrônico das recorrências no citado período, por outros autores do *Almanack*, justificará a relevância do fenômeno à época. Somente a partir de uma atividade investigativa é possível desvendar o processo linguístico que envolveu tal período, daí a necessidade de embasar-se em Koerner (1996) e os princípios do fazer historiográfico. A pesquisa sociolinguística pretende registrar a falta de sistematização da língua, sob a ótica da liberdade ortográfica comum no referido *corpus*.

AMBIGUIDADE NA SALA DE AULA: "PRA QUE TE QUERO?"

Valdercley Santos da Silva (UERR)
valdercley_@hotmail.com
Myrth Charssiany Oliveira de Araújo (UERR)
Francisca Aurea Rodrigues Almeida (UERR)

O presente trabalho aborda o tema ambiguidade, gerado por fenômenos como a polissemia e a homonímia. Tem como objetivo identificar o nível de conhecimento dos alunos de ensino médio sobre a ambiguidade, visando a uma discussão sobre a importância da ampliação da abordagem de questões semânticas no ensino da língua na educação básica, considerando a implicação desse tema na compreensão textual. Foi feita uma pesquisa de campo com os alunos da rede estadual de ensino, na cidade de Boa Vista, por meio de um teste de múltipla escolha, versando sobre o conteúdo ambiguidade, e uma entrevista com a professora, visando ao diagnóstico do ensino deste tema. A pesquisa revelou que a maioria dos alunos apresentam certos conhecimentos linguísticos voltados para as ambiguidades lexical e sintática, no entanto percebemos que ainda há a necessidade de intensificar o trabalho com este tema pela implicação direta dele com a compreensão leitora dos alunos, razão essa que deve levar o professor de língua portuguesa a explorar mais conteúdo de natureza semântica.

AMPLIANDO A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA SOB A CONCEPÇÃO DO LETRAMENTO CRÍTICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Eliana Aparecida Prado Verneque Soares (UEMS)
lianaverneque@uol.com.br
Ruberval Franco Maciel (UEMS)

A presente proposta visa discutir uma pesquisa desenvolvida em uma escola pública fundamentada nos estudos de letramentos. Como aporte teórico, a discussão se voltará para os aspectos de letramentos com base nos estudos de Luke (2004), Cervetti, Pardales e Damico (2001), Pennycook (2010), Morgan (2013), Norton (2013), Lemke (2005), Brown (1999), Lanchear & Nobel (2003), Cope & Kalantzis (2000), Prinsloo (2005), Coffey (2014) e nacionais como Menezes de Souza (2010), Duboc (2011), Mattos (2011), Maciel (2013), Monte Mór (2010), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativo que analisa a percepção crítica dos alunos do ensino médio, bem como a postura autocritica desta pesquisadora.

ANÁLISE DA CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NA ESCRITA DA INTERNET

Carlos Felício de Jesus Valverde (UESB)
cfjvalverdeuesb1@gmail.com
Icaro Sival Santo (UESB)
Vivian Antonino (UESB)

Este trabalho tem como objetivo analisar as variações nos diferentes modos de escrita da internet, por meio de comentários extraídos do *facebook*, *blogs* e textos jornalísticos, dos quais foram retirados aleatoriamente, abordando diversos assuntos. Assim, o foco desta análise está em observar o uso da concordância verbal na terceira pessoa do plural dos internautas, entender se existe concordância entre o verbo contido na terceira pessoa do plural com o sujeito, seja ele anteposto ou posposto, já que as variações ocorridas no uso da oralidade interferem na escrita.

Quanto ao embasamento teórico, será utilizado o livro *A Pesquisa Sociolinguística*, de Fernando Tarallo (1994), a fim de discutir a teoria sociolinguística variacionista de Labov (1972), que estuda a mudança e variação da língua de uma comunidade de fala. Todavia, na metodologia, foram analisadas as estruturas gramaticais, como também o uso da língua, que está em pleno desenvolvimento tecnológico, e as estruturas das escritas na Internet para uma melhor compreensão de como essa evolução de concordância verbal da terceira pessoa do plural ocorre nesta determinada comunidade de fala. Portanto, foi concluído que há um grande índice de monitoramento por parte dos internautas. Entretanto, observou-se que nos comentários do *facebook* ocorreram desvios às regras gramaticais, por ser mais amplo o seu público, porque nem todos dominam bem as normas.

ANÁLISE DAS RELAÇÕES PALAVRA E IMAGEM EM UMA REVISTA DIGITAL DE POPULARIZAÇÂO CIENTÌFICA

Ana Katia Camargo Reis (UERJ)
katia.jovi@gmail.com
Elenice Maria Larroza Andersen (UERJ)
http://lattes.cnpq.br/3245620306136009

O presente trabalho tem por objetivo principal verificar as relações entre palavra e imagem em uma revista digital, atentando para a interação entre os elementos visuais e linguísticos que compõem a materialidade das reportagens. A metodologia empregada é a pesquisa qualitativa. Serão analisadas as três atuais edições da revista *Informe, Produção Digital do Programa de Educação Tutorial em Letras* (PET Letras – UNIPAMPA Bagé, RS). Para a análise dessas relações, será aplicado um estudo exploratório (GIL, 2002), não com o objetivo de testar hipóteses, mas para conhecer a realidade da construção de um veículo informativo, que busca popularizar a ciência. Para identificar a interação entre os elementos visuais e linguísticos que compõem a materialidade das reportagens, apoia-se em Santaella e Nöth (2008), que abordam relações possíveis entre imagem e palavra, amparados por estudos referentes à redundância, informatividade e complementaridade, às áreas das relações de referências indexicais e ao plano de expressão. Finalmente, será demonstrado que formas de se popularizar a ciência se somam a esses fatores.

ANÁLISE DE OCORRÊNCIA DE ANÁFORA ENDOFÓRICA NO TEXTO ACADÊMICO: "A LINGUAGEM DIGITAL COMO VARIANTE DE LÍNGUA E SUA INFLUÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM BOA VISTA/RR"

Cláudia Justino Alves dos Santos (UERR)
claudinha-justinoalves@hotmail.com
Elcilene da Silva Duarte (UERR)
Luciana Borges Souza (UERR)

O presente artigo apresenta algumas reflexões teóricas e práticas com os fundamentos da linguística textual, segundo olhares de Coseriu (1955), Koch, (1988) e entre outros pesquisadores do assunto sob uma ótica de ocorrência de anáfora endofórica no texto acadêmico. Tendo em vista que a linguística textual é área da linguística, na qual se estuda e analisa fenômenos referentes à construção e organização do texto, instrumentalizados nessa área, pretende-se analisar a utilização de elementos anafóricos como itens de referência endofórica, constituintes da coesão do texto. Analisaremos as ocorrências desses elementos no texto do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A linguagem digital como variante de língua e sua influência no ambiente escolar: um estudo de caso em uma escola pública em Boa Vista/RR", de uma acadêmica do curso de letras. Este trabalho se encontra dividido em quatro partes: No tópico 1, traremos um breve histórico da linguística textual. No tópico 2, conceituaremos referenciação, em cujo subtópico 2.1 abordaremos sobre a importância dos elementos anafóricos na construção do texto; em 3, faremos a análise dos elementos anafóricos no trabalho de conclusão de curso referido, e em 4 seguem as considerações finais. A relevância deste trabalho consiste em aprimorar o conhecimento acerca das possibilidades de análise na área de linguística textual.

ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES SOBRE O BRASIL EM DUAS NOTÍCIAS DE JORNAIS DE LÍNGUA INGLESA – *BBC NEWS* E *THE NYTIMES*

Rossana Cassanta Rossi (UFSM)
sanarossi@yahoo.com.br

Por estar sediando alguns eventos internacionais, o Brasil tem se destacado na pauta da mídia internacional. Devido a isso, minha intenção é investigar as representações a respeito do Brasil em dois jornais de língua inglesa de ampla divulgação midiática, a fim de problematizar aquelas produzidas ou colocadas em circulação pela mídia estrangeira. Os jornais escolhidos foram *BBC News* e *The NY Times*. A perspectiva teórico-metodológica adotada é a da gramática sistêmico-funcional. As orações são analisadas através do sistema de transitividade proposto por Halliday e Matthiessen (2014), enfocando a metafunção ideacional, ou seja, as orações como representação. Trago também algumas contribuições dos estudos culturais a respeito do conceito de representação. Os resultados apontam que representações sobre o Brasil são produzidas e estereótipos são reafirmados, através das escolhas léxico-gramaticais, enquanto os eventos ou acontecimentos vão sendo expostos.

ANÁLISE DIACRÔNICA DA ORDEM V-DP/DP-V COM VERBOS INACUSATIVOS NO PORTUGUÊS EUROPEU

Shélida da Silva dos Santos (UFRJ)
shelida.ss@hotmail.com
Maria Eugênia Lammoglia Duarte (UFRJ)
Humberto Soares da Silva (UFRJ)

A investigação da ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos, em uma perspectiva diacrônica, de Santos e Soares da Silva (2012) em peças teatrais escritas no Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX, apontou uma mudança significativa em relação aos verbos nascer, morrer e envelhecer. Estes verbos apresentaram em 50 % dos dados o favorecimento a posição V-DP no período I (1833-1847), e no último período, o VII (1991-1992), apresentavam a ocorrência categórica de DP-V. A mudança dos resultados começa a aparecer no período IV (1933-1949), coincidin-

do assim, com a época em que Duarte (1993) desenvolveu um estudo diacrônico que revelou o início da perda do sujeito nulo nas construções. É possível afirmar que existe uma mudança causada pela remarcação do parâmetro do sujeito nulo (CHOMSKY, 1981), sendo prevista uma evolução em progresso. Serão analisadas diacronicamente peças teatrais portuguesas nos períodos analisados por Duarte (1993) para comparar com peças brasileiras. A hipótese seguida aqui sobre a estabilidade do português europeu em relação à ordem DP é a de que não será encontrada mudança em relação à representação do sujeito. Os pressupostos teóricos são: a teoria da variação e mudança, de Weinheich, Labov e Herzog (1968), com ênfase nas cinco questões propostas na obra; a teoria gerativa, de Chomsky (1981), com destaque para o quadro de princípios e parâmetros; e as generalizações também feitas por Burzio (1986). Será seguida a metodologia utilizada por Santos e Soares da Silva (2012), possibilitando comparação dos resultados dos estudos. Foram coletados dados de V-DP e DP-V de duas peças teatrais para cada um dos sete períodos considerados, codificados segundo dez variáveis independentes para processamento através programa GoldVarb X.

ANÁLISE DO "CÓDIGO Q" UTILIZADO PELA GUARDA MUNICIPAL DE DOURADOS/MS – UMA VISÃO VARIACIONISTA DA LINGUAGEM

Edvaldo Teixeira Moraes (UEMS)
edvaldomoraes04@hotmail.com
Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

Nesse estudo analisa-se o chamado Código Q, que se trata de um conjunto de expressões e siglas utilizado por militares do mundo todo. Neste caso, a análise está centrada no uso desse código pela Guarda Municipal da cidade de Dourados-MS cujo objetivo é analisar o referido código e sua importância para essa corporação, bem como avaliar se há diferenças lexicais na interpretação dessas expressões e se há diferenças entre homens e mulheres, na forma de falar e de perceber o código. O estudo está baseado em uma pesquisa de campo com agentes da Guarda Municipal de Dourados-MS, apresentando ao final, uma análise dos dados coletados. Assim, espera-se que este trabalho possa contribuir aos estudantes e sociedade em geral interessados nos fenômenos da língua, juntamente, com tantas outras pesquisas realizadas sobre os estudos socio-

linguísticos, demonstrando, cada vez mais quão rica e variada é nossa língua, a ponto de oferecer diversas possibilidades comunicativas aos seus falantes dentro de um mesmo contexto.

ANÁLISE DOS ASPECTOS GLOBAIS NO TCC DE UM GRADUANDO DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

Edine Barbosa Furtado (UERR)
edine31@hotmail.com
Elecy Martins (UERR)

A linguística textual tem o texto como seu objeto de investigação. Este, por sua vez, tem como principal característica a textualidade, expressa através dos fatores linguísticos conceituais e pragmáticos que, em conjunto, dão sentido ao texto. Assim entendido, ao analisar um texto, é interessante que se tenha uma visão do todo. Para isso, torna-se necessário conhecer as características que dão ao texto o conceito de unidade de sentido. Foi nesta perspectiva que realizamos a análise dos aspectos globais do TCC de um graduando no curso de letras/inglês pela Universidade Estadual de Roraima, demonstrando a importância das análises desses aspectos para compreensão de um texto.

ANÁLISE FONOLÓGICA DO INFINITIVO NA FALA DOS CAMPO-GRANDENSES / MS

Michelli Fernanda de Souza (UEMS)
portugues_coordenacao@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Marlon Leal Rodrigues (UEMS)
marlon@uems.br

Há uma vasta variação linguística no Brasil. O estudo referente ao tema procura investigar a variação entre a retenção e o apagamento da vibrante final dos verbos infinitivos /R/ no sistema verbal do português, levando em consideração o fato de que uma alternância entre uma forma e outra se dá de maneira ordenada e direcionada, condicionada por fato-

res linguísticos e extralinguísticos. Este trabalho será delineado a partir da seguinte estrutura: fundamentação teórica, metodologia, análise dos resultados e conclusões e o objetivo é analisar a fala dos campo-grandenses (MS), no âmbito de uma conversa informal. O trabalho apresentará a teoria de alguns autores como: Couto (1986), Cunha (1986), Fiorin (2012), Monteiro (2002), Castilho (2002), Matoso Câmara (1953, 19640. Vale salientar que este não é um grupo qualquer que será pesquisado, mas sim uma classe em questão. Será feita a gravação de entrevista de uma conversa com dez professores de língua portuguesa e matemática do ensino público das escolas estaduais e municipais da cidade. Sendo metade dos entrevistados sexo feminino e a outra metade do sexo masculino e que, posteriormente, serão verificados se houve ou não a perda do /r/ no final dos verbos no infinitivo, de acordo com as teorias expostas. Também serão levados em conta o meio esta pessoa nasceu e cresceu, origem de suas raízes, centros urbanos ou rurais. Assim, pode-se notar a existência de linguagem formal e informal no contexto e partir da formação acadêmica para observar se houve mudanças ou não em relação a forma coloquial ou culta.

ANÁLISE LINGUÍSTICA NO NOVO ENEM: UMA REFLEXÃO

Renata da Silva de Barcellos (UFRJ)
osbarcellos@ig.com.br
Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ)

Considerando o atual quadro de reorientação oficial do ensino de língua materna, este trabalho (parte da pesquisa do pós-doutorado em língua portuguesa) tem por objetivos: a) mapear os conhecimentos/conteúdos linguísticos mais abordados a partir do novo ENEM (especificamente os anos de 2011-2012 e 2013) e considerados relevantes para o ensino de língua portuguesa no ensino médio. b) verificar em que medida o ENEM, enquanto instrumento de avaliação do ensino médio, está contemplando as contribuições teórico-metodológicas mais recentes sobre ensino de análise linguística. c) reformular as questões de análise linguística não condizentes com a matriz de referência do ENEM.

ANOMIA NO ENSINO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DA REGULAÇÃO E DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS FALAS DOS PROFESSORES

Evandro Francisco Marques Vargas (UENF)
evandropeixxe@yahoo.com.br
Leandro Garcia Pinho (UENF)

O presente estudo analisa as representações sociais (MOSCOVICI, 2003) dos professores de ensino religioso de uma unidade educacional da rede estadual do Rio de Janeiro. A pesquisa de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) coletou dados através de entrevista semiestruturadas a três professores do noroeste do estado do Rio de Janeiro. Em seguida foi realizada uma pesquisa nas legislações sobre o ensino religioso no Brasil e no Rio de Janeiro, para então se fazer a comparação das "falas" dos professores com a legislação sobre a disciplina. À luz da fundamentação teórica que analisa a construção do nomos religioso (BERGER, 1985) encontramos como resultado que a legislação referente à disciplina para não ferir o princípio da laicidade do Estado é marcada por uma "anomia jurídica" que desemboca numa "folia pedagógica". (CUNHA, 2014). O contexto do estado do Rio de Janeiro é peculiar, pelo caráter confessional da disciplina é regulada, que desafia a orientação da LDB 9394/96, na qual o ensino deve ser oferecido sem proselitismo.

APLICABILIDADE DAS CONJUNÇÕES NO TEXTO (CRÔNICA)

Raphael Alves de Oliveira (UERJ)
ra.oliveira@outlook.com.br
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UERJ)
dayhanepvs@gmail.com

A crônica é uma forma textual no estilo de narração que tem por base fatos que acontecem em nosso cotidiano. Por esse motivo, é uma leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e, por muitas vezes, se identifica com as ações tomadas pelas personagens. Em um texto, os termos devem estar muito correlacionados. O tema deve se

manter no fio do discurso, e para garantir a progressão de um artigo, usamos diversos elementos. Para garantir isso, o escritor deve ter o domínio da coesão (referencial e sequencial) e da coerência. Neste trabalho, abordaremos as conjunções, que fazem parte da coesão sequencial e podem ser classificadas de acordo com a relação de dependência sintática dos termos que unem, podendo ser coordenadas ou subordinadas. Infelizmente, a gramática tem sido ensinada nas escolas de forma arcaica, pois utilizam a aplicação de métodos teóricos que não têm muito significado no dia a dia dos estudantes, por isso, muitos deles não conseguem estabelecer uma relação entre a gramática e a sua aplicabilidade.

ARTIGO DE OPINIÃO: MÚLTIPLA APLICABILIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Anny Michelly Brito (UEMS)
annymichelly18@hotmail.com
Ana Paula Ramalho (UEMS)
Berenice Alves da Silva Altafini (UEMS)
Aline Chaves Saddi (UEMS)

Considerando que um dos objetivos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, de acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, é que o aluno amplie o domínio discursivo e faça uso deste nas mais diversas situações comunicativas, principalmente nas de uso público de linguagem, observa-se, assim, que isso só é possível por meio do ensino--aprendizagem dos gêneros textuais, por meio da leitura, escrita e reescrita destes. Desse modo, este trabalho apresentará uma sequência didática, tomando o gênero textual artigo de opinião como objeto de ensino-aprendizagem de leitura e escrita. O objetivo deste é fazer com que o aluno amplie seu domínio discursivo por meio da leitura, escrita e reescrita desse gênero textual. Além disso, a produção escrita de artigo de opinião se justifica uma vez que esse gênero exige determinado posicionando de seu locutor para defender uma tese, contribuindo, assim, para o exercício da cidadania. Para a elaboração da sequência didática proposta, foram consideradas as contribuições teóricas de Mikhail Bakhtin, no que tange aos gêneros discursivos, e as contribuições de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly, no tocante aos modelos de sequências didáticas propostos por eles.

AS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Caroline Araújo Figueiredo (UEMS)
carolsinhafigueiredo@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Por também ter uma linguagem visual as histórias em quadrinhos chamam a atenção dos alunos. Mas esse mundo das histórias em quadrinhos não está somente relacionando com as figuras de super-heróis, ou seja, existem quadrinhos com temáticas diferentes, como também existem as adaptações feitas dos clássicos, bem como de Machado de Assis. Por isso, o objetivo desse estudo é demonstrar que podem ser utilizadas as histórias em quadrinhos nas séries finais do ensino fundamental como uma ponte para os clássicos, a partir das adaptações das obras de Assis. Claro que a intenção não é de forma alguma dizer que as histórias em quadrinhos têm que substituir outros tipos de leitura, mas, sim, como um complemento para o aluno. Para a base teórica, foram utilizados Vegueiro (2005) e Ramos (2009).

AS AVENTURAS DE UM CAIPIRA NA CIDADE GRANDE: OBSERVAÇÕES SOBRE CHICO BENTO, DE MAURÍCIO DE SOUSA

Marly Custódio da Silva UEMS
mcsilva05@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes UEMS
natanielgomes@uol.com.br
Suzi Tomassini de Souza UEMS

Chico Bento e toda sua turma cresceu e estão todos prestes a ingressar na faculdade. Chico fará faculdade de agronomia na cidade de Nova Esperança, conforme estudos realizados nas *Revistas de Chico Bento Moço* da edição 1 ao 9, de Maurício de Sousa. Muita aventura, desafio e realizações estão por vir na nova jornada. Para não ser estigmatizado pela maioria das pessoas da cidade grande, Chico Bento terá que

monitorar com maior frequência seu dialeto. Teremos como conceito básico o contínuo de monitoração estilística de Bortoni (2004). Por ser um moço simples do meio rural, a princípio acredita que todos na cidade possam ser amigos e que conquistará a confiança das pessoas. Porém, conforme o tempo passa, vê que não é isso que acontece. Neste trabalho, enfocaremos a inclusão social de Chico Bento na cidade grande, travamos, teoricamente, um diálogo com Bagno sobre as variedades linguísticas estigmatizadas que não são reconhecidas como válidas por grande parte dos falantes urbanos mais letrados (2013) e fazendo uma alusão à maioria das pessoas que sai do campo para estudar na sonhada cidade de concreto que conforme Bortoni, podem ser chamados de rurbanos, pois são migrantes de origem rural que mantêm o seu repertório linguístico (2004) e assim, de uma maneira exemplificada, mostrar os possíveis desafios que os jovens na vida real poderão enfrentar. Na cidade, nosso personagem conhecerá a sociedade democrática e acima de tudo, capitalista, jeito totalmente diferente do vivenciado no campo. Com uma educação simplória, mas bem embasada, o moço oriundo da Vila Abobrinha tenta "sobreviver" em uma nova realidade e o faz com bom humor e objetividade.

AS CONTRIBUIÇÕES DO JORNAL ESCOLAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Flávia Martins Malaquias (UEMS)
flavinha_malaquias@yahoo.com.br
Maria Socorro Aparecida Araujo Barbosa (UEMS)
Neusa Babichi Ferreira (UEMS)
Silvane Aparecida de Freitas Martins (UEMS)

O ensino da língua materna em sala de aula permeia inquietações inerentes ao docente com relação ao ensino e aprendizagem. Como ensinar o estudante a ler com compreensão e escrever textos tendo autonomia de aprendizagem para atuação na sociedade em que faz parte? Quais as alternativas que são eficazes nesse processo? Perante estas questões, deu-se início a uma pesquisa com o objetivo de buscar propostas que promovam o ensino-aprendizagem e também a interação da comunidade escolar utilizando-se de recursos que façam parte de seu cotidiano. A partir pers-

pectiva do trabalho com os gêneros textuais e a observação de três turmas de 6º ano que apresentaram dificuldades com relação à leitura, compreensão de textos, e a escrita, caracteriza-se o *Projeto de Ensino: Jornal Escolar*: uma proposta de contribuição para processo de ensino-aprendizagem a partir da diversidade dos gêneros textuais. Este trabalho objetiva apresentar a experiência vivenciada com relação à produção de um Jornal Escolar, e a aplicação de uma sequência didática em que os estudantes do 6º ano do ensino fundamental foram os protagonistas de todo o processo de elaboração, escolha da pauta, diagramação e finalização. Destacando-se aqui a definição de sequência didática, específica para o ensino-aprendizagem de produção de textos, de acordo com Dolz e Schneuwly (1998, p. 93): "Um conjunto de módulos escolares organizadas sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe".

AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NAS SINCRONIAS DOS SÉCULOS XIX E XXI EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Dhienes Charla Ferreira (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da trajetória de mudança das expressões idiomáticas nas sincronias dos séculos XIX e XXI na cidade de Campos dos Goytacazes. Partimos do pressuposto de que a língua não comporta somente a gramática, mas também, abrange um léxico incluindo as normas sociais de uso da língua. No entanto, o ensino de língua portuguesa, nos últimos anos, tem sido marcado pelo lugar central e exclusivo da gramática normativa baseado na concepção de certo ou errado. Assim, este estudo se justifica por ser um importante recurso pedagógico a ser utilizado nas salas de aulas de escolas, principalmente no ensino de língua portuguesa. Para tal pretensão, nossa amostra será constituída por expressões idiomáticas na linguagem publicitária presente nos jornais do século XIX e por expressões usadas no século XXI coletados no *corpus* "A língua falada e escrita na região norte-noroeste fluminense" (Núcleo de Estudos Linguagem e Educação), da Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF. Acreditamos que é

possível promover a valorização da diversidade linguística e da heterogeneidade do léxico através de seu conhecimento e difusão de sua existência. Ressalta-se, que um estudo desse tipo se torna indispensável em Campos dos Goytacazes, tomando em consideração a realidade sociocultural presente na cidade, evidenciada através de reflexões sociolinguísticas que direcionam para a necessidade de um ensino de língua portuguesa que favoreça a inserção social, a partir da reflexão da língua e seus diferentes usos.

AS IMPLICAÇÕES DO ENSINO DO ITALIANO DO BERÇO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Patricia Peroni (UCS)
patriciaperoni@hotmail.com

O estudo propõe um olhar sobre as implicações sobre o ensino da língua italiana nas séries de quarto e quinto ano do ensino fundamental da escola Santa Cruz situada no berço da imigração italiana do estado do Rio Grande do Sul: Nova Milano. Para o estudo foram realizadas entrevistas com os alunos, pais, professores, direção da escola e secretaria da educação, a fim de ter um panorama geral das implicações para cada público envolvido nesse processo de aprendizagem da língua. Teóricos sobre bilinguismo e estudos culturais também foram utilizados em função de que, além de uma questão linguística existe toda uma questão cultural imbricada no processo. Por fim, o estudo apresenta as implicações do ensino do idioma em si e as implicações relativas à cultura envolvida no processo.

AS MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA DE INDÍGENAS EM MATO GROSSO DO SUL

Celso Abrão dos Reis (UEMS)
celsoabrao@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

São encontradas em produções acadêmicas publicadas em revistas especializadas em estudos filológicos e linguísticos, teses que defendem, de forma recorrente, que a oralidade se apresenta marcada na escrita desde o início do letramento e aos poucos tende a modificar a oralidade, em um vai e vem contínuo de trocas de influências. Acrescente-se a esse contexto teórico a presença de outra língua, figurando como materna ou primeira, incidida em indivíduos de origem étnica indígena. Com isso, supomos haver marcas visíveis dessa presença em suas escritas em língua portuguesa. Bebemos da fonte de Botelho (2004) para firmar as bases dessa investigação. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado buscou identificar e analisar as marcas culturais da oralidade, de indivíduos bilíngue da etnia terena, manifestada nas respostas a um questionário aplicado em uma conjuntura universitária do Mato Grosso do Sul.

AS MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – PORTUGUÊS/ITALIANO NAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Vitor da Cunha Gomes (UFRJ)
vitornaitalia@hotmail.com

A proposta principal da presente pesquisa é analisar a questão da evasão de alunos no curso de graduação letras português/italiano em instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro. Com base nos dados disponíveis nos sites das universidades, verificou-se uma notória diferença, entre o número de alunos que ingressaram no curso e os que se graduaram. Isto é a razão de procurar a compreensão do referido fenômeno de evasão. Neste trabalho, pretende-se identificar as motivações e expectativas em cada fase do curso, os períodos de maior índice de aban-

dono e o motivo do mesmo. Além de contrastar estes fatores com as atuais políticas linguísticas de ensino de língua italiana. A observação se dará através de entrevistas com os alunos que ingressaram de 2010 a 2013, realizando-as nos períodos finais da graduação, e com base nesses dados responder as questões sobre a evasão do curso de letras português/italiano. Para tal análise, toma-se como base teórica os estudos de Kraschen e Terrel (1983), Balboni (1998, 2002 e 2003), Malo (1999) e Vedovelli (2001).

AS MULHERES NA CAPITANIA DE MATO GROSSO: SESMARIAS ESPACIALIZAÇÕES COLONIAIS SECULOXVIII

Ana Gomes da Silva (UFMT)
silva.anagomes@gmail.com
Oswaldo Machado Filho (UFMT)

A proposta deste trabalho é demonstrar que mulheres também participaram do processo de repovoamento do Estado de Mato Grosso no período colonial brasileiro, no século XVIII. E essa participação se deu de forma diferenciada do ocorrido em outras regiões do Brasil. O objeto da pesquisa são as Cartas Sesmarias concedidas às mulheres no período colonial da América Portuguesa. A problemática traz como questão central a preocupação de entender como se deu tal abertura para participação feminina no processo de colonização do território mato-grossense sendo que as mulheres, utilizando-se de meios jurídicos para possuir terras, no caso, Cartas Sesmarias, conseguiram a posse legal da terra requerida. Essas terras integrariam um espaço de fronteira, ainda indefinida, entre as possessões espanholas e lusitanas na América, o que levou o Conselho Ultramarino português a fazer da Capitania de Mato Grosso o muro de proteção da colônia. Nesse, processo de conquista da terra, proteção das lavras de ouro, e repovoamento é que se dá a participação de mulheres no extremo oeste da América Portuguesa. A Coroa lusa utilizou o mesmo processo de colonização empregado na formação de seu Estado Nacional Português após a retirada dos mouros, que foram as presúrias. No caso da América Portuguesa, as terras não estavam vazias, pois nações indígenas como: bororos, parecis, guaicurus e paiaguás, entre outras etnias, habitavam por toda a região, mas não eram considerados proprietários das terras. No processo de conquista, repovoamento e reterritorização, as mulheres obtiveram espaço jurídico para possuir legalmente terras através

de Cartas Sesmarias.

AS MULTIFACES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Luciene Pinheiro de Souza (FAFIA)
lpsouza@hotmail.com

Trata-se de uma abordagem sobre as multifaces da língua portuguesa e seus aspectos de produção de sentido. Em se considerando a heterogeneidade da língua e seu comportamento dinâmico em várias situações comunicativas, faz-se necessário fazer algumas reflexões sobre a mesma, a fim de reconhecer a riqueza e a prática social de nossa língua. Propõe-se uma abordagem sociointeracionista com fundamentação teórica de Bakhtin, dentre outros, cuja discussão também vai ao encontro da análise das ideologias subjacentes no ato da interação verbal. O estudo aponta para a importante contribuição da língua portuguesa em suas multifaces como forma de constituição do sujeito e de ressignificação do contexto social.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DE LEITORES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Penha Élida Ghiotto Tuão Ramos (UENF)
elidatuao@hotmail.com
Pedro Wladimir do Vale Lira (UENF)
pedrowlyra@hotmail.com
Analice de Oliveira Martins (UENF)

As tecnologias sempre influenciaram o comportamento e os interesses da sociedade. Assim, em determinado momento, a descoberta do papel constituiu um artifício revolucionário e garantiu a expansão de conteúdos literários e seu acesso pelas gerações futuras – realidade intensificada com o advento da imprensa. Isso gera um contexto que remete à relação entre o indivíduo de uma determinada época e a tecnologia da qual dispõe, tornando possível a hipótese de que o ciberespaço – enquanto tecnologia do século 21 – pode ser um meio possível para a divulgação literária. Sob essa perspectiva, este trabalho tem por finalidade refletir sobre o papel das novas tecnologias de informação na disseminação de

materiais literários, tendo em vista a atuação dos professores de língua portuguesa no que diz respeito ao ensino de literatura e à formação de um público leitor. Constrói-se, desse modo, uma perspectiva interdisciplinar em torno da prática da leitura literária, sendo difícil falar de literatura sem interligá-la à educação, à tecnologia e à comunicação. Para tanto, será considerado que a sociedade informatizada exige do professor uma avaliação concreta de valores e atitudes, enquanto educador, incluindo a observação crítica do ciberespaço e a compreensão da dinâmica de uma cultura, marcada pela virtualidade e desgarrada das tão necessárias lapidações proporcionadas pela literatura. Dessa forma, o presente estudo transitará por questões ligadas à compreensão do texto e à experiência do leitor nas atividades de leitura. Também serão destacadas as relações entre texto e suporte digital, bem como valores e comportamentos que se originaram a partir do uso constante de recursos digitais que potencializam a comunicação.

ASPECTOS CONOTATIVOS DA TOPONÍMIA DO PETAR

Edelsvitha Partel Murillo (USP)
edelsvitha@gmail.com
Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)

A região do Vale do Ribeira, ao sul do estado de São Paulo, abriga a maior concentração de remanescentes de Mata Atlântica do Brasil. A nomenclatura toponímica, objeto desta pesquisa, determina significações atribuídas pelos grupos humanos que ocupam ou ocuparam a região, configurando territorialidades específicas marcadas pelas comunidades rurais: grupos quilombolas que vivem na região desde os primórdios da colonização e pequenos agricultores que trabalham a terra para garantir a subsistência de suas famílias e da comunidade. Há uma pequena comunidade urbana constituída por antigos moradores bastante identificados com as especificidades do lugar assim como grupos mais recentes ligados às atividades de pesquisa, turismo e espeleologia, grupos estes constituídos em função do PETAR. Optou-se pela análise dos nomes de lugar, levando-se em consideração as camadas toponímicas fundamentadas na historiografia da região, posto que as camadas explicariam as relações que, em diferentes épocas, o homem manteve com o lugar, pontuando interações importantes da população local com o ambiente: a primeira camada é marcada pela comunidade indígena que ocupava a região antes da

chegada dos europeus; a segunda está relacionado à chegada dos colonizadores, incluída a comunidade negra que é decisiva na conquista dos territórios do Alto Ribeira; e a terceira se relaciona com a nova configuração da região, como área de preservação ambiental, e a constituição das unidades de conservação. As alterações ocorridas no espaço espelham as modificações que aconteceram na estrutura socioeconômica da comunidade e estão refletidas na relação significante/significado do signo toponímico. Assim, o topônimo seria elemento importante na constituição do *conceptus* do lugar. Seguiu-se a metodologia do Projeto ATESP, coordenado por Dick, que objetiva definir as origens dialetais e motivadoras das ocorrências toponomásticas do estado de São Paulo.

ASPECTOS DE ORALIDADE NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS BRASILEIRAS

Elane Marques de Jesus (UESB)
elane_tokinho@hotmail.com
Claudiane Silva Piropo (UESB)
André Luis Faria (UESB)

Este trabalho objetiva analisar o contínuo fala-escrita no gênero textual histórias em quadrinhos. O trabalho está vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no subprojeto "O continuum língua oral – língua escrita no ensino fundamental", que atua na Escola Municipal Stella Câmara Dubois, no município de Jequié – BA, desenvolvendo um trabalho com a turma do 7º ano C Vespertino. A necessidade de trabalhar com algo lúdico para introduzir o assunto oralidade nos levou as histórias em quadrinhos. Para tanto, teremos como base o *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), de 1998, a partir dos quais as histórias em quadrinhos se tornaram mais constantes, tanto em livros didáticos quanto nos exames oficiais. Para fundamentar teoricamente a análise que faremos, alguns pressupostos teórico-metodológicos da análise da conversação serão utilizados (MARCUSCHI, 2001). Em suma, pretendemos analisar a mudança que uma mesma história em quadrinhos sofre com o passar do tempo, tanto em termos formais quanto em termos conceituais, bem como fazer com que os alunos percebam marcas de oralidade na escrita.

ASPECTOS FONOLÓGICOS EM DOCUMENTOS DO SÉCULO XVIII

Kenia Maria Correa da Silva (UFMT)
kenya_maria@hotmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@cpd.ufmt.br

O presente trabalho tem por finalidade investigar, sob a perspectiva filológica, as ocorrências de aspectos fonológicos segmentais da língua portuguesa em documentos do século XVIII, 37 cartas manuscritas, datadas de 1713 a 1800, em sua maioria, referentes à Cuiabá e à Capitania de Mato Grosso, escritas em diversas localidades, no Brasil e em Portugal, 15 pertencentes ao Arquivo Público de Mato Grosso – APMT e 22 ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT. Foram feitas as edições fac-similar e semidiplomática, a partir das quais se buscou descrever as características dos processos fonológicos segmentais. Esta atividade concerne à dissertação de mestrado intitulada "*Cartas manuscritas do século XVIII: aspectos filológicos e linguísticos*" e está vinculada à área de Estudos Linguísticos do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem-Mestrado – MeEL e aos projetos de pesquisa "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII – MeEL/IL/UFMT e "Para a História do Português Brasileiro – Mato Grosso – PHPB-MT"

ASPECTOS LOCAIS, REGIONAIS E O AMBIENTE LINGUÍSTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O CASO DA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA

Maria Ivone Alves da Silva (UFRR)
maria.ivone@ufrr.br

Os aspectos locais e regionais sempre foram pontos de discussão no ensino da língua portuguesa como língua materna e/ou como língua estrangeira, considerando que o ambiente linguístico em que o indivíduo está inserido pode influenciar na aquisição da "nova" língua. Neste ponto, nos apropriamos da ecolinguística (HAUGEN, 1972; COUTO, 2007,

2008, 2009 e MAFWENE, 2001), para sustentar a discussão em torno de conceitos como ambiente natural, mental e social da língua. Como resultado, é possível dizer que a formação do ambiente linguístico, influencia o ensino de língua portuguesa, como o caso do ecossistema linguístico Brasil/Venezuela.

ASPECTOS POLÍTICOS E EDUCACIONAIS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andressa Teixeira Pedrosa (UENF)
andressa.pedrosa@gmail.com
Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo analisar de que forma o uso do livro didático pode contribuir para que o ensino de língua materna seja mais produtivo. Para isso, fizemos algumas considerações sobre o manual didático, de que maneira ele é concebido pelo professor de língua portuguesa e como se dá a sua utilização em sala de aula. Desse modo, faz-se necessário conhecer de que forma esses livros didáticos se apresentam. Para isso, fizemos a análise de quatro livros didáticos de língua portuguesa, a fim de entender de que maneira os gêneros textuais são trabalhados, sua sequência didática e abordagem dos conteúdos nesses manuais. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados os pressupostos teóricos da linguística, da análise do discurso e dos estudos sobre os livros didáticos, a partir dos seguintes teóricos: Coracini (2011), Citelli (2005), Soares (1986), Travaglia (2009 e 2011), Batista e Rojo (2003), Bagno (2009) e outros.

ATIVIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ENVOLVENDO INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM MATERIAL DO SAEB

Josiane dos Anjos Guimarães Silva (UESB)
josianecelvf@ig.com.br

Rosana Ferreira Alves (UESB)

Dentro do quadro teórico da linguística aplicada e pautando-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa etnográfica, o presente trabalho traz os resultados da análise de produções textuais de discentes do ensino fundamental. Como objeto de análise, será considerado o material didático-pedagógico do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Em termos mais precisos, busca-se relatar a importância do trabalho com o descritor 08 da matriz de referência para a instrumentalização da produção textual. Em se tratando de objetivos específicos, procura-se responder questões que estabeleçam relações entre a tese e os argumentos de um texto, revelando hipóteses: (I) o discente amplia seus conhecimentos acerca do tema; (II) atribui sentido às informações; (III) apropria-se das ideias, (IV) constrói seus argumentos e, assim; (V) passa a compor produções discursivas contextualizadas. Para a fundamentação de categoria de análise, servirão de referência Citelli (1994), Koch (2002) e Kirkpatrick (2001).

ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO COMO PRÁTICA ESCOLAR: POR UM ENSINO DE GRAMÁTICA SEM PEDRAS NO CAMINHO

Mario Ribeiro Morais (UFT)
moraismarioribeiro@gmail.com
Michelle Morais Domingos (UFT)

O aprimoramento das tecnologias ocorre a cada dia. Através desse fomento tecnológico (re)criam-se linguagens, gêneros e metodologias para o ensino de língua portuguesa. Neste trabalho, o objetivo é investigar redações escolares resultantes da retextualização de atividade proposta no

ambiente virtual – Facebook. Pretende-se transformar texto com características orais, em outro texto, na medida em que este seja pautado pela norma padrão. Nessa direção, o *corpus* se constitui de textos impressos do gênero facebook (enquete) e de redações escolares (gênero carta), elaboradas por alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Beatriz Rodrigues de Palmas – TO, em sala de aula. Como aporte teórico, apoia-se nos fundamentos quanto à retextualização, com base em Marcuschi (2010) e Dell'Isola (2007); e nos multiletramentos nas nuvens, em Rojo (2012) e Kleiman (1995). O estudo revelou que os alunos compreenderam o Facebook como um gênero textual informal, demonstrando domínio das habilidades de monitoramento, uma vez que foram capazes de construir redações empregando a norma gramatical pela retextualização nas produções textuais. Desta forma, a atividade idealizada vem valorizar o saber epilinguístico do aluno, destacando, na verdade, que ela pode ser utilizada de modo bastante produtivo em sala de aula e que o ensino pode ir além do tradicional (focado na gramática normativa), dando espaço à gramática das nuvens, por um ensino sem pedras no caminho.

AULAS DE PORTUGUÊS E POESIA CONCRETA: O TRABALHO DA LINGUAGEM E SEU PAPEL SOCIAL

Jacqueline Oliveira Silva (UFRJ)
ueritas@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho foi trabalhar a leitura e produção escrita, com alunos do último ano do ensino médio, com vistas a desenvolver uma interpretação e produção textuais em um nível profundo. Nesta perspectiva, o trabalho não foi centrado em uma mera produção de texto funcional. A proposta pedagógica consistiu na construção de um poema concreto que expressasse a visão deles acerca de uma temática atual. Para isso, foram permitidas diferentes formas de expressão gráfica, tais como desenho, charge etc., e o uso de materiais diversos, como o uso de colagens (lápis de cor, de cera, purpurina, papel crepom, recortes de revista etc.). Os resultados foram produtivos e superaram as expectativas. Os alunos fizeram poemas concretos, exercendo seu lugar social: o de cidadão crítico diante dos acontecimentos que o cercam. Todos os trabalhos trouxeram à tona críticas fundamentadas sobre temáticas muito discutidas na nossa sociedade, tais como intolerância religiosa, pedofilia, des-

truição ambiental, entre outras. A tarefa, além de ter trabalhado a compreensão e produção textuais, desenvolveu a consciência crítica do aluno.

BARROCO SETECENTISTA COLONIAL BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS NO RECÔNCAVO GUANABARINO

Diana Fonseca de Souza (UNIGRANRIO)
dianalluccas@yahoo.com.br
Idemburgo Felix Frazão (UNIGRANRIO)

Este estudo reflete acerca da arte barroca no Brasil, de maneira pluridisciplinar, apresentando elementos advindos da história, das artes plásticas, da arquitetura e da literatura; tendo a imaginária sacra da Igreja Matriz de Magé, região da Baixada Fluminense, como principal objeto de estudo. O trabalho aprofunda estudos sobre a construção da identidade artística e cultural baixadense. Parte-se da premissa que a evolução da memória está diretamente ligada ao desenvolvimento urbano, tendo como elementos principais os aspectos culturais e religiosos e que a estética barroca, implementada na região, no período colonial, está diretamente relacionada à identidade local.

BENVENISTE AINDA UM COMEÇO

Rogério Alencar Ferraz de Andrade (UCS)
padrerogerioferraz@yahoo.com.br

Este trabalho pretende retomar alguns aspectos da teoria da enunciação desenvolvida por Benveniste, tendo como referência principal o seu artigo "O aparelho formal da enunciação", publicado em 1970. Benveniste, dando continuidade à obra de Saussure, alargou os horizontes da linguística, incluindo o momento do discurso como instrumento de trabalho e pesquisa para os estudiosos. As razões do desconhecimento, ou de um possível não reconhecimento da obra de Benveniste no Brasil, são investigadas em dissertações e teses que foram defendidas nos últimos tempos em programas de pós-graduação, trazendo-o à pauta nos estudos linguísticos. Além disso, através de autores contemporâneos como Flores (2013), Flores & Teixeira (2008) e Sarfati (2010), procurou-se na bibliografia especializada publicada no Brasil esclarecer as contribuições ad-

vindas com o pensamento benvenistiano. Tal inventário pretende constituir-se numa espécie de roteiro para as pessoas que desejam conhecer e aprofundar-se na temática. Dessa forma, acredita-se estar contribuindo para a difusão do pensamento de Benveniste e de sua obra ainda pouco conhecida no Brasil.

BREVE GLOSSÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS FALADAS NA FRONTEIRA COBIJA/BRASILEIA

Christiane da Cunha Santiago (UFAC)
chris.iory.vida@hotmail.com
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves UFAC)
lindinalvamessias@yahoo.com.br

Neste estudo, apresentam-se os resultados de pesquisas sobre as expressões idiomáticas atuais da variante da língua espanhola falada na cidade de Cobija, departamento do Pando, Bolívia, na região que faz fronteira com o município de Brasileia (AC). O objetivo é elaborar um glossário bilíngue espanhol-português voltado para a variante do espanhol falado em Cobija. O estudo foi desenvolvido nas seguintes etapas: coleta de dados em fontes escritas: manuais de ensino do espanhol, nível intermediário, e páginas da WEB (sítios, blogs da região de Cobija); transcrição das expressões idiomáticas em fichas lexicológicas; montagem do glossário com lexias propostas pelos informantes. A pesquisa, fundamentada na lexicologia e na lexicografia, pretende preencher lacuna dos dicionários e dos manuais de ensino do espanhol no que tange às referências às variantes sul-americanas dessa língua. Ao todo, obtivemos 56 (cinquenta e seis) expressões idiomáticas, que separamos em três conjuntos de acordo com sua natureza. 14 (quatorze) expressões retiradas de sítios web, 12 (doze) expressões originárias da influência da língua portuguesa na fronteira e 30 (trinta) expressões utilizadas pelos informantes. Os verbetes contêm as lexias e seus correspondentes em português, exemplos de uso, sinônimos e notas.

BREVE REFLEXÃO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS INDÍGENAS DE NIOAQUE, NO MATO GROSSO DO SUL

Thalita Souza de Lima (UEMS)
thalita17.lima@gmail.com
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

O presente trabalho tem como objeto fazer uma breve reflexão sobre a alfabetização das crianças indígenas em língua terena como segundo idioma, no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola localizada numa aldeia, no município de Nioaque, no Mato Grosso do Sul, onde o português é a primeira língua. Neste artigo, apresentamos a aldeia e a escola, cenários do estudo, além de discorrer sobre a educação indígena, mais especificamente, sobre como se dá o processo de alfabetização e letramento em sala de aula. Destaca-se a relevância deste estudo, uma vez que o aprendizado da língua terena resgata a identidade de um povo que se perdeu no processo de aculturação histórica. Para isso, a escola tem sido aliada nesse resgate cultural.

CANÇÃO E DISCURSO: UMA VISÃO SEMIOLINGUÍSTICA

Graziela Borguignon Mota (UVA)
borguignon.graziela@gmail.com

A análise semiolinguística do discurso, fundada por Patrick Charaudeau em 1983 no âmbito das análises do discurso, concebe seu objeto – o ato de linguagem – como um processo comunicativo não simétrico, produzido por interlocutores agentes, dotados de intenções e situados em contextos sócio-históricos. O ato de linguagem diz respeito à totalidade da encenação linguageira, configura-se a partir da instância da produção e da instância da interpretação. O sujeito produtor de um ato de linguagem formula seu discurso apostando que seu interlocutor compartilhará de seus dizeres. Já o interlocutor, por seu turno, para alcançar a significação pretendida, deverá acionar seus conhecimentos para a compreensão do enunciado. De acordo com essa visão teórica, o locutor e interlocutor estão sempre em interação, ambos são responsáveis pela construção do

sentido. O receptor é visto como um ser ativo, coenunciador do ato de linguagem. De acordo com Charaudeau (2008), o ato de linguagem implica um contrato de comunicação, como um acordo que se estabelece entre os sujeitos interagentes, aliado às condições de produção e aos saberes compartilhados. Essa relação contratual permite aos parceiros do ato de linguagem que se compreendam e que possam interagir, construindo o sentido, finalidade do ato de comunicação. É importante ressaltar a importância que Charaudeau (2008) dá ao contrato de comunicação, visto como conceito central, que abarca o conjunto das condições em que se realiza o ato comunicativo, independente da forma, seja oral ou escrita, monolocutiva ou interlocutiva.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS: DA COMPLEXIDADE DO DISCURSO RELIGIOSO À CANONICIDADE

Carla Regina Chierici Pereira Pedrosa (UENF)
carlarcpp@yahoo.com.br
Sérgio Arruda de Moura (UENF)
https://www.facebook.com/sergio.arruda.37?fref=ts

Considerando os aspectos literários do discurso bíblico, este artigo propõe uma breve abordagem da complexidade da análise do discurso religioso. O objetivo é pontuar esta complexidade por meio do livro *Cântico dos Cânticos*, na sua poeticidade, contido nos escritos judaicos, na *Bíblia* católica e protestante e sua aceitação nos respectivos cânones. A pontuação será embasada em Magalhães e Maingueneau, com as contribuições dos teóricos Ravasi, Storniolo, Balancin e traduções da *Bíblia Sagrada*. De acordo com a teoria proposta, percebe-se que a *Bíblia* possui um vasto campo de investigação na análise do discurso religioso ainda pouco explorado, que sua complexidade e profundidade apontadas por Maingueneau e Magalhães assinalam um caminho a ser trilhado nessa abordagem literária repleta de valor e sentido.

CAPITÃES DA AREIA: UMA IDENTIDADE SOCIAL EM FORMAÇÃO

Erivânia Oliveira de Paula (UEMS)
erivaniadimano@hotmail.com
Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)
giaconeliane@uems.br

O livro aborda a questão de menores abandonados, que vivem nas ruas, pois não têm nenhum apoio governamental e nem social, vivem à margem da sociedade, são excluídos das oportunidades benéficas que formam um sujeito consciente de si e do meio em que habita. Nessa diegese, os menores de rua vivem no Trapiche, um lugar abandoando. Esses meninos têm como líder um garoto chamado de Pedro Bala e, no relato da diegese, sua compressão física era mirrada: um menino louro, com ele viviam outros meninos intitulados apenas por apelidos, pois nem direito a um nome esses garotos tinham: Gato, Professor, Sem-Pernas, Volta-Seca, João Grande, entre outros. Esses meninos viviam de pequenos furtos. Alguns foram abandonados à própria sorte, outros o "destino" levou àquele ambiente hostil. Sem parâmetros, esses menores foram se moldando ao ambiente, ficando quase que invisíveis à sociedade, e apenas vistos quando furtavam alguém de sobrenome famoso. Esses menores criaram as próprias identidades e, por não se ajustarem e não enxergarem perspectivas para o futuro, preferiram a morte; e outros foram mortos pela sociedade por não fazerem parte daquele *habitat*. *Capitães da Areia* é uma obra complexa, pois relata o olhar do marginalizado. É por este viés que estes menores narram suas histórias, e este fator é que surpreender o leitor.

CASTELO: HEROI BURGUÊS BRASILEIRO EM *O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS*

Décio Bento José da Silva (UEMS)
decio_bj@hotmail.com.br
Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire (UEMS)

Neste trabalho, busca-se uma análise do recorte na literatura brasileira da obra *O Homem que Sabia Javanês* (1911), de Lima Barreto, envolvendo o período correspondente no Brasil à escola do Realismo/Naturalismo. Para isto levaremos em conta as considerações de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), em uma visão de mundo idealista, sobre a qual as personagens e seu universo interior se relacionam com o seu mundo exterior por meio de um movimento dialético e, as considerações de Karl Heinrich Marx (1818-1883), em uma visão de mundo materialista, em que há uma ou mais maneiras de desigualdades entre o desenvolvimento artístico e o progresso material, e, além disso, por meio de outra visão de mundo materialista: o postulado de Georg Bernhard Lukács von Szegedin (1885-1971) sobre o herói problemático e seu antagonismo em relação ao grupo social em que está inserido, e, ainda mais, o postulado alegórico da leitura do texto e do herói de Flávio Rene Kothe. Neste estágio, ocorre a fixação, não só do herói desintegrado do seu sistema social em relação aos moldes greco-romanos e aos heróis de cavalaria medieval, como também a formatação do narrador – e consequentemente da narrativa. Tudo isto associado diretamente com o progresso material da sociedade que circunda esta personagem principal, Castelo, e seu criador, Lima Barreto.

CELP-BRAS – UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA LÍNGUA EM AQUISIÇÃO AO FALANTE NATIVO

Fátima Eveline Vareiro Teixeira (UEMS)
evelyne.vt@hotmail.com
Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo analisar a proposta que o CELP-BRAS – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – ofertada aos examinandos como língua em aquisição, e transpô-lo em uma sequência didática voltada ao ensino de língua portuguesa para 8º ano do ensino fundamental e, por meio desta metodologia, oportunizar atividades que possibilitem aos estudantes agir no mundo e fazer uso da língua com um propósito social de gênero discursivo. A sequência didática se encadeia por meio de uma estratégia de ensino voltada para a produção de gêneros orais e escritos com a finalidade de melhorar uma determinada prática metodológica na escola. Para tanto, serão selecionados os gêneros da atividade escrita proposta no ano de 2013: sinopse de um livro e um e-mail-convite.

COESÃO: ELEMENTO ESSENCIAL NA ESTRUTURAÇÃO DE UMA BOA PRODUÇÃO TEXTUAL

Wagner Siqueira Gonçalves (UEMS)
siqueiracto05@hotmail.com
Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

Nossa pesquisa estuda a importância do domínio no conteúdo avaliado na competência IV, da redação do ENEM, sua influência no resultado da pontuação geral da redação, assim como, alavanca a classificação daqueles candidatos que valorizam a coerência e coesão textual. Nosso objetivo é identificar as principais falhas cometidas pelos alunos do ensi-

no médio na produção de suas redações e apontar possíveis soluções para superar essas deficiências. Para isso, aplicamos uma atividade de produção textual aos alunos do 2° e 3° anos do ensino médio da Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues, localizada em Campo Grande – MS, que servirá como base de estudo para nosso trabalho. Acreditamos que seja possível a reversão do panorama atual, no qual os alunos brasileiros não têm alcançado resultados de destaque no cenário educacional mundial, principalmente em leitura e produção de texto.

COM MILTON HATOUM EM "NA GARGANTA DO DIABO"

Huarley Mateus do Vale Monteiro (UERR)
heitorhprv15@hotmail.com

O que me traz para este momento é o livro de crônicas de Milton Hatoum *Um Solitário à Espreita*, lançado em 2013. Esta obra reúne uma coletânea de textos publicados pelo autor em diversos periódicos brasileiros. Lançada pela Editora Companhia das Letras, as temáticas vão desde os experimentos vividos nos tormentosos anos da ditadura militar que acometeu a nação brasileira, percorrendo por deslocamentos em outros espaços, que não apenas o brasileiro; vagueando em um fluxo de memória que dão, aos poucos, significados a denúncias, atrocidades e alegrias entre as personagens e suas mais diferentes performances (Digo *performances* no sentido de Benjamin, 1996). A referida obra foi alvo de reflexões teóricas e pedagógicas conduzidas por mim, no curso de letras, da Universidade Estadual de Roraima (UERR – *Campus* Rorainópolis) –, durante o segundo semestre de 2013. Como resultado desse relevante momento, surgiu este ensaio. Sendo sabedor de que, apesar de a obra de Hatoum trazer enfoques sobre a expressividade amazônica, penso que ela transgride o convencionalismo regionalista, apontando para deslocamentos transfronteiriços, pontuando relações culturais de um Brasil diverso, denúncias sociais de maneira inteligente em uma técnica textual requintada. Neste sentido, trago para este espaço, o texto que finaliza a obra "Na Garganta do Diabo". Abordo este, tendo por base as reflexões de Marcos Reigota (2003), Leandro Guimarães (2009), Huarley Monteiro (2013), Valdo Barcelos (2006), Hall (2006) e Néstor Canclini (2008).

CONCEITOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, LÍNGUA SEGUNDA, LÍNGUA ADICIONAL, LÍNGUA DE HERANÇA, LÍNGUA FRANCA E LÍNGUA TRANSNACIONAL

Mauren Vanessa Lourenço Souto (UEMS)
maurensouto@hotmail.com
Alline Olivia Flores Gonzalez Além (UEMS)
Ana Marlene de Souza Brito (UEMS)
Cláudia Bernardo (UEMS)
Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

A língua pode ser conceituada como um sistema linguístico empregado por uma determinada comunidade para a efetiva comunicação entre seus membros. Esses membros têm conhecimento das regras e dos elementos que formam este sistema, podendo, ao fazer uso deste, criar incontáveis mensagens. Desta maneira, língua é um fenômeno em constante evolução e pode ser descrita a partir de vários pontos de vista. Assim, apresentaremos os conceitos de língua estrangeira, língua de herança, língua franca e língua transnacional. Apesar de seus conceitos serem de difícil explicação, pois o *status* de uma língua também pode variar com o tempo, sendo necessário apenas estabelecer outra relação com ela para que assuma outra definição, este trabalho traz acepções que abrangem as variadas situações e contextos, tornando sua compreensão mais clara e mais fácil para o leitor.

CONCORDÂNCIA NOMINAL: UMA ABORDAGEM EM TORNO DO SENTIDO

José Randson Silva Santos (UFAC)
prof.randson@gmail.com
Alexandre Melo de Sousa (UFAC)
Marta Maria Wanderley da Silva (UFAC)

O presente trabalho tem por objeto de estudo o uso da concordância nominal e seu tratamento na gramática normativa tradicional e no livro didático. Além disso, apresenta uma proposta de atividade pautada no sentido do texto, considerando também os fenômenos da fala. Tal

proposta poderá ser aplicada em sala a partir do segundo ciclo do ensino fundamental. A seguinte proposta de atividade é pautada na sequência didática orientada por Schnewuly e Dolz e tem por objetivo desenvolver o aprendizado a partir da análise de enunciados, na busca de compreender o sentido do texto, conforme a postura ou distribuição dos termos de concordância. A análise de algumas gramáticas e consultas ao ambiente virtual pautará o desenrolar deste trabalho, que, buscando refletir a importância de não mecanizar as atividades em que se trabalharão a concordância nominal em sala de aula, trata de dar ênfase às propostas ou visões educativas inovadoras que alguns profissionais da educação brasileira têm sugerido, como é caso de Irandé Antunes. A partir dessa rota, o trabalho se pautará de acordo com as orientações de Antunes, Brandão e Perini, principalmente. Tais reflexões e situações didáticas contribuem para um trabalho voltado à formação do aluno letrado e consciente da importância da leitura e da escrita em sua vida, e como essa ferramenta pode contribuir significativamente em seu meio social.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL "CONTO ETIOLÓGICO"

Marlene Balbueno de Oliveira Ortega (UEMS)
marlebaloli@yahoo.com.br

Neste artigo, trazemos a demonstração de uma sequência didática com o gênero textual conto etiológico, desenvolvida com estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual sul-mato-grossense. A finalidade dessa análise é compartilhar concepções para a prática de ensino em uma perspectiva focada nos gêneros textuais. A metodologia consiste em relatar a experiência, aproveitando como amostragem os procedimentos de cada etapa do trabalho, bem como um exemplar de texto produzido. As análises são fundamentadas nos conceitos teóricos de especialistas, como Bakhtin, Marcuschi, Dolz, Noverraz, Schnewly, Rojo, Koch, Elias, Kleiman e Orlandi entre outros. Com este estudo, busca-se uma abordagem que efetive a compreensão do gênero em sua função interativa e comunicativa.

CONSTRUTOS BAKTHINIANOS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Juliana Ormastroni de Carvalho Santos (PUC/SP)
juocs@bol.com.br

Este estudo, interessado em discutir o processo de produção de sentidos em atividades de leitura, apresenta preceitos teóricos de Bakhtin e Vygotsky, estudiosos que, embora não tenham se voltado especificamente à questão da leitura, oferecem embasamento para analisá-la enquanto processo histórica e ideologicamente situado. Para atingir esse objetivo, com base nos estudiosos citados, a linguagem é enfocada como um evento social, caracterizada pela historicidade dos sujeitos e do contexto imediato e conjuntural, pela contradição e pelo dialogismo. Abordamos também a importância do papel do outro como elemento central na constituição dos sujeitos e de sentidos, seja nas interações sociais em que acontecem os enunciados e se estabelecem relações de ZPD (*zone of proximal development* ou zona de desenvolvimento proximal) ou no dialogismo e no caráter responsivo dos enunciados. Finalmente, apresentamos a leitura como um momento em que o sujeito-leitor resgata os sentidos já produzidos em outras situações e em que novos sentidos podem ser produzidos.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA – ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DE VALORES

Vivian Suellen Rodrigues de Góis Oliveira (FACNEC)
viviansuellen@hotmail.com
Jorge da Silva Júnior (UNIGRANRIO)

O presente artigo é resultado de um trabalho que teve como foco a investigação da influência da contação de história para a construção de valores morais e éticos no contexto escolar. O tema foi pensado devido à percepção de um encorajamento à violência entre crianças do ensino infantil e do ensino fundamental I. Para desenvolver este trabalho, utilizou-se uma metodologia qualiquantitativa. Com uma pesquisa bibliográfica, foram levantados dados para a composição de um questionário. Em seguida foram aplicados 30 questionários a professores do curso de gradu-

ação em pedagogia, diretores e coordenadores de escolas, que avaliaram cada um dos itens do questionário como muito essencial, essencial ou não essencial. A seguir, empregou-se o método de Lawshe, que permitiu validar ou excluir os itens. O trabalho pôde concluir que projetos de leitura e o envolvimento de pais, alunos e professores seriam as ações essenciais.

CONTEXTO DIGLÓSSICO DOS NIKKEIS: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO EM DOURADOS-MS

André Suehiro Matsumoto (UEMS)
andre.suehiro@gmail.com
Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

A fala é o elemento pelo qual se pode depreender a identidade cultural de uma etnia. Assim, o presente estudo demonstra a tensão diglóssica vivenciada pelos nikkeis em Dourados, por meio do registro da linguagem falada. A pesquisa se apoia em recursos teórico-metodológicos da sociolinguística que analisam as variações ocorridas na língua, decorrentes de variantes linguísticas ou sociais. Analisamos o cenário sociolinguístico da comunidade, a frequência de uso das línguas japonesa e portuguesa, cujos resultados fazem um resgate do falar nipo-brasileiro e mostra o processo de construção identitária deste grupo étnico nos registros linguísticos, refletindo sobre a identidade dos nikkeis.

CONTRIBUIÇÃO DA FILOLOGIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Juliana Lima Façanha (UFMT)
jufacanha@gmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@cpd.ufmt.br

A proposta desta comunicação é propor uma reflexão acerca das contribuições que a ciência filológica pode fornecer ao ensino de língua portuguesa. Segundo Spina (1994, p. 82), a explicação do texto, tornando-o inteligível em toda a sua extensão e em todos os seus pormenores, apela evidentemente para disciplinas auxiliares (a literatura, a métrica, a

mitologia, a história, a gramática, a geografia, a arqueologia etc.) a fim de elucidar todos os pontos obscuros do próprio texto. Nesta perspectiva, tendo o texto escrito como o objeto de estudo da filologia, é possível considerá-lo como acessório fundamental para o aprendizado de língua portuguesa, para compreender o processo de formação e transformação da língua, além de ser possível se dedicar ao estudo e ao ensino da história e literatura de determinada época.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vicentina dos Santos Vasques Xavier (UEMS)
vilinguaportuguesa@hotmail.com
Marlon Leal Rodrigues (UEMS)
marlon@uems.br
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O trabalho tem o objetivo de propor uma reflexão sobre as contribuições da sociolinguística para o ensino de língua portuguesa a partir do ensino de linguagem, que articule aspectos como posicionamento político, envolvimento social e contextos históricos por verificar que a linguagem usada em sala de aula representa e reproduz o falar da classe social que detém o poder, o domínio econômico e cultural, considerando-se que o conhecimento dos discentes é avaliado a partir dos estudos e dos domínios que eles têm das regras e estruturas da língua e, também, das análises das construções sintática, morfológica ou fonológica. O estudo partirá do pressuposto de que os estudos advindos da sociolinguística podem contribuir para melhorar a qualidade do ensino da língua portuguesa, uma vez que essa corrente considera a realidade linguística dos usuários da língua, levando em conta, além dos fatores internos à língua, – referentes à fonologia, morfologia, sintaxe, semântica – também os de ordem externa à língua, isto é, aqueles referentes ao sexo, à faixa etária, origem geográfica, situação econômica, escolaridade, história, cultura, e outros. O trabalho se apoiará nos estudos de Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Ilari e Basso (2006) e Bagno (2007) que apontam a heterogeneidade constitutiva das línguas, evidenciado nos diferentes fenômenos da variação linguística que ocorrem no português brasileiro, assim como as implicações dessas variações no processo de ensino e aprendizagem da linguagem,

sobretudo, no que se refere ao ensino da língua portuguesa.

CORRELAÇÃO: UM PROCESSO SINTÁTICO EM ROCHA LIMA, PRINCIPALMENTE

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Neste estudo verificamos o processo sintático da *correlação* em Rocha Lima, mais precisamente na obra *teoria da análise sintática* (1948), em que selecionamos o tópico *da correlação* constituindo o *corpus* desta pesquisa. Para tanto, em um primeiro momento, tecemos algumas considerações gerais a respeito da correlação, notadamente colocada por Câmara Jr. (1981) apresentando elementos nocionais e classificatórios da referida correlação. Em momento ulterior, tratamos da exposição teórica e comparativa *da correlação*, em *teoria da análise sintática*, em questão, e com as formas em *oração coordenada aditiva* e em oração subordinada adverbial (comparativa; proporcional; consecutiva), em *gramática normativa da língua portuguesa* (2001), do mesmo autor em questão.

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mario Ribeiro Morais (UNEB)
moraismarioribeiro@gmail.com
Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

Este trabalho foi elaborado com base nos princípios teóricos da sociolinguística, especificamente nos estudos de crenças e de atitudes linguísticas. A assertiva inicial que deu origem à pesquisa era que crenças e atitudes teriam implicações no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos e que escola não proporcionava ao aluno o ensino e a aprendizagem efetiva da língua portuguesa por priorizar/impor o ensino da gramática tradicional, em detrimento do ensino da língua e de suas variedades. O objetivo principal foi investigar, em uma perspectiva da

sociolinguística, as crenças de estudantes, de professores de língua materna e pais de alunos do 8º ano do Colégio Girassol de Tempo Integral Augusto dos Anjos, em relação à variação linguística, no que se refere à fala e à escrita. Secundariamente, o objetivo foi tecer reflexões sobre possíveis mudanças de crenças e de atitudes como ferramentas que potencializam o avanço do ensino-aprendizagem em língua materna. Metodologicamente, um teste de crenças, no formato de questionário fechado, foi aplicado em alunos, em professores e em pais de estudantes dessa unidade escolar. A base teórica sobre crenças, atitudes e mudança encontra-se em Barcelos (2006, 2007), Santos (1996), Souza (2012) e Cyranka (2007). Constatou-se que crenças e atitudes linguísticas negativas ou positivas interferem no desenvolvimento, no aluno, de competências de uso da fala e da escrita cultas. Os resultados demonstram que essas crenças ainda são disseminadas, em maior ou em menor grau, na escola e fora dela. Ainda, as crenças podem mudar, consequentemente, as atitudes também. A atitude de um indivíduo pode ser modificada se suas crenças sobre o objeto também se modificarem.

DARCY AZAMBUJA: UMA ANÁLISE SOBRE ASPECTOS REGIONALISTAS DA OBRA LITERÁRIA *NO GALPÃO*

Letícia Lazzari (UCS)
letilazzari@hotmail.com
Giselle M. Dal Corno UCS)

No presente artigo, uma reflexão é promovida sobre como o espaço ficcional, enredo e as personagens dos três contos analisados (Fogão gaúcho, Contrabando e Velhos tempos) se articulam com conceitos promovidos por autores das áreas literária e cultural, como: região cultural, descrição colorista local, lealdade/loyalidade, literatura sobre terra natal, transformação de região em pátria, entre outros aspectos. Tais contos pertencem à obra *No Galpão*, de Darcy Azambuja, a qual obteve o reconhecimento da Academia Brasileira de Letras, mereceu a melhor crítica e recebeu o favor público em sua estreia, em 1925, assim consagrando o autor com sua primeira obra. Portanto, almeja-se produzir uma análise de alguns dos aspectos que podem caracterizar a obra *No Galpão*, de Darcy Azambuja, como regionalista; no intuito de contribuir para os estudos desenvolvidos nas diferentes áreas do conhecimento humano.

DEMONSTRATIVOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: REFERÊNCIA EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

Victor Hugo Ramalho (UFMG)
victor_marvintm@yahoo.com.br

Por meio de uma análise diacrônica das ocorrências das formas dos demonstrativos presentes em um *corpus* formado por textos em português brasileiro dos séculos XIX a XXI, dos gêneros notícia de jornal e romance, o presente trabalho tem como objetivo observar os tipos de referência realizados pelos demonstrativos e a relação dos usos desse sistema com os modelos de composição das obras em questão. Desta forma, é possível se avaliar a proposta de Kabatek (2006), que afirma que as estruturas linguísticas derivariam de escolhas históricas, que podem ser verificadas através das tradições discursivas dos textos. Faz-se, além disso, uma comparação com os resultados obtidos para o gênero teatro, realizado por Cambraia (2009), para se ampliar o campo de visão sobre esse fenômeno semântico.

DESAFIOS DO LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)
elainevasquez@ig.com.br

Esta comunicação discute as atividades de produção textual que são abordadas nos *Roteiros de Atividades de Língua Portuguesa do Ensino Médio*. Este trabalho de pesquisa enfoca, além da importância deste tipo de atividade para promover o letramento do aluno, como estas atividades aparecem nos *Roteiros de Atividades* que são utilizados pelos professores da rede pública do estado do Rio de Janeiro. O estudo se desenvolve a partir de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa realizada com os professores do Estado, avaliando as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e também as maiores dificuldades encontradas pelos próprios profissionais diante deste tipo de atividade em sala de aula. Este estudo tem o embasamento teórico de Kleiman (1995) Marcuschi (2004, 2008); Freire (2009); Rojo (2010) e Soares (2003) dentre outros.

DESNUDAMENTOS DO OLHAR NA PEÇA *O VERDUGO*, DE HILDA HILST

Francisco Alves Gomes (UFRR)
chescoalvesg@gmail.com
André Luís Gomes (UFRR)

A dramaturgia de Hilda Hilst é formada por oito peças, escritas nos anos de 1967 a 1969. É rica em lirismo e recursos simbólicos, uma vez que a autora, por ser poeta, traz para o teatro certo teor lírico. Neste sentido, nossa comunicação propõe pensar a questão do olhar no texto *O Verdugo*. O engodo que liga as personagens se desenvolve de inúmeras maneiras no texto. O tecido dramático se desvela através dos cenários, das sucintas descrições física e sentimental, bem como do argumento base a congregar todas as personagens: matar o Homem é o conflito que se instala nas dinâmicas relacionais a envolver os protagonistas e antagonistas da história. O olhar está presente em grande parte das cenas em que se tem uma grande pulsão no conflito central. As personagens se observam, e neste ato, se desnudam ou tentam esconder-se dentro dos próprios anseios.

DICIONÁRIOS EM REDE: O EFEITO "PALAVRA-PUXA-PALAVRA" EM DICIONÁRIOS DO SÉCULO XIX E XX

Verli Petri da Silveira (UFSM)
verli.petri72@gmail.com

Estudar a constituição de dicionários monolíngues, enquanto instrumentos linguísticos da maior importância no processo de institucionalização da língua portuguesa, implica pensar os dicionários como objetos discursivos construídos na e pela história de uma dada comunidade linguística. Nossa proposta é refletir sobre essa constituição, estabelecendo relações entre diferentes dicionários produzidos em diferentes momentos sócio-históricos, dando especial ênfase ao efeito "palavra-puxa-palavra" no interior de cada dicionário e nas relações entre diferentes instrumentos linguísticos.

DIMINUTIVO: O GRAU QUE AFAGA OU AFASTA

Hélia Coelho Mello Cunha (UENF)
heliacoelho14@gmail.com

Nas aulas de língua portuguesa, no Brasil, é comum a apresentação do grau diminutivo como o acréscimo de sufixos *(-inho, -inha, -zinho, -zinha, -ito, -ita, -zito, -zita*) a substantivos e a alguns adjetivos. Muitos professores, apenas apresentam este grau a partir da gramática normativa, dizendo que, nos substantivos concretos, o grau determina a falta ou redução de atributos de dimensão física, desconsiderando, neste recurso tão expressivo, o desempenho de várias funções semânticas. Interessa-nos, neste trabalho, apresentar conotações expressivas de palavras no diminutivo em diversos gêneros textuais escritos (charges, letras de músicas, textos publicitários, textos literários, artigos de opinião de jornais e revistas, manchetes, discursos de diversos profissionais e até em textos informativos) que ilustrem a riqueza de possibilidades estilísticas deste grau no nível semântico-discursivo, destacando a expressividade e originalidade de seu emprego. Na *Estilística Semântica*, de Charles Bally e Pierre Giraud, buscamos os meios para a análise dos valores expressivos nos diversos exemplos coletados.

DISPUTAS LINGUÍSTICAS E IDEOLÓGICAS NO FACEBOOK ACERCA DA VARIAÇÃO DO USO LINGUÍSTICO À LUZ DE BOURDIEU E BAKHTIN

Marcello Riella Benites (UENF)
marcellobenites@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Sérgio Arruda de Moura (UENF)
https://www.facebook.com/sergio.arruda.37?fref=ts

Nosso trabalho tem o objetivo de discutir, a partir de um arcabouço teórico baseado em Pierre Bourdieu e Mikhail Bakhtin, aspectos ideológicos das opiniões de internautas expressas na rede social Facebook acerca de determinadas práticas linguísticas. Numa sondagem realizada nessa rede sobre o uso anafórico dos pronomes do caso reto ou oblíquo,

na terceira pessoa do singular, em suas variações culta (mais prestigiosa) e não padrão (por exemplo: "jogá-la fora"; "jogar ela fora", respectivamente), os participantes revelam suas posições ideológicas. Reflexões dos referidos autores vão ser apresentadas e, em seguida, as respostas dos internautas serão comentadas de modo a ilustrar a teoria.

DOCUMENTOS ESCRITOS: DE FREGUESIA A VILA NOVA DE SÃO JOÃO DA CACHOEIRA

Ione Sanmartin Carlos (UFSM)
tatianakeller.ufsm@gmail.com

Para dar corpo ao título proposto, tomarei como base os documentos existentes na Diocese de Cachoeira do Sul, com data inicial de 1779, quando foi criada a Freguesia de São Nicolau da Cachoeira de São José, depois Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira, constantes de assentos de batismo, casamento e óbito. Tais documentos podem ser consultados na sede da Diocese de Cachoeira do Sul ao custo de R$ 15,00. Poucos livros da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição estão na igreja, privativos do pároco, como Livro Tombo e Atas das Irmandades, e alguns estão sob a guarda do Museu Municipal. No Arquivo Histórico do Município de Cachoeira do Sul encontra-se a documentação político-administrativa desde a instalação da Vila Nova de São João da Cachoeira, em 5 de agosto de 1820. Esta documentação está indexada em três fundos fechados: Câmara Municipal, Junta Municipal e Intendência Municipal. A instituição também dispõe de arquivos particulares de pessoas físicas e jurídicas, onde são encontradas cartas, cartões, documentos grafados em outras línguas etc. Há ainda as consultas em documentos no Arquivo Histórico e Arquivo Público do Rio Grande do Sul, Arquivo Nacional, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e outras instituições do gênero, recursos imprescindíveis no levantamento de dados para reconstituições históricas. Este universo documental oferece a possibilidade de vivenciar experiências de leitura de documentos antigos, com as dificuldades peculiares a esta ação, quais sejam as diferenças de grafia, as abreviaturas, o emprego de palavras que não são mais usuais, os diferentes talhes de letra, o nível de escolaridade dos escribas e todo tipo de desafio que torna a pesquisa em documentos do passado uma atividade enriquecedora e prazerosa.

DOS GÊNEROS AO GÊNERO ELETRÔNICO: UM PERCURSO DE TRANSFORMAÇÕES

Indianara Abreu Holsbach Nogueira (UEMS)
indianaraholsbach@hotmail.com
Mislene Ferreira Cabriotti (UEMS)
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

As pesquisas sobre os gêneros textuais têm ganhado lugar de destaque nas últimas décadas. Com a evolução tecnológica, surgem os chamados gêneros emergentes, como os digitais, virtuais, multimodais, cibergêneros, entre outros. Como é feita a abordagem desses "novos" gêneros nas aulas de língua portuguesa? A consciência da evolução do conceito de gênero pode facilitar o trabalho didático com os emergentes? De que forma? Partindo da premissa de que os gêneros são um fenômeno social e histórico, (MARCUSCHI, 2004), o presente trabalho busca compreender a noção atual de gênero por meio de um panorama histórico da evolução desse conceito, desde a Antiguidade até a Modernidade, com o objetivo de compreender as implicações pragmáticas dessa evolução. Para esse fim, recorremos a autores como Dolz & Schneuwly (1996), Bakhtin (2003), Marcuschi (2004), Todorov (1980) e Dionísio (2014).

É POSSÍVEL UMA DEMOCRACIA DO SABER?

Talita Miranda Ribeiro (UENF)
talitamribeiro@hotmail.com
Giovane do Nascimento (UENF)

O presente trabalho pretende analisar em que medida a arte pode contribuir para o processo democrático na sociedade, ou seja, de que maneira é possível pensar, levando-se em conta a dimensão estética, a construção de um efetivo espaço de participação pública do indivíduo. Nesse sentido, buscaremos uma análise do contexto da invenção da democracia ateniense, colhendo exemplos desse período que nos ajude a pensar a arte como um instrumento aliada ao processo democrático. As técnicas deixam de ser extremamente militares e apresentam uma nova proposta de formação valorizando a mente e o corpo, sem privilegiar qualquer cisão entre eles. Pode se observar que a música, a poesia, a oratória, dialética,

retórica começam a ocupar espaços importantes na formação humana, possibilitando ao homem uma evolução integral. Possibilidade essa gerada pela inserção de disciplinas que abrangem um campo vasto do conhecimento e que possibilita ao homem ser cada vez mais crítico e perceptivo. Sem dúvida nenhuma podemos destacar nas obras de Platão, como por exemplo, no livro III da República, ou ainda na *Política* de Aristóteles uma preocupação com a arte de maneira geral, é impossível para o grego educar sem levar em consideração a dimensão estética, afinal, formando o homem sob os princípios da *kalokagatia* (beleza e bondade) teremos, por conseguinte, uma cidade boa e igualmente bela. Uma sociedade se engrandece pela cultura e isso pode ser atestado na Grécia Antiga por um fenômeno denominado *depaideia*. Acreditamos que esse retorno a essas paisagens ainda pode nos fornecer alguns parâmetros que nos orientem para se pensar a arte tão mencionada em nossos dias, mas pouco efetivada como alternativa para uma formação pública.

EDIÇÕES FAC-SIMILADAS E SEMIDIPLOMÁTICAS DE DIFERENTES MANUSCRITOS DA REGIÃO DE SANTA MARIA DO SÉC. XX: ESTUDO PALEOGRÁFICO

Viviane Silveira Neves (UFSM)
vivi.ka.vivi@hotmail.com
Evellyne Costa (UFSM)

Uma edição fac-similada permite acesso a documentos antigos na sua forma original e oferece subsídios para especialistas; já uma edição semidiplomática dá informações sobre o texto, o que o torna acessível também para os leigos, não acostumados com a leitura desse tipo de documento. Compete ao filólogo disponibilizar esse tipo de edição para os interessados. No presente artigo, são apresentadas e analisadas as edições fac-similadas e semidiplomáticas de cinco diferentes manuscritos. São cinco documentos, datados entre 1899 e 1921, sendo três da localidade de São Sepé, um da localidade de Tupancy e o último de Santa Maria. As edições seguem as normas de Cambraia (2005), mantendo o máximo possível de características do original, respeitando todas as particularidades grafemáticas existentes no texto original; desenvolvendo abreviaturas e mantendo as variantes morfológicas e sintáticas. Posteriormente, são relatadas as dificuldades encontradas nas transcrições, devidas a algum

borrão/rasura no documento e/ou alguma danificação causada pelo tempo; são descritos problemas na realização desse trabalho e por fim é demonstrado como estes foram solucionados.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LETRAMENTO E TECNOLOGIAS – NOVAS POSSIBILIDADES

Maria Veroza Batista Vieira (UFAC)
mariaveroza@hotmail.com
Tatiane Castro dos Santos (UFAC)
http://lattes.cnpq.br/4248167125237677

Considerando que nos expressamos através da linguagem, concebida como forma de interação de sujeitos sociais, é imprescindível, no ensino da língua, o trabalho com gêneros textuais para desenvolver habilidades de letramento, visto que é por meio dos gêneros que os sujeitos interagem. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção de produção textual para alunos do módulo I do ensino fundamental da educação de jovens e adultos da Escola Luíza Batista de Souza. A finalidade dessa proposta de intervenção é ampliar o letramento dos educandos através de atividades de leitura e produção de e-mails, por entender que o referido gênero faz parte do cotidiano dos estudantes. Por isso, decidimos trabalhar com as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas pedagógicas, que tornam as aulas mais atrativas para os discentes e facilitam a inserção deles na sociedade letrada. Entendemos que a aprendizagem se torna mais significativa quando os conhecimentos prévios dos alunos são valorizados, como também quando é possibilitado aos educandos o uso do que foi apreendido na escola em suas práticas sociais.

EDUCAÇÃO E LINGUÍSTICA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)
giseldadutrabandoli@uol.com.br
Karina Pereira Detogne (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Este trabalho objetiva proceder a uma reflexão sobre o atual ensino de língua portuguesa e em que medida esse ensino favorece o aprimoramento da competência linguística dos nossos alunos. Nesse sentido, constituirão foco de nossa atenção alguns questionamentos a respeito das noções e do ensino de gramática, já que o estudo de tópicos gramaticais compõe o universo das aulas de língua portuguesa. Nossa reflexão parte de alguns dados extraídos de respostas dadas para alguns questionários aplicados a professores, das redes particular e pública, que ministram a disciplina língua portuguesa, no ensino fundamental e no médio. Procuramos verificar de que forma os professores têm abordado os estudos da língua em suas práticas pedagógicas: ou a partir de uma abordagem estritamente tradicional, que considera análises de enunciados descontextualizados, ou a partir de uma perspectiva linguística, que considera contextos reais de produção de enunciados. Valemo-nos dos pressupostos teóricos da linguística funcional, da sociolinguística, além das orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* para fundamentar nosso trabalho e nossas análises. Assim como: Bagno (2002, 2007, 2011), Furtado da Cunha e Tavares (2007), Furtado da Cunha et al. (2003), Martelotta et al. (2003), Neves (2004, 2009, 2011), entre outros.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E O FUNCIONALISMO EM SALA DE AULA

Karina Pereira Detogne (UENF)
karinaprofletras@hotmail.com
Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)

O presente trabalho busca refletir sobre o ensino de língua materna, que comumente é empreendido com base nas concepções da gramática normativa, orientando um tipo de ensino prescritivo, que considera a

língua um sistema homogêneo, distanciando o ensino da língua das outras variedades linguísticas que possibilitam a expansão da competência linguística do aluno, o que nos leva também a refletir que não é possível homogeneizar a língua, já que sua natureza é dinâmica e heterogênea. Dessa forma, buscamos repensar esse ensino empreendido na maioria das escolas brasileiras, por meio de novas concepções de ensino, centradas nas abordagens do funcionalismo linguístico que considera a língua em suas diversas possibilidades de uso. Assim, fundamentado nas teorias funcionalistas, nosso estudo tem como aporte teórico autores como Martelotta (1996), Luquetti (2008), Furtado (2007), Neves (2001) e Travaglia (2009), entre outros.

EFEITO CRÍTICO-INTELECTUAL: MPB E ROCK AND ROLL.

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges UEMS
igoralexandre@hotmail.com
Ravel Giordano de Lima Faria Paz UEMS

O trabalho tem por intuito demonstrar a importância dos movimentos artísticos e culturais que orbitam na década de 60. E por meio da apresentação de alguns artistas e obras feitas pelos mesmos, constatar a qualidade artística e marco histórico que se consolidou a partir das ações e da sedimentação de tais obras. Artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé e outros representantes do movimento da Tropicália marcaram profundamente a sociedade brasileira pelo viés da música, assim como artistas estrangeiros como os Beatles, Led Zeppelin, The Who e The Kinks, que também desbravaram fronteira e se valeram da música como elemento propulsor e norteador para sedimentar o pensamento crítico-revolucionário no âmago social. Sendo assim, são notáveis as duas correntes (MPB e rock) como formas de criticar a realidade. Nessa perspectiva, o intuito da investigação é justamente comparar as duas, buscando em seus íntimos os elementos com maior notoriedade para que se consolide tal ação analítica e sejam evidenciadas todas as potencialidades e riquezas existentes em seu bojo conceitual.

ENSINO DE GRAMÁTICA – UMA PRÁTICA POSSÍVEL

Claudia Bernardo (UEMS)
mislenefc@hotmail.com
Mislene Ferreira Cabriotti (UEMS)
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O referido artigo trata a respeito das dúvidas e incertezas a respeito do ensino da gramática, visto que muitos questionamentos surgem em torno deste processo de ensino aprendizagem. Enquanto experiência diária em sala de aula muitas indagações vão de encontro a uma realidade ideológica vivenciada enquanto experiência acadêmica. Com vistas a essa problemática e sem a pretensão de uma total resolução do problema, mas com a intencionalidade de acertar o caminho, vamos discorrer neste trabalho sobre qual a melhor forma de se ensinar a gramática, sendo assim apresentaremos uma possível prática para o ensino de análise linguística. Para elucidar a parte teórica deste artigo, nos basearemos especialmente em Possenti (2000), Leffa (1996) e Geraldi (2004).

ENTRE BECOS, RUAS E ENCRUZILHADAS: JORGE AMADO E OS TOPÔNIMOS DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS

Analídia dos Santos Brandão (UNEB)
ninhaydia@yahoo.com.br
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

Uma das maneiras de estudar o léxico é através da análise dos nomes de lugares. Ao identificar lugares, os topônimos abrigam a função conservadora de guardar o conhecimento dos costumes e os saberes de um povo, perpetuando características que outrora definiu a vontade do denominador. O objetivo desse trabalho é descrever as motivações toponímicas de dois nomes de lugares presentes na obra de Jorge Amado, intitulada Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios (2002). Os topônimos Bahia de Todos os Santos e Salvador da Bahia, bastante mencionados e questionados na referida obra sobre merecimento de permanecer como nome oficial da cidade, revelam aspectos peculiares da for-

mação da primeira capital do Brasil. Para dispor tal análise, a base teórica e metodológica é a categorização taxionômica para o estudo dos topônimos desenvolvida por Dick (1990, 1992), além de outras contribuições como Carvalhinhos (2009), Biderman (1998) etc.

ENTRE INFÂNCIAS E VERSOS: A LEITURA DA POESIA DE MANOEL DE BARROS PELO OLHAR DA CRIANÇA

Adriana Cercarioli (UEMS)
dricercarioli@yahoo.com.br
Daniel Abrão (UEMS)
danielabrao7@gmail.com

Este trabalho trata da promoção do contato da poesia de Manoel de Barros com o leitor-criança. Corroboramos com a observação de que os poemas de Manoel de Barros não são destinados, obrigatoriamente, para esse leitor, como outros textos produzidos por poetas que focam esse público. Para tanto, vasculhou-se, no conjunto da sua obra, o corpus mais apropriado para esse leitor, não o elegendo segundo a classificação mercadológica que cerceia algumas de suas obras para o público infantil. Essas constatações, portanto, impulsionaram a investigação da presença do universo infantil na composição dos versos do poeta, tarefa que nos aproxima de um elemento articulador de sua poesia, o "criançamento poético". Tal averiguação evoca o entendimento e a explanação sobre um diálogo imanente na obra do poeta: poesia e infância. Esses dois últimos temas também são analisados a partir de uma investigação da produção da literatura para crianças, desde o seu surgimento, bem como suas relações de dependência com a escola. O entrelaçamento desses motivos revela-nos encontros e descobertas com a infância e a linguagem, que, se tratando do poeta em questão, o termo mais apropriado seja a "infância da linguagem". Destacamos, portanto, neste trabalho, a incorporação dos recursos da língua e temas constitutivos dessa "infância da linguagem", a fim de observá-los na avaliação da experiência estética da criança leitora da poesia de Manoel de Barros. As apreciações dessa experiência advêm do trabalho teórico, cujas leituras orientaram o delineamento da intervenção ora proposta para crianças ingressas no 5º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de ensino de Campo Grande – MS.

ESCRITA E CIDADANIA: O JORNAL ESCOLAR COMO ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Juliene Kely Zanardi (UERJ)
julienezanardi@yahoo.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

De acordo com as orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, evidenciam-se três práticas essenciais ao ensino de língua portuguesa: (1) análise linguística, (2) leitura e (3) produção de textos orais e escritos. No que tange à última prática, trabalhos como os de Geraldi (1993) e Antunes (2005) sinalizam problemas enfrentados pelos professores no intuito de conciliar as atividades desenvolvidas em sala de aula com as recomendações contidas nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Entre os problemas citados, destaca-se a dificuldade de elaborar atividades de produção textual que contemplem a visão sociointerativa da linguagem, apresentada no documento. Conforme sinalizam os autores, as práticas de produção textual na escola partem, muitas vezes, de contextos artificiais de comunicação e se resumem a uma finalidade meramente escolar, não oferecendo aos alunos uma real inserção em práticas sociais de escrita que contribuam para o desenvolvimento de sua competência linguística, bem como para a sua formação como cidadãos. Tendo em vista tal panorama, a proposta do presente trabalho é apontar o potencial do jornal escolar como uma ferramenta pedagógica capaz de proporcionar atividades de produção textual que ofereçam ao público discente não só a possibilidade de interagir em contextos reais de comunicação, como também de participar de práticas sociais necessárias ao exercício da cidadania.

ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO EM PEÇAS DE TEATRO: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA

Marianna Maroja Confalonieri Cardoso (UFRJ)
marianna.cardoso@hotmail.com
Maria Eugênia Lammoglia Duarte (UFRJ)

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise das estratégias pronominais de indeterminação com base em peças portuguesas escritas ao longo dos séculos XIX e XX, com a finalidade de comparar os resultados obtidos com os encontrados por Vargas (2012) para peças escritas no Rio de Janeiro nesse mesmo período. Esta análise mostra um claro processo de mudança em direção ao uso novas estratégias de indeterminação do sujeito – como o uso dos pronomes "você/tu" e "a gente", e uma drástica redução do uso do clítico indefinido "se" – que está, sem dúvida, relacionado ao crescente preenchimento da posição de sujeito no português brasileiro (DUARTE, 1993). Como o português europeu, apresenta um sistema de sujeitos nulos e de clíticos pronominais mais estável (DUARTE, 1995; 2007), nossa expectativa para esta pesquisa é que o português europeu conservaria, nas sincronias analisadas, as formas tradicionais de indeterminação: o emprego do verbo na 3ª pessoa do plural com o pronome não expresso e a utilização da 3ª pessoa do singular acompanhada do clítico "se". Os resultados preliminares obtidos confirmam nossas hipóteses. A metodologia utilizada segue os passos da pesquisa variacionista (BRAGA & MOLLICA, 2003). A amostra utilizada é constituída de peças de teatro portuguesas de caráter popular, distribuídas em sete sincronias, que vão de 1835 a 1996, aproximando-se bastante da amostra de Vargas para o português brasileiro. Nosso referencial teórico utiliza o modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov & Herzog (2006) e a teoria linguística que sustenta o levantamento de hipóteses e a interpretação dos resultados é o quadro de princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1981).

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Leila Alves Vargas (UENF)
leilinhaalves@yahoo.com.br
Kamila Teixeira Crisóstomo (UENF)
Maria Eugênia Totti (UENF)

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar importância e o papel da leitura no ensino de ciências. Para isso, foi realizado um breve estudo teórico que teve como principais apontamentos: a) Algumas considerações sobre a importância da leitura no ensino de ciências; b) A alfabetização científica e a visão de mundo; c) Apresentação e análise de algumas estratégias de leitura realizadas nas aulas de ciências. Desta forma, buscou-se compreender como a leitura e o trabalho utilizando textos informativos auxiliam no pensamento crítico e na busca de um ensino que prima por tornar alunos, cidadãos críticos e reflexivos e que contribuam para uma aprendizagem mais significativa de ciências, de forma interdisciplinar e contextualizada.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Renilza da Silva Gonçalves (UFAC)
renilzagoncalves@hotmail.com
Márcia V. Ramos de Macedo (UFAC)
marciavestrela@yahoo.com

Sabe-se que há muito tempo se vem discutindo sobre leitura; principalmente na área educacional, existe certa atenção quando se aborda essa prática. Por conta disso, esse estudo destaca a importância da leitura como um dos objetivos prioritários da educação básica. Logo, o objetivo é sugerir estratégias de leitura no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de língua portuguesa e matemática no 6º ano do ensino fundamental, visando ao aspecto metacognitivo dos alunos em que consiste ter a capacidade de gerenciar, de ter consciência desses próprios processos de aprendizagem na hora da leitura e controlá-los, a fim de que se tornem

gradativamente sujeitos/leitores autônomos, através da leitura compartilhada em sala de aula com o professor e a turma. Assim, esse trabalho será norteado pelas orientações de estratégias de leitura de Solé (1998), Santos (2013) e de Bortoni-Ricardo (2010). Assim também, as concepções sobre metacognição de Kleima (2013), Leffa (1996) e Kato (1994) e outras reflexões de autores. Ressalta, ainda, a importância da organização escolar em prol da leitura em que deve ser planejada e incluída no projeto político pedagógico, acompanhada e orientada pelo pedagogo ou apoio pedagógico, uma vez que o desenvolvimento da compreensão leitora não é de responsabilidade somente do professor de língua materna, mas de todos na escola.

ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS E EFEITOS DE SENTIDO NA *CRÓNICA DE D. PEDRO*, DE FERNÃO LOPES

Lilian Cristina Granziera (FIMI)
lilian.granziera@gmail.com

Temos, nos últimos anos, pesquisado sobre como os cronistas articulam a tessitura do discurso literário mediante o uso de estratégias linguísticas que orientam efeitos de sentido. Neste trabalho, iremos nos deter sobre o discurso de Fernão Lopes na *Crónica de D. Pedro* e, mais detidamente, sobre a fixação da imagem de Inês de Castro. A crônica medieval evoluiu dos anais e da história, advinda da necessidade e do benefício do registro dos eventos de várias ordens e que foram reconstituídos pelos filtros ideológicos aos quais o trabalho do cronista esteve sujeito. Sendo um gênero de entremeio – de literatura e história –, a crônica medieval de Fernão Lopes não só é um texto artístico belo, a ponto de ser admirado, como também é informativo, pois participa, ainda que artisticamente, da transmissão de conhecimento mediante as histórias que conta, que muitas vezes podem até promover um efeito catártico em seus interlocutores, haja vista não serem raros os episódios que remetem alguma emoção. Assim, temos que, invariavelmente, a crônica se encarrega, às vezes de forma velada, da função de formadora de opinião, explorando o senso crítico com sua vertente político-social, o que pode ser percepcionado pelo discurso, elemento cuja materialidade é a língua.

ESTUDO DO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Marilene Rodrigues de Araújo Campos (UEMS)
lenaraujo4@hotmail.com
Danglei de Castro Pereira (UEMS)

Será apresentada uma proposta de ensino de literatura que foi aplicada no 9º ano do ensino fundamental, utilizando-se um método sistematizado para se trabalhar a literatura na escola, baseado na proposta do método criativo, conforme Bordini (1988). Nosso estudo compreende a ideia de que a literatura contribui ativamente ao letramento e que a apresentação do literário por meio do método criativo é uma forma lúdica de introdução do literário a jovens leitores e, com isso, contribui para a formação do leitor por meio do letramento literário, conforme Cosson (2006). Destaca-se a produção dos alunos a partir da leitura e discussão dos textos literários em sala de aula.

ESTUDO TOPONÍMICOS DOS BAIRROS DA REGIÃO SUL DA CIDADE DE BOA VISTA – RORAIMA

Francisca Olavia Gomes de Morais (UERR)
olaviagomes627@yahoo.com.br
Antonia Sandra Lopes da Silva (UERR)
Veralucia Thomaz Cardozo Silva (UERR)
Alessandra de Souza Santos (UERR)

Este trabalho é continuação do estudo preliminar apresentado na Comissão Científica do 24º Fórum Acadêmico de Letras (FALE) e que neste está completado com as fichas e a análise das informações, que se centra no estudo dos topônimos urbanos dos bairros da zona sul da cidade de Boa Vista. O objetivo é classificar os nomes desses bairros de acordo com as taxionomias toponímicas, bem como identificar os fatores que motivaram a variação e mudança dos nomes. O estudo toponímico, submarca da onomástica, dedica-se ao estudo dos nomes de lugares como cidades, vilas, municípios, países, cabendo ainda, estudar origem e significado de tais nomes, considerando os aspectos: geo-históricos, socioeconômicos, antropolinguísticos etc. A pesquisa aqui apresentada é embasada nas ideias de Isquerdo (2008) e Dick (1999), para quem os topôni-

mos podem ser classificados em duas categorias os de natureza física e os de natureza antropocultural. Os instrumentos utilizados foram: levantamentos bibliográficos, pesquisas de campo nos órgãos públicos municipais e estaduais, documentos cedidos pelos moradores dos bairros e depoimento com moradores e presidentes de alguns bairros. Através da análise de ficha lexicográfico-toponímica, destaca-se a importância do resgate histórico-cultural para os moradores dos bairros da zona sul da cidade de Boa Vista, contribuindo na disseminação das informações necessárias a leitores, estudantes e pesquisadores. Os resultados desse trabalho representam uma amostra das informações coletadas sobre os nomes e histórias dos bairros pesquisados

ESTUDO TOPONÍMICOS DOS BAIRROS DA REGIÃO SULDA CIDADE DE BOA VISTA – RORAIMA

Francisca Olavia Gomes de Morais (UERR)
olaviagomes627@yahoo.com.br
Sivanilde Rodrigues da Silva (UERR)
rsivanilderodrigues@yahoo.com
Antonia Sandra Lopes da Silva (UERR)
Veralucia Thomaz Cardozo Silva (UERR)
Alessandra de Souza Santos (UERR)

Este trabalho é continuação do estudo preliminar apresentado na Comissão Cientifica do 24º Fórum Acadêmico de Letras – (FALE) e que neste está completado com as fichas e análise das informações que se centram no estudo dos topônimos urbanos dos bairros da zona sul da cidade de Boa Vista. O objetivo é classificar os nomes desses bairros, de acordo com as taxionomias toponímicas, bem como identificar os fatores que motivaram a variação e mudança dos nomes. O estudo toponímico, submarca da onomástica, dedica-se ao estudo dos nomes de lugares como cidades, vilas, municípios, países, cabendo ainda, estudar origem e significado de tais nomes, considerando os aspectos: geo-históricos, socioeconômicos e antropolinguísticos. A pesquisa aqui apresentada é embasada nas ideias de Isquerdo (2008) e Dick (1999), para quem os topônimos podem ser classificados em duas categorias: os de natureza física e os de natureza antropocultural. Os instrumentos utilizados foram: levantamentos bibliográficos, pesquisas de campo nos órgãos públicos municipais e estaduais, documentos cedidos pelos moradores dos bairros e depoimen-

tos com moradores e presidentes de alguns bairros. Através da análise de ficha lexicográfico-toponímica, destaca-se a importância do resgate histórico-cultural para os moradores dos bairros da zona sul da cidade de Boa Vista, contribuindo na disseminação das informações necessárias a leitores, a estudantes e pesquisadores. Os resultados desse trabalho representam uma amostra das informações coletadas sobre os nomes e histórias dos bairros pesquisados

EXPOSIÇÃO ORAL: UM GÊNERO A SER ENSINADO NA ESCOLA

Marcia Aparecida Alberto Magalhães (UFAC)
marciaalbertom9@gmail.com
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)
lindinalvamessias@yahoo.com.br

Na escola, é comum a prática de apresentação de trabalhos escolares. São as exposições orais, que deixam os estudantes apreensivos, pois os professores exigem dos alunos esse tipo de produção textual sem antes se certificar se os docentes possuem conhecimento acerca do gênero textual. O desconforto gerado pela situação ocorre devido ao despreparo desses sujeitos. Sendo a exposição oral um gênero textual, é de suma importância que seja ensinado nas aulas de língua, visto que seu uso é frequente na vida do estudante. Neste artigo, apresentamos uma proposta de trabalho com o gênero exposição oral, organizada a partir de uma temática: o meio ambiente e os quatro elementos da natureza. Para o ensino do gênero, a proposta requer que seja utilizado outro gênero textual – a charge –, apresentado numa proposta de leitura e reescrita. A organização das atividades através de um projeto de ensino apresenta uma sequência didática para ser desenvolvida com alunos do ensino fundamental, de forma interdisciplinar, numa junção de conteúdos de língua portuguesa e geografia. A proposta terá como fundamentação teórica os estudos realizados por Bakthin (1997), Bortoni-Ricardo (2005), Antunes (2009), Marcuschi (2008, 2010, 2011), Fávero et al. (2012), Dolz & Schneuwly (2013) e as orientações do PCN de língua portuguesa. O artigo está dividido em: Introdução; Seção 2, que trata da revisão bibliográfica acerca do uso dos gêneros orais; Seção 3 que explana a metodologia de trabalho de acordo com estudos dos teóricos e Seção 4 que descreve o processo de avaliação das atividades. Os resultados esperados com o estudo visam

demonstrar a possibilidade de ensinar um gênero textual muito utilizado pelos estudantes, permitindo ao aluno o desenvolvimento de competências enquanto leitor e produtor de textos.

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: UMA HERANÇA DE PORTUGAL PARA O BRASIL

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)
damasceno75@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

O léxico de uma língua é constituído pelo conjunto de signos linguísticos, que em forma de código semiótico, indica o conhecimento que uma comunidade linguística possui sobre o mundo por meio de palavras. As palavras se personificam, sendo testemunhas da cultura de que fazem parte. O léxico é de grande importância para língua porque atua diretamente em seu funcionamento e estrutura, relacionando conceitos linguísticos e extralinguísticos da cultura de uma sociedade. O povo brasileiro criou uma identidade linguístico-cultural própria, principalmente com o enriquecimento um vocabulário, tornando-o diferente do utilizado em Portugal. No entanto, grande parte do conjunto lexical do português de Portugal ainda se encontra corrente no português do Brasil, e as expressões idiomáticas são um exemplo disso, pois um número considerável de expressões herdado de Portugal continua sendo usado, ainda que com pequenas variações. O presente artigo pretende abordar o conceito e as características de expressões idiomáticas e fazer uma comparação das expressões relativas à categoria “medo” no português brasileiro com as similares no português europeu.

FENÔMENOS SINTÁTICOS EM ABORDAGENS FORMALISTAS E FUNCIONALISTAS: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE

Rosana Ferreira Alves (UNEB)
alzana70@yahoo.com.br

Com a presente investigação, pretende-se, por meio de pesquisa bibliográfica, apresentar diversos fenômenos sintáticos à luz de abordagens teóricas de cunho formalista e funcionalista. Assim, pretende-se reunir discussões em sintaxe considerando fenômenos diversificados, com a finalidade de oportunizar discussão relativamente sintética de fenômenos que são, por natureza, complexos e que, como tal, nem sempre se fazem acessíveis. O desenvolvimento dessa proposta se faz necessário por diversos fatores, eis alguns: (a) necessidade de maior diálogo entre o que se produz em linguística (saberes teóricos) e o que o professor/professorando precisa refletir para dar sustentação às práticas pedagógicas, configurando-se, assim, uma razão de ser fundamental para a formação do professor pesquisador; (b) manifestação de apoio teórico-metodológico para reflexão sobre diversas possibilidades viáveis em função da melhoria do nível de aprendizagem, em se tratando do ensino/aprendizagem se sintaxe.

FIGURAÇÕES HIBRIDAS NA OBRA LITERO-MUSICAL DE ZÉ RAMALHO: FUSÕES UNIVERSAIS NA NORDESTINIDADE DA CANÇÃO

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Daniel Abrão (UEMS)
danielabrao7@gmail.com

O seguinte artigo analisa o escopo lítero-musical da obra de Zé Ramalho, com o recorte focado nos elementos estéticos híbridos, que sejam a inflexão regionalista nordestina unida aos elementos da universalidade cultural do *rock* e da música pop. A fusão é resultado das tendências

marcantes da arte e da cultura nos anos 1970, presentes também na literatura. A ação estética estudada no trabalho parte das reflexões do projeto "negatividade e resistência na poesia brasileira contemporânea", que estuda as manifestações artísticas e culturais centradas na discussão poética, dos anos 1970 aos dias de hoje. Dentro deste contexto, a obra de Zé Ramalho desponta como aquela que, junto com sua geração, consegue dar singularidades às misturas estéticas que se nutriam dos elementos locais imbricados aos universais.

FORMAÇÃO DE CONCEITOS E ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL – PERSPECTIVA VYGOTSKYANA DA EDUCAÇÃO

Camilla Paiva Silva Crespo (UENF)
cpaivasilva@yahoo.com.br
Fernanda Castro Manhães (UENF)
Rosalee Santos Crespo (UENF)

O presente trabalho se ocupa em apresentar a perspectiva de Vygotsky acerca da formação das funções psicológicas superiores, notadamente a relação entre o pensamento e a linguagem, como sendo produtos da dimensão social do desenvolvimento humano, colocando ênfase no papel da mediação para construção dessa formação. Em princípio se questionou como inserção do indivíduo na cultura e suas relações interpessoais poderiam contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança. A partir da teoria da formação de conceitos e da ideia de zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky apresenta a intervenção da mediação simbólica e da mediação social como instrumentos fundamentais para construção e desenvolvimento do indivíduo. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica com o uso de fonte primária e secundárias.

FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Juvanete Ferreira Alves Brito (UESB)
juvanetealves@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações

sobre a formação do português brasileiro. A polêmica sobre a origem crioula do português brasileiro vem despertando o interesse de diversos autores há mais de um século. Para Câmara Jr. (1972, 1976), a influência das línguas africanas, na constituição do português brasileiro, se resumiria à aceleração de tendências prefiguradas no sistema linguístico do português, posição que já havia sido delineada por Silva Neto (1963). Segundo Guy (1981, 1989), o português popular brasileiro é resultante de um processo prévio de crioulização, iniciado de forma mais significativa, a partir do século XVII, ao qual se seguiria um processo posterior de descrioulização, em função do prolongado contato do português popular com o português culto. Discordando da posição de Guy (1981), Tarallo (1993) argumenta que os falantes do português brasileiro tendem, cada vez mais, a realizar o sujeito e apagar o objeto, enquanto que os falantes do português europeu, ao contrário, apagam o sujeito e realizam o objeto. Naro e Scherre (1993) argumentam, contrariamente à influência de processos prévios de crioulização, que não há registros históricos da estabilização de algum crioulo em solo brasileiro. E afirmam que as mudanças que afetaram a concordância nominal e verbal no Brasil teriam as suas origens, não na simplificação operada pelo contato entre línguas, mas em mudanças fonéticas iniciadas em Portugal, sob a ação das forças de uma deriva românica. Lucchesi (2000) e Baxter e Lucchesi (1997) aproximam-se da posição de Guy (1981), mas fazem restrições à ideia de uma crioulização plena do português brasileiro. Por outro lado, Lucchesi (2000) salienta que o processo sócio-histórico de constituição da realidade linguística brasileira é bipolarizado, ou seja, no polo das camadas médias e altas da sociedade brasileira, pode-se perceber, nos primeiros séculos de história do Brasil, um comportamento linguístico conservador de uma elite colonial.

FORMAS DE TRATAMENTO EM TRADUÇÕES DE ADVENTURES OF TOM SAWYER: RELAÇÕES SOCIAIS E AFETIVAS

Fernanda Bondam Soppelsa (UCS)
nandinhasoppelsa@gmail.com
Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS)
mandal@terra.com.br

Mark Twain, renomado autor realista, conhecido pelo seu estilo

coloquial e pelo colorismo local, representa com maestria a modalidade oral regional da língua inglesa na fala dos personagens do romance *Adventures of Tom Sawyer* (*As Aventuras de Tom Sawyer*). As formas de tratamento empregadas pelos personagens principais ajudam a construir uma representação de como as relações sociais são marcadas na obra. A partir da análise de alguns diálogos do texto original em inglês e de suas respectivas traduções, observa-se não somente as marcas de oralidade, mas também como as escolhas lexicais para formas de tratamento podem revelar diferentes graus de afetividade e hierarquia social. Verificam-se alguns casos de perdas nas traduções brasileiras em relação ao uso das formas de tratamento, como também, em uma das traduções, um processo de domesticação, nos moldes de Venutti (1998).

GÊNERO DIGITAL E MULTILETRAMENTO EM PRÁTICAS DE LEITURAS E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Fabio de Souza Paes (UEMS)
fabiosouzapaes@gmail.com
Renata L. A. Cafure (UEMS)
Fabriciane Malheiro (UEMS)
Wagner S. Gonçalves (UEMS)

Este trabalho tem como objetivo relatar as situações formativas entre as práticas de leitura, produção textual e a construção da revista online *Linguagem do Zé*, como um gênero digital (Luiz Antônio Marcuschi), caracterizado por apresentar textos multimodais produzidos e postados pelos alunos: As produções foram voltadas para as práticas situadas, ordenando o contexto sociocultural sempre voltado para a realidade em que vivem, ou seja, o cotidiano da rua, da escola, entre outras. As discussões se darão com base nas contribuições teórico-metodológicas dos multiletramentos (COPE & KALANTZIS, 2000; 2013; ROJO, 2012; 2013) e letramento crítico (SOUZA, 2011; MONTE MÓR, 2013; MACIEL, 2014). O projeto é desenvolvido pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID), que integra bolsistas licenciandos em letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em colaboração com uma escola estadual de Campo Grande – MS. Como produto, os alunos produzirão uma revista digital, fazendo uso de diferentes gêneros discursivos e digitais.

GÊNERO DOCUMENTÁRIO E MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LITERATURA

Stephany Aparecida Borges de Souza (UEMS)
ivangbispo@gmail.com
Ivan Gilvani Bispo;Rebeca Cacho (UEMS)
Ruberval Franco Maciel (UEMS)
Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

Tendo-se em vista as várias formas de construção de sentidos conforme apontam os estudos da teoria dos novos letramentos, multiletramentos e letramentos críticos (COPE & KALANTIZIS, 2000, 2013; ROJO, 2012, 2013; TAKAKI & MACIEL, 2014; SOUZA, 2011; MONTE MÓR, 2011), a escola precisa legitimar outras formas não tradicionais da cultura de ensinar, aprender e avaliar no contexto escolar. Neste sentido, a presente proposta buscou contemplar os estudos dos gêneros textuais digital (MARCHUSCI, 2005), com as questões de multimodalidades nas atividades realizadas na aula de literatura no ensino médio. Para tanto, o trabalho contemplou os seguintes aspectos: 1) o desenvolvimento do letramento crítico, 2) a linguagem corporal como construção de sentido; 3) o desenvolvimento do letramento digital na elaboração do gênero documentário. Para a elaboração do documentário, dentre vários aspectos, os alunos pesquisadores utilizaram a metodologia de observação, coleta e registro de dados por meio de filmagens, gravações e entrevistas. Posteriormente, foi produzido um documentário da escola e vídeos menores isolados de produção dos alunos, nos quais são relatados os benefícios dessas atividades para a aprendizagem, sem, contudo, problematizar as dificuldades, os desafios dessa perspectiva. O trabalho foi realizado em uma escola estadual localizada na cidade de em Campo Grande – MS. Para a discussão durante a apresentação dessa pesquisa, será exibido o documentário produzido seguido de uma discussão fundamentada na teoria dos gêneros textuais e dos multiletramentos.

GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO E COLABORAÇÃO POR MEIO DA WEB 2.0 – UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Mislene Ferreira Cabriotti (UEMS)
mislenefc@hotmail.com
Indianara Abreu Holsbach (UEMS)
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O estudo sobre gênero textual não é relativamente novo, posto que, existe desde a época de Platão, em que originou a tradição poética, e Aristóteles, originando a tradição retórica, concentrando-se, assim, na literatura. Nas últimas décadas, porém, tem se tratado com mais afinco, e em textos de variados tipos de circulação. Cada campo da atividade humana está de maneira imanente ligado ao uso da linguagem como meio de comunicação, possui seus tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados, segundo Bakhtin (2011, p. 262), como gêneros do discurso, sendo que este possui três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Com o objetivo de tratar a produção textual de forma colaborativa, foco desse trabalho, utilizaremos o gênero "artigo de opinião", que, por oferecer condições de reflexão e análise, aportar à persuasão, além de garantir ao autor do texto possiblidade de antecipar-se às objeções e poder refutá-las, possibilita trabalhar a produção de texto de modo compartilhado e manifestar a opinião sobre assunto polêmico. Faremos uso de recurso da Web 2.0, aliando, assim, prática discursiva e utilização da cibercultura, tomando como fonte teórica Lévy (1999) e Moran (2000). Dessa forma, será apresentada uma sequência didática, com a finalidade de planejar a forma adequada de trabalhar o gênero supracitado, de acordo com o propósito principal, a colaboração, por meio da Web 2.0, tomando Schneuwly & Dolz (2004) como base teórica.

GÊNEROS DIGITAIS: POSSÍVEL FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA

Auxiliadora Carvalho da Rocha (UFAC)
expedit@hotmail.com
Isabel Goulart Simonete (UFAC)
Maria Expedita Fontele Alves (UFAC)
Tatiane Castro dos Santos (UFAC)

Diante da invasão das novas tecnologias de comunicação e informação, a instituição educacional compreendeu que é necessário repensar as antigas práticas pedagógicas, uma vez que esse novo modelo de sociedade possui distintas formas de comunicação, interação e aprendizagem. Os educandos têm acesso a informações de maneira mais rápida, e dominam diversas tecnologias digitais que, na maioria das vezes, mostram-se mais interessantes que as atividades pedagógicas disponibilizadas em sala de aula. Frente a essa realidade, despertar no sujeito o interesse pela escola e torná-lo um leitor é o grande desafio enfrentado pelo sistema educacional. Nesse contexto, é imperioso utilizar esses recursos tecnológicos em prol da melhoria educacional. Sendo assim, ressaltamos o emprego dos gêneros digitais como forma de aproximar o aluno da prática de leitura. Dessa forma, o referido estudo irá abordar os gêneros digitais enfatizando as contribuições e as possibilidades de aplicação em sala de aula. Autores como Marcuschi (2001); Xavier (2005) e Coscarelli (2007) serviram de base para a fundamentação teórica da pesquisa, buscando debater alguns questionamentos acerca dos gêneros digitais e a sua aplicabilidade no ensino de língua portuguesa.

GRAMÁTICA, ENSINO E IDEOLOGIA: CONTRADIÇÕES DE CONCEITOS

Claudinei Marques dos Santos (UEMS-PG)
claudineims2013@outlook.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Marlon Leal Rodrigues (UEMS)
marlon@uems.br

A tradição gramatical conhecida propriamente como gramática normativa ou tradicional vem promovendo ao longo da história, no ensino e no uso da língua portuguesa no Brasil, a noção ideológica de certo e errado, o que é bonito, o que é feio, o que está na norma e o que está fora da norma e, consequentemente estigmatizando os fenômenos da variação e da mudança linguística, como se a gramática tradicional fosse o único padrão aceitável e perfeito para se comunicar. Com isso, propõe instituir uma língua pura, sem mácula e, esteticamente perfeita para comunicação (BAGNO, 2000, 2004, 2008). Na realidade, o que a gramática tradicional prescreve e descreve como padrão de normas aceitáveis numa realidade social, é, todavia, perpassado por falhas, lacunas, contradições e incoerências em seus conceitos, (MATTOS E SILVA, 2008; POSSENTI, 2004; PERINI, 1997) o que significa, que a gramática tradicional não é nem um pouco homogênea e muito menos logicamente perfeita. Ao contrário, seus postulados, subjacentes à norma gramatical do português, formulam conceitos que não convém às estruturas linguísticas, isto é, não há uma relação lógica entre certos conceitos e as estruturas linguísticas, o que produz alguns paradoxos e contradições nos seus postulados. Assim objetivo dessa pesquisa é analisar em algumas gramáticas do português essas incoerências, ou melhor, os "furos" deixados pela tradição gramatical ao descreverem e prescreverem a norma da língua portuguesa do Brasil.

GUIMARÃES ROSA E MIA COUTO: A REINVENÇÃO DA LINGUAGEM

Cecil Jeanine Albert Zinani (UCS)
cezinani@terra.com.br

Dois escritores muito significativos, situados em espaços bastante diferenciados, Guimarães Rosa, no Brasil, e Mia Couto, em Moçambique, são detentores de uma produção literária muito destacada no contexto contemporâneo. Ambos os autores, tanto em romances como em contos, apresentam, como elemento primordial de sua literatura, uma maneira peculiar de utilização da palavra, tomada em sua materialidade como um feixe de relações. Com o emprego, não apenas do referente semântico, mas do aspecto sonoro, são criadas novas afinidades entre significante e significado, promovendo um efeito estético inusitado. Nessa perspectiva, nossa pretensão é destacar aspectos inovadores da linguagem de Guimarães Rosa e de Mia Couto.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS – UMA NARRATIVA PARA DESPERTAR NO ALUNO O GOSTO PELO PATRIMÔNIO E PELA CULTURA ESCOLAR

Gabriel Angelo Gomes Trindade (UENF)
contatogabrieltrindade@gmail.com
Luana dos Santos Fidélis Azevedo (UENF)
luanaazevedof@live.com
Shirlena Campos de Souza Amaral (UENF)
shirlenacsa@gmail.com
Silvia Alicia Martinez (UENF)
silvia-martinez@hotmail.com

O texto apresenta uma reflexão sobre o uso da história em quadrinhos como recurso significativo para o aprimoramento da leitura e do gosto pela descoberta de acontecimentos históricos. O uso da história em quadrinhos pode trazer um universo divertido, de criação infinita, no qual imagem e texto se relacionam para chocar o leitor. Os quadrinhos possuem os aspectos de inovação estética e narrativa, que transborda ousadia e valor artístico. Através da leitura da história em quadrinhos, o aluno pode

encontrar o prazer pela leitura e, consequentemente, a frequência de leitura de outros tipos de registros escritos, como livros didáticos ou até romances. Ao prestigiar e ter contato com o gênero textual, o aluno pode adquirir interesse pelo livro impresso, e assim mergulhar no universo da literatura e da imaginação. O desenvolvimento dessa competência será preponderante para aquisição de novos conhecimentos, levando em consideração que, em grande parte, os alunos da realidade brasileira possuem dificuldades para fazer abstração dos conteúdos curriculares. Em segundo lugar, o texto centra o olhar na história em quadrinhos produzida no bojo do projeto de extensão intitulado "Preservar a Memória, Divulgar a Cultura Escolar e Afirmar a Identidade da Comunidade (Escolar)", que se propõe sensibilizar os alunos com importância da preservação do patrimônio histórico e cultura escolar. A discussão central da história produzida foca essa problemática em uma instituição de grande valor histórico e simbólico na cidade, cujo prédio foi recentemente restaurado. Espera-se que, através de uma narrativa divertida e contemporânea, contextualizada no universo dos adolescentes, se desperte o interesse para que os alunos reflitam e comecem a indagar sobre o espaço em que elas estão inseridas e sobre a cultura da qual a instituição é portadora.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Catarina Santos Capitulino (UEMS)
cacaulevitaibg@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar como são trabalhadas as tiras das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de *Língua Portuguesa*. Trabalha-se especificamente com três livros da coleção *Trabalhando com a Linguagem* escrita por Ferreira (2009), do 6º, 7º e 9º anos do *Ensino Fundamental*. As histórias em quadrinhos têm se destacado tanto no meio infantil quanto no mundo adulto e, ao longo dos anos, diversas áreas do conhecimento abordam os quadrinhos como objeto de pesquisa. A partir dos anos 1970, as histórias em quadrinhos começaram a ser inseridas nos livros didáticos de língua portuguesa de forma cautelosa. Com os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*

(1998) é que se objetivam reflexões mais aprofundadas. Compreende-se que as histórias em quadrinhos constituam um gênero multimodal, ou seja, um gênero que apresenta diversas formas de representação da linguagem que estão presentes nas maneiras de disposição dos balões, nos diversos tipos de letras para apresentar a fala da personagem, nas cores e nas expressões faciais. Os referenciais utilizados são Amaral & Gomes (2014), Calvalcante; Gomes & Tavares (2014), Crosciate (2013), Vieira (2013). Com base nos três livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental II, considera-se que as tiras das histórias em quadrinhas são ricas ferramentas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa.

IDENTIDADES CRUZADAS: DAS VARIAS "ÁFRICAS" UMA PERCEPÇÃO EM COMUM

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)
giaconeliane@uems.br

Este trabalho é resultado de uma leitura analítica elaborada por um viés identitário da obra *Teoria Geral do Esquecimento*, do angolano José Eduardo Agualusa. No intuito de obter uma familiarização com a obra e com o autor em questão, procura-se desenvolver uma escrita livre, abordando os aspectos da representação estética de uma literatura de tensão pós-colonial, considerando as familiaridades linguísticas e peculiaridades em comum da colonização portuguesa. A narrativa de Ludovica se passa na época da guerra pela independência de Angola, com representações que se assemelham a história colonial brasileira. As questões de desestruturação da identidade nacional foram vistas também por aqui. Assim, procura-se a identificação das principais críticas aos regimes imperialistas, assim como a formação da narrativa social e a voz dos povos oprimidos.

IMPACTOS DA MULTIMODALIDADE DA LINGUAGEM NAS CAMPANHAS SOCIAIS

Sheila da Rocha (UCS)
sheiladarocha@gmail.com
Heloísa Pedroso de Moraes Feltes (UCS)

A persuasão, tão importante para uma mensagem publicitária, é feita através da combinação de dois elementos da linguagem: o verbal, composto pelo texto, e o não verbal, representado pelas imagens. O conceito da multimodalidade da linguagem, na perspectiva da linguística cognitiva, apresenta elementos pertinentes ao tema e está sendo utilizado como base desta investigação. O referencial teórico central que está sendo utilizado engloba os estudos de Forceville (1996), Forceville e Urios-Aparisi (2009) sobre a multimodalidade da linguagem e de Lakoff e Johnson (2002) em sua abordagem sobre metáforas e metonímias. A investigação busca identificar as relações feitas pela linguagem publicitária e sua multiplicidade de sentidos. Para Forceville (2009, p. 22), uma metáfora não pode ser analisada apenas pela sua forma verbal, pois isso pode constituir uma visão limitada. É por essa razão que passa a ser extremamente importante uma análise mais ampla, não apenas do que está sendo escrito, mas também do que está sendo mostrado, através da imagem, e do que está implícito no contexto. E é justamente por meio desses recursos, em que as emoções estão em jogo, que o discurso publicitário tenta provocar reações e mudar comportamentos, como é o caso de campanhas sociais, que se diferenciam por dedicar esforços na influência de atitudes para o bem.

INCLUSÃO TECNOLÓGICA: UTILIZANDO A FERRAMENTA DE DESENHO NO LINUX

Carla Regina Chierici Pereira Pedrosa (UENF)
carlarcpp@yahoo.com.br
Evandro Francisco Marques Vargas (UENF)
evandropeixxe@yahoo.com.br

A utilização das TIC, com ênfase na informática tem sido suporte para variados campos na atualidade, e a educação perpassa por essa exi-

gência contemporânea. Nesse sentido, introduzir as tecnologias de informação e comunicação, tem sido um grande desafio para os docentes em sala de aula. Faz-se necessário uma formação continuada que contemple, na prática, metodologias que atendam a diversas realidades educacionais. O uso do computador, explorando a ferramenta desenho é a proposta deste trabalho lúdico para a inclusão tecnológica em ambientes onde a internet não é uma realidade. A apresentação da oficina no 6º Encontro Pedagógico no polo CEDERJ de Bom Jesus do Itabapoana, contemplando discentes dos cursos da pedagogia, ciências biológicas e matemática, mostrou a eficácia da ferramenta para diversas disciplinas e atividades.

INCLUSÃO: UM OLHAR DIFERENCIADO PARA AS PRÁTICAS ESCOLARES

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo (UENF)
carlasarloc.chrysostomo@hotmail.com

Esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo analisar a importância do lúdico em busca de uma educação inclusiva apresentando uma reflexão sobre a prática pedagógica dos profissionais envolvidos no processo educacional, onde a sua força de atuação deve ser consciente e participativa, buscando eliminar as exclusões e preconceitos, além de apresentar casos de inclusão de uma escola estadual. A escola não pode fingir que não vê as diferenças e necessidades que cada um solicita para construir a sua aprendizagem. O convívio dessas crianças na educação regular fará com que provoque e aguce o desenvolvimento de cada uma, porque cada um tem um ritmo próprio de aprendizagem. A inserção da diversidade nos currículos, nas práticas pedagógicas e na formação docente implica compreender pessoas, agir de modo a superar as relações políticas, econômicas e religiosas que envolvem fenômenos como a discriminação, trabalhando com professores comprometidos com a diversidade. A criança precisa aprender brincando, pois vai gerar um espaço para reflexão, desenvolvendo o raciocínio e o pensamento, além de estabelecer relações sociais que ajudarão a compreender o meio, satisfazendo desejos, estimulando o desenvolver de habilidades, conhecimentos e criatividade. O prazer no brincar e a espontaneidade da criança a leva a recriar conceitos e normas de brincadeiras se esforçando diante da competição para alcançar

o objetivo de vencer suas limitações. Para praticar o conteúdo lúdico é preciso liberdade de expressão, espaço na escola, um ambiente propício para desenvolver as atividades com espaço adequado onde materiais devem estar sempre ao alcance das crianças. O referencial teórico utilizado foi Cunha (2012), Mantoan (2011), Sassaki (1997) e Werneck (1997) dentre outros.

INFORMATIVIDADE EM PERSPECTIVA: A POESIA, A CARTA DO LEI-TOR E O TEXTO CIENTÍFICO NAS AULAS DE PORTUGUÊS.

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UERJ)
dayhanepvs@gmail.com
Hilma Ribeiro De Mendonça Ferrreira
hilmaribeirorj@yahoo.com

É lugar comum o entendimento da informatividade como um dos fatores responsáveis pela transmissão dos sentidos, a partir do acionamento de saberes, subjacentes à superfície textual dos enunciados. Os níveis informativos serão mensurados, de acordo com os propósitos comunicativos dos textos, pautados em questões linguísticas e discursivas. Elege-se a poesia, a carta de leitor e o texto científico como gêneros importantes na construção de competências leitoras, para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, nas aulas de português. Esses enunciados, cujos textos incorporam níveis informativos diferenciados, podem ser um material profícuo ao estudo da informatividade atrelada às metodologias de ensino. A fim de proporcionar um apanhamento teórico inerente a tais finalidades, debruçamo-nos em autores tais como Koch (1995), Kleiman (2000; 2004), Marcuschi (2008) e Backhtin (1997).

INOVAÇÕES LINGUÍSTICAS NO NÍVEL FONÉTICO/FONOLÓGICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM MISSIVAS FAMILIARES DA CHAPADA DIAMANTINA

Damares Oliveira de Souza (UNEB)
da_mares.oliveira@hotmail.com
Pascásia Coelho da Costa Reis (UNEB)
pascasia@ig.com.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar um epistolário familiar com cartas manuscritas autógrafas localizadas em Campos de São João, município de Palmeiras (Bahia), na Chapada Diamantina. Dois irmãos se dirigem à irmã Dona Eulina S. Santos, através de missivas escritas entre 1999 e 2011. Este epistolário faz parte do Projeto de Pesquisa Garimpando o Português Epistolar da Chapada Diamantina: em busca de testemunhos manuscritos que têm seu lugar no Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas (DCHT – XXIII) da Universidade do Estado da Bahia. Através de um estudo descritivo e analítico, será apresentada a identificação das missivas e o levantamento dos seguintes aspectos fonético-fonológicos: alteamento de vogal, monotongação de ditongo e ditongação de monotongo, estampados nas cartas em foco.

INTERAÇÃO COMUNICATIVA ENTRE PACIENTES NÃO FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA E CORPO TÉCNICO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE RORAIMA

Sergiane da Costa Vieira Aguiar (UERR)
sergiane_ane@hotmail.com
Thaygra Manoelly Silva de Pinho (UERR)
thaygramanoelly@hotmsil.com

Identificar e expor os problemas de interação comunicativa entre pacientes falantes de diversas línguas e profissionais da saúde que atuam em um Hospital Público de Boa Vista – Roraima, constitui-se o principal objetivo do trabalho aqui apresentado. A motivação para esse estudo decorre por acreditarmos que no contato de diversas línguas dentro de um

ambiente pode haver uma falta de interação comunicativa, se não houver profissionais qualificados em relação às línguas faladas nesse ambiente. Consideramos esse estudo de grande relevância, uma vez que percebemos que não há muitas pesquisas de linguística aplicada voltada para os reais problemas de comunicação, em relação à língua, nas práticas sociais do estado de Roraima. Utilizamos de uma metodologia qualitativa, segundo Godoy (1995), aplicamos um questionário contendo 10 (dez) questões abertas e fechadas sobre o assunto, ancorado por um referencial teórico pautado, principalmente em Parasuraman (1991). Os resultados obtidos mostram que o hospital público de Boa Vista é frequentado também por estrangeiros e indígenas, por isso há uma relevante diversidade de línguas. Ainda de acordo com os resultados dessa pesquisa, o hospital não possui intérpretes de línguas estrangeiras e por esse motivo não há interação comunicativa adequada para todas as variedades de línguas faladas no âmbito hospitalar, sendo assim, pode ocorrer graves consequências para o tratamento médico dos pacientes estrangeiros não falantes de língua portuguesa.

INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO "ÁCIDOS E BASES" NO ENSINO MÉDIO

Kamila Teixeira Crisóstomo (UENF)
kamila18bj@gmail.com
Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a aplicação dos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização na apresentação do conteúdo "Ácidos e bases" em livros didáticos de química do ensino médio. Foram analisados os livros: *Química na Abordagem do Cotidiano*, de Francisco Miragaia Peruzzo e Eduardo Leite do Canto; *Química*, de Ricardo Feltre; *Química: Ser Protagonista*, de Julio Cezar Foschini Lisboa e *Química*, de Eduardo Fleury Mortimer e Andréa Horta Machado. Em apenas um caso não foi possível verificar a aplicação dos conceitos em questão, embora, mesmo no melhor dos casos, tanto a interdisciplinaridade quanto a contextualização aparecem de modo tímido ou complementar, representando pouco mais de 10% dos exercícios propostos. Os conceitos em análise aparecem com maior frequência quando os autores utilizam exercícios de vestibulares ou do ENEM.

INTERDISCIPLINARIDADE E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Dhienes Charla Ferreira (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Rayane Kelli dos Reis Ferreira (UENF)
Vanessa Tharla dos Reis F. Belmont (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Partimos da premissa de que a interdisciplinaridade faz parte da natureza da linguagem. Desse modo, um ensino de língua materna que privilegie somente um aspecto fechado da língua, desconsiderando seu uso e relações com a sociedade e outras disciplinas, não se sustenta. Isto acontece, pois esse ensino se fundamenta no conhecimento fragmentado e descontextualizado da realidade do aluno. Entretanto, o conhecimento de outras disciplinas que direcionam para o estudo da língua se faz necessário. Assim, não basta ao professor do ensino de língua materna conhecer e ensinar somente a gramática tradicional. Neste sentido, o objetivo principal desse artigo é o de apresentar as contribuições da interdisciplinaridade para o ensino de língua materna. Acreditamos que a linguagem serve não só para comunicar, mas também para significar. Assim, a língua não é uma simples mediadora entre nosso pensamento e o mundo. Existem diversos fatores que fazem parte dessa dinâmica, e que vão além do sistema linguístico: as propriedades biológicas, as psíquicas, as interações humanas, a subjetividade da linguagem, dentre outros. No que tange as práticas pedagógicas no ensino de língua materna, nossas reflexões vão de encontro com a perspectiva interdisciplinar que abrange a adoção dos princípios da educação linguística, de estudos da sociedade, da psicologia, dentre outros. Assim, não há como pensar no ensino de língua materna sem se remeter aos pressupostos da prática pedagógica interdisciplinar.

INTERTEXTUALIDADE NA COMPOSIÇÃO DO LIVRO DE IMAGEM

Flavia Brochetto Ramos (FAFIA)
ramos.fb@gmail.com

Pesquisas acerca de produtos culturais destinados à infância incluem o livro literário como um objeto presente nesse universo. Entre os modos que se apresentam os livros literários para criança na contemporaneidade, está a modalidade livro de imagem, aqui entendido como formado pela dimensão visual. Tais obras tendem a ser entendidas principalmente como livros mais fáceis para serem lidos, dando-se pouco destaque ao fato de que são obras de natureza híbrida, formadas pela articulação da palavra e da ilustração. No entanto, entendemos que há elementos presentes na formação de livros de imagem que implicam operações mais complexas de leitura, haja vista a ausência de orientação verbal para o entendimento a ser dado às imagens que formam o livro. Assim, tomamos como foco de estudo desta comunicação o livro *Bocejo*, de Renato Moriconi Ilan Brenman, e *O Tapete Voador*, de Caulos, a fim de analisar o processo de construção das obras, priorizando as relações intertextuais presentes nas obras. Os sentidos das obras emergem das imagens articuladas a um personagem ou ação à qual se referem os dados visuais que formam o título. Os títulos são densos, em virtude da articulação de diversos elementos e ainda porque pressupõem conhecimentos prévios do leitor para que a concretização do texto se efetive. Trata-se de estudo desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul, pertencente ao projeto de pesquisa "Narrativa visual no PNBE 2014: composição e leitura", aprovado pelo edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES nº 43/2013.

INVESTIMENTOS E IDENTIDADES IMAGINADAS DE FUTUROS PROFESSORES DE INGLÊS

Cinthia Maria da Fontoura Messias (UEMS)
cinthiamessias@yahoo.com.br
João Fábio Sanchez Silva (UEMS)

A importância dos estudos referentes à construção da identidade do professor de inglês emerge cada vez mais na literatura internacional

como um próspero campo de ação e investigação docente. A par disto, estão sendo ampliados os estudos que objetivam trabalhar dentro de uma abordagem pós-estruturalista na elaboração de conceitos relativos a questões identitárias no âmbito de formação de professores de línguas, tais como "investimento", "comunidades imaginadas", "identidade", "comunidades de prática". Pós-estruturalistas argumentam que a identidade é um campo divergente de opiniões, posto que a subjetividade é gerada em uma multiplicidade de espaços sociais, permeados por relações de poder que podem conduzir um indivíduo a vir a ter diversas posições subjetivas, por tantas vezes divergentes. Consoante a isto, o presente artigo visa trazer os resultados de um estudo qualitativo, sustentado nos conceitos citados acima, de maneira a apreender de que forma futuros professores de inglês expressam a construção de sua identidade como aprendizes e usuários do idioma, e como essa composição afetará a sua futura prática pedagógica docente. Para isto, foi escolhido um grupo de alunos-professores pertencentes a um curso de Letras Português/Inglês de uma universidade pública da cidade de Campo Grande (MS) durante o ano letivo de 2014. Os dados foram gerados por meio de questionário e analisados de forma qualitativa. Espera-se que os resultados obtidos permitam compreender como se dá a construção da identidade dos participantes nas suas várias subjetividades – acadêmicos de Letras, aprendizes/usuários da língua inglesa e, principalmente, como futuros professores desse idioma, uma vez que apresentam posturas subjetivas em contínua transformação e, ocasionalmente, contraditórias.

JOÃO GILBERTO NOLL: UMA NARRATIVA DA CONTEMPORANEIDADE

Luciene Veiga da Costa (UEMS)
lucieveiga@yahoo.com.br
Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)
giaconeliane@uems.br

Este artigo consiste em analisar as concepções do conto contemporâneo, no intuito de discutir a estrutura narrativa que o consolida, em seu processo de produção no limiar da ficção, articulado pelas tendências que se encontram os contistas no cenário brasileiro atual. O conto como gênero será a forma de constituir a identidade no contexto contemporâneo, dentro da perspectiva literária do autor João Gilberto Noll e assim,

abre espaço para refletir sobre a configuração desse gênero, sobretudo a relação narrativa como produção discursiva, vinculada aos personagens que circunscrevem o cotidiano e ambienta a relação do espaço e tempo da ficção literária. O *corpus* é constituído pelo livro de contos, *A Maquina de Ser*, e amparado por um conjunto de teóricos que contribui para fundamentar a discussão sobre o olhar que envolve o conto e intensifica as identidades anônimas que ilustram o livro.

JORNAL *A IMPRENSA DE CUYABÁ*: ANÚNCIO DE FUGA DE ESCRAVO

Ivanete Maria de Jesus (UFMT)
iva2202@hotmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@cpd.ufmt.br

O objetivo desse trabalho é apresentar a análise e descrição de um anúncio do jornal *A Imprensa de Cuyabá*, de 31 de julho de 1859, pertencente ao Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR, da UFMT, segundo Jucá (1986), o primeiro jornal de oposição ao governo da província de Mato Grosso. Além dos aspectos políticos e literários, era rico em curiosidades, possuía classificados, anúncios, como o aqui estudado, sobre a fuga de um escravo. Será um estudo filológico, em que será apresentada a edição fac-similar dos *corpora*, seguida de comentários paleográficos e de aspectos sociais, abordados dentro da função transcendente da filologia, conforme definido em Spina (1994). A edição fac-similar tem como vantagem o acesso ao texto de forma praticamente direta, o que atribui ao consulente grande autonomia e liberdade na interpretação do testemunho. Além disso, o estudo das características paleográficas o auxiliam na compreensão dos diversos caracteres que as escritas de diferentes épocas podem apresentar, seja no texto escrito ou impresso. Apoiamo-nos em Siqueira (1990), para a análise das características socioculturais relevantes do anúncio, pois os *corpora* refletem aspectos da escravatura, como a fuga de escravo. Por fim, o fato de trazer a um público mais amplo esses testemunhos, além de dar conhecimento de aspectos da sociedade e da língua portuguesa da época, propicia a que estudiosos de áreas afins, como linguística, história, sociologia, dentre outras, possam tê-los por objeto de estudo de seus respectivos campos de conhecimento. Esta atividade está vinculada ao projeto de pesquisa: "Pa-

ra a História do Português Brasileiro – Mato Grosso – PHPB – MT".

JOSÉ DE ALENCAR E A DEFESA DA NORMA LINGUÍSTICA BRASILEIRA

Matheus Gazzola Tussi (PUC/RS)
gtmatheus@yahoo.com.br

Esta pesquisa faz uma relação entre o conceito de "norma linguística" e a defesa de José de Alencar, na segunda metade do século XIX, a respeito da língua portuguesa no Brasil. A norma linguística, de um lado, aproxima-se da ideia de "normatividade", daquilo que seriam os usos "corretos" da língua; de outro, a norma está ligada a um aspecto de "normalidade", ao que determinada comunidade linguística considera normal no uso da língua, abordagem desenvolvida por Eugenio Coseriu na década de 1950. A língua portuguesa chega ao Brasil no século XVI. Aqui ganha contornos diferentes, sendo influenciada pelas línguas indígenas e africanas, especialmente. Mas somente após a Independência é que a língua se torna objeto de discussão, na esteira da separação política e cultural. O escritor José de Alencar foi um pioneiro na defesa do modo brasileiro de falar e escrever a língua portuguesa, utilizando palavras e construções estranhas à norma lusitana. Após as acusações recebidas, especialmente de escritores portugueses, Alencar se defendeu em seus livros e em alguns espaços na imprensa, advogando pela diferenciação da língua portuguesa no Brasil, o que faz dele, é o que se defende neste trabalho, um precursor dos debates acerca da norma linguística brasileira.

KICÔLA E NEGRA! AS FRATURAS DO BILINGUISMO, A MULHER E A COLONIALIDADE NOS VERSOS DE CORDEIRO DA MATA

Cassio Larotonda Maia (FAMA)
cassio_maia@hotmail.com

A colonização da África é uma pauta acalorada que traz consigo divergências e convergências teóricas diversas, principalmente, em território lusófono, a questão ideológica tanto social quanto linguística - pos-

to que o colonizador português perpetua sua supremacia através do sêmen, do preconceito racial e a língua. A partir disso, o presente diálogo busca traçar um olhar crítico sobre as diferentes representações contidas nos poemas angolanos Kicôla e Negra!, de Cordeiro da Mata, ressaltando a fratura do bilinguismo apresentado pelo teórico Albert Memmi e personificado na interlocutora, que representa a mulher angolana e manifestações do caráter colonial da literatura conterrânea presente na supracitada obra. Diferentes autores, como Lúcia Castelo Branco, Laura Padilha e Inocência Mata, serão tomados como aportes teóricos para se proporcionar maior compreensão das facetas intra e extratextuais.

LABORATÓRIO DE ACERVOS PESSOAIS: DADOS E ANÁLISE DA BIBLIOTECA JINDRCIH TRACHTA

Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)
giaconeliane@uems.br
Daniel Abrão (UEMS)
danielabrao7@gmail.com

A proposta desta comunicação é apresentar os resultados do Projeto Laboratório de Acervos Pessoais financiado pelo FUNDECT/CNPq, que estuda a biblioteca do Centro de Memória Jindrich Trachta de Batayporã-MS. O projeto selecionou duas enciclopédias, os livros infantis em Tcheco e a coleção da revista *Seleções* entre 1945 e 2001. Desse material, o que será analisado nesta comunicação são os achados marginais, tais como comprovantes de compra de livros, anotações do leitor Jindrich Trachta e demais pequenos papéis encontrados no interior dos livros. Todos são de ordem pública, pois não há nenhuma anotação, que revele fatos da vida pessoal do leitor. No entremeio do material selecionado foram encontrados recibos de compra, anotações de leituras e folhetos de propaganda das revistas e livros, que revelam como o mercado editorial atraia o leitor.

LEITURA DO GÊNERO PROPAGANDA EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

André Suehiro Matsumoto (UEMS)
andre.suehiro@gmail.com
Silvane Aparecida de Freitas (UEMS)

Pretendemos demonstrar que o gênero discursivo propaganda impressa é de suma relevância nas aulas de língua portuguesa, destacando os efeitos de sentidos produzidos pelos sujeitos envolvidos em práticas de leitura, já que esse gênero possui grande riqueza em sua estrutura, estilo e conteúdo. Além disso, é um gênero muito comum no cotidiano de todos nós. Por isso, ele é muito propenso a inculcar valores e tomadas de decisões nos sujeitos em formação. Considerando que o contexto atual é permeado de novas linguagens e que se verifica a relevância dos estudos bakhtinianos no ensino de língua materna, sobretudo, quando se trata das questões de gêneros do discurso em suas esferas de comunicação (BAKHTIN, 2003), ressaltamos que é um processo que necessita de interação ativa com o outro para que haja maior envolvimento por parte do sujeito aprendiz. Assim, construindo novos sentidos, possibilita-se a ampliação de sua capacidade linguístico-discursiva. Deste modo, esta pesquisa traz reflexões sobre o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula; mais precisamente, com a propaganda, sugerindo novos encaminhamentos pedagógicos. Isto poderá resultar em momentos oportunos para a prática dialógica da linguagem.

LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO GÊNERO POESIA

Franciele Pereira Lima Sousa (UERR)
araujomsocorro@gmail.com
Pricila Ferreira Machado Passos (UERR)
Raquel da Silva Ribeiro (UERR)
Maria do Socorro Melo Araújo (UERR)

Este estudo mostra o relato de uma das ações desenvolvidas pelo PIBID da Universidade Estadual de Roraima, um estudo acerca da leitura e da escrita através do gênero poesia, desenvolvido com alunos do 5º ao 9º de uma escola pública. A poesia é entendida como uma das maneiras

de compreender e de explicar o mundo, e não está desligada da sociedade, por isso não pode deixar de ser utilizada na sala de aula. O presente trabalho visou apresentar aos alunos a poesia como expressão artística libertadora, de transmissão de cultura e de valores. Outro objetivo foi desenvolver a capacidade intelectual do aluno, como forma de expressar sentimentos ou questionamentos sobre o meio social. A fundamentação tem base em Moraes (2007), que vê na poesia "um exercício diante do mundo", sugerindo a intencionalidade poética do autor. O método de pesquisa-ação envolveu os acadêmicos bolsistas do programa e toda a escola, *locus* da ação. O caminho percorrido partiu dos conhecimentos de vida dos alunos sobre a poesia. Feito isto, obteve-se um parâmetro para a utilização de exemplos de poemas e rodas de leituras interativas para que a poesia se tornasse familiar aos alunos e promover o aperfeiçoamento da leitura e interpretação de textos poéticos. Em momentos alternados, coube também a produção da escrita, através dela os alunos denunciaram as contradições sociais e se posicionaram criticamente frente aos problemas de sua comunidade. Isso mostra que a poesia precisa ter seu espaço assegurado na instituição de ensino, para que os alunos possam obter a capacidade de questionar a realidade e despertar o raciocínio reflexivo e crítico sobre as questões sociais, através da arte na poesia.

LEITURA E MULTIMODALIDADE: TRABALHANDO A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO CHARGE

Francisco Romário Paz Carvalho (UESPI)
f.mariopc@yahoo.com.br
Marcos Helam Alves da Silva (UESPI)

O presente artigo objetiva demonstrar que, no desenrolar da leitura, a produção de sentidos perpassa elementos verbais e não verbais presentes na superfície textual; discutir sobre as concepções de texto e de leitura; apresentar os tipos de conhecimentos que devem ser ativados para a compreensão de um texto. São seguidos os pressupostos teóricos de Bentes (2005), Cavalcante (2013), Koch (2002; 2010), Dionísio (2005), dentre outros. Constata-se que para a construção de sentidos do texto frente aos aspectos/fatores multimodais emerge a postura de articular/juntar os elementos da linguagem verbal e não verbal, isto é, do plano verbal e visual. Conclui-se que o leitor do texto chárgico deve ser bem

informado para que compreenda e capte seu teor crítico, visto que seu texto traz muitas informações. Além do humor, a charge traz uma opinião e deixa clara para os seus leitores qual a sua mensagem, que é criticar uma situação social.

LEITURA LITERÁRIA E ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA

Gleiciane Nunes de Souza (UFAC)
gleiciane10@hotmail.com
Isabel Goulart Simonetti (UFAC)
Auxiliadora Carvalho da Rocha (UFAC)

Este trabalho aborda o ensino da literatura em sala de aula a partir dos gêneros textuais. Pretende-se mostrar qual a relação da leitura de textos literários com a construção da identidade e visão de mundo do aluno, procurando enfocar estratégias que facilitem o acesso e a compreensão de obras de qualidade. O objetivo é demonstrar que é possível construir leitores verdadeiramente mais críticos a partir do contato com textos diferenciados, desconstruindo a falsa ideia de que no ensino fundamental, basta trabalhar a partir de roteiros de leitura previamente estabelecidos, com visão mais voltada para o ensino da gramática que para a importância do discurso. As novas abordagens da literatura apontam para uma mudança nas metodologias de trabalho com o livro didático e outros materiais pedagógicos destinados a auxiliar o professor de português em sua prática. Veremos como uma aula em que o texto é "dissecado" com a participação efetiva do aluno pode surpreender muito mais quanto à amplitude de sua postura enquanto sujeito que uma mera exposição de conteúdos que não valorizam o contexto social em que ele se encontra inserido.

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: A POESIA COMO PROPOSTA DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Djalma Barboza Enes Filho (UFAC)
djalmaenes@gmail.com
Gisela Maria de Lima Braga Penha (UFAC)
Marta Ricardo dos Santos (UFAC)

Este texto traz algumas reflexões acerca da importância do trabalho com a leitura de poesias nos anos iniciais do ensino fundamental, e apresenta algumas ponderações sobre o porquê trabalhar este gênero que não tem recebido o tratamento adequado em nossas escolas. O objetivo do estudo aqui apresentado é despertar nos alunos o gosto pela poesia e pela leitura em geral, refletindo sobre a contribuição do texto literário para a formação dos alunos. Para tanto, pretende demonstrar que os textos literários não devem ser usados como pretexto para o estudo da gramática. Busca-se dar sustentação em obras e autores como *A Poesia Pede Passagem* (JOSÉ, 2003); *Poesia na Sala de Aula* (PINHEIRO, 2007); *O Direito à Literatura* (CANDIDO, 1995); Paz (1982); Cosson (2014); Gebara (2011) e Zilberman (1988), dentre outros. Além de discutir sobre o desenvolvimento do hábito da leitura de poesia em sala de aula, almeja contribuir para uma discussão sobre a forma como a literatura é concebida na escola, como algo sagrado e longe do cotidiano do aluno, sem significado para sua vida. Pretende também contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos, por meio de propostas de apreciação da sonoridade e ritmo das poesias. Espera-se que este estudo seja útil para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, auxiliando no trabalho docente com este gênero textual, visando a melhor qualidade do ensino e aprendizagem e o incentivo à leitura literária na escola.

LETRAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Rubens César Ferreira Pereira (UEMS)
rubens.rcesar@gmail.com
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com
Ruberval Franco Maciel (UEMS)

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre os conceitos do letramento crítico e verificar as atitudes dos alunos diante de um texto visual, buscando desenvolver neles a capacidade crítica. O estudo tem como foco observar também suas percepções diante das possibilidades de interpretação do texto estudado. A investigação ocorreu em algumas aulas de língua inglesa em uma escola pública com tradições e valores morais, culturais e históricos militares na cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Foram utilizados questionários baseados nos princípios teóricos do letramento crítico, buscando verificar o nível de capacidade crítica dos alunos. Investigamos, brevemente, algumas considerações dos alunos participantes da pequena análise de texto a partir de um episódio do desenho animado: *Spider Man* (1967) – *Where crawls the lizard*, que, apesar de pertencer a um contexto bastante diferente do atual, traz algumas similaridades no campo da intencionalidade. Apontamos, no trabalho dos alunos, as observações feitas por eles, ou seja, as suas percepções acerca da animação, por meio das respostas obtidas no questionário. Buscamos vislumbrar os aspectos do texto destacados pelos alunos, na intenção de descobrir o quanto depreenderam do sentido do texto. Em outras palavras, descobrir se conseguiram atingir capacidade de extrapolar os limites do texto. O estudo, ainda que de forma incipiente, buscou desvelar quais pontos de vista foram partilhados e negociados entre os alunos, uma vez que antes da aplicação do questionário, o pesquisador ministrou algumas aulas sobre os princípios do letramento crítico, em conformidade com o pensamento de Paulo Freire.

LETRAMENTO E APRENDIZADO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONTRIBUIÇÃO E AMPLIAÇÃO

Helena Grinberg da Silva Barcelos (UNIGRANRIO)
leninhagrinberg@gmail.com

O presente artigo propõe uma reflexão de como o aprendizado de uma língua estrangeira (neste trabalho, especificamente, a língua inglesa) pode contribuir no desenvolvimento do uso social das habilidades de leitura e escrita, ou seja, no processo de letramento de um aluno desta disciplina, especialmente na atualidade, em que a sociedade se encontra cada vez mais grafocentrada (SOARES, 2009) e em crescente e contínua transformação, viabilizada principalmente pela presença e uso frequentes de aparatos tecnológicos e da internet. Esta reflexão surgiu a partir das leituras realizadas para a redação da dissertação intitulada "*Orientação Curricular de Língua Inglesa na Rede Municipal de Duque de Caxias: Histórico, Limites e Desafios*". Com este estudo, concluímos que um professor de língua inglesa que entende que uma língua, seja ela materna ou estrangeira, é um fenômeno social, histórico e ideológico, indo além de uma concepção sistêmica, estrutural e fixa, preocupa-se não apenas com a aquisição de vocabulário e estruturas sintáticas, mas também com a ampliação do processo de letramento de seus alunos e, assim, "o ensino de línguas estrangeiras se torna o ensino de novas formas de nos compreendermos e de percebermos o mundo" (JORDÃO, 2007b, p. 87). Formas estas que, por estarem em outra língua, estariam inacessíveis sem o seu aprendizado.

LETRAMENTO LITERÁRIO: POTENCIALIZANDO A CRÍTICIDADE

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges (UEMS)
igoralexandre@hotmail.com

O letramento literário se constitui uma ferramenta importante no desenvolvimento do senso crítico do indivíduo como também se consolida como recurso de aprimoramento das perspectivas do não enrijecimento do olhar dos alunos para a literatura. Entende-se que o mesmo se cons-

titui a partir da leitura e essa, por sua vez, possibilita que o leitor amplie e consolide de forma concisa sua percepção de mundo e dele mesmo, como indivíduo transformador de sua realidade. A leitura aumenta de forma significativa o nível de interpretação e desenvolve a concatenação intelectual. O ato da leitura, por englobar inteligência, vontade, expressão e sensibilidade, consolida a formação intelectual do indivíduo. Tendo como alicerce o letramento literário, incrementam-se habilidades como: a ampliação de vocabulário, melhora a dicção e estímulo à criatividade e promove e orienta a reflexão do sujeito-leitor. O alicerce teórico sociointelectual indagado é assegurado segundo Alice Vieira, Antenor Gonçalves Filho, Regina Zilberman, Ezequiel Theodoro da Silva e Rildo Cosson, entre outros. O arcabouço de possibilidades é sedimentado na ideia do desenvolvimento sociointelectual do alunado, justamente porque é assentado em uma das funções primárias da literatura, que é seu elemento humanizador. Ao longo da reflexão dos teóricos suscitados, todos acreditam na qualidade significativa da leitura, tendo a literatura como patamar representativo. O letramento utiliza a literatura em sentido amplo muita propriedade e produtividade. O desenvolvimento sociointelectual dos discentes pelo viés do letramento literário se consolida como uma abordagem que possibilita que os estudos relacionados à literatura e educação, leitura e literatura entre outros se ampliem de forma notável.

LEVANTAMENTO LEXICAL DAS CAUSAS DE MORTES EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XIX

Fernanda Kecia de Almeida (UECE)
fernandakeal@hotmail.com
Expedito Eloísio Ximenes (UECE)
eloisio22@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento do campo lexical que diz respeito as causas de mortes registradas em certidões de óbitos, manuscritas no período de 1800 à 1900, na região do Vale do Jaguaribe. As certidões fazem parte do Acervo Histórico do Palácio Episcopal de Limoeiro do Norte. As mesmas foram manuscritas pelos padres que eram os encarregados de tal função, uma vez que não havia cartório na região. Segundo Chaves (2010) devemos considerar a importância dos registros paroquiais de óbitos como fonte de pesquisa para o estudo do passado, sobretudo, neste momento em que vemos o quanto o estudo so-

bre as doenças, a saúde e a morte, tem se constituído em área de crescente interesse para a historiografia brasileira. Uma vez que encontramos e analisamos vocábulos como: estupor, asphostema, phitysica, erisypela, influenza, dentre outros, estamos contribuindo diretamente não só para os estudos do acervo da língua portuguesa, mas também para os estudos sobre as doenças, a saúde e a morte.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE SEUS ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com
Karine Albuquerque (UEMS)

A língua de sinais brasileira – libras – é a língua usada pela comunidade surda brasileira. Obteve seu reconhecimento legal pela Lei 10436/2002, regulamentada pelo Decreto 5626/2005. Trata-se de uma língua visual-espacial, ou seja, se realiza no espaço com articuladores visuais: as mãos, o corpo, os movimentos e o espaço de sinalização. O objetivo desse trabalho é refletir sobre as questões linguísticas da língua brasileira de sinais nos aspectos fonológico, morfológico e sintático. Elucida a qualidade de língua natural da língua de sinais, enfatizando seu *status* de língua, desmistificando a ideia de vê-la como linguagem uma vez que, proporciona mecanismos linguísticos aos seus sinalizadores para a produção de diferentes gêneros, textos e discursos. Trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, que faz uma breve explanação de cada um dos aspectos linguísticos, comuns nas línguas orais, relacionando-os com a organização estrutural em libras. Está fundamentado em autores que são referências como Brito (1995) e Quadros & Karnopp (2004).

LÍNGUA DOCUMENTADA: O ARQUIVO QUE INCENTIVA A PESQUISA, A PESQUISA QUE INCENTIVA O ARQUIVO

Fernanda Kieling Pedrazzi (UFSM)
evellynepatricia@hotmail.com

As pesquisas científicas se apoiam, frequentemente, em documentos para chamar ao discurso científico a palavra das fontes históricas. Através da consulta a fundos documentais brasileiros, o documento em língua portuguesa, enquanto língua materna, se torna não apenas subsídio como objeto de pesquisa. Dar vistas as condições de produção de cada época e à informação que circulava, seja por seu conteúdo ou forma, através de ideias documentadas, é um meio de o arquivo promover um instrumento vivo no seio social. Com isso, ganham os arquivos e ganham as pesquisas, numa interação que favorece a ambas as realidades. As pesquisas na expressividade da língua são beneficiadas com a melhor organização, conservação e acesso à documentação disponível nessas instituições. O arquivo, considerado como o local apropriado de custódia de acervos de guarda permanente; e os arquivistas, agentes de difusão destes conjuntos; são corresponsáveis pelo avanço científico e desenvolvimento da sociedade. Serão apresentadas as noções de documento, arquivo, arquivista, guarda, conservação, preservação, memória, história e suas relações com o pesquisador/usuário de arquivo no que tange ao acesso e as estratégias de difusão dos arquivos. Será brevemente exposto, a título de exemplo, um trabalho de incentivo à pesquisa, premiado pela UFSM a partir da digitalização de acervos de um arquivo municipal.

LINGUAGEM, DIREITO E PODER

Bruna Moraes Marques (UENF)
brunatombos@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Millene Millen (UENF)
Paula Alice Dodó Müller (UENF)
Pedro Wladimir do Vale Lira (UENF)

Este trabalho tem como finalidade elucidar que os homens necessitam da linguagem para se relacionarem e para viverem em sociedade, pois essa é uma das características primordiais que nos individualizam e diferenciam dos animais, como poder de socialização e transmissão do conhecimento adquirido e acumulado. Assim, a linguagem é essencial ao homem, segue-o em todos os seus atos, sendo o instrumento por meio do qual se torna capaz de administrar seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos – a ferramenta com que influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana. De fato, não há sociedade sem linguagem, da mesma forma que não há direito sem linguagem. É por intermédio dele que são constituídas as normas de comportamento a serem observadas pelos sujeitos conviventes dentro de uma sociedade. Com suas proibições, permissões e obrigações, o direito pode ser conceituado como um fato social. Para a realização do proposto, foram utilizados os pressupostos teóricos dos estudos da linguagem e do direito tais como Hjelmslev (1975), Nader (1994), Reale (2010) e Bourdieu (2000).

LINGUAGEM E IDEOLOGIA: NO PERFIL DOS DISCURSOS INSTAURADOS EM TEXTOS

Ana Lúcia de Sena Cavalcante (UFRR)
ana-lucia-sena@hotmail.com

Este trabalho se propõe a realizar leitura de dois textos, baseando-se nos pressupostos teóricos da análise do discurso de linha francesa e procurando avaliar o funcionamento dos discursos instaurados provenientes de um lugar determinado na estrutura de uma formação social. A

ideologia contida neles é vinculada pela linguagem do texto, a qual cristaliza e reflete as práticas sociais. Dessa forma, ela é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. Analisar textos sob a perspectiva discursiva é investigar não só o conteúdo, mas refletir sobre aspectos que o fazem estar imerso em um processo histórico-social. Pretendemos ainda estudar com profundidade a significação, pois a mesma é uma organização bastante complexa e dinâmica e o silenciamento de sentidos escondidos nos textos em análise pode se manifestar de diversas maneiras, já que a linguagem estabelece "o arame farpado mais poderoso para bloquear ou romper o acesso ao poder", segundo Maurizio Gnerre.

LÍNGUAS ROMÂNICAS NA UFRR: PORTUGUÊS, FRANCÊS E ESPANHOL EM CONTATO

Taynna de Fátima Brito Santos (UFRR)
fabricaos@yahoo.com.br
Fabricio Paiva Mota (UFRR)

O fenômeno das línguas em contato foi potencializado nos últimos anos devido à globalização. São falantes que migram de sua terra natal para, por exemplo, estudar ou trabalhar em outro país. Muitos africanos têm visto no Brasil um lugar para realizar seus estudos universitários. Na UFRR tais estudantes são oriundos de programas como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Nossa pesquisa visa descrever o contato linguístico encontrado nas produções textuais de estudantes de português como língua estrangeira (PLE), falantes de três ou mais línguas, cuja língua oficial é o francês; analisar os tipos de contato linguístico presentes nas produções textuais desses aprendizes e, traçar um breve perfil sociolinguístico desses informantes. Para alcançar os objetivos mencionados, analisaremos dezessete produções escritas, baseando-nos nas seguintes categorias: alternância de código e transferência/interferência linguísticas. A primeira será definida como a alternância de palavras ou sintagmas dentro de uma mesma frase e a transferência/interferência linguística, que será dividida em três tipos: lexical (ocorrência de empréstimos ou tradução direta); ortográfica (equívocos de acentuação e grafia); gramatical (equívocos morfofonológicos e sintáticos) (ALVAREZ ORTIZ, 2012; MOTA, 2014; POPLACK, 1998; SALA, 1998). Em nossa análise preliminar, constatamos que a interferência se mostrou a mais produtiva dentre as categorias descritas.

LINGUÍSTICA TEXTUAL E ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: CONTRA A HOMOGENEIZAÇÃO E SILENCIAMENTO DOS SUJEITOS

Rodrigo Junior Ludwig (UNOCHAPECÓ)
rodrigorevisao@gmail.com

A linguística textual propõe o estudo dos processos de produção, recepção e interpretação de textos. Aliada à estética da recepção, com vistas à interpretação textual desvinculada dos métodos de análise tradicionais, torna-se uma ferramenta dual com um fim comum: minimizar o processo de silenciamento do sujeito escolar. A presente proposta tem como campo de estudo a sala de aula na disciplina de língua portuguesa, no intento da contextualização das seguintes questões: como explicar o processo de homogeneização em sala de aula, se a língua e a linguagem, fundamentais na construção da subjetividade, caminham paralelamente à literatura, que promove a catarse no leitor?!... Quem é o sujeito escolar na disciplina de língua portuguesa e literatura no período pós-moderno e globalizado? A estética da recepção (ao propor o texto pelo texto, já que o processo literário é dialógico entre texto e leitor) pode, pelo menos, expandir o horizonte existencial e intelectual do sujeito, enquanto a linguística textual permeará o estudo correlato a tal procedimento no que concerne a produzir, receber e interpretar textos. Neste estudo, pretende-se realizar conexões entre estratégias da construção significativa da língua portuguesa e literatura em sala de aula, sobretudo, no anseio de deslocar o sujeito da posição passiva de calcificada destes estudos, a ilustrar que a ideia de que, mais que responder questões de fixação do texto, o sujeito pode (e talvez deva) gerar suas próprias questões, condizentes com seu posicionamento social; construir respostas, à medida que se encontra num movimento de ascensão subjetiva, que parte do texto, mas que significa no sujeito. Mobiliza para a noção de contiguidade entre linguística e literatura, tendo o aluno de português como sujeito de estudo, a intentar um fazer transversal e significativo literariamente.

LITERATURA E LEITURA: UMA VIAGEM IMAGÍSTICA NO ARCADISMO

Jacqueline Oliveira Silva (UFRJ)
ueritas@yahoo.com.br
Jorge Marques (UFRJ)

O objetivo deste trabalho foi desenvolver com os alunos do ensino médio a prática de leitura com vistas a melhorar a interpretação de textos. Para isso, foi desenvolvida uma proposta pedagógica onde os alunos deveriam "traduzir" por meio do desenho a mensagem transmitida por poemas do período árcade. Para a construção desse texto, foram permitidas diferentes formas de expressão gráfica, tais como desenho, charge etc., e o uso de materiais diversos para a construção deste texto, como o uso de colagens (lápis de cor, de cera, purpurina, papel crepom, recortes de revista etc.). A partir dos resultados, foi possível perceber que por meio de uma outra forma de linguagem, a compreensão escrita se deu de forma mais eficaz. Os alunos conseguiram fazer uma leitura mais aprofundada dos poemas, sem maiores dificuldades.

LITERATURA E MULTIMODALIDADE: AMPLIANDO AS FORMAS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM SALA

Roselaine Santana da Silva (UEMS)
Larissa Almeida da Silva (UEMS)
roselainessilva@hotmail.com
Viviani Cavalcante de Oliveira Leite (UEMS)
Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com
Ruberval Franco Maciel (UEMS)

A perspectiva educacional dos multiletramentos tem considerado a possibilidade de ampliação de sentidos, ressignificam questões de autoria e disseminação de conhecimento (DUBOC, 2011; MACIEL & TAKAKI, 2013, SOUZA & MONTE MOR, 2006). Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de um trabalho realizado de forma colaborativa em uma escola pública nas aulas

de literatura na perspectiva dos multiletramentos. Como foco de análise, serão apresentados dois textos digitais produzidos pelos alunos de forma colaborativa. A ênfase de análise se dará nos aspectos situado, colaborativo, distribuído e desenvolvimento de autoria e de agência dos alunos, com base em Levy (1999), Monte Mór (2013), Maciel & Rocha (2014), bem como nos pressupostos do *Caderno de Linguagens* do Ministério de Educação como parte do projeto de formação continuada de professor – Pacto Nacional pelo Ensino Médio (Brasil, 2014).

LITERATURA E SOCIEDADE

Laura Lopes Ribeiro (UEMS)
lauralopes2007@yahoo.com.br
Daniel Abrão (UEMS)
danielabrao7@gmail.com

Este texto apresenta resultados de pesquisa a partir da escolha sobre os temas literatura e sociedade, em que estes são estudados a partir de descrições e análises autorais não somente da área de literatura ou sociologia, mas também antropologia, história e outros. Justifica-se este trabalho de pesquisa, pela relevância que tem em esclarecer pontos que interessam à sociedade, para que perceba sua identidade; à universidade, pois se trata de tema de alta relevância no interesse de estudos, e para os acadêmicos em geral, por se tratar de um ponto que gera discussões proveitosas. O objetivo, a partir da citada justificativa de escolha temática, é investigar surgimento, desenvolvimento e influência literária no que toca ao romantismo, com desdobramentos para a música, com Délio e Delinha como grandes representantes culturais através de trabalho com letras que esclarecem os indivíduos sul-mato-grossenses. A metodologia de pesquisa, exploratória, é bibliográfico quanto à investigação, cujos principais resultados estão ligados à importância de suster uma identidade própria quanto à cultura, que geralmente fortalece a conquista de divisas para uma região.

LIVRO DIDÁTICO 6º ANO – UMA ANÁLISE SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS

Fátima Eveline Vareiro Teixeira UEMS
evelyne.vt@hotmail.com
Lucilo Antonio Rodrigues UEMS

O livro didático é um apoio constante no ensino de língua portuguesa, devido às mais variadas realidades: a formação do professor, o acervo bibliográfico da escola ou o material de pesquisa para o aluno. Este, considerado, antes, suporte pedagógico, passou a ser um referencial de ensino para o professor. Completo ou incompleto, ele é incentivado pelo Ministério da Educação (MEC) através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A maior questão de que trataremos, no entanto, gira em torno de como é trabalhado o gênero discursivo/textual no 6º ano, série que apresenta índices consideráveis de reprovação, além de ser introdutória de conhecimentos do fundamental II, séries finais. Segundo Bakhtin, os gêneros discursivos/ textuais refletem os fenômenos históricos vinculados à vida social e ordenam as atividades comunicativas. A ausência desta abordagem torna o ensino menos significativo, limitando a interação social do aluno relativamente ao conhecimento adquirido na escola.

MEMES EM AULAS DE PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO: LINGUAGEM, PRODUÇÃO E REPLICAÇÃO NA CIBERCULTURA

Carlos Fabiano de Souza (IFF/UFF)
carlosfabiano.teacher@gmail.com

O presente trabalho propõe fomentar uma discussão acerca das potencialidades do gênero digital meme enquanto um elemento multifário capaz de auxiliar no desenvolvimento das competências linguístico-discursivas de educandos em aulas de língua portuguesa no ensino médio. Pode-se afirmar que, através da cibercultura, aspectos linguísticos, discursivos e sociais têm se materializado em diversas interações multimidiáticas que colocam em evidência o papel da tecnologia como meio de engendrar novas formas de se comunicar, significar e produzir cultura

na pós-modernidade. Diante das demandas atuais que sinalizam para a importância da articulação entre tecnologia, linguagem e práticas sociais de uso da língua, em consonância com as propostas dos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (PCNEM) e as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM), é necessário pensar maneiras de implementação de propostas pedagógicas de produção de texto multimodal com o intuito de valorizar novas formas de linguagem que se proliferam no mundo contemporâneo por meio das tecnologias digitais, agregando-as às aulas de língua portuguesa. Não podemos negligenciar o fato de que os nossos alunos, cada vez mais, têm feito uso de ferramentas de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição etc., atuando ativamente em práticas de produção e replicação na cibercultura, como coconstrutores de sentidos em ambientes virtuais. Nesse sentido, em tempos de alunos pertencentes à geração digital, práticas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa devem se constituir num espaço que privilegia as diversidades de linguagens, permitindo que eles se tornem protagonistas na construção de conhecimentos significativos, reconhecendo, assim, o papel que ocupam como produtores e consumidores de bens culturais em novas mídias.

MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS: IDENTIDADE E LETRAMENTO PARA UMA TURMA DE EJA II

Raimunda Rosineide de Moura e Silva (UFAC)
rrosineidem@gmail.com
Márcia Verônica Ramos de Macêdo (UFAC)

Todo processo de aprendizagem escolar só ocorre efetivamente quando é significativo para o aluno e provoca mudanças positivas de comportamentos e atitudes, bem como aquisição de novos conceitos e habilidades. No entanto, para que isso se efetive é necessário que o educador adeque o conteúdo curricular à realidade do aluno, considerando suas experiências de vida. No caso do aluno jovem e adulto do ensino fundamental, esse aspecto é ainda mais relevante. Nesse sentido, a proposta de intervenção didática aqui demonstrada pretende validar a concepção de professor como agente de letramento e descrever uma experiência de projeto didático interdisciplinar, em que se efetivaram práticas sociais de letramento, através do gênero textual memórias autobiográficas. O trabalho foi realizado com estudantes do módulo I do ensino fun-

damental II da educação de jovens e adultos, na Escola Estadual Serafim da Silva Salgado, no município de Rio Branco, Acre. Para o desenvolvimento do projeto, planejou-se uma sequência de atividades que envolve pesquisa, leitura, produção e revisão de textos, culminando com a confecção e montagem de um álbum de memórias autobiográficas. A fundamentação teórica se apoia nos significados de letramento (SOARES, 2012) – e suas implicações na prática pedagógica –, na concepção de professor como agente de letramento (KLEIMAN, 2006; BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA, 2010) e nas considerações de Rojo (2009) a respeito do acesso à escola como fator de empoderamento e inclusão social. O gênero textual em questão favorece as práticas sociais de letramento dos alunos, uma vez que possibilita o resgate de sua história de vida, ação fundamental para a construção de sua própria identidade.

MENÇÕES AO SEXO: GÍRIAS E JARGÕES PARA FALAR "DAQUILO" NA ADOLESCÊNCIA

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O jovem enquanto pertencente a uma comunidade fala não se limita quanto aos neologismos e criações de gírias e jargões para se referirem a um termo. Por uma convenção inerente ao meio criam novas formas de expressões a todo instante por motivos dos mais diversos. Quando o assunto é sexo, as descobertas da adolescência e por hora os percalços que o assunto abarca além de vergonha traz um universo todo de novidades. A saber, que, segundo Labov (1968), "a língua é um conjunto estruturado de normas sócias" o adolescente ou o jovem fomenta diariamente a inovação de seu léxico no convívio social, e este presente estudo busca elencar num determinado grupo de adolescentes de Campo Grande como usam suas gírias e jargões para se referirem ao sexo. Para Peter Burke (1997), o jargão "está relacionado tanto ao ouvido do ouvinte quanto a língua do falante", os jargões, desde a era medieval, permeiam o falar de todo homem. Sendo assim além de demarcar hermeticamente ou não uma deter minada comunidade se perde ao longo do tempo ao cair

em desuso. Esta pesquisa se dá no intuito de identificar e gravar o relato do modo de fala do adolescente campo-grandense, para que esse mesmo extinto em breve se perpetue na escrita e pesquisa.

METAPLASMOS ANTIGOS E ATUAIS

Angelita Heidmann Campos (UFMT)
angeliahsi26@hotmail.com
Grasiela Veloso dos Santos (UFMT)
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@cpd.ufmt.br

O presente trabalho é composto por exemplos de metaplasmos encontrados durante a edição de manuscritos mato-grossenses. Objetiva conceituar metaplasmos, em conformidade com o conceito diacrônico da gramática histórica, e comparar as ocorrências de alterações fonéticas no século XVIII e XIX com as que continuam presentes na modernidade. A palavra metaplasmo, é oriunda do grego metá, mudança + plasmo, forma, significa "mudança de forma". Said Ali (1964, p. 26) prefere o termo "alterações fonéticas", afirmando que são mudanças mantidas "pela tradição ou pela lei da inércia", decorrentes da vontade de facilitar a pronúncia ou da "lei da analogia". Para Almeida (1967, p. 58), inclui transformações que as palavras sofreram sem mudança de sentido. Câmara Júnior (1986, p. 167) esclarece que se trada de um conceito sincrônico que substituiu um conceito diacrônico da gramática histórica, que designava metaplasmos como mudanças fonéticas. Saussure (2006, p. 67) define metaplasmos e enfatiza que a modificação não afeta as palavras, mas os sons, explicando que "O que se transforma é um fonema; sucesso isolado, como todos os sucessos diacrônicos, mas que tem por consequência alterar de maneira idêntica todas as palavras em que figure o fonema em questão; é nesse sentido que as mudanças fonéticas são absolutamente regulares". Botelho (2008, p. 63), por sua vez, ensina que existem dois tipos de transformações linguísticas: a transformação espontânea e a transformação motivada. O primeiro tipo é consequência de busca e uso de uma forma linguística mais simples, mais fácil e mais direta, gerada normalmente pelas leis "do menor esforço" e a da "economia linguística". O segundo é ocasionado por uma falha na língua percebida pelos falantes ou pelo contato com outros idiomas que provoca o surgimento de uma nova palavra.

MODULAÇÕES DA LITERATURA NO PROFLETRAS

João Carlos de Souza Ribeiro (UFAC)
tijomigo@gmail.com

A problematização em torno da literatura, no que concerne ao ensino da disciplina homônima, tem sido objeto de investigações críticas desde a introdução daquela nos currículos curriculares. A decadência do modelo de ensino da literatura, propriamente dita, é consequência inconteste de um sistema, que, ao especializar os saberes, fragmentou o conhecimento, em sua totalidade, impedindo, portanto, o verdadeiro exercício da apreensão. Nesse sentido, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras – oportuniza as questões que, por muito tempo, têm sido os pontos de estrangulamento do ensino de literatura nas escolas. A saber: a função da literatura na escola, o papel do professor como orientador e a formação de leitores proficientes. É imperioso ressaltar que o redimensionamento das questões acerca do saber literário está inequivocamente relacionado ao ensino, ao aprendizado e à compreensão da língua e da linguagem, em modos convergentes e confluentes, respectivamente, para a constituição de leitores críticos de literatura.

MUDANÇAS DE ENQUADRE E OCORRÊNCIA DE FOOTING NA FALA DE MESTRE AMARO

Mayra Moreira (UCS)
mmoreira@caxias.rs.gov.br

Esse trabalho tem como objetivo analisar as diferentes formas como a personagem Mestre José Amaro se autodescreve para diferentes personagens em situações de interação comunicativa, em discurso direto, na primeira parte da obra *Fogo Morto*, de José Lins do Rego. Foram selecionados para estudo os excertos em que Mestre Amaro se autodefine através de suas opiniões sobre questões políticas e de organização social. Nestes excertos, observaram-se as frequentes mudanças de enquadre e a ocorrência de *footing*, dentro do discurso de José Amaro e do narrador, durante as interações entre os personagens. Complementando o estudo, buscou-se identificar o uso de termos regionais na linguagem de Mestre Amaro como forma de demonstrar sua identidade cultural regional em

seu "feixe de relações" (POZENATO, 2003). Em uma análise preliminar, observou-se neste recorte que as mudanças de enquadre e os *footings* de Mestre José Amaro acontecem sem o uso de vocabulário regional e sim de com linguagem coloquial, mas sempre de maneira socialmente contextualizado com o dia a dia do homem do interior. Tais mudanças refletem "ações sociais investidas de sentidos a serem interpretados" (SANTOS, 2009) por seus ouvintes endereçados.

MUDANÇAS SINTÁTICO-SEMÂNTICAS DE VERBOS NO PB

Marcelo Giovannetti Ferreira Luz (UFRR)
giovannettil@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as mudanças sintáticas e semânticas ocorridas em alguns verbos da língua portuguesa, em especial no que concerne à questão da regência. Assim, buscando fornecer uma descrição mais atual das valências verbais e sua relação com a composição do significado da sentença, tomamos como pressuposto teórico a sintaxe gerativa e a semântica formal, buscando discutir o caso específico do verbo "dar", que sofreu algumas modificações, tanto sintáticas quanto semânticas, ao longo dos anos, em especial, no final do século XX e início do XXI. Tomamos como *corpus* sentenças produzidas por falantes nativos da língua portuguesa, encontrados em sites e conversas informais, a fim de verificarmos como se dão as novas construções verbais em relação à regência, mostrando sua interferência no significado composicional da sentença. Pudemos observar que as mudanças linguísticas não afetam apenas o léxico, mas também produzem alterações sintático-semânticas nas línguas.

MULHERES IMORTAIS: A PRODUÇÃO FEMININA NA ACADEMIA DE LETRAS DO ACRE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ESCOLA BÁSICA

Margarete Edul Prado de Souza Lopes (UFAC)
maga.lopes@gmail.com

A produção intelectual e obras das pessoas envolvidas com a

Academia Acreana de Letras, desde sua fundação, em 17 de novembro de 1937 tem sido alvo de vasta pesquisa dentro da própria academia e como membro da mesma, tenho trabalhado no resgate da biografia das 13 mulheres que fizeram ou fazem parte dessa confraria. Como parte deste trabalho de resgate, demos relevo e visibilidade à presença e atuação das mulheres nesta academia, observando que a maioria delas tem como profissão o magistério e que muito fizeram pelo ensino fundamental. Assim, destacamos aqui o trabalho de Clara Bader, Maria da Gloria com o letramento, bem como o de Florentina Esteves e Robélia Fernandes de Souza com o gênero conto. Por focalizar este trabalho especialmente a temática da contribuição de educadoras na AAL Academia Acreana de Letras), privilegiamos o estudo das que foram professoras. Visto que esta academia foi fundada somente por homens e nunca se deu muito valor à produção intelectual de mulheres, ao longo do século XX, em tempos da supremacia do patriarcado, convêm ressaltar, antes de tudo, os trabalhos da produção presença feminina na Academia Acreana de Letras.

NARRATIVAS ORAIS: CONHECENDO O LUGAR EM QUE VIVEM

Patrícia de Sousa Cunha (UERR)
araujomsocorro@gmail.com
Camila Veras Tonioli (UERR)
Elizângela da Silva Cunha Emmanuel (UERR)
Iara Aparecida dos Santos Pereira (UERR)
Maria do Socorro Melo Araújo (UERR)

O presente estudo surgiu de uma pesquisa que trabalhou especialmente a leitura, escrita e oralidade, como necessidade de valorização dos conhecimentos culturais do educando. A partir do resultado e uma pesquisa de campo, planejou-se a oficina de narrativas orais, que é parte de uma ação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Roraima (UERR), a ação foi executada com turmas 6º ano em uma escola pública de educação básica no interior do estado de Roraima. A escolha do gênero narrativa oral se deu por três motivos basilares: contribuir na formação de leitores e escritores competentes; incentivar a oralidade e impulsionar os educandos a pesquisar, a compreender e analisar, com foco na realidade sócio-histórica e cultural, a sociedade em que vivem. O método utilizado consistiu numa

pesquisa-ação que exigiu várias fases, a primeira averiguou o conhecimento prévio dos discentes acerca do gênero em estudo, a segunda, por meio da oficina buscou-se fazer o levantamento histórico da comunidade local, incentivando a produção textual através do gênero narrativo oral. Nesta fase, a turma recebeu visitas de pessoas que são referências na comunidade, e, nas etapas seguintes foi inserida a escrita como forma de recriação da história sob o ponto de vista do aluno. Assim, os alunos constataram que, pela comunicação oral, a história e a cultura são registradas pelos mais antigos. Observou-se que a relevância desse gênero para escola está no fato de sensibilizar os alunos a produzirem conhecimentos a partir da realidade em que vivem; incentivando a oralidade, a produção textual, a pesquisa, e estimulando o senso crítico deles.

NOMES RELIGIOSOS NAS DENOMINAÇÕES DOS BAIRROS DE BENTO GONÇALVES (RS)

Bruno Misturini (UCS)
brunomist@gmail.com
Carmen Maria Faggion (UCS)

Pretende-se, neste trabalho, analisar os nomes santos e sagrados dados aos bairros da cidade de Bento Gonçalves, localizada na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul. Nota-se, em um primeiro momento, que, dos quarenta e seis bairros pertencentes ao município, dezesseis deles carregam consigo essa característica. O primeiro grupo, formado por onze nomes, é o dos hagiotopônimos (DICK, 1990): aqueles relativos a nomes de santos ou santas do hagiológio católico romano; já o segundo grupo, composto por seis denominações, é o dos hierotopônimos (DICK, 1990): aqueles que fazem referência a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto. Pretende-se, a partir disso, verificar se há ou não capelas que levem esses nomes nos bairros e se a construção da capela é anterior ou posterior à denominação do bairro. Os resultados permitem verificar que, do total de bairros estudados, onze possuem uma capela ou igreja que leva o mesmo nome. Desse total, apenas dois bairros receberam seus nomes antes da construção da capela. A reflexão se dá acerca da motivação para as denominações ser ou não de motivo religioso. No caso do bairro São Bento, a homenagem vai para um clube da cidade; ao passo que em São Vendelino, para uma estrada. A numerosa presença de

nomes que fazem referência a religião pode ser explicada pelo fato de a cidade ter sido colonizada por imigrantes italianos, que sempre demonstraram grande apego à religião católica.

"NÓS TEMOS QUE COBRAR, E EU COBRO" ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE PROFESSORES

Bruno de Matos Reis (PUC/RIO)
mattosreis@gmail.com
Inés Kayon de Miller (PUC/RIO)

As dificuldades vivenciadas por professores da rede pública, há muito, geram debates e motivam movimentos de reivindicações por parte desses docentes. Nesse contexto, pretende-se investigar as estratégias de construção identitária utilizadas por participantes de uma comunidade virtual de professores. Através de uma abordagem qualitativa de paradigma interpretativista (DENZIN & LINCOLN 2006), volta-se o olhar para situações de interação em que os atores sociais transitam entre a identidade pessoal e a coletiva e busca-se respaldo teórico para aventar possíveis motivações e efeitos de tal alternância. Para fundamentar o trabalho aqui realizado, conta-se principalmente com contribuições teóricas de Bauman (2005), Snow (2001) e da sociolinguística interacional de Goffman (2002) e Bateson (2002) na análise de 5 (cinco) mensagens respondidas por outros participantes do grupo, nas quais as interações observadas traziam questões bem marcadas do processo de construção identitária. Como se observa nas interações, o sentido da identidade coletiva desses professores se faz visível na expressão do *we-ness* e na possibilidade de se apontar interesses e posicionamentos comuns. Parece lícito dizer que, no contexto dessa coletividade, "polemizações" e cobranças só têm validade quando balizadas por construções identidades pessoais alinhadas com a identidade coletiva do grupo. Sobre a necessidade de se criar a identidade no contexto online, observa-se que pode haver emergência de identidades pessoais no contexto da coletividade quando estão em jogo questões de face. Embora os dados sugiram haver uma maior tendência em se preservar a identidade pessoal em detrimento da coletiva, parece mais profícuo o entendimento de que, quando se dá coletividade, o surgimento de identidades pessoais tende – em maior ou menor grau – a contribuir para o sentido da identidade coletiva do grupo.

O (AUTO)NOMEAR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA DOS COLETIVOS URBANOS

Denise Machado Pinto (UFSM)
dnisemachado@gmail.com
Amanda Scherer (UFSM)

Este trabalho, parte inicial de nosso projeto de mestrado, visa a compreender a (re)produção de sentidos a partir das formas de (auto)nomear e designar em práticas discursivas de movimentos sociais agrupados em coletivos urbanos. Fundamentando-se na análise do discurso pecheutiana, desenvolvida por Eni Orlandi no Brasil, mobilizaremos nossos gestos interpretativos acerca do nome *maluco de estrada* ou BR a partir de postagens do site do coletivo A beleza da margem, à margem da beleza. A partir das publicações deste coletivo, composto por artesões de rua e pessoas que militam em defesa e reconhecimento dos chamados *malucos de estrada*, procuramos, centralmente, desfazer os efeitos de evidências postos no site, os quais definem o maluco a partir da negação do que significa *hippie*, sendo o primeiro identificado como sujeito andarilho que transita pelas estradas e cidades, produzindo artesanato para ser vendido nos espaços públicos em que estiver ocupando, em geral, temporariamente. Para pensar a constituição do nomear maluco, tomamos nomeação e designação a partir do viés semanticista de Guimarães (2005), o qual constrói um diálogo legítimo com a análise do discurso, assim como a noção de sujeito em seus modos de subjetivação e sua relação com o interdiscurso (PECHÊUX, 2009). Portanto, propomos um olhar para o discurso do coletivo, enquanto movimento social, como espaço em que o interdiscurso e a memória estão em pleno funcionamento, a partir de efeitos de evidência produzidos pelo seu discurso de negação. O que de forma institucional é "imposto" através da negação do *hippie*, fruto de um movimento de consenso, entra em contato com a historicidade, colocando tais sentidos em deslize para também significar.

O BLOG
NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DE ENSINO MÉDIO
DA REDE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE-MS

Mônica Cardoso de Sá (UEMS)
teacher.monica@outlook.com
José Antonio de Souza (UEMS)

Um dos principais desafios no processo ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira é conseguir aproximar o educando do modo como o idioma é efetivamente falado na sua raiz. Esta pesquisa defende, através de uma dinâmica diferenciada, oferecer aos alunos um universo que eles conhecem e dominam a fim de ganhá-los para a sala de aula. Além de motivar os alunos, o uso de recursos multimídia na aula torna o processo de ensino-aprendizagem mais próximo à realidade deles, uma vez que esta e outras tecnologias fazem parte de suas vidas. Este trabalho tem ainda o objetivo de observar alguns métodos de ensino-aprendizagem de segunda língua, bem como o de promover a discussão da importância da utilização do blog nas aulas de língua estrangeira na escola pública, neste caso, na língua inglesa.

O BLOG NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Mônica Cardoso de Sá (UEMS)
teacher.monica@outlook.com
José Antonio de Souza (UEMS)

Esta comunicação pretende explicitar todo o processo de pesquisa e elaboração da minha dissertação de mestrado para a qual estou realizando duas pesquisas: uma bibliográfica, na qual consta o embasamento teórico do outro tipo de pesquisa; a qualitativa, onde a fonte de dados é o ambiente natural. O pesquisador é o instrumento principal, a pesquisa é descritivo-analítica e valoriza muito o processo e não apenas o resultado. O instrumento usado para a coleta de dados para a pesquisa qualitativa consiste em um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas com foco no objetivo da pesquisa que é analisar as concepções de professores, alunos, equipe técnico-pedagógica e direção escolar acerca do uso do blog no contexto educacional, principalmente nas aulas de

língua inglesa.

O CASO DA MONOTONGAÇÃO NA ORALIDADE EM CAMPO GRANDE – MS

Taís Turaça Arantes UEMS
taistania@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

A área que se preocupa com as questões entre língua e sociedade é a chamada sociolinguística, que nada mais é do que uma das vertentes teóricas da linguística. A sociolinguística estuda a língua em sua comunidade de fala, inclusive sua diversidade. Nessa perspectiva de compreender a língua em sua comunidade de fala que é o objeto de estudo desse artigo tem por objetivo verificar o caso da monotongação na oralidade dos habitantes do bairro Coophavilla II, localizado na cidade de Campo Grande – MS. Nesse sentido, o estudo teve como foco da análise, a partir da teoria laboviana, o caso da monotongação nos ditongos decrescentes [ej] e [ow].

O CÍRCULO BAKHTINIANO E O JORNAL NA SALA DE AULA

Edilaine Vieira Lopes (UNIRITTER)
edilaine.nh@gmail.com
Vera Lúcia Pires (UNIRITTER)

Apresenta-se aqui o relato de um estudo em andamento a partir da leitura do “jornal na sala de aula”, que surge como instrumento possibilitador de uma ação social, inserindo os educandos no seu contexto sócio-histórico-cultural, como atuantes e protagonistas da própria aprendizagem, uma vez que a leitura crítica do discurso jornalístico permite um estudo aprofundado das ideologias, por meio da intertextualidade, da intersubjetividade, da polifonia e do contato com diversos gêneros textuais. A proposta se justifica teoricamente por se preocupar com o desenvolvi-

mento das habilidades e das competências leitora e escrita, por meio da leitura, produção escrita e reescrita de textos dos mais diversos gêneros, conforme estudos da corrente filosófica russa de Mikhail Bakhtin e seu círculo transdisciplinar. O estudo de caso se constitui da coleta de dados e de observação como docente/pesquisadora participante no projeto existente em algumas cidades da região. O programa PJNSA (*Programa Jornal na Sala de Aula*) propõe que a cada semana alunos e professores integrantes do programa recebam um exemplar do jornal na sala de aula, como um convite à prática da leitura a partir de uma proposta interdisciplinar. A edição pertence ao aluno, que pode, inclusive, levar o jornal para casa e compartilhar as informações com sua família e amigos, permitindo que todos tomem ciência dos fatos, conversem sobre eles, opinem, debatam e produzam conhecimento por meio de ações concretas, criando uma nova realidade para o mundo em que vivem. Pretende-se, com este estudo analisar e compreender a produção de sentido e a importância da ação para a educação, sobretudo na cidade de Novo Hamburgo.

O CONCEITO DE FICÇÃO NA FILOSOFIA DE HANS VAIHINGER

Egle Pereira da Silva (UERJ)
eglesilva@hotmail.com

Publicado em 1911, embora escrito no século anterior, A Filosofia do alemão Hans Vaihinger (1852-1933) do como se lançam as bases de um estudo que será, nas palavras de Johannes Kretschmer, “o primeiro estudo sistemático da ficção na cultura alemã". Na referida obra, a ficção é entendida como criação consciente, artifício útil, prático e necessário a serviço de determinada finalidade. Com isso, Vaihinger, seguindo os passos de Schoppenhauer, está afirmando que, originalmente, o pensamento é um meio para um fim específico: o da vontade. Mas não a vontade de verdade, e sim, neste ponto próximo de Nietszche, a vontade de aparência, ilusão, engano, dever e mudança, o mesmo que dizer, na linguagem de Vaihinger, “vontade de vida”. Ou seja, a ficção não deve ser mais lamentada, negada e combatida; ao contrário, ela é valiosa, positiva e intencionalmente operada, e não se limita à literatura: as ciências, em especial, as exatas, trabalham com ela para descrever o real. Exposto isto, delineia-se o ponto principal da palestra, apresentar o conceito de ficção, na perspectiva de Hans Vaihinger: menos um obstáculo para a razão do

que artifício produtivo, indispensável, não só para a literatura, mas também, e principalmente, para a ciência alcançar os seus fins.

O CONTO SIMBOLISTA NO BRASIL

Marcelo José Fonseca Fernandes (UFRJ)
mjffernandes@gmail.com

O presente trabalho é um resumo da tese de doutorado "O conto simbolista no Brasil", defendida na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em junho passado, em que estudamos a ocorrência e propomos uma antologia do conto simbolista no Brasil, levantando as causas de sua omissão nos manuais de educação básica e da pouca atenção pela crítica especializada. Ao examinarmos a produção finissecular em prosa curta, encontramos notáveis autores que estagnaram suas obras em primeira e única edição e que jamais tiveram seus contos reproduzidos no todo ou em parte, em qualquer seleta de literatura brasileira, como Nestor Victor, Lima Campos, Rocha Pombo e Alberto Rangel, além de Gonzaga Duque, Oscar Rosas, Virgílio Várzea, Medeiros e Albuquerque, Gastão Cruls, Xavier Marques e o quase desconhecido Galpi (Galdino Pinheiro). Assim, abordamos as críticas pouco receptivas do advento do Simbolismo e suas paráfrases na contemporaneidade, bem como a problemática da periodização literária que situa a estética de Cruz e Sousa entre as estreitas balizas de 1893-1902. Portanto, através das onze narrativas consignadas e organizadas sob forma de antologia comentada, pretende-se resgatar estes autores e trazer à luz narrativas acentuadamente simbolistas, caracterizadas pelo forte andamento poético, estilo dúctil, descrições pictóricas e cromáticas, de ricos recursos estilísticos, e armadas sobre uma fabulação peculiar e notável.

O CURRÍCULO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Arilene Moreira Alves (UENF)
arilenemalves@hotmail.com
Leila Alves Vargas (UENF)
Maria Eugênia Totti (UENF)

O presente artigo tem por objetivo apresentar indicadores e informações que consideramos fundamentais para um debate acerca do currículo escolar, com vistas nos desafios da educação contemporânea a serem enfrentados pelas políticas de responsabilização, cuja finalidade é a de busca de soluções possíveis à educação pública de qualidade para todos. Sendo assim, estudos de embasamento teóricos foram necessários nas várias vertentes nos quais o tema nos remete. Nesse desígnio, não podemos deixar de levar em consideração todo processo de formação e diversidade cultural em que estamos inseridos, pois para pô-lo em prática, significa pensar na formação do ser humano não como pequenas caixas a serem abertas separadamente, mas sim, mediar o trabalho no ser que reflete, comunica, age e reage com o mundo.

O (DES)ACORDO ORTOGRÁFICO E A (RE)ALFABETIZAÇÃO

Amanda Maia FIMI
amanda.gomes1992@hotmail.com
Marcelo Donizeti dos Santos Lopes
marcelo.letras.fimi@gmail.com

Maria Suzett Biembengut Santade
(FIMI/FMPFM/UERJ-SELEPROT)
suzett.santade@gmail.com

O texto propõe apresentar o ensino do novo acordo ortográfico entre os países lusófonos a alunos do ensino médio da Escola Estadual "Coronel João Pedro de Godoy Moreira" de Pedreira, interior do Estado de São Paulo. Antes de apresentar aos aprendizes as regras da unificação ortográfica, buscou-se o panorama histórico da ortografia no Brasil e em Portugal. Para tanto, a unificação foi pesquisada no site da Comunidade

dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) e nos sites que simplificam a quinta edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP) da Academia Brasileira de Letras (ABL). Nas bases metodológicas específicas, buscou-se explicar cada regra antes e depois da unificação ortográfica a fim de desmitificarem-se as interpretações falsas do docente ainda despreparado para tal tarefa. Surgiram as questões: Como ensinar o acordo ortográfico sem causar nos estudantes o conceito de decorar regras? Como (re)alfabetizar os alunos já alfabetizados com a ortografia anterior a implantação da unificação ortográfica? Assim, no *Projeto Escolar* "*alfabetizados e (re)alfabetizados*", buscou-se o ensino da ortografia utilizando textos da imprensa, como Veja online, Portal G1, entre outros. Os resultados satisfatórios têm sido suscitados por meio da leitura comentada em atividade dirigida nas aulas de língua.

O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE LEITORES: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LEITURA EM SUAS INÚMERAS PERFORMANCES

Laura Maria Paim (UEMS)
laurampaim@hotmail.com
Susylene Dias de Araujo (UEMS)

A leitura contribui verdadeiramente para formação crítica do indivíduo. Sabemos que, sem a prática da leitura, outros mecanismos da vida social acabam sendo comprometidos. Sabemos também que a capacidade de acionar processos de leitura não é tarefa fácil, e aos professores, constantemente recai a inquietante questão: como reverter à situação em que se encontra atualmente, boa parcela de seus alunos, visto que estes não possuem perfil de leitores assíduos nem manifestam interesse em folhear as páginas de uma obra literária, seja ela qual for. Essa condição precária que hoje se vivencia é uma constante, sobretudo no contexto da atual escola pública brasileira. É objetivo deste estudo, refletir sobre a possibilidade de a escola aliar os multiletramentos à pratica docente, de modo a se reposicionar diante da dificuldade de criar em seus alunos o hábito pela leitura em direção ao conceito de letramento literário. O uso de veículos diversos na busca pela apreensão do conhecimento, entre eles as mídias eletrônicas, tem a capacidade de ampliar a disseminação da informação, desenvolvendo o senso crítico desse aluno, tendo como principal premissa, chegar ao texto. Ou seja, o leitor ao utilizar outros meios ainda encon-

tra o texto como produto final dessa abordagem. Muitas vezes a leitura é posta em segundo plano, competindo, de forma desigual, com a televisão e as mídias digitais. Portanto, a proposta deste artigo é mencionar a importância da leitura para a vida do indivíduo, bem como a importância de se tentar resgatá-la, assim como, mencionar os outros inúmeros modos de se apreciar um texto.

O DESENVOLVIMENTO DA QUINTA COMPETÊNCIA DO ENEM EM TEXTO DE ALUNOS DA REDE PARTICULAR E PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS

Rosangela Aparecida Rombi (UEMS)
rosangelarombi@hotmail.com
Aline Saddi Chaves (UEMS)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa qualiquantitativa voltada para o desenvolvimento da competência de produção escrita de alunos do ensino médio, em particular, o gênero textual "dissertação argumentativa". A concepção teórico-metodológica da pesquisa encontra respaldo na abordagem sociointeracionista da linguagem, tal como proposta pelos PCN, a partir dos trabalhos de Dolz e Schneuwly, entre outros, que preconizam o gênero textual como unidade e finalidade do trabalho da leitura e da escrita em contexto didático. A experiência foi realizada com educandos do terceiro ano do ensino médio de duas instituições escolares, sendo uma da rede pública e outra da rede privada de ensino, ambas situadas na cidade de Campo Grande (MS). A intervenção foi planejada com base na noção de sequência didática, de modo que, antes de produzirem o texto, os alunos realizaram etapas prévias para se familiarizarem com o tema, proposto a partir dos textos motivadores selecionados. Deste modo, puderam refletir sobre uma das etapas da dissertação argumentativa, a saber, a proposta de intervenção social, em conformidade com uma das competências exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No tratamento do *corpus*, composto por cinquenta e duas redações, buscamos analisar a proporcionalidade de educandos que elaboram propostas de intervenção ao problema abordado, respeitando os direitos humanos e o tipo de proposta realizado para a intervenção.

O DEUS MATERIAL DE ARTHUR KOESTLER

Jânder Baltazar Rodrigues (UEMS)
baltazarjander@gmail.com
Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire (UEMS)

É conhecido que dentre os fenômenos imanentes aos textos religiosos existe um que os teóricos tendem a denominar como "êxtase". Teóricos como Mircea Eliade, Northrop Frye e Ioan M. Lewis definem o termo como o ato de contato com o elemento divino, ou de outro modo, "transcendência". Também é sabido que tais textos, bem como outros que não têm essencialmente a preocupação com o divino, guardam em si fenômenos de contato que podem nos parecer mais palpáveis com o social, com o político e com o histórico. Nisto, todos os teóricos citados anteriormente também concordam. Agora, o que acontece, quando textos originalmente bíblicos são retirados de seu contexto ancestral e se transformam em metáforas reelaboradas que aludem a fatos políticos e históricos? Quando os deuses não estão mais no firmamento, mas tão somente num mundo de materialidade? Com estas questões, pretendemos iniciar nosso estudo sobre três obras fundamentais de Arthur Koestler: *Cruzada sem Cruz* (1943), *Os Gladiadores* (1940) e *O Zero e o Infinito* (1940).

O DIÁRIO É UMA ESCRITA ÍNTIMA PARA SER MANTIDA EM SEGREDO?

Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat (UENF)
hildeboechat@gmail.com
Iêda Tinoco Boechat (UENF)
Raquel Veggi Moreira (UENF)
Tatiane da Silva Lacerda Tinoco (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O diário é uma espécie de escrita íntima do eu, cujo autor mantém bem guardada, porque é nele que revela seus segredos e conta seus sonhos e suas decepções. Parece ser uma escrita para ficar oculta, secreta, em poder do diarista. Entretanto, alguns estudiosos do tema têm considerado a possibilidade de um desejo do autor de que um dia ele seja lido

por outrem. O presente ensaio objetivou analisar se de fato podemos afirmar que, em regra, o diário é uma escrita para ser mantida em sigilo. Para tanto, valemo-nos de metodologia qualitativa, baseada em autores como Philippe Lejeune, Paula Sibilia e Denise Schittine. Inferimos da análise dos referidos teóricos, especialistas em escrita íntima, que na maioria das vezes o autor de fato deseja ou mesmo considera a possibilidade de que um dia ele seja lido.

O DICIONÁRIO E A RELEVÂNCIA DO GLOSSÁRIO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Maria Angélica Botelho Moreira (UEMS)
angelicabtlh@hotmail.com
Marlon Leal Rodrigues (UEMS)
marlon@uems.br

Este artigo visa à "prática do dicionário nas aulas de língua portuguesa", além da proposta final em elaborar um glossário temático no campo semântico. Observa-se que muitos glossários são encontrados, geralmente, no final de alguns livros didáticos, literários, específicos e ou tecnológicos. Vale ressaltar que os glossários se referem, apenas, a uma parte do saber linguístico, isto é, específico de uma determinada atividade. Já os dicionários são mais gerais por se prenderem ao léxico da língua, ou seja, o saber ativo e passivo dos usuários. Aragão (1987, p. 34). Dessa forma, torna-se relevante para todos os alunos do ensino fundamental e médio, aprender a pesquisar nos dicionários, não somente pela escrita ou sentido, sobretudo na observância dos termos no seu campo semântico e estilístico que cada palavra possui para poder diferenciá-las quanto à sua prática e sua grafia corretas, em particular das palavras homófonas, homógrafas e parônimas. Quanto às estratégias, deu-se o início com a abordagem sobre o dicionário, objetivando a sua origem, o manuseio e a importância do seu uso dentro e fora da sala de aula. Como finalidade, os alunos obtiveram aprendizagens através de *slides*, textos impressos, questionários e várias atividades. Por fim, concluiu-se o *E-Glossário – Termos da Internet*, tema escolhido pelos alunos do 9º ano "C" da Escola Municipal Professora Oliva Enciso, publicado nesta mesma instituição e beneficiando, como resultado final, a todos os alunos.

O EMPRÉSTIMO: UMA QUESTÃO LINGUÍSTICA. UM PROBLEMA TERMINOLÓGICO?

Vito Cesar de Oliveira Manzolillo (UERJ/USP)
cesarmanz@globo.com

Na atualidade, como facilmente se percebe, o chamado neologismo por adoção representa um importante meio de renovação do pecúlio lexical dos idiomas. No entanto, uma consulta a autores dedicados ao estudo do empréstimo facilmente evidenciará que a expressão, apesar de amplamente consagrada no âmbito dos estudos linguísticos, não escapa a algumas restrições. Um dos problemas apontados é o fato de palavras emprestadas não serem nunca devolvidas. Além disso, a transferência acontece independentemente da vontade e/ou do consentimento dos usuários da língua exportadora. Nesse sentido, discutir possíveis incongruências ligadas à utilização do termo constitui o objetivo central desta comunicação.

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA EM UMA COMUNIDADE MACUXI

Josiane da Silva Sabino (UERR)
anny_sabino@hotmail.com
Maria do Socorro Melo Araújo (UERR)
Rainya Carvalho de Oliveira (UERR)

Neste trabalho, refletimos sobre o conhecimento da linguística aplicada, seu campo de atuação e sua importância de estudos aplicados não só a linguagem como também em outras áreas abrangidas pela ciência. O trabalho faz uma reflexão acerca de qual é a língua materna em uma comunidade indígena, língua portuguesa ou língua indígena. A pesquisa faz referência a uma comunidade indígena macuxi, localizada no estado de Roraima. Abordando e conceituando subtemas nas áreas de cultura, identidade língua materna e multilinguismo. Este trabalho está respaldado com fundamentações teóricas como Marcos Bagno (2002), Déborah Freitas (2013), *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, entre outros. A pesquisa foi

desenvolvida com o auxílio de um professor indígena da Comunidade Água Fria, localizada no estado de Roraima.

O ENSINO DAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA PERSPECTIVA DE UM LIVRO DIDÁTICO

Carlos Eduardo Pereira (UEMS)
karlpereira2009@hotmail.com
Osney Fernandes dos Santos (UEMS)
Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

O presente trabalho pretende refletir sobre a forma pela qual o tema variedades linguísticas é abordado por um livro didático do 6º ano do ensino fundamental. Antes de tudo, fizemos considerações sobre o que vem a ser a variação linguística, bem como procedemos à sua classificação. Isto colocou a descoberto que a língua é heterogênea e não acabada. Na etapa seguinte, pusemos em foco a questão do erro de português. Por fim, examinamos um manual didático. O resultado de nosso trabalho demonstrará se o livro analisado está em consonância com as proposições mais avançadas em relação ao ensino de língua materna.

O ENSINO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Iago Pereira dos Santos (UENF)
iagoreisd@gmail.com
Fabíola Azeredo Barreto Mota (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Este estudo está vinculado à pesquisa de iniciação científica da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), que consiste em desenvolver na escola condições que criem no futuro professor uma visão ampliada das práticas pedagógicas sob uma perspectiva linguística e, em consonância com as diretrizes de ensino, assim propiciar o desenvolvimento da língua no contexto escolar, bem como ampliar seus conhecimentos continuamente. Desse modo, promove-se uma refle-

xão acerca dos problemas relacionados ao uso da linguagem, a fim de que os educadores possam trabalhar de forma contextualizada com a realidade dos alunos e da escola, num processo educativo coletivo de construção e troca do conhecimento, respeitando as diversidades socioculturais e étnicas de cada um. Para realização do trabalho, pretende-se fazer um levantamento das escolas estaduais existentes da cidade de Campos dos Goyatacazes – RJ, que oferecem o curso normal médio de formação de professores, assim como as escolas municipais que oferecem classe de alfabetização, a fim de identificar os docentes alfabetizadores. Dessa forma, através dos dados levantados nessas instituições, formulamos as seguintes questões-problema: Qual é a visão do professor quanto ao ensino de língua nos anos iniciais do ensino fundamental? A concepção de língua e linguagem influencia a prática e a formação docente? Quais os enfrentamentos para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem produtivo? Nesse sentido, esperamos ao responder essas indagações, contribuir para a formação de políticas de língua na escola e, consequente formação e capacitação de professores. A presente pesquisa encontra-se em andamento; contudo, os resultados parciais apontam para a construção de um profissional reflexivo sob a ótica de novos paradigmas de aquisição e aprendizagem da língua materna sob perspectiva da linguística.

O ENSINO E PRÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA E OS GÊNEROS TEXTUAIS

Cintia Moreira de Castro (UENF)
cintia.manhaes@hotmail.com
Bianka Pires André (UENF)

Esta comunicação oral, um breve recorte da dissertação do mestrado, aborda o trabalho pedagógico com o ensino da gramática e práticas de reflexão linguística. Por reflexão linguística entende-se o trabalho mais amplo com a língua materna na sala de aula, a construção por ela de escrita e leitura, em oposição ao trabalho com o ensino da gramática normativa como código fechado e imutável. Nesse sentido, esta pesquisa faz uma reflexão do ensino de língua portuguesa como prática de linguagem ancorando-se numa leitura crítica dos *Parâmetros Curriculares* e do trabalho pedagógico com os gêneros textuais a partir de observações práticas do trabalho da sala de aula numa escola pública. A ênfase dar-se-á no sentido contextual do repertório linguístico e no intenso trabalho com

a ampliação do vocabulário e leitura do aprendiz. O suporte teórico para esta pesquisa em processo pauta-se nas abordagens de Michael Bakhtin (1997, 2003), Roxane Rojo (2000), Fiorin e Barros (2003) e os PCN (1998).

O ESTUDO DO LÉXICO NAS PROPAGANDAS DO ALMANACK CORUMBAENSE SOB A PERSPECTIVA DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Luciene Cristina Paredes Müller (UEMS)
lucienepar.muller@gmail.com
Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

A língua portuguesa sofreu diversas transformações ao longo do tempo, tanto na escrita quanto no seu significado, sendo influenciada por outras línguas, principalmente estrangeiras. Cada período vocabular marca a cultura e a tradição de uma comunidade, com esse intuito, este é um recorte da dissertação de mestrado que tem como objetivo descrever e analisar o vocabulário utilizado nas propagandas do *Almanack Corumbaense* – 1898, onde encontramos um rico acervo de palavras que nos dias atuais são grafadas de formas diferentes. Procura-se evidenciar como o vocabulário do século XIX, transmitia as informações aos leitores da época, por meio de seu significado. Como suportes teóricos, adotamos os princípios fornecidos pela lexicologia, a qual descreve o período do vocábulo, em um estudo sincrônico; como também, a metodologia da historiografia linguística e os pressupostos de Koerner (1996), em um estudo diacrônico, por descrever as palavras utilizadas nas propagandas do *Alamnack Corumbaense* traçando uma comparação à grafia atual, do século XXI. Entendemos, também, que, por meio do estudo do vocabulário utilizado nas propagandas no *Almanack Corumbaense*, podemos resgatar um momento importante da história econômica e social dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O *ETHOS* DO ALUNO NO JOGO DE XADREZ ESCOLAR

Cristiano da Silveira Colombo (UENF)
cristiano.colombo@gmail.com
Sérgio de Arruda Moura (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Nilson Sergio Peres Stahl (UENF)

Com o intuito de oportunizar a prática e o estudo do xadrez como instrumento pedagógico, busca-se neste trabalho delimitar o *ethos* do aluno-enxadrista de modo a permitir ao professor adotar as melhores estratégias para o ensino de xadrez. Propõe-se uma orientação norteadora ao desenvolvimento de atividades e ações que promovam a formação enxadrística na escola, bem como a identificação do *ethos* do aluno-enxadrista por meio do seu discurso, ou seja, na anotação de uma partida de xadrez. Esta anotação registra os lances que se sucedem entre os alunos durante uma partida, permitindo identificar valores característicos como agressividade, romantismo, tenacidade, dentre outros que emanam de um *ethos* do jogador, segundo suas estratégias. Neste contexto e a partir das "anotações de partidas de xadrez" como gênero textual, definimos uma tipologia de discurso que corresponde ao estágio de desenvolvimento de cada um. Assim, teremos o enxadrista iniciante, o intermediário, o avançado e, por fim, o mestre. Com esta tipologia, o professor será capaz de identificar o nível de conhecimento de xadrez do aluno, propor estratégias orientadas para potencializar melhorias cognitivas e planejar ações que visem à aquisição de novos conhecimentos, por meio de uma ação transversal e interdisciplinar no ambiente escolar.

O *ETHOS* E A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA NA HISTÓRIA ÚNICA DE CHIMAMANDA ADICHIE

Alessandra Maria Custódio da Silva (UENF)
alessandrapsiu@yahoo.com.br
Sérgio Arruda de Moura (UENF)
https://www.facebook.com/sergio.arruda.37?fref=ts

Gerson Tavares do Carmo (UENF)
Elane Kreile Manhães (UENF)
ekreilem@gmail.com

O presente trabalho é fruto das reflexões semanais do projeto Capes/OBEDUC – "Diagnóstico da qualidade de ensino no PROEJA: um estudo na Região Norte e Noroeste Fluminense, com foco nos aspectos formativos e metodológicos" – e pretende analisar o discurso de Chimamanda Adchie à luz epistêmica da análise do discurso francesa e dos temas: heterogeneidade e *ethos* discursivo. Demonstraremos que sua fala comunga um interdiscurso da cultura do poder de Foucault (1979), da "memória herdada" de Pollak (1992) e da ideologia de Orlandi (2010).

O EXERCÍCIO DA REESCRITA PARA MELHORIA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

José Braulio da Silva Junior (UEMS)
josebrauliojunior@hotmail.com
Airton Aredes (UEMS)

O presente trabalho é fruto das atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Evidencia os objetivos alcançados com alunos do terceiro ano do ensino médio durante o processo de produção textual do gênero-discursivo: "argumentativo-dissertativo". O processo de produção e reescrita textual se deu, primeiramente, pela reflexão coletiva em sala de aula sobre temáticas recorrentes na sociedade brasileira como: racismo, meio ambiente e *bullying.* Posteriormente, pela realização de produção textual que respeite as competências exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio e, por último, uma reescrita textual (do mesmo tema)

que busque solucionar possíveis dúvidas referentes ao processo de produção textual, à ortografia e ao tema proposto. Tal processo tem se mostrado uma ótima ferramenta didática para o ensino de língua portuguesa, visto que, a sua aplicação auxilia os alunos a reforçarem os conhecimentos já vistos em sala de aula, como pontuação, acentuação e até mesmo métodos de construção argumentativa para textos argumentativo-dissertativo.

O FALAR SERTANEJO PRESENTE NA MÚSICA NORDESTINA

Marcelo da Silva Sá (FAFIA)
marcelosmandu@hotmail.com
Maria Francisca Moreira Sobreira (FAFIA)

Este trabalho se propõe a fazer um estudo da linguagem na canção "Asa Branca", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, ícones da música popular brasileira, destaques na música regional da geração de 45. O objetivo do estudo é analisar os fenômenos linguísticos que ocorrem no falar sertanejo, presente na música nordestina, com base em pesquisas sociolinguísticas de alguns autores como: William Labov, Fernando Tarallo e Marcos Bagno. O estudo revela que os compositores da canção "Asa Branca" utilizaram a linguagem regional, que pode ser percebida através da presença do português não padrão e variações linguísticas em nível fonológico, morfossintático e semântico. Pretende-se também, com essa análise, resgatar uma parte da cultura vinculada ao sertão, que ainda se mantém viva.

O FENÔMENO BULLYING EM TEMPOS DE JUDICIALIZAÇÃO DOS CONFLITOS ESCOLARES NA VISÃO DE EDUCADORES EM RORAIMA

Lourival Novais Néto (UFRR)
lourivalnovais@hotmail.com
Juliane Dominoni Gomes de Oliveira (UFRR)
eliabeprocopio@yahoo.com.br

Com intuito de apreender a judicialização do *bullying* escolar,

buscou-se verificar como educadores de escolas estaduais de Boa Vista, capital do estado de Roraima, compreendem o fenômeno *bullying*. A metodologia de pesquisa foi qualitativa, utilizando como instrumento de levantamento de dados a entrevista semiestruturada, sendo os dados analisados pelo conteúdo. Foram relatadas concepções díspares sobre o *bullying*, desde a generalização do fenômeno como violência escolar até a sua restrição como violência psíquica. Verificou-se que a mídia foi a principal referência dos entrevistados na conceituação do fenômeno. Identificou-se que os educadores percebem na justiça a autoridade que afirmam ter perdido, considerando-a como aliada na prevenção e resolução de conflitos entre alunos. Conclui-se que a judicialização do *bullying* pode estar sendo favorecida pelo desconhecimento dos educadores sobre o fenômeno, assim como, pela sensação de falta de autoridade sentida pelos profissionais.

O FENÔMENO LINGUÍSTICO-SEMITÓTICO DA LINGUAGEM JURÍDICA

Bruna Moraes Marques (UENF)
brunatombos@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Millene Millen (UENF)
Paula Alice Dodó Müller (UENF)
Pedro Wladimir do Vale Lira (UENF)
pedrowlyra@hotmail.com

O direito se estabelece como fator de controle das relações sociais, que se realiza por meio da compreensão dos fatos através da linguagem jurídica. Portanto, a semiótica pode auxiliar eficazmente no processo de análise do fenômeno jurídico, por considerar todos os signos passíveis de interpretação. O presente artigo se dispõe a debater acerca da importância dos signos linguísticos, cujas articulações resultam em significados e sentidos, tendentes à interação comunicacional no mundo do direito, apropriados pelos apenados, nossos alvos de análise. A observação oferecida na presente pesquisa em relação ao signo se baseia no conceito peirciano de semiótica; isto é, encontra-se fundamentada nos estudos de Charles Peirce. De fato, frente ao exame de um signo que compõe a linguagem jurídica, podemos notar o quanto é essencial o conhecimento do

procedimento de concepção da mensagem por meio de um signo falado ou escrito. Portanto, ao receber um signo, o profissional jurídico necessita de procurar entender cada um dos elementos ali contidos para alcançar seus sentidos e significados específicos. E a semiótica é responsável por embasar os estudos de interpretação do signo no exame de um objeto. Pretende-se destacar a importância da semiótica ao possibilitar a plurissignificação contida no âmbito jurídico, revelado em um conjunto de sentidos promovidos pela linguagem jurídica. Pois essa é característica que possibilita aos juristas formarem suas estratégias argumentativas. Para a realização do proposto, foram utilizados os pressupostos teóricos dos estudos da linguagem e do direito tais como Foucault (1987), Bourdieu (2000), Peirce (2003) e Santaella (2007).

O FORMATIVO AGRO-
E UM NOVO OLHAR SOBRE OS RADICAIS NEOCLÁSSICOS

Neide Higino da Silva (UFRJ)
neidehigino@uol.com.br
Carlos Alexandre V. Gonçalves (UFRJ)

O objetivo deste trabalho é analisar o estatuto morfológico do formativo *agro-* no *continuum* composição e derivação, tal como proposto por Bauer (2005), Petropoulou (2009) e Ralli (2008), a fim de encontrar seu posicionamento no referido *continuum*. Para tanto, esta pesquisa se fundamentará nas questões propostas por Gonçalves (2011a, 2011b, 2012). Essa abordagem se origina no comportamento de elementos que não se enquadram perfeitamente nas características prototípicas dos formativos que constituem a composição e a derivação, respectivamente radicais e afixos. O *corpus* analisado é formado de verbetes do *Dicionário Eletrônico Houaiss*, do *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa* e de informações recolhidas por meio da Internet, sobretudo a ferramenta eletrônica de busca *Google*. As duas primeiras fontes serviram como recurso para observar formas já consagradas na língua. A última, por sua vez, funcionou para verificar novas formações *agro-X* e o grau de produtividade do elemento à esquerda. Construções consagradas e novas, tais como agricultura, *agribusiness*, agronomia, agropecuária e agrofit, embora possuam em comum os elementos composicionais *agri* e *agro*, apresentam características morfológicas, sintáticas e semânticas distintas. Em função das variáveis manifestadas pelo *corpus*, objetivamos

discutir os conceitos de composição neoclássica e recomposição a partir do *continuum* composição-derivação, que admite uma interpretação para os casos emblemáticos e casos periféricos, segundo Gonçalves (2011a, 2011b, 2012) e Gonçalves e Andrade (2012).

O HIPERTEXTO E O GÊNERO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ângela Maria dos Santos (UEMS)
angel11_ste@gmail.com
Osney Fernandes dos Santos(UEMS)
osneyf@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Maria Leda Pinto
marialedapinto25@gmail.com

Este trabalho traz uma reflexão sobre o uso de gêneros textuais orais e escritos, através do recurso do hipertexto por meio da aplicação de uma sequência didática, na perspectiva de Dolz e Schneuwly, utilizando-se dos contos de fada, em uma turma de 6º ano do ensino fundamental. Esta atividade faz parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado profissional em letras e teve como objetivo melhorar as atividades de leitura e produção textual, através do uso de hipertextos, propondo situações de leitura e produção textual por meio dos gêneros orais e escritos, enfocando os processos de interação, e não apenas as reflexões sobre aspectos formais dos gêneros, por meio de atividades variadas de leitura e produção textual, com o uso do hipertexto, para que o aluno possa ao refletir, apropriar-se e usar os diversos gêneros textuais nas várias situações do cotidiano, garantindo assim que a comunicação ocorra de forma efetiva.

O INSTITUTO DA REMIÇÃO DA PENA E SUAS INTERPRETAÇÕES

Pâmela Pereira Pedrosa (UCAM)
pamelapedrosa@yahoo.com.br
Anastácia Crespo (UCAM)

O direito é uma ciência social, cujo objetivo é disciplinar o comportamento do indivíduo na sociedade. Nesse sentido, segundo Sergio Cavalieri, a principal função social do direito é a prevenção de conflitos eis que a simples existência do direito contribui para que não ocorram tais conflitos. Entretanto ao viver e conviver em sociedade, é preciso que cada indivíduo respeite o direito, interesses e valores dos outros membros desse grande grupo. Sendo assim, muitas vezes, o conflito se torna inevitável, mesmo com normas preventivas, pois nem todos os indivíduos se submetem a tais normas do ordenamento jurídico, e o direito passa a atuar como um compositor de conflitos. Nessa composição de conflitos, devem se colocar os dois interesses na balança e procurar a solução mais justa e correta. Diante do mencionado, seja de forma preventiva ou repressiva, caberá a aplicação da lei, o que traz uma série de questionamentos sobre sua interpretação. A análise da lei deve se realizar literalmente, ou cabe uma interpretação lógica e teleológica? O presente trabalho se dispõe a debater a interpretação da lei com foco no instituto da remição. Tal instituto possui sua função social em reinserir o apenado na sociedade, inicialmente por meio do trabalho, e com as alterações realizadas pela Lei 12.433, de 29 de julho de 2011, e suas interpretações, por meio do estudo. Pretende-se colocar em destaque programas de ressocialização, tais como “Remição pela Leitura” e o projeto “Uma Janela para o Mundo”, com parceria entre a UNESCO e os ministérios da Justiça (MJ), da Cultura (MinC), da Educação (MEC) e do Desenvolvimento Agrário (MDA).

O INTERNETÊS NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA

Aparecido Devanir Fernandes (UEMS)
mestrecido@gmail.com
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com
Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)
elza@uems.br

Este trabalho pretende promover uma análise sociolinguística sobre o fenômeno da internet nas produções escritas dos gêneros textuais, especificamente os traços das variantes do internetês. A internet vem promovendo alterações significativas no cotidiano do homem pós-moderno. Família, escola, comércio e mídias são exemplos de campos que têm absorvido com rapidez sua tecnologia, compondo novos modelos de prestação de serviços e comunicação que atingem um número crescente de pessoas. O universo linguístico, dinâmico e mutável, apresenta, atualmente, usos específicos que, ou se originaram no suporte do mundo eletrônico, ou neste sofreram uma metamorfose ou derivação. Particularmente, no âmbito do português brasileiro, é expressivo, nos últimos anos, o uso daquilo que se convencionou chamar de "linguagem da internet", sendo que, hoje, traços do internetês, direcionado para o uso da linguagem de salas de bate-papo estão inseridos nas produções escolares. Na rotina das salas de aula, professores estão se deparando nas produções escritas de gêneros textuais dos alunos com traços do gênero digital, ocasionando um estranhamento por parte de muitos educadores e alguns questionamentos sobre o uso de braquissemia, da acrossomacia, pontuação, grafia, léxico e signos. Portanto, o gênero textual supracitado preconiza teoricamente uma abordagem sociolinguística do fenômeno do internetês nas produções escritas, observando os traços dessa variante linguística do gênero digital e concomitantemente busca subsidiar o fazer pedagógico com a mediação pedagógica, o conhecimento do gênero digital e da cibercultura. O referido artigo se pautou na fundamentação teórica de Bakhtin no viés do enunciado, dialogismo e polifonia, associando-se à mediação pedagógica de Hoffman, à cibercultura de Lévy, a conceituação de internetês de Cristal e Souza, às definições e exemplos de braquissemia e acrossomacia de Monteiro, saciando-se das fontes de Votre, Cezário, Robert de Beaugrande, Ramal, Xavier e Santos.

O LÉXICO RELIGIOSO EM MISSIVAS DE AMIZADE

Regilene Silva de Oliveira (UNEB)
eneliger@yahoo.com.br
Pascásia Coelho da Costa Reis (UNEB)
pascasia@ig.com.br

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Garimpando o Português Epistolar da Chapada Diamantina: em busca de testemunhos manuscritos". O epistolário em questão contém onze missivas pessoais manuscritas, endereçadas à Chapada Diamantina – BA. Essas cartas foram escritas por jovens adolescentes, as quais seguem a religião evangélica. Através do estudo do léxico do campo semântico religioso presente nas missivas aqui em análise, pretende-se fazer uma reflexão a partir do levantamento do referido léxico e do seu contexto, sobre até que ponto, essas marcas semânticas estão presentes no cotidiano de amizade das missivistas.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO E A SUA FUNCIONALIDADE NO ENEM

Ana Paula Souza Sampaio (UESB)
anaa_ssampaio@hotmail.com
Rosana Ferreira Alves (UESB)

Este trabalho tem por objetivo investigar como livros didáticos abordam os conteúdos relacionados ao ensino-aprendizagem de gramática do português no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para tanto, serão considerados saberes relacionados a diversas áreas da linguística como semântica argumentativa, análise do discurso, linguística textual, sociolinguística, dentre outras. Em termos mais específicos, será verificada a natureza do trabalho com as questões de gramática apresentadas em uma dada literatura didática do ensino médio. Será utilizado suporte metodológico da pesquisa etnográfica de natureza documental. A presente proposta se faz relevante porque, apesar de muito se ter discutido sobre o ensino-aprendizagem de português como língua materna, necessita-se verificar como os materiais consagrados pelo uso de docentes e referendados por instituições oficiais abordam a temática em foco, que se carac-

teriza como um dos assuntos da ordem do dia em se tratando de questões educacionais.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)
monikebj@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Andressa Teixeira Pedrosa (UENF)

O presente trabalho tem por objetivo analisar a forma pela qual o uso do livro didático pode contribuir para que o ensino de língua materna seja mais produtivo. Para isso, fizemos algumas considerações sobre o manual didático, a maneira pela qual ele é concebido pelo professor de língua portuguesa e como se dá a sua utilização em sala de aula. Desse modo, faz-se necessário conhecer de que forma esses livros didáticos se apresentam. Para isso, fizemos a análise de quatro livros didáticos de língua portuguesa, a fim de entender de que maneira os gêneros textuais são trabalhados, sua sequência didática e abordagem dos conteúdos nesses manuais. Para a realização desta pesquisa, serão utilizados os pressupostos teóricos da linguística, da análise do discurso e dos estudos sobre os livros didáticos, valendo-se dos seguintes teóricos: Coracini (2011), Citelli (2005), Soares (1986), Travaglia (2009 e 2011), Batista e Rojo (2003), Bagno (2009), dentre outros.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA UTILIZAÇÃO EM SALA DE AULA: APONTAMENTOS SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Karolyna Maciel dos Santos (UENF)
karolynamaciel@hotmail.com
Leandro Garcia Pinho (UENF)

Esta pesquisa pretende analisar o Programa Nacional do Livro

Didático (PNLD) enquanto uma política pública educacional, relativamente ao processo de utilização dos livros de língua portuguesa pelos professores em suas aulas. Esta se constitui como uma pesquisa qualitativa, com observação participante, em uma escola municipal da cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES. Foram analisados 2 livros de língua portuguesa no 2º e no 3º ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: perceber se a linguagem abordada nos livros está contextualizadas com o cotidiano do aluno e com a prática do professor; verificar a atuação dos professores em sala de aula no que diz respeito a utilização do recurso livro didático. Em 1985 é criado o Programa Nacional do Livro Didático para distribuir livros didáticos gratuitamente a todos os alunos de primeira a oitava série de escolas públicas brasileiras. O programa ainda pretende que o professor possa escolher o livro que vai usar, visando também ao aperfeiçoamento das especificações técnicas na produção, para eliminar erros comuns que antes eram encontrados nos materiais. É visto que o programa atinge o objetivo de distribuir livros a todos os alunos da rede pública de ensino, mas passa por percalços, principalmente no que tange ao processo de escolha dos livros, que deveria ser feita pelos professores. Nota-se também que, frequentemente, o livro é utilizado como "muleta", já que o professor se apoia somente nele para ministrar suas aulas e não o relaciona com a realidade dos alunos, mostrando falhas no processo de ensino e também no processo de escolha desta ferramenta, haja visto que os livros escolhidos apresentam temas descontextualizados.

O MARCADOR DISCURSIVO "AH" NA FALA DE DISCENTES DA EJA/PROEJA, NA REGIÃO NORTENOROESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cristiana Barcelos da Silva (UENF)
cristianabarcelos@yahoo.com.br
Gerson Tavares do Carmo (UENF)

O presente trabalho tem por objetivo analisar a partícula discursiva "ah" sob a perspectiva da gramaticalização da língua, na sua ocorrência no *corpus* "A Língua Falada na Região Noroeste Fluminense", organizado pela professora Eliana Crispim França Luquetti da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Para tanto, será observado o seu

uso nas falas orais de discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A proposta é considerar as ocorrências e identificar, do ponto de vista lexical, o tipo de utilização do marcador discursivo.

O MODO SUBJUNTIVO EM PORTUGUÊS E EMINGLÊS: CONSIDERAÇÕES SOBRE MODO E MODALIDADE

Mario Marcio Godoy Ribas (UEMS)
marcioribas@gmail.com

As definições sobre modo e modalidade são controversas; logo, nesta pesquisa, buscou-se diferenciar esses conceitos e verificar como atuam na língua portuguesa e na língua inglesa. Após o detalhamento das possíveis definições, que incluem autores como Pereira (1974), Bybee (1985) e Downing & Locke (2006), foi feita uma análise gerativa, a partir do programa minimalista, de como o modo e modalidade ocorrem nas duas línguas referentes a este trabalho. Os resultados mostraram que a língua portuguesa sofre grande influência do modo, enquanto a modalidade está mais presente no inglês, influenciados pelos verbos auxiliares, que são, em português, substituídos pelos desinências modo-temporais.

O PAPEL DA ORALIDADE NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francisco Romário Paz Carvalho (UESPI)
f.mariopc@yahoo.com.br
Ailma do Nascimento Silva (UESPI)

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, a escola, no geral, detém-se na "exploração da gramática normativa, em sua perspectiva prescritiva" (BEZERRA, 2007). Muito embora a língua oral seja anterior à escrita, esta acaba por se constituir como o centro do estudo da língua, visto que se acredita que a escola é o lugar para o aprendizado da escrita. O advento dos estudos linguísticos e a consolidação da concepção de língua como interação foram responsáveis por inserir diversas modificações no ensino tradicional de língua materna. Dentre

essas modificações, destacam-se as preocupações com a oralidade, sua relevância para o ensino de língua e para o cotidiano dos alunos para que sejam desenvolvidas neles as habilidades adequadas para o seu uso satisfatório e o desenvolvimento mais efetivo da competência discursiva. Reconhecida a sua importância, propõe-se visualizar como está inserida a temática da oralidade na constituição dos livros didáticos, recurso utilizado pelas escolas na condução do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, visando investigar como se dá a elaboração das atividades de oralidade nos livros. O estudo em pauta envolveu a análise de uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa, destinada a crianças dos anos iniciais do ensino fundamenta, aprovada pelo Plano Nacional do Livro Didático (2013). Para a análise, serão considerados os *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa* (1998) e estudos sobre o tema realizados por Fávero (1998), Cavalcante & Melo (2006) e Marcuschi (2001). Por meio dos dados da pesquisa, demonstra-se que o tema da oralidade ainda está pouco presente nas propostas dos livros. Portanto, propõe-se que o tema seja objeto de atenção dos docentes e daqueles que se dedicam à produção de livros didáticos de português.

O PAPEL DA RÁDIO E DA TELEVISÃO NO ENSINO DA LÍNGUA ITALIANA.

Vitor da Cunha Gomes (UFRJ)
vitornaitalia@hotmail.com
Luciana de Genova (UFRJ)
lugenova@gmail.com

No início do século XX nasceu a rádio italiana e a televisão teve sua transmissão, de modo regular, na metade do mesmo século. As transmissões televisivas e radiofônicas penetravam onde a língua italiana nunca havia chegado, inclusive nas zonas geograficamente mais afastadas e onde imperava um uso forte do dialeto e de línguas de países vizinhos, como nas regiões de Trentino-Alto Adige e Valle d'Aosta, onde o uso de variedades da língua alemã e da língua francesa, respectivamente, fazem parte da situação linguística local. A influência da televisão italiana se fez ainda mais presente com os populares programas de entretenimento. Através destes, o telespectador podia telefonar e interagir com o programa televisivo, debater, dar opinião, e assim, o público ganhou voz. Além do espaço cedido pelas mídias de massa, as mesmas utilizavam pa-

lavras ligadas a tecnicismos e neologismos promovendo uma mudança lexical em seu interlocutor. Difusor de novos nomes de pessoa, o sucesso de alguns artistas fez muitos nomes se tornarem incrivelmente populares. A televisão contribuiu também para o aumento do uso romano da língua italiana, pois, os grandes centros de produção se encontram em Roma. Para nortear o presente trabalho, serão utilizados os estudos de Marazzini (1994) e De Mauro (1995).

O PERCURSO DIACRÔNICO DAS ESTRATÉGIAS DE REPRESENTAÇÃO DO ACUSATIVO ANAFÓRICO EM PEÇAS CARIOCAS

Antônio Anderson Marques de Sousa (UFRJ)
antonio.sousa19@yahoo.com
Maria Eugênia Lammoglia Duarte (UFRJ)

Apresenta-se aqui uma análise das realizações do acusativo anafórico em uma amostra constituída de sete peças de teatro ambientadas no Rio de Janeiro. Utiliza-se o termo "acusativo" por "objeto direto" por haver contextos estruturais em que o acusativo não é atribuído a um objeto direto, mas a constituintes na função de sujeito. Em amostra sincrônica baseada na fala de indivíduos do projeto MOBRAL, a pesquisa de Omena (1978) revela (i) ausência do clítico acusativo como estratégia de retomar um objeto, (ii) baixa produtividade do pronome nominativo em função acusativa e (iii) expressiva preferência por uma categoria vazia, o objeto nulo. Em Duarte (1986), confirmam-se resultados obtidos por Omena e introduz-se nova variante que considerada por pesquisas posteriores, o sintagma nominal anafórico. Na pesquisa diacrônica de Cyrino (1994), também baseada em peças de teatro, vê-se o curso de implementação do objeto nulo, que já no século XVII concorria com o clítico em contextos de retomada de antecedentes oracionais, contexto de entrada dessa variante ao sistema do português brasileiro. Nesta análise, espera-se um comportamento europeu nas primeiras peças, com uso vigoroso de clíticos, enquanto, nas peças de sincronias mais recentes, espera-se ampliação dos contextos de objeto nulo, o desaparecimento do clítico retomando um antecedente oracional e a emergência do pronome nominativa em função acusativa. Adotam-se os pressupostos do estudo da mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006) associados à teoria de princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1981) para o levantamento de grupos

de fatores e hipóteses, além de relacionar o percurso da mudança em questão a outras mudanças em curso no sistema, seguindo os passos da sociolinguística variacionista (MOLLICA & BRAGA, 2003) para a coleta e codificação de dados.

O PIBID COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Joelma Santos de Sena (UESB)
joelma_senna@hotmail.com
Rosana Ferreira Alves (UESB)

Esta pesquisa busca apresentar e refletir acerca das contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência trouxe para o aprimoramento de práticas de professores da educação básica. O objetivo desse trabalho é debater a importância da formação continuada do professor de língua portuguesa em exercício, conhecendo como os mesmos operacionalizaram os conhecimentos adquiridos. A hipótese básica é que o programa, por atuar na escola juntamente com o professor supervisor, permite a troca de conhecimentos entre o profissional experiente e o profissional em formação, contribuindo, assim, para uma melhor formação em todos os níveis. Assim sendo, é preciso investigar em que medida o programa permite aos docentes acesso a novas possibilidades de ensino que colaboraram para mudanças em suas práticas.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA COM O SUFIXO AUMENTATIVO -ÃO: UMA ANÁLISE COGNITIVISTA

Regina Simões Alves (UCP)
salvesregina2011@yahoo.com.br
Carlos Alexandre V. Gonçalves (UCP)

O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo amplo do processo de formação de palavras com o sufixo aumentativo -ão, desde sua origem até os dias de hoje. Um estudo importante, pois tal afixo possui uma descrição insuficiente na literatura existente. Tal processo será analisado do ponto de vista da linguística cognitiva que considera aspectos

do domínio sociocultural, fato importante, uma vez que esse elemento morfológico tem atualização condicionada por fatores sociais e culturais. Também se faz relevante apresentar a semântica de tal afixo e depreender os processos cognitivos que subjazem nas diferentes acepções. Após o levantamento de dados, os mesmos foram distribuídos, descritos e analisados de acordo com os grupos de afinidades que são observadas a partir da natureza da base, especificação morfossemântica do produto e funções do afixo. Proporemos uma análise dos agentivos, que são considerados, no trabalho, exemplos desse tipo de formação. A análise do formativo se faz em dados com diferentes datações de entrada na língua. Para tanto, utilizamos dicionários etimológicos como de Pharies (2002) e Nascente (1971), incluímos na busca dados de dicionários eletrônicos como Houaiss (2001, 2009) e Michaëllis (2009). Para chegar a um maior número de formações recentes, utilizamos os rastreadores eletrônicos Google e Yahoo, assim como consulta a *blogs*, *posts* e revistas *on-line*. Uma coleta menos sistemática foi feita a partir de situações de interação linguística como conversas informais.

O PROFESSOR DE PORTUGUÊS E FORMAÇÃO CONTINUADA: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DO PRD – COLÉGIO PEDRO II

Jacqueline Oliveira Silva (UFRJ)
ueritas@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é trazer à tona uma temática que permeia a educação: a formação do professor. Nesta apresentação, será exposta a dinâmica do curso de pós-graduação Programa de Residência Docente – PRD, oferecido pelo Colégio Pedro II, para professores de todas as disciplinas. Neste trabalho, serão abordadas as iniciativas voltadas para a formação dos professores, de modo geral, e também para os professores de português. Aqui, serão expostos os resultados dessa formação, seus saldos positivos, influências dessa iniciativa na prática de sala de aula, seus contrastes e perspectivas dessa formação em relação a projetos futuros para a sala de aula.

O SINCRETISMO O ORTIGRÁFICO PRESENTE EM MANUSCRITOS DA COMUNIDADE DE ZABELÊ NA CHAPADA DIAMANTINA, SITUADOS ENTRE OS ANOS DE 1902 E 1947

Edson Mario Conceição Ribeiro (UNEB)
edsonmarior@gmail.com
Pascasia da Costa Reis (UNEB)

O trabalho que se pretende aqui apresentar é o fruto de uma produção monográfica de trabalho de conclusão de curso para colação do grau de licenciado em letras vernáculas. O objetivo desta comunicação é mostrar o sincretismo ortográfico, ou seja, os dois sistemas ortográficos, o etimológico e o simplificado, presentes em documentos manuscritos antigos, situados entre os anos de 1902 e 1947, encontrados na comunidade rural de Zabelê, município de Iraquara, na Chapada Diamantina, na Bahia. O estudo é feito a partir de uma análise interpretativista dos latinismos gráficos encontrados nos manuscritos particulares inéditos, os quais fazem parte do projeto de pesquisa "Garimpando o Português Epistolar da Chapada Diamantina: em busca de testemunhos manuscritos".

O TROPEIRISMO NA FRASEOLOGIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Cristina Benedetti (UCS)
tina_bendetti@yahoo.com.br
Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS)
mandal@terra.com.br

Um grande crescimento econômico no Brasil ocorreu em meados do século XVIII devido às atividades de mineração nas Minas Gerais. Com a grande demanda por transporte de carga resultante dessas atividades, surgiu o tropeirismo, atividade na qual alguns bravos homens levavam tropas de mulas xucras do Rio Grande do Sul para serem vendidas como transporte de carga no centro do país, onde acontecia a Feira de Sorocaba. Com o término da feira em 1897, a atividade tropeira continuou nos Campos de Cima da Serra, sendo conhecida como "Tropeirismo Doméstico", quando então os muares (mulas e burros) transportavam as

mercadorias a serem vendidas. Ao pesquisar o léxico relativo ao tropeirismo no âmbito do projeto "Léxico e Identidade Regional nas Comunidades da Antiga Rota dos Tropeiros", frequentemente são encontradas expressões que estão ligadas a diferentes situações vivenciadas pelos tropeiros em suas viagens. O trabalho aqui proposto pretende analisar alguns fraseologismos que mencionam o burro em diferentes contextos. A partir de consulta bibliográfica, foram identificados 43, dos quais foram selecionados 9 com o intuito de submetê-los à análise léxico-semântica. Pretende-se, assim, estabelecer relações com o fenômeno do tropeirismo e refletir sobre as contribuições do "linguajar" tropeiro para os estudos em fraseologia e paremiologia.

O USO DA INTERTEXTUALIDADE NA COMPOSIÇÃO DE *POSTS* MOTIVACIONAIS NA *FAN PAGE* "GERAÇÃO DE VALOR"

Rachel Ferreira Klem de Mattos Morgades (UENF)
rachelklem@yahoo.com.br
Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

Este trabalho analisa o uso da intertextualidade e sua aplicação através da interpretação do conteúdo de 6 *posts* da *fan page* motivacional "Geração de Valor", que reúne (em especial) brasileiros empreendedores e aqueles que desejam ser empreendedores, de diversas classes sociais e formação profissional. Para tanto, foi preciso fazer uso dos conceitos de intertextualidade, com o embasamento teórico de Koch (2002), Villaça (2002), Elias e Koch (2006), dentre outros, sendo possível perceber que o autor recorre ao intertexto, mediante o uso de outras falas, tais como músicas, ditados populares e propagandas, com o propósito argumentativo de convencer o leitor a aderir à ideia empreendedora, incentivar atitudes motivadoras nos leitores, aumentar o alcance de suas mensagens e lograr novos leitores, sempre fazendo uso de palavras e signos de fácil entendimento. Constatou-se ainda que a presença da coerência nos textos é indispensável para que haja a percepção da intertextualidade.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SALA DE AULA

Laís Teixeira Lima (UENF)
laisbj@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)

O presente trabalho tem como principal objetivo observar o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação por professores durante suas aulas. Elaborou-se um breve histórico acerca do desenvolvimento da tecnologia, abordando alguns passos da humanidade desde os primórdios dos meios de comunicação até o início da Internet. Em sequência, buscou-se compreender como a Internet vem sendo utilizada, tanto no âmbito pessoal e comunicacional, quanto na área profissional, uma vez que inúmeras profissões utilizam a Internet como uma das principais ferramentas de trabalho. Diante disso, o uso da mesma se torna essencial para o exercício do professor em sala de aula, visto que, o aluno possui acesso à Internet em todo lugar e a todo momento, o que muitas vezes pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Isto pode ocorrer, pois o educando compreende o discurso do professor como algo monótono e facilmente substituível pela dinamicidade da Internet. Portanto, o professor precisa utilizar as novas tecnologias como uma ferramenta aliada ao processo de ensino-aprendizagem, para oferecer ao aluno um ensino mais dinâmico.

O USO DAS PALAVRAS MALA E BOLSA NO SENTIDO PROTOTÍPICO E COGNITIVO DA SEMÂNTICA

Labele da Silva Sobrinho (UERR)
labele_sobrinho@hotmail.com
Macilene Arlete (UERR)
macilene22_k@hotmail.com
Welen Barroso da Silva (UERR)
welen_raylla@hotmail.com

A motivação para este trabalho foi conhecer o processo de catego-

rização das palavras, partindo do enfoque da relação entre os protótipos e os significados atribuído pelos falantes. O trabalho está situado na abordagem da semântica dos protótipos, estabelecendo a relação dos protótipos "bolsa" e "mala" e seus diversos significados. O estudo se voltou a ambientes formais e informais, envolvendo adultos, jovens e crianças, e se fundamentou, bibliograficamente, em autores como Ferrarezi (2008); Bechara (2009) e Tamba (2006), na intenção de salientar a importância da ciência cognitiva para o campo da semântica dos protótipos, em especial os estudos que se referem à linguagem e à significação. Os resultados obtidos com o trabalho revelam a importância de entender o processo de aquisição de conhecimento decorrente do contexto em que cada palavra é utilizada, segundo a formação cultural e social dos falantes.

O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Milsa Duarte Ramos Vaz (UEMS)
mr-vaz@bol.com.br
Luciane Zaida Ferreira da Silva Viana (UEMS)
Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)
giaconeliane@uems.br
Maria Leda Pinto (UEMS)
marialedapinto25@gmail.com
Silvane Aparecida de Freitas (UEMS)

Este trabalho busca refletir sobre os gêneros discursivos fundamentados por Bakhtin e sua relação com o ensino; bem como a proposta de agrupamento de gêneros, feita por Dolz e Schneuwly (2004); que apresentam os conceitos de sequência e modelo didático de gênero de uma experiência positiva na Suíça. Apresenta-se também uma proposta de utilização do celular em sala de aula, para fomentar práticas de leitura e estudo de gêneros textuais. As tecnologias digitais da informação e comunicação estão presentes com abundância em nosso cotidiano e possibilita a interação dos indivíduos e estendendo a estes a capacidade de serem também autores do conhecimento. Contudo, as tecnologias digitais móveis na educação não são empreendidas virtualmente em sala de aula. Diante desse contexto, é preciso pensar nas probabilidades de uso de tais soluções na constituição do conhecimento. Por quais razões não usar o celular nas salas de aula como propulsor para atrair o aluno a ler e para

estudo prático de gêneros textuais? Programar formas de seduzir o aluno para o estudo, despertando motivações extrínsecas e intrínsecas, institui um dos desafios contemporâneos.

OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NO DIALETO URBANO JEQUIEENSE UMA ANÁLISE COM PROFESSORES PEDAGOGOS

Cintiania Costa Oliveira Rocha (UESB)
cintianiacosta@hotmail.com
Cristiane Reis Silva (UESB)
cristiane.sininho@hotmail.com

Neste trabalho, buscou-se analisar a realização das formas recorrentes do objeto direto anafórico na fala culta de professores pedagogos, residentes e atuantes na cidade de Jequié, situada no interior da Bahia. Dessa forma, procurou-se verificar, a partir do *corpus* construído por meio de entrevista oral, um provável desaparecimento do clítico acusativo de 3ª pessoa como também o crescente uso da categoria vazia e do sintagma nominal anafórico na oralidade desses sujeitos, que são formadores, responsáveis pelo o ensino de língua portuguesa em séries iniciais. Levando em conta que a variação linguística é condicionada por fatores estruturais e sociais, como observa Duarte (1986), Lucchesi (2002) e Matos (2009), infere-se que a gramática normativa urge por mudanças, uma vez que a língua é viva e os manuais escolares não acompanham o seu uso corrente. Segundo Labov (2008), estudar empiricamente as comunidades de fala é a maneira de fazer linguística, e é em consonância com o modelo teórico-metodológico laboviano, conhecido como sociolinguística variacionista que se pautou esse trabalho.

OBRAS DE REFERÊNCIA EM SMARTPHONES COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Gabriel Passos Ferreira Machado (IFF)
gabrielpfm2@gmail.com
Helvia Pereira Pinto Bastos (IFF)
http://lattes.cnpq.br/3906724233805336

Dicionários em *smartphones*: avaliação de usabilidade por alunos do curso de engenharia em controle e automação considerando a crescente utilização, as múltiplas funcionalidades e variedade de aplicativos disponíveis em *smartphones*, esses dispositivos se apresentam como uma ferramenta importante no apoio a atividades pedagógicas. A investigação foi feita com alunos do curso de engenharia em controle e automação (IFF, Campos Centro) tendo estes objetivos: (i) avaliar três dicionários de língua portuguesa de *download* gratuito, (ii) verificar a percepção dos sujeitos quanto à usabilidade dos aplicativos e sua validade como instrumento de consulta em contexto de aprendizagem informal e escolar.

OCORRÊNCIA DE TU E VOCÊ NA FALA CULTA JEQUIEENSE

Roseli Pereira Souza (UESB)
roseliletrasuesb@gmail.com
Aline Ancelmo Santos (UESB)
Vivian Antonino da Silva (UESB)

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com base em entrevistas feitas com professores de pedagogia do município de Jequié – BA, com objetivo de investigar o uso dos pronomes “tu” e “você” na fala, bem como identificar os contextos linguísticos e sociais que favorecem o uso de uma ou outra variante. A forma pronominal utilizada pode denotar maior ou menor grau de intimidade, além de servir como uma referência específica ou genérica. Por tudo isso, a análise aqui apresentada auxilia na descrição da realidade linguística da cidade, pelo menos no que diz respeito ao uso do “tu” e do “você” na fala culta dos moradores de Jequié, sendo que tais resultados auxiliam na compreensão da heterogeneidade linguística e dos fenômenos de variação que estão presentes na língua. A pesquisa foi realizada com base em três

entrevistas e revela, de modo geral, que o "você" é mais utilizado em referência genérica, e o "tu", quando utilizado, ocorre em discurso relatado. Logo, é possível afirmar que, apesar de existir uma convivência entre as duas formas, cada uma é utilizada em contextos específicos. Como aporte teórico, o trabalho seguirá os pressupostos de Menon (2000), Lopes (2008) e Deus (2009).

OFICINA PIBID – ESCRITA CRIATIVA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Suzana Maria Lain Pagot (UCS)
smlpagot@ucs.br

A oficina "Escrita Criativa: Um Caminho para a Formação do Leitor" propõe uma abordagem distinta ao trabalho com texto literário na escola de ensino médio. Ao longo do semestre, acadêmicos do curso de letras, bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – CAPES) vêm desenvolvendo atividades de escrita criativa em seis turmas de primeiro ano, diurno e noturno, no Colégio Estadual Imigrante, em Caxias do Sul, incluindo a leitura de poemas, criação de textos, sensibilização para a poesia e o texto literário em prosa, além de procurar estabelecer relações entre grafite, poesia, cinema e música. Na oficina aqui proposta, os alunos confeccionam pôsteres a partir dos textos produzidos, para exposição na escola e no evento em Caxias do Sul – RS.

ORALIDADE E ESCRITA: DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Dhienes Charla Ferreira (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)
Euzilene dos Reis Ferreira (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Neste estudo, tivemos como objetivo refletir sobre as marcas da oralidade nos textos escritos de alunos de 5º ano de escolas públicas de Campos dos Goytacazes/RJ. Partimos da observação das características

das condições de produção do texto oral através da análise de textos provenientes de fala espontânea. Depois, confrontamos os textos escritos com os orais dos mesmos sujeitos, para verificar se essas marcas permaneceram. Para isso, constituímos uma amostra de textos orais e escritos de 10 alunos do 5º ano do ensino fundamental. Essa amostra de dados foi coletada do *corpus* "A língua falada e escrita na região norte-noroeste Fluminense" (LUQUETTI, 2012). No levantamento das características do texto falado, selecionamos as seguintes marcas: uso do marcador conversacional "aí"; repetição de substantivo; repetição de pronome pessoal do caso reto; repetição do conector, queda do /r/ no final das formas verbais e troca de vogais e/i. Acreditamos que, na prática educativa, o que se busca alcançar no ensino de língua nos anos iniciais é, necessariamente, o desenvolvimento integral da competência comunicativa no aluno. Desse modo, é o próprio aluno o objeto, no qual, os efeitos e fins são esperados. Nessa concepção, pressupomos que o professor dos anos iniciais deve abordar as questões de gramática, considerando o que o aluno já traz consigo quando chega à escola: o conhecimento internalizado sobre a língua em uso. Assim, buscamos, com este estudo, contribuir para articulação entre a teoria produzida no meio acadêmico e a escola, local em que se vivenciam todos os enfrentamentos oferecidos pelo ensino.

ORALIDADE: OBJETO DE ESTUDOS NO PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Mustafa Da Silva (UFAC)
ale.mustafa@hotmail.com
Tatiane Castro Dos Santos (UFAC)

Este trabalho trata da importância da atividade docente com a oralidade nas aulas de língua portuguesa, um dos tópicos da análise linguística que vem sendo negligenciada na sala de aula em algumas situações. Nosso objetivo é observar a estrutura do texto oral (fala), enfatizar que se trata de um tema relevante e que deve ser trabalhado como objeto de estudo. Além disso, apresentamos uma proposta de intervenção metodológica que envolve situações de ensino a partir de textos orais. Para isso, são utilizadas como suporte teórico as definições de Vygotsky (2013) sobre a fala como produto da linguagem oral, quesito essencial ao processo de alfabetização. Utilizamos, ainda, discussões de Soares (1999) sobre as

definições de letramento. Apoiamo-nos em Ventola (2006), no que se refere à discussão acerca da estrutura e organização da fala. Assim, apresentamos neste texto o quão relevante é o trabalho com textos orais em sala de aula para o favorecimento da aprendizagem e acreditamos que as atividades propostas podem contribuir com o aprimoramento do uso da oralidade em determinados contextos sociais.

ORALIDADE: POSSIBILITANDO CAPACIDADES ENUNCIATIVAS NA ESCOLA

Helany Morbin (UFMT)
helanymorbin@uol.com.br
Sérgio Flores Pedroso (UFMT)

Este estudo tem como objeto: a oralidade, como possibilitadora de capacidades enunciativo-discursivas para a prática social do aluno. O objetivo geral é fazer e justificar propostas, para o desenvolvimento de capacidades orais, para as práticas de ensino de língua materna na escola pública. São objetivos específicos da pesquisa: apresentar fundamentação teórica que sustente o trabalho com a oralidade nas escolas; propor práticas pedagógicas para efetivação de capacidades orais em sala de aula e desenvolver capacidades enunciativas orais no ensino de língua materna. Nossa constatação é que a escola utiliza métodos e teorias tradicionais, e parece não atingir o desenvolvimento de capacidades enunciativo-discursivas adequadas às múltiplas situações de uso. A hipótese que embasa os objetivos deste trabalho parte do pressuposto de que a mudança de postura quanto ao uso tradicional da língua materna em ambiente escolar, pode desenvolver seu ensino de modo mais eficaz. Mas isto envolve um processo de atualização em que o professor vai se distanciar da didática tradicional que respalda suas práticas e assumir práticas didáticas contemporâneas, que são enunciativo-discursivas e suprem as necessidades atuais de uso da linguagem verbal. O arcabouço teórico deste trabalho é o da análise do discurso. Esta plataforma teórica tem o discurso, como objeto, e a discursividade como conjunto de aspectos que concretizam e justificam a funcionalidade do conceito fundamental. A metodologia que dá suporte a este estudo é de cunho qualitativo, como obriga toda abordagem discursiva da linguagem, que é processual.

OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL: DEMANDA E PERSPECTIVAS DE TRABALHO

Daniel Abrão (UEMS)
danielabrao7@gmail.com

Os cursos de letras no Brasil, assim como as licenciaturas de um modo geral, sofrem de uma intensa evasão nos dias de hoje. Pressionado por um horizonte salarial baixo, tanto a formação de professores quanto a formação do profissional de letras experimentam o rebaixamento da demanda e pelas dificuldades existentes na escola. Para o futuro, a solução do problema aponta para algo complexo, que vai da melhoria salarial do professor, a reorganização da área e a procura de novos horizontes profissionais onde poderão atuar os profissionais de linguagem, para além da escola. A reflexão aponta para a necessidade de uma luta política desses profissionais para ocupar novos espaços de atuação, além da luta pela melhoria das condições gerais da educação.

OS ESTRANGEIRISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira (UEMS)
garotagramatica@yahoo.com.br
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O empréstimo, de uma forma geral, é a utilização de algo que pertença a outrem. Uma unidade lexical que se integra ao léxico de uma outra língua, representa um empréstimo linguístico. À medida que passa a fazer parte da língua nacional, esse empréstimo passa a constar, inclusive nos dicionários. Esse processo de aquisição de outros vocábulos é comum às línguas em todo o mundo e faz parte do processo de evolução da língua. O léxico do português brasileiro é uma mistura de vocábulos originários de diversas línguas como o grego, o germânico, o árabe, o espanhol e o francês. No período de colonização, as línguas indígenas e a língua africana muito influenciaram o português do Brasil, distanciando-o do português de Portugal. Com as imigrações no século XIX, o português ampliou o léxico com palavras vindas do italiano, japonês e alemão. Atualmente, a língua inglesa é a que mais empresta vocábulos para o portu-

guês, e os jovens são os que mais utilizam termos da língua inglesa. O objetivo deste artigo é apresentar alguns desses termos utilizados por adolescentes da cidade de Campo Grande, através da observação dos diálogos desses jovens. Os resultados obtidos confirmam que a língua está em constante mudança. Ela é criada e recriada através das interações humanas, mediadas pela linguagem e enriquecidas através dos empréstimos.

OS INSÓLITOS HARMÔNICOS EM "LÁ, NAS CAMPINAS, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Murilo Duarte Casacio (FIMI)
murilocasacio@yahoo.com.br

O conto "Lá, nas Campinas", presente em *Tutameia*, de João Guimarães Rosa, é uma narrativa que, segundo uma perspectiva mitológica, se constrói em torno de um tema de origem. A personagem Drijimiro procura respostas a respeito de sua origem, questionamento primordial de todo ser humano, propondo-se, com isso, a desvendar os mistérios que cercam sua existência. Apesar de a trajetória mítica da personagem em busca desse conhecimento se mostrar corriqueira, passando por questões sociais e materiais inerentes à vida, como trabalho, enriquecimento, posição social e difamação, como a morte de entes próximos, entre outras; em Guimarães Rosa, a questão não se revela de modo tão simples. A construção literária do conto ocorre mediante um dizer quase não dizer, a partir de variações e potencialidades poéticas que revelam a fábula. Como em quase todos os seus textos, mas, principalmente, em *Tutameia*, o que se tem é a ficcionalização da linguagem em seu mais alto grau, de modo hermeticamente condensada, e por meio do estabelecimento de um jogo de relações em que o insólito, o *non-sense* e o emprego de inusitados artifícios literários das construções se fundem na configuração da narrativa de "Lá, nas Campinas".

OS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL NAS TIRINHAS DE MAFALDA

Adília Alves Pereira (FAFIA)
adilinhalves@gmail.com
Adriana de Medeiros Marcolano (FAFIA)
Thebas Maria Francisca Moreira Sobreira (FAFIA)
Luciene Pinheiro de Souza (FAFIA)
lpsouza@hotmail.com

Este trabalho consiste na análise dos mecanismos de coesão textual nas tirinhas de Mafalda. Nosso trabalho tem como base a linguística textual, que tem como objeto de estudo não mais a palavra ou frase isolada, mas o texto, considerando a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica através de texto e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser exemplificados no interior do texto. A opção de utilização das tirinhas de Mafalda como estratégia, por meio de coesão, facilitará a produção e a compreensão no emprego e identificação de mecanismos de coesão no texto de alunos e em outros textos. Para tal entendimento, abordaremos, inicialmente, a linguística textual, a coesão no texto, mecanismos de coesão textual nas tirinhas de Mafalda e o efeito humor, Mafalda: o *corpus*, autor, personagens e, por fim, apresentaremos a análise do *corpus*.

OS MULTILETRAMENTOS E A CONSTRUÇÃO MULTIMODAL DE SENTIDO

Themis Rondão Barbosa (UEMS)
themisrb@gmail.com
Ruberval Franco Maciel (UEMS)

As novas formas de comunicação em função da digitalidade e as diversidades culturais e linguísticas implicam mudanças tanto no contexto da vida pessoal e pública quanto no âmbito do trabalho. Neste sentido, Cope e Kalantzis (2000) defendem que os reflexos da conexão global por meio da Internet e o aumento da diversidade local são fatores que tornam imprescindível saber negociar diferenças nas diversas comunidades, sejam reais ou virtuais, das quais participamos. Para tanto, propuseram uma

pedagogia que considera os efeitos cognitivos, culturais e sociais decorrentes dos variados contextos e culturas, a pedagogia dos multiletramentos. Neste sentido, o presente trabalho visa a discutir o que e como seria necessário ensinar neste contexto em que os modos de significação são múltiplos e integrados, o que exige uma construção de sentido cada vez mais multimodal.

OS PENSAMENTOS LINGUÍSTICOS E A GRAMÁTICA NORMATIVA: QUAL É A RELAÇÃO EXISTENTE?

Thiago Soares De Oliveira (UENF)
so.thiago@hotmail.com
Sérgio Arruda de Moura (UENF)
https://www.facebook.com/sergio.arruda.37?fref=ts

Este trabalho objetiva a reflexão teórica a respeito da possibilidade da influência dos diversos pensamentos acerca da linguagem no comportamento da gramática normativa (considerada como compêndio que reúne as normas relativas à variedade padrão da língua), colaborando para que, dessa forma, fosse firmada uma ideologia da padronização linguística que, na maioria das vezes, impulsiona o preconceito linguístico contra os indivíduos que não dominam a norma-padrão. Para tanto, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo em vista a necessidade de se delinear a trajetória dos pensamentos linguísticos a fim de, em seguida, refletir sobre a tradição gramatical como uma doutrina que se pereniza por meio da gramática normativa. Nesse rumo, são articuladas diversas concepções de estudiosos da linguística e da sociolinguística variacionista sob o viés da língua, não apenas como instrumento de comunicação, mas também como um meio de prática social. Ao fim, após pertinentes incursões teóricas, conclui-se que o conhecimento da norma-padrão compilada pela gramática normativa preserva sua importância em diversos momentos da vida do indivíduo e que, apesar da evolução do pensamento linguístico trazida especialmente pela sociolinguística, poucas modificações foram incorporadas às intenções normativas dos compêndios gramaticais.

OS QUADRINHOS E A INCLUSÃO NA TURMA DA MÔNICA

Lucas Recalde (UEMS)
lucasrecalde@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

A preocupação com corpos esbeltos e perfeitos e a exclusão de pessoas com algum tipo de deficiência, seja ela físico-motora ou intelectual, apesar de parecer recente, remonta desde a antiga Grécia e é vista, inclusive, em mitos como o de Hefestos, em que sua mãe Hera, desgostosa com o fato de ter dado a luz a um filho deficiente, precipitou-o ao fundo do abismo para que ninguém o visse. As famílias em que nasce algum bebê deficiente, ou em que surgem pessoas nessas condições, acabam se culpando ou procurando culpados. Os primeiros a olharem diferente para pessoas com deficiência foram os educadores que, vendo potencial nessas pessoas, acabaram influenciando não só o mercado de trabalho como também leis que os integrasse à sociedade de forma igualitária. Como não poderia deixar de ser, as histórias em quadrinhos e, em especial, a *Turma da Mônica*, foco deste trabalho, também possuem seus representantes com deficiência, como a Dorinha e seu cão-guia Radar, o Luca e sua cadeira de rodas, entre outros. Para tanto, pautamo-nos em Carvalho-Freitas (2011, *apud* MANSAN 2004; MEUNIER, 1976), ao tratarmos do mito de Hefestos; Maciel (2000), ao falarmos de como as famílias se sentem ao ter um filho com algum tipo de deficiência; Sassaki (1997), para a definição de inclusão social; Gomes (2012) para a questão das histórias em quadrinhos; assim como ele, juntamente com Recalde (2013, *apud* RAMA et al., 2004), sobre o seu surgimento como cultura de massa e, por fim, de informações retiradas do sítio eletrônico oficial da *Turma da Mônica* para explicarmos os personagens Dorinha, Luca e Humberto.

OS SOLDADOS E A GUERRA DAS TRINCHEIRAS: UMA ANÁLISE DA OBRA DE TARDI

Taís Turaça Arantes (UEMS)
taistania@gmail.com
Fábio Dobashi Furuzzato (UEMS)

O presente trabalho trata de uma análise da obra *Era a Guerra das Trinherias: 1914-1918*, quadrinho europeu de autoria do renomado artista francês Jacques Tardi, na qual a história retratada se passa no período da Primeira Guerra Mundial. A obra apresenta o homem perante as destruições da guerra. Por isso, o foco da análise será o retrato dos soldados, ou seja, suas histórias e pensamentos, na intenção de demonstrar que, às vezes, algumas obras não dão o devido destaque aos sofrimentos vividos pelos que lutaram em alguma guerra. Para se ter uma exemplificação melhor dessa diferença, será abordada a questão de dois livros didáticos de história, nos quais é mencionado muito pouco sobre os soldados da Primeira Guerra Mundial. Para tanto, utilizamos conceitos teóricos da história cultural.

OS TIPOS TEXTUAIS: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS CONCEITUAIS

Jaqueline Maria de Almeida (UENF)
jaquelinemalmeida@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)
http://lattes.cnpq.br/5410403216989073

A partir da mudança de paradigmas no ensino de língua portuguesa, problematiza-se a ênfase dos gêneros textuais no ensino e de sua distinção em relação aos tipos textuais, pois se pressupõe que docentes do ensino fundamental tenham domínio sobre o tema. Apesar de presente nos livros didáticos e nos currículos escolares, implícita ou explicitamente, o tema é paradoxalmente desconhecido tanto em sua forma conceitual como na prática pelos licenciandos e docentes dos anos iniciais que participaram da pesquisa. A confirmação deste fato se deu tanto na análise

dos dados da pesquisa, coletados através de questionários, como foi verificada também em diferentes livros didáticos e técnicos, utilizados como aporte teórico, em que o assunto é tratado. A principal literatura utilizada foi abordagens teóricas sobre o tema com as propostas de Travaglia (2002), Marcuschi (2008), Santos (2012) e Carvalho e Souza (1995). Para efeito de verificação da hipótese, foi realizada uma intervenção formativa, em diferentes turmas, mas todas com o mesmo conteúdo didático. Para realização desta comparação, foram elaborados instrumentos de coleta de dados a serem aplicados antes e após a intervenção. Entende-se que essa pesquisa poderá vir a contribuir para a melhoria da prática da escrita, em especial da narrativa e descritiva, mais utilizadas por esses profissionais da educação, inclusive junto aos seus alunos. Pretende-se também destacar a importância e diferença que cursos de formação complementar podem fazer no processo de formação docente, ressaltando que este processo deve ser contínuo, e não apenas continuado por um período isolado de tempo, pois o saber nunca está completamente formado, ele é construído com o acréscimo ininterrupto de conhecimento.

PERDA DO SUJEITO NULO E EMERGÊNCIA DE CONSTRUÇÕES IMPESSOAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Elizete Maria de Souza (UESB)
elizete.souzza@uesb.edu.br

As pesquisas sobre o preenchimento do sujeito no português brasileiro ocupam um lugar de destaque nos estudos linguísticos, especialmente nas últimas décadas. Discussões a respeito da alteração nas propriedades de uma língua *pro-drop* para uma língua não *pro-drop* aparecem como foco central de várias pesquisas no Brasil e se encontram amplamente documentadas na literatura. Essas pesquisas mostram que o português brasileiro atual deixou de exibir as propriedades de uma língua de sujeito nulo prototípica, mas isso não quer dizer que o português pode ser classificado como uma língua de sujeito obrigatório. Holmberg (2005) defende que línguas como o português brasileiro ocupam uma posição intermediária no que diz respeito à marcação do parâmetro do sujeito nulo e, portanto, devem ser classificadas como línguas de sujeito nulo parcial. Nosso interesse, portanto, é discutir como o português brasileiro, uma língua de comportamento adverso àquelas que marcam negativa-

mente o parâmetro do sujeito nulo, se comporta com relação ao preenchimento do sujeito e a emergência de construções impessoais no português brasileiro. Em outras palavras, o objetivo principal do presente estudo é mostrar como as línguas que perderam a propriedade de sujeito nulo procederam em relação às construções impessoais.

PETER PAN BRASILEIRO: NOMES PRÓPRIOS EM ADAPTAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

Felipe Teixeira Zobaran (UCS)
ftzobaran@gmail.com

Este trabalho busca analisar os nomes próprios de personagens e lugares da obra Peter Pan de James Barrie (1910) adotados na adaptação brasileira de Monteiro Lobato (1930) e no longa-metragem norte-americano de Walt Disney (1953) em sua versão dublada em português brasileiro, buscando identificar possíveis motivações socioculturais no que diz respeito às escolhas lexicais para a recepção pelo público brasileiro. O *corpus* de pesquisa foi selecionado devido à sua importância no que diz respeito à história da recepção da obra de Barrie pelo público brasileiro. A análise foi feita de maneira interdisciplinar, partindo-se de Candido (2010), seguido por Holmes (2006), Venuti (2006), Vieira (2008) e White (2011), propondo um aporte teórico que ajuda a concluir que, em adaptações e versões, as escolhas lexicais de tradução são claramente motivadas socioculturalmente, seja para estabelecer maior conexão com o contexto cultural do público pretendido, seja para vincular-se comercialmente com o consumidor cultural.

POESIA E MEMÓRIA: A VOCALIZAÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA SOCIOCOGNITIVA DE LEITURA NO ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA

Mario Ribeiro Morais (UNEB)
moraismarioribeiro@gmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UNEB)

A memória é apresentada como deiscência da percepção, sendo o

conceito de deiscência arquitetado em sua dimensão fenomenológica, ou seja, como abertura ou encontro criativo que possibilita a existência do duplo. A vocalização é tomada como uma estratégia sociocognitiva de leitura por envolver aspectos sociocognitivos, nomeadamente a memória global das palavras, a memória fonológica ou de pronunciação e a memória semântica, ambas construídas socialmente. A vocalização do texto poemático passa pela via direta, ativando o significado das palavras, para posteriormente aceder à via indireta, a da memória fonológica. A revisão teórica tem como base Izquierdo (2002), Cruz (2007) Dehaene (2012), Camargo & Rosa (2012) e Kleiman (2013, 2013a). Tendo em vista que o estudo das estratégias de leitura é fundamental para o processo de ensino de leitura em língua portuguesa, o objetivo deste artigo é investigar a vocalização como uma estratégia sociocognitiva de leitura para a formação de leitores proficientes no contexto escolar. O estudo aborda o emprego dessa estratégia numa turma de alunos do 9° do ensino fundamental do CGTI Augusto dos Anjos, em Palmas/TO. O *corpus* para análise foi composto pelos poemas "Soneto de Fidelidade", de Vinicius de Moraes; "Põe Quanto És no Mínimo que Fazes", de Fernando Pessoa; e "Retrato", de Cecília Meireles. A partir dos dados da pesquisa, comprovou-se que a vocalização é uma estratégia de leitura importante, que auxilia na compreensão textual e favorece a plasticidade neuronal, além de oferecer ao professor pistas das dificuldades enfrentadas por seus alunos no ato da leitura.

POESIA E MEMÓRIA: ESTRATÉGIAS SOCIOCOGNITIVAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR PROFICIENTE

Mario Ribeiro Morais (UFT)
moraismarioribeiro@gmail.com
Márcio Araújo de Melo (UFT)
http://lattes.cnpq.br/8573022714268801

A memória é apresentada como deiscência da percepção fenomenológica, cuja dimensão possibilita a abertura intelectual e a existência do duplo. A memória é nosso senso histórico, nosso senso de identidade pessoal. A memória é formada socialmente e envolve processos cognitivos interpsicológicos e intrapsicológicos. A cognição distribuída postula que o uso do ambiente na elaboração cognitiva da leitura favorece a ação

cognitiva. Sendo diversificados, os processos sociocognitivos implicados na leitura podem ser agrupados nas duas categorias seguintes: os processos de nível inferior e os processos de nível superior (CRUZ, 2007). Responsáveis pela ativação desses processos, os neurônios da região occípito-temporal esquerda reconhecem a forma visual das palavras. Eles distribuem as informações visuais a numerosas regiões, distribuídas por todo o hemisfério esquerdo (implicadas na representação do significado, da sonoridade e da articulação das palavras). Os sinais que formam as memórias e os pensamentos se movimentam por meio de uma célula nervosa individual como uma minúscula carga elétrica. Os neurônios entram em contato com outras células nervosas por meio de sinapses elétricas e químicas no ato da leitura, os chamados neurotransmissores (DEHAENE, 2012). A leitura de poesias contribui para a formação de novas memórias pelas evocações das imagens textuais. Tendo em vista que o estudo das estratégias de leitura no processo de ensino de leitura literária poética é fundamental para a plasticidade neural ou para a cristalização da arquitetura neuronal, este trabalho, perfazendo duas partes distintas, mas complementares, investiga estratégias sociocognitivas de leitura para a formação de um leitor proficiente (cariz teórica), e implanta em aulas de leitura as estratégias investigadas numa turma de 9° ano do ensino fundamental do CGTI Augusto dos Anjos, em Palmas – TO (parte empírica).

POLÍTICA NÃO SE DISCUTE: UMA ABORDAGEM SOBRE A DISCURSIVIDADE DESSE ADÁGIO BRASILEIRO

Maria Regina de Moraes (UEMS)
mregina_moraes@hotmail.com
Marlon Leal Rodrigues (UEMS)
marlon@uems.br

Este artigo tem como objetivo a reflexão sobre a conduta do povo brasileiro em questões políticas, a partir da discursividade que envolve o adágio popular "política não se discute". Tal assunto chega a ser quase um "segredo de Estado", ou até visto como um ato proibido para não criar conflitos entre as pessoas que, de alguma maneira, precisam conviver. Assuntos políticos, no Brasil, são considerados ainda de cunho masculino, envolvendo somente a elite dominante de grande prestígio de todas as

classes sociais; ou de trabalhadores ditos "revoltados" por não terem se dobrado à ideologia dessa mesma elite que, para o senso comum, não só é detentora do capital, mas também da arte de governar e bem representar a nação (*status* social). Althusser, em *Os Aparelhos Ideológicos do Estado*, desvenda tais ideologias de maneira esclarecedora para que possamos compreender tais fragilidades históricas da cidadania democrática brasileira no sistema capitalista.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marina Mercado Soares Gaúna (UEMS)
mm.gauna@hotmail.com
Ruberval Franco Maciel (UEMS)

A presente comunicação consiste em apresentar uma análise sobre as perspectivas teóricas metodológicas presentes em três documentos oficiais para o ensino de língua estrangeiras propostas pelo Ministério da Educação: os PCN – *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), OCEM – *Orientações para o Ensino Médio* (2006), e as DCN – *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio* (2012). Estes documentos servem como base para a elaboração de editais para a compra de livros didáticos para as escolas públicas, bem como representam subsídios teóricos metodológicos para a formação inicial e continuada de professores de língua estrangeira. A análise se pautará em responder o seguinte questionamento: "Quais os pressupostos teórico-metodológicos presentes nos documentos oficiais para o ensino da língua estrangeira na educação básica?". O foco de pesquisa com ênfase nas políticas se justifica por representarem fundamentos importantes para o curso de licenciatura e pelo número reduzido de trabalhos que consideram a interface entre a formação de professores e os documentos oficiais (MACIEL, 2013, 2014; RICENTO, 2009; SHOHAMY, 2006).

PORTUGUÊS CAIPIRA DA CIDADE DE MOGI GUAÇU

Maria Suzett Biembengut Santade (FIMI)
suzett.santade@gmail.com

Neste texto, delimitamos nossas considerações nas bases fônicas e dialogamos com alguns estudiosos ligados à fonologia. Esta nos permite a compreensão de sons, sílabas e palavras, e ela fundamenta teoricamente este estudo, por sua vez, demonstrado em parte pelas tabelas de generalizações. Podemos dizer que os processos de percepção dos fonemas à palavra são ilustrados pelo modelo da fonologia não linear, a qual facilita a visualização dos processos da linguagem falada de diferente forma, pois os fonemas migram dentro da mesma palavra e interpalavras no dinâmico das conversações entrelaçadas da linguagem espontânea. Assim, a aplicação do processo fonológico se delimita em algumas palavras das redações infantis de uma escola pública da cidade de Mogi Guaçu – SP e, também, ancora-se no recorte do texto "Erros de escolares como sintomas de tendências linguísticas no português do Rio de Janeiro", de J. Mattoso Câmara Jr. (2004).

PRÁTICAS ESSENCIAIS PARA A MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ATUAM EM CURSOS PREPARATÓRIOS PARA CONCURSO

Jorge da Silva Junior (UNIGRANRIO)
jorgescreve@yahoo.com.br

O presente artigo aborda a relação entre educação de língua portuguesa e gestão. Tal relação foi feita com o objetivo de levantar as ações essenciais para desenvolver a motivação nos professores de língua portuguesa que trabalham com preparação de alunos para concursos públicos. Para desenvolver essa investigação, utilizou-se a metodologia qualiquantitativa. A partir de pesquisa bibliográfica, foram levantadas ações empresariais que tinham o foco na motivação dos profissionais das indústrias dos diversos setores. Esses dados foram usados na composição de um questionário. Em seguida foram aplicados 33 questionários a coordenadores e diretores de três cursos preparatórios no Rio de Janeiro, que

avaliaram cada um dos itens do questionário como muito essencial, essencial ou não essencial. A seguir, empregou-se o método de Lawshe, que permitiu validar ou excluir os itens. O trabalho pôde concluir que a construção de um clima baseado na confiança e na transparência, além de constante *feedback* são ações essenciais para o desenvolvimento motivacional dos professores.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO DENTRO DA SALA DE AULA DA FORNTEIRA BRASIL-PARAGUAI

Ana Marlene de Souza Brito (UEMS)
mena.pp@hotmail.com
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

Ensinar a norma culta da língua portuguesa para aqueles que não a usam no seu dia a dia é uma árdua tarefa, que pode se tornar ainda mais desafiadora quando os alunos são falantes nativos de outras línguas, como no caso daqueles provenientes da fronteira seca Brasil Paraguai, onde falam paraguaio, guarani, jopará e português padrão e não padrão. Autores como Bagno (2002) e Soares (2001) advogam que é justamente sobre essa realidade variada que a escola deve agir. O ensino precisa considerar a sociedade, a fim de formar cidadãos letrados, cujas linguagens possam conviver, enriquecendo os conhecimentos. Já não cabe mais a escola somente alfabetizar; é necessário que se alfabetize letrando. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o preconceito linguístico e a exclusão social sofrida pelos alunos de origem paraguaia e de cultura guarani do 8º ano, de uma escola localizada na cidade de Ponta Porã, na região de fronteira seca entre Brasil e Paraguai. A pergunta que move o presente estudo é: de que forma professores de língua portuguesa e alunos compreendem a diversidade linguística em sala de aula? Os resultados da investigação demonstram que se faz necessária uma mudança de postura tanto dos alunos quanto dos professores para que o preconceito linguístico possa ser superado.

PROBLEMÁTICAS E DISCUSSÕES: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

Geanis Silva Gomes UERR
geanissillva@gmail.com
Danielle dos Santos Pereira Lima UERR
Adelson Alves de Lima Junior UERR

Esta produção traz pertinentes reflexões acerca da educação inclusiva no ensino superior. O texto se fundamenta em leis como a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Base da Educação Nacional, na Resolução de nº 4 que institui os direitos das pessoas com deficiência e em autores como Valdés (2008) e Prestes (2012). O trabalho decorre de pesquisas feitas na Universidade Estadual de Roraima e escolas estaduais no município de Rorainópolis. Percebeu-se que era necessário partir da educação básica para saber quantos dos alunos deficientes matriculados no ensino fundamental e médio conseguiram ingressar no ensino superior. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa descritiva. Para a coleta de *corpus* da pesquisa foi necessário investigar se na UERR existe uma resolução que defenda os direitos dos acadêmicos com deficiência; se há cotas destinadas ao ingresso das pessoas com deficiência e se os professores da referida instituição se sentem preparados para atuar na educação inclusiva. Diante do que foi apurado, conclui-se que nem as escolas de ensino fundamental e médio, nem a universidade tem infraestrutura adequada para atender essa clientela. Desse modo, é imprescindível a criação de programas governamentais e institucionais que capacitem educadores de todos os níveis de ensino, e também são necessários investimentos em materiais pedagógicos e adequação física dos *campi*.

PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO DE MARCAS TEXTUAIS DENOTADORAS DE PRESENÇA SOCIAL NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM MOODLE

Rayane de Araújo Nunes (IFF)
rayane.nunes11@gmail.com
Helvia Pereira Pinto Bastos (IFF)
http://lattes.cnpq.br/3906724233805336
Breno Fabrício Terra de Azevedo (IFF)

A identificação e processamento de pistas textuais denotadoras de presença social em ambientes virtuais de aprendizagem podem ser realizados por técnicas de mineração de texto. Este trabalho descreve as etapas desse processo e as ferramentas usadas no processamento automático de postagens feitas por alunos em fóruns de discussão. São apresentados o gerador de arquivos inserido na plataforma MOODLE e o *software* usado para minerar os documentos. Para identificar as marcas de presença social, o programa de mineração se baseia no Modelo Presença Plus (BASTOS, 2012) elaborado, por sua vez, com base em abordagens da linguística pragmática e em técnicas da análise de conteúdo discursivo.

PRODUÇÃO TEXTUAL: RECRIANDO O MUNDO EM QUADRINHOS

Ana Léa Farias Vale (UERR)
araujomsocorro@gmail.com
Maria do Socorro Melo Araújo (UERR)

Este texto é resultado de um projeto de oficinas de produção de histórias em quadrinhos, em salas de aula de língua portuguesa do 6º ao 9º ano, como recurso didático, porque é um gênero que apresenta linguagem rica. O objetivo das oficinas visou despertar o interesse dos alunos para o hábito da leitura e desenvolver a produção textual. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, tendo em vista que se buscou saber das dificuldades dos alunos com leitura e escrita nessas séries. Diagnosticada a dificuldade, o projeto foi apresentado à escola e desenvolvido através de oficinas que abrangiam a teoria e a prática com os alunos. Foram envolvidas no projeto as disciplinas de artes e língua portuguesa. Para melhor

desempenho, o projeto foi apresentado aos alunos em forma de roteiro das ações para que todos os sujeitos envolvidos pudessem entender o seu papel no contexto. Como recursos didáticos, foram utilizados data show, gibis, revistas, livros de literatura juvenil e livros didáticos com tirinhas como estratégia de leitura e produção. Foram apresentadas as técnicas para a construção das histórias em quadrinhos; textos com diálogos e legendas foram divididos em páginas e quadrinhos para cada roteirista criador. O resultado, foram alunos motivados a narrar suas próprias histórias. Eles construíram histórias bem estruturadas, utilizando imagens, demonstrando equilíbrio e informação necessária às histórias. A pesquisa ratificou a teoria de que o uso das histórias em quadrinhos estimula a leitura, e os alunos podem interagir, desenvolvendo o gosto literário, garantindo que, com essa linguagem, se pode causar interesses pela leitura de outros gêneros. As histórias em quadrinhos, além de motivar alunos que relutam em ler, tornam-se grandes colaboradoras para a formação do leitor ativo, crítico e habilidoso.

PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA DE TERESINA-PI: UM ESTUDO À LUZ DA REFERENCIAÇÃO

Francisco Romário Paz Carvalho (UESPI)
f.mariopc@yahoo.com.br
Silvana Maria Calixto de Lima (UESPI)

A agenda atual dos estudos em linguística de texto assume o texto numa visão sociocognitiva, perspectiva que preconiza a construção do conhecimento como um processo que implica necessariamente uma interação entre mente, corpo e mundo. Por essa linha de abordagem, o texto é visto como um lugar de interação entre atores sociais e de construção de sentidos. Essa área tem a referenciação como uma de suas grandes temáticas. Dentro dessa abordagem, é fato que os referentes, na maioria das vezes, são homologados por expressões referenciais. Essas, por sua vez, são classificadas na literatura como introduções referenciais, anáforas e dêixis. Nesse sentido, o nosso objetivo consiste em analisar a produção textual de alunos do ensino básico de escolas da rede pública de Teresina – PI, integrantes do PIBID/UESPI, com foco nos processos referenciais e na construção de sentidos do texto. Nosso *corpus* é constituído por 80 produções textuais dos mais diversificados gêneros. É fato inconteste que

a literatura já avançou bastante em termos de descrição das categorias analíticas da perspectiva da referenciação. Por outro lado, ainda são poucos os estudos em termos de uma investigação desses processos na produção textual de alunos do ensino básico, fato que comprova a relevância da presente pesquisa. Com o desenvolvimento do trabalho, foi possível a constituição de um inventário das expressões referenciais mais corriqueiramente apresentadas nas produções dos alunos. Por meio da análise, constatamos que os alunos apresentam problemas na construção de textos coerentes por falta de articulação e uso devido dos processos referenciais.

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO ATLAS FONÉTICO DO ACRE – AFAc

Darlan Machado Dorneles (UFAC)
darlan.ufac@yahoo.com.br
Christiane da Cunha Santiago (UFAC)
Lindinalva Messias do Nascimento (UFAC)

Neste trabalho, apresentamos a proposta de elaboração do Atlas Fonético do Acre – AFAc, parte integrante do projeto Atlas Linguístico do Acre, cujo objetivo é descrever os fenômenos de variação mais comuns da fala acriana. O estudo está ancorado nos parâmetros da dialetologia e da geolinguística contemporânea e nos dá fonética e da fonologia descritivas. Os dados a serem analisados foram coletados nas seguintes regionais e municípios: Alto Acre (Xapuri, Brasileia), Baixo Acre (Rio Branco, Plácido de Castro), Tarauacá-Envira (Tarauacá, Feijó), Juruá (Cruzeiro do Sul, Porto Walter), Purus (Sena Madureira, Santa Rosa do Purus). O AFAc terá um total de quarenta informantes, naturais da localidade respectiva estudada, vinte homens e vinte mulheres, em duas faixas etárias: 18 a 30 e 50 a 65 anos, com grau máximo de escolaridade no ensino fundamental incompleto. O AFAc contribuirá para a descrição e divulgação da variedade da língua portuguesa falada no estado do Acre.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A CARTA ABERTA

Berenice Alves da Silva Altafini (UEMS)
bere_alves@hotmail.com
Anny Michelly Brito (UEMS)
Silvane Aparecida de Freitas (UEMS)

Considerando os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, documento norteador do ensino, que prima pelo desenvolvimento de práticas de ensino de língua materna por meio de gêneros textuais, o presente trabalho tem por objetivo propor uma sequência didática sobre o gênero textual "carta aberta" para turmas do oitavo ano do ensino fundamental. A escolha desse gênero se justifica pelo seu caráter argumentativo capaz de proporcionar aos alunos a organização de ideias e a defesa de seus pontos de vista, além da reflexão sobre uso da linguagem mais apropriada para a produção do gênero em estudo. A concepção teórico-metodológica utilizada encontra respaldo nos trabalhos de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA VISANDO À ABORDAGEM DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA

Claudia Bernardo (UEMS)
claudia_ivi@hotmail.com
Valdineia Marcondes Vieira (UEMS)
Silvane Aparecida de Freitas (UEMS)

Este trabalho trata de uma sequência didática que aborda a leitura e a exploração do gênero textual notícia, escrita e reescrita textual. Ele pretende abordar o quanto é importante ao estudante perceber que seu conhecimento de mundo é enriquecido a partir das leituras e informações com as quais tiver contato. Cabe ao educador dar a oportunidade de um contato mais amplo, bem como proporcionar ao estudante momentos em que este possa se interessar em conhecer a realidade que o cerca através das notícias. Cada módulo desta sequência didática oferece várias atividades, organizadas por aulas que contribuirão de maneira efetiva com o seu desenvolvimento. Como suporte teórico deste trabalho, serão utilizados os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (2004) e as obras de Barbosa

(2001) e Dolz & Schneuwly (2004).

QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO DO ATLAS FONÉTICO DO ACRE II - AFAC II

Darlan Machado Dorneles (UFAC)
darlan.ufac@yahoo.com.br
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)
lindinalvamessias@yahoo.com.br

Um questionário fonético-fonológico pode ser caracterizado como um conjunto de perguntas cujo objetivo é descrever diversos fenômenos de variação na pronúncia de um determinado local ou grupo social. Através de suas questões, o pesquisador pode registrar os mais diversos processos de variação da língua portuguesa falada no Brasil. Neste estudo, apresentamos versão de um questionário fonético-fonológico, elaborado, de forma específica, para o registro dos fenômenos fonético-fonológicos de variação da fala acriana, além dos comuns à língua portuguesa do Brasil. O objetivo do estudo é descrever os aspectos fonético-fonológicos da variedade da língua portuguesa falada no estado do Acre. A pesquisa segue os parâmetros da dialetologia e da geolinguística contemporânea, como também da fonética e fonologias descritivas. Para a elaboração do questionário fonético-fonológico serviram como base autores cujas obras versam sobre a elaboração de questionários, tais quais Silva Neto (1953) e Nascentes (1958). Foram consultados, também, o questionário do *Projeto Atlas Linguístico do Brasil* – ALiB (2001), o do *Atlas Linguístico do Amazonas* – ALAM (2004) e o do *Atlas Fonético do Entorno da Baía de Guanabara* – AFeBG (2006). Ao elaborar o questionário fonético-fonológico relativo a este estudo, aproveitam-se, na íntegra, ou reformulam-se as questões utilizadas nesses atlas linguísticos, bem como se acrescentam outras julgadas pertinentes para a descrição fonético-fonológica da fala acriana. O presente questionário fonético-fonológico, com 161 questões está sendo testado em dois pontos de inquéritos do projeto ALiAC: Xapuri (Alto Acre) e Rio Branco (Baixo Acre) e será o principal instrumento de pesquisa do Atlas Fonético do Acre II (AFAc II).

"QUEM TEM ALGO DE POETA" (?): A RECORRÊNCIA DE MITOS E METÁFORAS NA POÉTICA DE PRIMITIVO PAES

Erivelto da Silva Reis (FEUC)
eriveltoreis@yahoo.com.br

O presente trabalho pretende discutir questões semióticas relacionadas à leitura da obra literária do Poeta Primitivo Paes (1928-2013). A obra em questão, *Livro de Poemas* (2004), publicação independente, única obra publicada pelo poeta em vida, traz questões que merecem e devem ser estudadas pela relevância da estruturação poética, pela riqueza metafórica e pela urgência no descortinar da obra e da carreira desse poeta pernambucano de natureza que escolheu o Rio de Janeiro para viver após suas incursões, em função das perseguições políticas sofridas e sua luta, na clandestinidade, até consolidar-se como um dos maiores poetas do Rio de Janeiro desde o fim da década de 1990 até o ano de sua morte. O poeta somou mais de 1.100 apresentações, apenas considerando-se escolas, faculdades, praças públicas e teatros. Lançou um CD "São Poemas" (2002), participou de dezenas de lançamentos de obras de outros autores e fez parte da primeira fase do projeto intitulado PAA (Produção de Acervo de Áudio), cedendo seus direitos como autor para a declamação de seus textos na confecção de um CD de poesias para os portadores de necessidades especiais, desenvolvido pelas Faculdades Integradas Campo-grandenses, que o homenagearam inúmeras vezes, inclusive com a sala do Núcleo de Estudos da Linguagem com o nome do Poeta. Atualmente, o PAA é um dos subprojetos do PIBID/FIC, mantido pela CAPES, e que dá a oportunidade a vinte e cinco bolsistas do curso de letras das FIC para desenvolverem atividades de incentivo, pesquisa, discussão e renovação das práticas didático-pedagógicas em língua portuguesa e literatura. A liberdade, a infância, a memória, a poesia e o choro são figurações e configurações míticas e metafóricas recorrentes na temática poética de Primitivo Paes.

(RE)DISCUTINDO AS ATIVIDADES DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LINGUA PORTUGUESA SOB O VIÉS DO LETRAMENTO CRÍTICO

Rosenil Gonçalina dos Reis-Silva (UFMT)
rosenilreis@gmail.com
Simone de Jesus Padilha (UFMT)

Neste estudo, examinamos as atividades de leitura, com gêneros da esfera literária, propostas por um material didático de língua portuguesa, do 6º ao 9º ano, do ensino fundamental, aprovado pelo PNLD de 2014, adotado por uma das maiores escolas da rede pública, em número de alunos matriculados. Tendo em vista que a estrutura e as atividades de todas as unidades seguem um mesmo "script", apresentaremos um resumo geral dos volumes, concentrando-nos nas seções que abordam a leitura, objeto de nossa pesquisa do projeto de mestrado, buscando responder às seguintes questões: Que concepções de linguagem e leitura perpassam as atividades? Que capacidades de leitura são mobilizadas nessas atividades? De forma elas contribuiriam para uma compreensão ativa e responsiva do aluno? Quais seriam os procedimentos e estratégias adequadas para desenvolver as capacidades de leitura que pudessem promover a reflexão para uma formação crítica do aluno-sujeito como autor? De que forma a literatura contribui para uma leitura crítica, questionadora? Para tanto, embasamos nossos estudos investigativos à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos, ancorados na teoria enunciativo-discursivo, desenvolvida por Bakhtin/Volochinov, que afirmam que a linguagem só ocorre em situações reais de interação, envolvendo interlocutor(es) capaz(es) de produzir(em) enunciados e sentidos sócio-historicamente constituídos. Nossas reflexões aliam-se também em torno de pressupostos da chamada pedagogia crítica, em que o sujeito não apenas desvela o discurso, mas se posiciona para uma transformação social, além de outros autores da esfera literária, como Candido (2009) que vê a literatura no mesmo nível das necessidades básicas do ser humano.

REFLEXÕES CONJUNTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andre Luiz Faria (UESB)
alfa_rio@yahoo.com.br

O ensino de língua portuguesa no Brasil tem recebido diversas abordagens, dentro de perspectivas variadas no âmbito da linguística. Aqueles que trabalham com o ensino de língua portuguesa, baseados, muitas vezes, nas recomendações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, adotam abordagens funcionalistas, tais como a linguística textual, a sociolinguística e a linguística aplicada, por exemplo. Partindo das sugestões desses paradigmas, serão discutidas algumas possibilidades de ensino de leitura, de escrita e de oralidade. As sugestões didáticas se baseiam em experiências empíricas realizadas tanto por alunos de graduação, no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no subprojeto "O *continuum* língua oral – língua escrita no ensino fundamental", quanto por alunos da pós-graduação *lato sensu*, no âmbito do curso "Linguística e ensino-aprendizagem de português como primeira e segunda línguas" da UESB. O objetivo é tornar público o conhecimento adquirido ao longo das pesquisas empreendidas e demonstrar que práticas pensadas conjuntamente por alunos da licenciatura, por professores da educação básica e por professores universitários são bastante frutíferas.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LEITURA AO ARTICULAR AS ABORDAGENS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS

Luciane Zaida Ferreira da Silva Viana (UEMS)
lucianezaida@gmail.com
Milsa Duarte Ramos Vaz (UEMS)
Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)
giaconeliane@uems.br
Maria Leda Pinto (UEMS)
marialedapinto25@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Esse trabalho tem como objetivo discutir as estratégias de leitura nas escolas do ensino fundamental II (6º ao 9º ano). A leitura é fundamental para a vida do ser humano, e a escola possui um papel importante no desenvolvimento do hábito de ler. Essa aprendizagem implica habilidades de compreensão, leitura, decodificação, procedimentos, estratégias cognitivas que nos levam a entender o conteúdo do texto. Apesar das transformações ocorridas ao longo dos séculos, poucas mudanças ocorreram, pois muitos educadores ainda estão apegados a uma prática formalista e mecânica, na qual aprender a ler/escrever acaba sendo para a maioria dos alunos a decoreba de signos linguísticos, pois não há uma decodificação das palavras. Lê-se apenas por ler, sem saber o que está lendo e porque está lendo. Não há um significado para tal. O mesmo ocorre com a escrita. Aqui são apresentadas algumas estratégias que o leitor deve utilizar para ajudá-lo na compreensão do texto.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA; ALIANDO TEORIA E PRÁTICA ÀS ABORDAGENS DOS CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

Marlene Balbueno de Oliveira Ortega (UEMS)
marlebaloli@yahoo.com.br
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com
Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre aspectos do ensino de português, especialmente do ensino e da aprendizagem da gramática, além da apreciação de duas amostragens da prática de ensino desenvolvidas com estudantes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual sul-mato-grossense. A finalidade dessa análise é compartilhar concepções para a prática de ensino da língua e, dessa maneira, contribuir para a aprendizagem, voltando o olhar para o professor, o profissional disseminador dos conhecimentos. A metodologia ocorrente consiste em dissertar sobre o papel do professor, a teoria de ensino e de aprendizagem da gramática instrumentalizada pela análise de textos e a prática exemplificada em dois procedimentos selecionados para esse trabalho. Fundamentamos nossas análises nos conceitos teóricos de especialistas da linguagem, como Luiz Carlos Travaglia, Magda Soares, Irandé Antunes, Joaquim Dolz e Bernard Schnewly, entre outros. Com este estudo, buscamos mostrar abordagens alternativas para um ensino eficaz da língua portuguesa.

RELAÇÕES ENTRE LÍNGUA E IDENTIDADES SOCIAIS: DESIGNAÇÕES E MARCAS DE PESSOA

Anderson de Souto (UERJ)
otuos@hotmail.com

Esta comunicação objetiva refletir sobre a língua como fator fundamental na expressão de identidades sociais, focalizando a construção discursiva dessas identidades por meio dos elementos léxico-gramaticais designação e as marcas de pessoa. Para tanto, parte-se de uma discussão

proveniente dos estudos linguístico-filosóficos, com vistas a elucidar a relação língua-realidade objetiva, tendo em vista que, por meio daquela, diferentes versões desta são construídas; ou seja, a língua, em vez de ser espelhamento da realidade, é, na verdade, forma de construí-la: manifestação da criatividade do homem na qualidade de ser cognoscitivo, linguístico e social. Por isso, os grupos sociais, com sua diversidade de modos de dizer, revelam pontos de vista, visões de mundo, posicionamentos ideológicos e universos de referência diferentes e versões distintas da mesma realidade objetiva, e os expressam por certos recursos linguísticos. O estudo abordará um exemplo concreto – texto de Plínio Marcos da década de 80 – para demonstrar como essa construção identitária pode ocorrer na elaboração textual do sentido, já que o enunciador tem, no texto, claro propósito de solicitar para si próprio uma identidade social análoga à de seus enunciatários. Sendo assim, a análise linguístico-social do texto busca revelar a exploração da designação em certos sintagmas, e da categoria de pessoa em pronomes e verbos, para evidenciar tal construção. Portanto, as contribuições teóricas advindas da sociocognição, da sociolinguística e da linguística textual serão importantes para este estudo.

RELATOS DE PRÁTICA DE CRÍTICA TEXTUAL: PELO PRAZER DO TEXTO MANUSCRITO

Arlete Tavares Buchardt (UFMT)
atbuchardt@gmail.com

A crítica textual tem como principal função preparar o texto para um público especializado, entre eles: historiadores, linguistas e outros estudiosos que podem encontrar nesses *corpora* uma fonte de pesquisa confiável. É uma ciência de suma importância para o estabelecimento da história e para o estudo das línguas. Pretendendo despertar nos alunos da UNEMAT (Universidade Estadual de Mato Grosso) de Sinop, especialmente os do curso de Letras, a apreciação pelo trabalho de edição de manuscritos, assim como para a importância dessa ciência foi oferecido por nós o minicurso "Prática de Crítica Textual e Apontamentos Paleográficos em Três Códices de Garcia de Resende: 1521, 1529 e 1545" durante o XII CONAELL (XII Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários). Sendo este o primeiro momento de exposição e trabalho com a edição de manuscritos em Sinop, adquire, portanto, uma importância

considerável e digna de ser socializada. Com este fim se pretendeu fazer um relato de experiência do minicurso no qual se trabalhou com os fac-símiles do "*Breue memorial dos pecados & cousas que pertencem há cõfissam, hordenado por Garcia de resende, fidalguo da casa del Rei nosso senhor*" o qual tinha por objetivo aproximar os estudantes da crítica textual/filologia. Aqui será seguida a metodologia do estudo de caso, com análise de textos dos cursistas e observações de campo registradas durante a realização do mesmo, quando foram estudados os aspectos teóricos e metodológicos da edição de manuscritos, assim como as ciências que auxiliam o trabalho do filólogo. O aporte teórico principal se fundamentará em: Acioli (1994), Spina (1977), Cambraia (2005), Spagiari & Perugi (2004), Flexor (2008), Coutinho (1976), Silva (2010), Ali (2001), Azevedo-Filho (1987), Teyssier (2014), Cardeira (2006) e outros que se fizerem necessários.

RELATOS DE PRÁTICA DE CRÍTICA TEXTUAL: PELO PRAZER DO TEXTO MANUSCRITO

Grasiela Veloso dos Santos (UNEMAT)
grasinhavs@hotmail.com
Arlete Tavares Buchardt (UNEMAT)

A crítica textual tem como principal função preparar o texto para um público especializado, entre eles: historiadores, linguistas e outros estudiosos que podem encontrar nesses *corpora* uma fonte de pesquisa confiável. É uma ciência de suma importância para o estabelecimento da história e para o estudo das línguas. Pretendendo despertar nos estudantes da UNEMAT (Universidade Estadual de Mato Grosso) de Sinop, especialmente aqueles do curso de Letras, a apreciação pelo trabalho de edição de manuscritos. Assim, para a importância dessa ciência, realizamos o minicurso "Prática de Crítica Textual e Apontamentos Paleográficos em Três Códices de Garcia de Resende: 1521, 1529 e 1545" durante o XII CONAELL (XII Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários). Sendo aquele o primeiro momento de exposição e trabalho com a edição de manuscritos em Sinop, adquire uma importância considerável e digna de ser socializada. Com este fim, objetivamos fazer um relato de experiência do minicurso no qual trabalhamos com os fac-símiles do "*Breue memorial dos pecados & cousas que pertencem há cõfissam, hordenado por Garcia de resende, fidalguo da casa del Rei nosso se-*

nhor", que tinha por objetivo aproximar os estudantes da crítica textual/filologia. Seguiremos a metodologia do estudo de caso, com análise de textos dos cursistas e observações de campo registradas durante a realização do mesmo, quando estudamos os aspectos teóricos e metodológicos da edição de manuscritos, assim como as ciências que auxiliam o trabalho do filólogo. O aporte teórico principal se fundamentará em: Acioli (1994), Spina (1977), Cambraia (2005), Spagiari & Perugi (2004), Flexor (2008), Coutinho (1976), Silva (2010), Ali (2001), Azevedo-Filho (1987), Teyssier (2014) e Cardeira (2006), entre outros.

RELATOS SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Socorro Aparecida Araujo Barbosa (UEMS)
dhelp02@gmail.com
Flávia Martins Malaquias Piccini (UEMS)
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

O presente trabalho busca discutir algumas questões contraditórias sobre o ensino de gramática no ensino fundamental e também relatar algumas experiências produtivas nas aulas de língua portuguesa. Ensinar gramática, privilegiando o uso real da língua, ainda não tem sido um trabalho fácil para muitos educadores. Dificuldades e contradições ainda estão presentes nesse ensino, porém essas dificuldades não podem se tornar obstáculos intransponíveis ao professor. Nessa perspectiva, serão discutidas algumas questões contraditórias pertinentes, será abordado o papel do professor diante dessa realidade e expostas algumas experiências bem sucedidas nas aulas de gramática.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MERENDA ESCOLAR ATRAVÉS DAS FALAS DOS ALUNOS.

Francine Nogueira Lamy Garcia Pinho (UENF)
francinepinho@hotmail.com
Silvia Alicia Martínez (UENF)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), conheci-

do como merenda escolar, é uma política educacional iniciada na década de 1950. Apesar de esforços teóricos advindos com sua descentralização em 1993, continua com um cunho assistencialista, prevendo principalmente que sejam atendidos os alunos carentes socioeconomicamente. Desta forma, este estudo pretendeu perceber, através da fala dos alunos, quais representações sociais (MOSCOVICI, 2011) poderiam estar vinculadas a esta refeição e como isto poderia afetar a adesão destes alunos ao programa. Foram realizadas entrevistas com alunos de uma escola pública considerada pelo senso comum como tendo uma merenda de ótima qualidade e que mesmo assim apresenta adesão abaixo do esperado nas diretrizes do programa.

RETEXTUALIZAÇÃO DA OBRA *CHAPEUZINHO AMARELO* POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Carlos Eduardo Pereira (UEMS)
mislenefc@hotmail.com
Mislene Ferreira Cabriotti (UEMS)
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência de ensino-aprendizagem de adaptações do conto/poema *Chapeuzinho Amarelo* para o formato dos quadrinhos, levada a feito em uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Para empreender a atividade de retextualização, os trabalhos foram organizados em uma sequência didática por meio da qual se tornou possível ensinar aos alunos a produzir, de forma ordenada, o gênero textual história em quadrinhos. Isso, depois de variadas leituras, das quais resultou a produção inicial e a oportuna detecção das dificuldades dos alunos e intervenção docente. Tendo realizado todas as etapas e tarefas solicitadas, os aprendizes se mostraram participativos e receptivos à proposta. Os resultados alcançados foram satisfatórios, visto que, nas releituras quadrinísticas, os educandos mantiveram nexo com a história original, reproduziram adequadamente os personagens, além de apresentarem certa criatividade em alguns casos.

REVISITANDO A FLEXÃO VERBAL DO PORTUGUÊS

Vitor de Moura Vivas (UFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

Na IX JNLFLP, evidenciamos que as palavras morfologicamente estruturadas com elementos de modo-tempo-aspecto e de número-pessoa nem sempre são estáveis quanto à classe morfológica e ao significado, fundamentando-nos em critérios como lexicalização categorial, instabilidade categorial e lexicalização semântica. Além disso, esses sufixos, em alguns momentos, estão a serviço da expansão lexical no português. Isso evidencia a existência de padrões inesperados, instanciados por essas marcas que precisam ser descritos na morfologia e abordados no ensino. Como exemplo de lexicalização categorial, podemos citar 'tomara', 'formou' e 'demorou' em dados como: "Falante 1: Vamos a uma boate no fim de semana; Falante 2: Demorou"; "Falante 1: Topa entrar no meu time de futebol?; Falante 2: Formou!"; "Falante 1: Fulano tentará passar no Concurso pela terceira vez; acho que, dessa vez, ele passa; Falante 2: Tomara". Esses dados também passam por lexicalização semântica, visto que funcionam nos exemplos demonstrados acima como interjeições e não como verbos. Em outras palavras, ocorre mudança de classe a partir do uso dessas marcas verbais. Quanto à instabilidade categorial, as formas de particípios são ótimos exemplos, visto que podem atuar como adjetivo ('a mulher cantada'), verbo ('tinha cantado') e até mesmo substantivo ('a cantada'). Outros exemplos de particípios que apresentam essa flutuação categorial são "imposto", "visto", "babado", entre outros. Palavras modificadas em modo-tempo-aspecto e número-pessoa também estão a serviço da expansão lexical em português. Na composição e na reduplicação, para realizar a nomeação através de uma base verbal, parte-se de uma forma "conjugada" no presente do indicativo (modo-tempo-aspecto) e terceira pessoa (número-pessoa). Isso ocorre em compostos do tipo verbo-nome ('porta-copos', 'guarda-chuva', 'engasga-gato' – 'comida rápida para encher que acaba não fazendo bem'); do tipo verbo-berbo ('bate-entope' – 'comida rápida para encher', 'vai-e-vem', 'entra-e-sai') e na reduplicação ('bate-bate', 'puxa-puxa', 'pega-pega').

ROTACISMO: INTERFACE ENTRE A ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO E OS FENÔMENOS LINGUÍSTICOS NA FALA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Silvio Nunes da Silva Júnior (UNEAL)
junnyornunes@hotmail.com

O presente artigo teve como objeto de estudo o rotacismo, fenômeno linguístico ocasionado pela troca da fricativa R pela lateral L, neste caso, na fala do português brasileiro, e a teoria da análise da conversação, área da linguística que estuda toda e qualquer conversação causada por interação, onde, para isso utiliza o método de transcrição conversacional. A interface entre estas duas áreas se dá pelo fato de ambas serem áreas de pesquisa que utilizam o controle das variáveis para alcançar resultados, como também, pelo fato de que a partir das transcrições conversacionais, as ocorrências de qualquer tipo de realização na língua se tornam cada vez mais explícitas no decorrer de determinada pesquisa científica. Com isso, foram coletados dados de fala, contando com a colaboração de oito informantes, tomando como base as variáveis de sexo, idade e escolaridade. Foi possível constatar que as ocorrências passaram a ser mais frequentes quando foi realizada a análise da variável escolaridade, vista a grande diferença do número de ocorrências quando trabalhamos os níveis fundamental e superior de ensino. Este trabalho ancora-se em teóricos que atuam nas áreas dos fenômenos linguísticos, e da análise da conversação, que são: Bagno (2007); Binet (2012); Costa (2011); Marcuschi (2003); Ramilo & Freitas (2012) e Schiffrin (1994).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA SALA DE AULA: DA TEORIA À PRÁTICA

Evanilza Ferreira da Silva (UFAC)
evasilva.vip@hotmail.com
Mariete de Souza Amorim (UFAC)
Tatiane Castro dos Santos (UFAC)

Aqui se discute a importância de se trabalhar a produção textual em sala de aula por meio de sequências didáticas, já que, por meio delas,

é possível garantir as condições de produção necessárias para se produzir textos de qualidade. Nosso objetivo é apresentar as etapas de uma sequência didática desenvolvida no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, em uma turma de segundo ano do ensino fundamental, pela qual se trabalhou o gênero contos tradicionais, tendo como produto final a reescrita do conto João e Maria. Como embasamento teórico-metodológico, apoiamo-nos em Marcuschi (2008), PCN (1997), tidos como principais documentos que norteiam as ações pedagógicas no País, além da proposta de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004). Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, que utiliza, enquanto procedimentos técnicos, a pesquisa-ação. Os resultados processuais das atividades propostas em sala de aula demonstraram que o uso dos gêneros textuais, como ponto de partida para a leitura e escrita, permitem a exploração tanto dos aspectos notacionais como discursivos, perpassando pelas questões estilísticas, escolha dos recursos linguísticos, ortografia e autoria. O trabalho com sequências didáticas permite que se faça uma avaliação formativa, reguladora do processo de ensino e aprendizagem, além de possibilitar o acesso às práticas de linguagem que estão além do domínio dos alunos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DAS PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO

Hermínia Silva de Souza UFAC
herminiasouza2009@hotmail.com
Maria Expedita Fontenele Alves UFAC
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)
lindinalvamessias@yahoo.com.br

A aquisição da leitura e da escrita permite a apropriação de um instrumental importante para o acesso à inclusão social. Contudo, Constata-se que as dificuldades apresentadas nessa área do conhecimento tornaram-se cada vez mais comuns no decorrer dos anos letivos. Conhecendo essa realidade, elaboramos este trabalho que tem como objetivo a busca de caminhos que permitam combater problemas relacionados a essas dificuldades enfrentadas na escola. Inicialmente, abordaremos questões como: O que é Consciência fonológica e a importância desta no desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e letramento. Em seguida apre-

sentamos uma proposta de trabalho com sequência didática, voltada para o 6º ano do Ensino Fundamental. Para isso, o trabalho está fundamentado em autores como: Adams et al (2006), Bortoni-Ricardo (2006), Antunes (2009), Cagliari (2009), Carvalhais (2011) Kleiman (2012), Lamprecht et al (2012), Schneuwly, Dolz e colaboradores (2013) Acreditamos que as discussões teórica s e a proposta metodológica aqui apresentadas possam contribuir tanto com a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, quanto com a aprendizagem dos alunos no que se refere à aquisição da leitura, escrita e do letramento.

SER OU NÃO SER: IDENTIDADE INDÍGENA EM QUESTÃO A PARTIR DE INDICAÇÕES DO PROJETO PANTON PIA'

Jociane Gomes de Oliveira (UERR)
jocianegomesdeoliveira@gmail.com
Devair Antônio Fiorotti (UERR)

Este artigo se dedica basicamente a destacar questões relativas à identidade indígena em Roraima, tendo como base as indicações do projeto de Iniciação Científica Panton Pia': Narrativa Oral Indígena, apoiado pelo CNPq. O objetivo primordial desta produção é identificar e discutir alguns fatores de cunho identitário relativos aos indígenas roraimenses a partir da percepção dos próprios entrevistados no decorrer do projeto Panton Pia'. Nesse caso, há destaque para dois relatos específicos: o de S. Dilmo e o de S. Terêncio, ambos anciãos indígenas em comunidades situadas ao norte de Roraima. O interesse em pesquisar a esse respeito se deve principalmente ao fato que os indígenas roraimenses, assim como é comum em todo o Brasil, são fortemente influenciados pela cultura dos não índios. Quanto ao aporte teórico desta produção, destacam-se Ortiz (s.d.), que trata especificamente do indígena em relação à identidade brasileira, e Ribeiro (1995), que situa o índio com matriz da população brasileira. A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas gravadas em áudio e vídeo na própria comunidade em que habitam os sujeitos entrevistados. Com a coleta de dados, seguiu-se um processo de transcrição, conferência de fidelidade e copidesque das entrevistas. Posteriormente, os dados coletados foram organizados em um livro intitulado Panton Pia': Narrativa Oral Indígena. Como resultado, merecem destaque as contribuições à sistematização de informações acerca dos índios roraimenses, especial-

mente os das etnias macuxi, wapichana e taurepang.

SEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DO TEMA EM EXEMPLARESUTILIZADOS NAS ESCOLAS DE BOM JESUS DO ITABAPOANA – RJ

Leila Alves Vargas (UENF)
leilinhaalves@yahoo.com.br
Maria Eugênia Totti (UENF)

O tema sexualidade tem se mostrado como de grande relevância em ser trabalhado com nossas crianças e jovens, e a escola apresenta-se neste contexto como um ambiente propício para a busca desse conhecimento. Dentro do cenário educacional, o livro didático se caracteriza como uma das mais importantes ferramentas de apoio pedagógico para professores e alunos, sendo um dos materiais mais utilizados por docentes no Brasil. Entretanto, muitos desses materiais abordam o tema de uma maneira superficial ou omitem informações importantes. Diante desta premissa, o objetivo do presente trabalho foi identificar e analisar como o conteúdo relativo à sexualidade é abordado nos livros didáticos de ciências utilizados por escolas públicas estaduais de Bom Jesus do Itabapoana. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdos proposta por Bardin, tendo como principal referencial os *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Os livros didáticos analisados foram: *O Corpo Humano*, de Carlos Barros e Wilson Paulino; *Ciências Natureza e Cotidiano*, de Trivellato et al., e *Coleção Perspectiva*, de Ana Maria Pereira. Após categorizar os conteúdos nesses materiais, observou-se que dois deles apresentam uma abordagem apropriada em relação à anatomia e à fisiologia, atreladas ao aspecto social e cultural em relação ao tema sexualidade. Quanto às ilustrações, um livro didático traz figuras que não aproximam o aluno de sua realidade. O tema violência sexual não foi abordado em nenhum livro didático. Esses resultados nos permitem concluir que é necessária uma análise por parte dos professores ao utilizarem esses materiais. E aos autores, o cuidado ao trabalharem assuntos relacionados à sexualidade nos livros didáticos.

SOB A CONDIÇÃO QUE CONTINUE EM NOSSA COMPANHIA: AS DÉCADAS FINAIS DA ESCRAVIDÃO E A TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO LIVRE EM UM MUNICÍPIO RIO-GRANDENSE (CACHOEIRA, 1871/1889)

Aline Sônego (UFSM)
evellynepatricia@hotmail.com

Este trabalho propõe analisar as décadas finais do regime escravista e a transição para a mão de obra livre no município rio-grandense de Cachoeira, no período de 1871 a 1889. À luz da perspectiva da história regional, buscou-se perceber quais as singularidades que a desestruturação do regime escravista apresentou em um município de economia agropecuária. Para essa pesquisa, foram utilizados três tipos de fontes documentais consideradas fundamentais para perceber este processo: os inventários *post-mortem*, as cartas de alforria e o *Livro de Registro de Contratos de Criados*, que foram trabalhadas quantitativa e qualitativamente. A partir dos inventários, foi possível identificar a configuração social e econômica da região estudada e analisar a estrutura patrimonial em que a posse escrava estava assentada. As cartas de alforria, por sua vez, auxiliaram na percepção da dinâmica das relações entre senhores e escravos no que tange à concessão e à conquista da liberdade. Por fim, a partir do *Livro de Registro de Contratos de Criados*, buscou-se vislumbrar as estratégias senhoriais para garantir o domínio da incipiente mão de obra liberta.

SOBRE O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Ivoneide Santos Sanches (UESB)
ivoneide_jesus@hotmail.com
Rosana Ferreira Alves (UESB)

O presente trabalho pretende apresentar a investigação de gêneros textuais em livros didáticos, considerando os saberes que atualmente são disponíveis pela linguística textual, avaliando questões do âmbito didático-pedagógico. O suporte metodológico a ser utilizado será o da pesquisa

etnográfica de análise de dados. Sabe-se que a discussão do trabalho com os gêneros em sala de aula se encontra muito efervescente tanto em termos de abordagem teórica, quanto em se tratando de questões relativas à aplicação em contexto de ensino-aprendizagem. Entretanto, uma questão que se faz necessária é identificar como a presença de diversos gêneros textuais tem se manifestado em material didático-pedagógico, tal como o livro didático, que, geralmente, apresenta sua configuração sob supervisão de órgãos oficiais.

TÉCNICAS E REFLEXÃO SOBRE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS

Antonio Lisboa Santos Silva Júnior (UFRR)
antonio_lisboa_jr@hotmail.com
Sandra da Silva Moraes Cardozo (UFRR)

Os surdos foram maltratados ao longo da história. Foram vítimas de extermínio e segregação, pois eram olhados como uma aberração aos olhos da humanidade na Antiguidade. Embora tanto tempo tenha se passado, ainda vemos alunos surdos sendo tratados como um "ser inferior" por possuir uma desabilidade, ou por serem os que "não ouvem" e não têm a capacidade de produzir. Mas graças a manifestos e a participação do surdo no mundo, instituições públicas e privadas estão "abrindo os braços" a cada dia que passa e aceitando surdos a serem pessoas participantes do mesmo mundo onde o outro, que ouve, vive. Infelizmente o preconceito, o maltrato e o descaso ainda ocorrem, mas a intenção da apresentação desse trabalho é justamente ajudar nesse processo de socialização do surdo no aprendizado da língua inglesa, para que, com esse idioma usado internacionalmente, ele também tenha em mãos, ferramentas necessárias para explorar o mundo!

TEXTO E PROTESTO: UM BRASIL EM VERSO

Talita Vieira Barros (UENF)
tv.barros@yahoo.com.br
Analice de Oliveira Martins (UENF)

O presente trabalho analisa a elaboração de poemas com o intuito

de manifestar a insatisfação social que tomou conta das ruas do Brasil em junho de 2013. Diversos poemas foram compilados na coletânea "Vinagre: uma antologia de poetas neobarracos" e lançados imediatamente no "mar virtual". Essa escrita acompanha o calor do momento, sem qualquer preocupação com a maturação criativa, seguindo a lógica rede – rua – rede, mesma configuração dos protestos. Os poemas expõem não só a crise social, mas também uma escrita que se propõe hipertextual, com as conexões entre vários textos, ressignificando-os em uma série de colagens. Para tal análise, serão utilizadas as teorias de David Harvey sobre a pós-modernidade e de Linda Hutcheon sobre a poética deste período.

TEXTOS EM NOVOS CONTEXTOS

Terezinha Fatima Martins Franco Brito (UNIGRANRIO)
tfmarfranbr@yahoo.com.br

Este artigo apresenta uma breve amostragem sobre estudo de textos em novos contextos de aprendizagem. O objetivo básico é possibilitar a análise textual e sua colaboração para o exercício da competência discursiva, no diálogo com a realidade social de discentes de cursos de formação inicial e continuada do eixo de infraestrutura (construção civil). Como ferramenta metodológica da pesquisa, foi efetuada a análise de alguns textos dos gêneros propaganda e charge/cartum e respectivas interpretações, sugeridas num livro didático, de modo a verificar a contribuição para a interação sociodiscursiva. A pesquisa aponta para a importância do trabalho interdisciplinar em projetos dentro da escola, visando a uma ação pedagógica que promova a interpretação, a escrita, a criatividade e dialogue com assuntos relevantes às práticas cidadãs, especialmente, a formação para o mercado de trabalho.

TOPONÍMIA E MEMÓRIA: UM ESTUDO DOS TOPÔNIMOS DA FLORESTA NACIONAL (FLONA) DE HUMAITÁ-AMAZONAS

Ana Paula Teixeira Gouveia (UFAC)
aptgouveia@gmail.com
Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

Nomear os lugares é uma atividade que está ligada à necessidade de referência geográfica e, da mesma forma, à existência de uma motivação para a escolha dos nomes dos lugares. Considera-se também a dinâmica pela qual esses nomes passam no decorrer do tempo e a importância cultural dos mesmos para as pessoas que residem em determinado lugar (DICK, 1990). Contemplando isso, este texto traz a proposta de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre. A pesquisa objetiva analisar os topônimos da Floresta Nacional (FLONA) do município de Humaitá – Amazonas, por meio da memória narrada dos moradores dessa unidade de conservação. O *corpus* dessa pesquisa serão os topônimos referentes a espaços geográficos humanos da FLONA de Humaitá. Estes serão coletados nos mapas e cartas topográficas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Humaitá – AM, e num segundo momento, na pesquisa de campo, serão gravadas narrativas orais dos moradores mais antigos dessa população tradicional (duas em cada localidade), objetivando resgatar os fatores motivacionais que levaram o denominador a escolher determinado topônimo. As contribuições de Dick (1990, 1992) serão a base teórica para esse estudo. Essas contribuições enfatizam a relação entre o nome dado a um lugar e as razões que levam o homem a essa escolha. Espera-se, portanto, com essa proposta, contemplar a relação entre a língua e a cultura presente na toponímia da FLONA de Humaitá.

TRABALHANDO A ESCRITA E A LEITURA ATRAVÉS DE TRAVA-LÍNGUA PARA APRIMORAR O VOCABULÁRIO

Euquine Jennifer(UERR)
araujomsocorro@gmail.com
Marlete Figueiredo Lima (UERR)
Patrícia Cunha (UERR)
Renata Khel Paiva Pinheiro (UERR)
Maria do Socorro Melo Araújo (UERR)

O presente estudo trata do uso de trava-língua como forma de ampliar o vocabulário, desenvolvendo a leitura e a escrita e estimulando a memória auditiva dos alunos do 6º ano do ensino fundamental em oficinas do PIBID da Universidade Estadual de Roraima. A oficina trabalhou com a compreensão do trava-língua, uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente. Oriundo da cultura popular, esta modalidade de parlendas pode aparecer sob a forma de prosa ou versos. Seu valor educativo, por exercitar a boa pronúncia da criança, desenvolvendo a perfeita enunciação das palavras, é aconselhado aos educadores, os professores que trabalham com este nível de ensino (ARAÚJO, 1964). A metodologia aplicada, a pesquisa-ação, partiu primeiramente do conhecimento prévio dos discentes acerca do tema. A partir disso, foram apresentados aos alunos outros exemplos de gêneros que traziam a modalidade em estudo, como rodas de leituras envolvendo trava-língua. Depois de motivados, partiram para confecção de seus próprios trava-línguas. Assim, além de aperfeiçoarem seus conhecimentos, também adquiriram as capacidades de leitura e de expressão oral. Posteriormente, os alunos foram convidados a participarem de um concurso de literatura popular com suas próprias produções, de cujo público participou também a comunidade local. Ao final do processo, observou-se alunos e professores motivados a trabalhar com trava-língua, ratificando-se a teoria de que esse recurso desenvolve a boa pronúncia, estimula a atenção, a concentração e a memorização dos alunos, e serve para divertir e provocar disputa entre amigos.

TRAÇANDO O PERFIL SOCIOLINGUÍSTICO DE UM CASAL DE NOIVOS ATRAVÉS DO E-DICTOR

Érica Nascimento Silva (UFRJ)
clerama@gmail.com
Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ)
http://lattes.cnpq.br/5621060170321062

Por se tratar de pessoas não ilustres, a obtenção de informações acerca do casal se tornou difícil, devido à indisponibilidade de dados sobre esses missivistas em arquivos públicos. Por isso buscou-se fazer uma análise observando os aspectos grafemáticos presentes nas missivas. Para tanto, utilizou-se uma ferramenta computacional auxiliar, o programa de edição eletrônica E-dictor (SOUZA; KEPLER, 2010), criado primeiramente para realizar buscas digitais automáticas. As hipóteses norteadoras desta análise filológica têm como objetivo propor uma metodologia alternativa para identificação do grau de letramento dos remetentes a partir de uma visão escalar: [+] ou [-] letramento. Trabalhos como os de Marquilhas (1996) e Barbosa (1999) foram considerados para a análise de cunho filológico, a fim de que, através da grafia, possam ser identificados aspectos que ajudem a traçar o grau de letramento do casal de noivos. Observou-se ainda a organização textual das missivas – paragrafação e pontuação –, os traços grafemáticos que podiam indicar marcas de oralidade – flutuação entre vogais e/i e o/u; monotongação e ditongação; nasalização etc. – e a frequência de correções voluntárias feitas pelos autores. Os resultados da análise mostram 290 dados nas missivas do noivo e 994 nas da noiva referentes a intervenções no processo de modernização dos vocábulos – segmentação/junção, etimologização e abreviaturas. Dentro desses valores, MRC apresenta mais desvios grafemáticos do que JOS – 86% contra 14%. Foram encontrados, nas cartas da MRC, 748 desvios de grafia e nas do JOS, apenas 126. Em relação à segmentação e junção das palavras encontradas nas missivas MRC apresenta 255 dados correspondentes a esse critério.

TRANSCRIÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DO TRATADO DE HAIA (1641)

Enderson Monteiro do Nascimento (UFRR)
enderson_n@hotmail.com
Eliabe Procópio (UFRR)
eliabeprocopio@yahoo.com.br

A pesquisa de fontes primárias para o estudo histórico, linguístico e filológico nos propicia encontrar textos singulares para nossa formação histórico-cultural como nação, como se cada século nos apresentasse textos representativos, como, por exemplo: o Tratado de Haia (1641), estabelecido entre Portugal e Holanda. A singularidade desse tratado reside na data de sua escritura, pois, em 1640, terminava a União Peninsular; ocorria a Guerra dos 80 anos; firmava-se um acordo de paz entre os Países Baixos e Portugal, contudo isso só procedeu na Europa, visto que no Brasil continuavam as inúmeras incursões militares, inclusive com estabelecimento pleno da Companhia das Índias Ocidentais e do governo de Nassau (1637-1645), apenas para citar alguns acontecimentos. O texto de partida para a transcrição é uma versão disponível no Arquivo Municipal de Amsterdã. Após realizarmos buscas, encontramos as seguintes lições: Calvo (1862, tomo I), tradução portuguesa de uma versão holandesa; Castro (1856, tomo I), edição bilíngue latim/português; Biblioteca Brasiliana/USP – impresso datado de 1642, igual a seis versões holandesas disponíveis virtualmente na Biblioteca Universitária de Gante/Bélgica; Biblioteca Estadual da Baviera – seis impressos traduzidos de uma versão latina; e Bernard (1700, vol. III) – versão latina. Analisando as lições, constatamos que existem algumas diferenças entre essas edições citadas e a nossa, que apresenta mais laudas e informações frente às outras. Assim, propomo-nos a editar o Tratado de Haia e, neste momento, apresentaremos a transcrição, apontando suas peculiaridades e desafios.

TRANSCRIÇÃO DE MONUMENTOS TUMULARES DO SÉCULO XIX DA CIDADE DE SANTA MARIA/RS

Carine da Silva Lorensi (UFSM)
carine.lorensi82@gmail.com
Andressa Marchesan (UFSM)
andressa.marchesan92@gmail.com
Tatiana Keller (UFSM)

Este trabalho tem por objetivo coletar e transcrever textos em português antigo do fim do século XIX em inscrições tumulares. As inscrições são de duas lápides do final do século XIX, coletadas no Cemitério Municipal de Santa Maria (RS). Conforme Cambraia (2005, p. 87), "há diversas formas de tornar acessível ao público um texto". Por isso, neste trabalho optamos por utilizar dois tipos de edições: a fac-similada e a diplomática. A edição fac-similada refere-se apenas à reprodução da imagem de um texto através de meios mecânicos, como a fotografia, digitalização etc. Na edição diplomática, faz-se uma transcrição rigorosamente fiel de todos os elementos presentes no modelo coletado. Esta edição é muito relevante, pois disponibiliza dados para o estudo da história da língua, "especialmente dos sistemas gráficos de representação linguística" (CAMBRAIA, 2005, p. 95). A coleta e a transcrição de dados contribuem para a preservação e divulgação de documentos do português antigo. Características do português antigo, tais como o uso de geminadas, de encontros consonantais impróprios: CT (doctor), TH (enthusiasmo); uso de y (cypreste) entre outras, podem ser observadas nas inscrições em análise.

TRAUMA, LITERATURA E REPRESENTAÇÃO

Vivian Nickel (UFRGS)
vivian.nickel@gmail.com
Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Diversos teóricos defendem a importância da produção de narrativas no processo de construção da memória, pois, de acordo com suas teses, é por meio do ato de narrar que indivíduos transmitem uns aos outros, através de gerações, as suas experiências, seu legado e também sua

herança. Contudo, a memória do trauma – aquela que nasce da experiência de eventos traumáticos, como a escravidão e o holocausto –, na medida em que se constitui como memória incomunicável e resiste a integração ao discurso, torna a tarefa de contar a história desse acontecimento em uma missão quase impossível. Esse silenciamento produz um silenciamento danoso à narrativa histórica do indivíduo ou mesmo a de um grupo de indivíduos, pois, enquanto a história do traumatizado permanece não contada, as narrativas históricas permanecem repletas de lacunas, impedindo que a justiça seja restaurada às vítimas do trauma. Esse trabalho propõe uma reflexão acerca do papel da literatura no processo de construção da memória de diferentes grupos cuja história é profundamente marcada pelo encontro com o trauma. Na esteira de diversos estudiosos, defendo que a literatura constitui um campo privilegiado para a elaboração da memória do trauma e reelaboração do passado histórico por sua capacidade de sugerir o inacessível e, assim, oferecer um espaço para a encenação de um conteúdo que não pode ser representado diretamente.

UM BREVE ESTUDO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE

*Laís Teixeira Lima (*UENF)
laisbj@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Andreia Silva de Assis (UENF)

Durante muito tempo as disciplinas eram compreendidas como uma única ciência. Contudo, com o passar dos anos, as mesmas foram separadas. Porém, com este processo de fragmentação, que ainda é muito presente nos dias atuais, notou-se e nota-se a necessidade de transformar os conhecimentos anteriormente considerados distantes, em conhecimentos que se completam. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo compreender a interdisciplinaridade, buscando observar o pensamento de diferentes autores em relação ao tema proposto, realizando uma pesquisa bibliográfica. Buscou-se também realizar um breve comentário sobre a visão apresentada pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* em relação à interdisciplinaridade, evidenciando os passos sugeridos pelo documento para uma melhor aprendizagem. O ambiente escolar necessita compreender a interdisciplinaridade como uma questão essencial para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos e, a partir daí, organizar um pla-

no de ensino, interligando as diferentes ciências, complementando os conhecimentos e não fragmentando-os.

UM OLHAR SOBRE AS ABORDAGENS NO ENSINO DE PLA: ABORDAGEM GRAMATICAL, ABORDAGEM COMUNICATIVA, ABORDAGEM INTERCULTURAL E LETRAMENTO CRÍTICO PARA ESTRANGEIROS.

Flávia Martins Malaquias (UEMS)
flavinha_malaquias@yahoo.com.br
Valdinéia Marcondes Vieira (UEMS)
Naty Sierra Assêncio Costa (UEMS)

Aprender um novo idioma, com certeza, é uma experiência enriquecedora e que para muitos se torna um grande desafio. Por conseguinte, as abordagens no ensino devem focar em um processo contínuo que também implica estudo e dedicação do aprendiz para que se obtenha resultados satisfatórios. Nesta perspectiva, as Abordagens no ensino de português língua estrangeira: abordagem gramatical, abordagem comunicativa, abordagem intercultural e letramento crítico são de fundamental importância para auxiliar na concretização do aprendizado da língua adicional. Partindo do pressuposto de ensino alunos cuja língua materna não é o português, serão apresentadas tais abordagens e a necessidade de estimular as diferentes habilidades e competências para promover o aprendizado.

UM OLHAR SOBRE O LÉXICO A PARTIR DE SAUSSURE

Sandra Cristina Porsche (UCS)
scporsch@ucs.br

A descoberta de manuscritos de Saussure, em 1996, reacendeu o interesse de muitos linguistas pelos conceitos saussurianos. Ainda que o material encontrado tenha permanecido em forma de rascunho e não tenha sido publicado por seu autor, constitui-se fonte valiosa para o reexame de questões relativas à linguagem e à linguística. Com base nessas

fontes, a partir dos *Escritos de Linguística Geral*, livro publicado no Brasil e que também contém a reprodução de outros manuscritos dos anos 50, discute-se o posicionamento de Saussure sobre a sinonímia e o sentido figurado. Para tanto, analisa-se sua reflexão sobre a constituição das unidades da língua como categorias negativas, incorpóreas, relativas e diferenciais. Examinam-se, adicionalmente, os conceitos pilares da arbitrariedade e do valor linguístico por serem os axiomas fundamentais da teoria, diretamente implicados na constituição das unidades léxico-gramaticais do sistema linguístico. O intuito primordial do estudo é examinar a possibilidade de aplicação dos conceitos saussurianos em estudos lexicais. Em outros termos, pretende-se analisar a possibilidade de olhar para o léxico a partir de Saussure.

UMA ANÁLISE DA ORALIDADE NAS *WEBCOMICS* DO ARMANDINHO

Priscilla Cardoso da Silva (UEMS)
priscilla30pietra@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho trata da análise da oralidade nas *webcomics* do Armandinho, tirinha de autoria do agrônomo e publicitário Alexandre Beck, que ganhou grande repercussão nas redes sociais em 2013 ao fazer uma homenagem às vítimas do acidente em Santa Maria, Rio Grande do Sul, na boate Kiss. As tirinhas do menino Armandinho apresentam temas polêmicos como língua, críticas sociais e inquietações do cotidiano. Propõe-se considerar as tirinhas virtuais do personagem Armandinho, observando as variantes da norma culta e popular presentes em suas histórias, a representação da oralidade e também a circulação dessas na internet, meio em que se popularizou Armandinho. Conceituando a variação linguística que ocorre entre a escolha de se usar a norma culta ou a norma padrão, presente em diversos gêneros textuais. Nas tirinhas do Armandinho há uma opção, geralmente, pelo uso da norma culta.

UMA ANÁLISE DO CONTO *A QUINTA HISTÓRIA* DE CLARICE LISPECTOR

Elisnelsa Luiz (FIMI)
elisnelsaluiz@hotmail.com
Giovanni AugustoVitorino de Oliveira (FIMI)
giovannivitorino@gmail.com
Maria Suzett Biembengut Santade (FIMI/FMPFM)
suzett.santade@gmail.com

O trabalho objetiva-se a analisar a característica do conto *A Quinta História*, de Clarice Lispector, qual seu objetivo, a mensagem que o texto traz ao leitor, a linguagem e mecanismos utilizados pela autora. Além disso, desenvolvem-se índices simbólicos neste conto como as baratas, a morte das baratas, a receita, a velha. Busca-se, para ancorar este trabalho, a autora Clarice Lispector e demais estudiosos que auxilia no quesito símbolos. Acredita-se que a análise da simbologia e comparações ajudará na compreensão deste conto.

UMA ANÁLISE PERTINENTE DO CONCEITO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

Laís Rodrigues Ferreira (UENF)
laisrodriguesferreira@hotmail.com
Alessandra Maria Custódio da Silva (UENF)
Elane Kreile Manhães (UENF)
Gerson Tavares do Carmo (UENF)

Este trabalho tem o objetivo de pesquisar e recolher as concepções prévias de professores que atuam em uma escola da rede privada na cidade de Campos dos Goytacazes acerca do conceito de variação, e contribuir, à luz da sociolinguística e dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, não só para o desenvolvimento dessa corrente, mas também para a reflexão da prática docente. Observou-se, ao longo de nossos estudos, que o não saber e o não aplicar sobre os verdadeiros conceitos da variação linguística contribuem para um discurso hegemônico no qual presidem opiniões equivocadas e preconceituosas em relação à diversidade

linguístico-cultural que compõe o universo escolar.

UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE TEXTO: GÊNERO CONTO MARAVILHOSO

Marilene Rodrigues de Araújo Campos (UEMS)
lenaraujo4@hotmail.com
André Suehiro Matsumoto (UEMS)
Silvane Aparecida de Freitas (UEMS)

Este estudo insere-se na perspectiva metodológica dos gêneros textuais e propõe uma sequência didática do gênero conto maravilhoso, pautando-se teoricamente no Círculo de Bahktin (2003), Marcuschi (2008) e Schneuwly (2004), entre outros. Partindo disso, realizar práticas de leitura, escrita e produção textual cujo objetivo é o aprendizado dos elementos constituintes do texto narrativo, bem como compreender a estrutura e as características do conto maravilhoso por meio de módulos que despertem a habilidade de os aprendizes analisarem o estilo linguístico, a composição textual e discursiva, promovendo, dessa forma, um ensino com ênfase em produção sentidos sob o viés dialógico da linguagem.

UMA INTERFACE ENTRE CHICO BENTO, DE MAURÍCIO DE SOUSA, E A NOVELA O CRAVO E A ROSA, DE WALCYR CARRASCO

Marly Custódio da Silva (UEMS)
mcsilva05@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Este trabalho traz uma abordagem da vida do homem do campo e suas relações com a cidade grande, bem como o nascimento e desenvolvimento do "caipira" no Brasil rural. Temos como base teórica o conceito de Martins em relação ao caipira como "cultura" (2004). Tanto o rico quanto o pobre são pessoas que mais contribuíram para a formação do povo brasileiro e de conceito como Ribeiro (1995) e Antônio Cândido (1998) em relação ao caipira. Para contextualizar a pesquisa, buscamos

nas histórias em quadrinhos de Chico Bento clássico, de Maurício de Sousa e na novela de Walcyr Carrasco, *O Cravo e a Rosa* (2000) em seu núcleo rural, a relação de amor à terra e aos animais e a busca pela conquista do seu amor, sendo que nos quadrinhos de Chico Bento, de Maurício de Sousa o amor nasce naturalmente na infância, enquanto que em *O Cravo e a Rosa* o personagem Petruchio deverá travar uma "batalha" para conquistar a mulher amada. Será trabalhado também a comparação entre os personagens Chico Bento x Rosinha *versus* Petruchio x Catariana, suas aventuras, anseios e conquistas.

UMA LEITURA PALIMPSESTA DA OBRA *CAIM*, DE JOSÉ SARAMAGO

Danielle dos Santos Pereira Lima (UERR)
danielle.lima61@yahoo.com
Rosidelma Pereira Fraga (UERR)

Este artigo tem como objetivo fulcral apresentar as intertextualidades da obra *Caim*, de José Saramago, com a literatura clássica, em especial com as obras homéricas *A Odisseia* e *A Ilíada*. Para tanto, parte-se da perspectiva polifônica, isto é, as várias vozes do texto, teoria de Mikhail Bakhtin (2002). Em *Caim*, o narrador heterodiegético apresenta deus sob uma perspectiva mitológica. Na verdade, José Saramago desconstrói as histórias do livro de *Gênesis* e o narrador saramaguiano reconta as narrativas atribuindo nova roupagem à figura soberana e ao personagem central Caim. Assim, enquanto deus é o anti-herói da história, Caim é o herói romanesco. A deidade é julgada, ao passo que o assassino de Abel é inocentado pelo narrador. Cabe dizer que este trabalho se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica.

UMA PISTOLA PARA DJECA: A OBRA CINEMATOGRÁFICA DE MAZZAROPI EM APLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Alexandre Sogabe (UEMS)
Rodrigo Vieira Arce (UEMS)

Do nascimento do caipira, do drama ao riso, fizeram de Amácio Mazzaropi o primeiro comediante de TV brasileiro. Circense, quando jovem, fez do cinema sua vida, e trouxe inovações de extrema relevância à cultura artística cinematográfica brasileira. O jeito de andar, de falar e sua veia satírica e jocosa fizeram enorme sucesso de bilheteria. À picaresca, o anti-herói fez voz ao interiorano, e o sertanejo fora perpetuado por ele. Num Brasil de 70 milhões, Mazzaropi levava cinco milhões deles às filas dos cinemas de rua para prestigiá-lo. Esta pesquisa nasce, sobretudo, do gosto pela arte do brilhante caipira. Este estudo terá por base três caminhos teóricos de análise: o primeiro – o das artes, no caso o cinema e seus aspectos inerentes; o segundo – a percepção histórica e a crítica aos regimes vigentes, relatada no filme *Uma Pistola para Djeca;* e, por fim, as peculiaridades do falar caipira, uma reflexão sobre aspectos linguísticos e regionalismos. Sendo assim, a junção de um texto escrito a três mãos, foca as aplicações do uso do filme em sala de aula, na junção interdisciplinar de artes, história e língua portuguesa.

UMA QUESTÃO DE AUTORIA NO ROMANCE MODENO: A HISTÓRIA DO AUTOR EM *CIDADE DE VIDRO*"

Hélder Brinate Castro (UERJ)
helderbrinate@yahoo.com.br

Os inúmeros questionamentos sobre a função da literatura e sobre o papel do leitor e do escritor são incógnitas que assombram a mentalidade humana há épocas. A literatura se institui por ser produtora de conhecimento, constituindo-se pela beleza, uma geografia espiritual de encantamento, enquanto vai preservando, no homem, valores de cultura. O leitor, assim, quando imerge nesse mundo, age como um detetive, sendo

levado a formular questões implícitas de uma época, em que se pode focalizar para instigar a sociedade a pensar sobre o próprio meio em que vive, além de determinar como a influência de um período vai modificar o outro. Em outras palavras, os valores estéticos e éticos, como aborda Leyla Perrone-Moisés, tendem ser na literatura como um objeto, um artifício para questionar o próprio leitor sobre o seu papel e o do autor. Na obra *Cidade de Vidro*, primeiro romance de Paul Auster n*A Trilogia de Nova York*, o leitor se encontra num local de mais perguntas que respostas, fazendo-o refletir sobre o seu papel, assim como o do autor, o das personagens e até o da própria literatura, que, nos romances modernos, configura-se como um ser de perguntas sem respostas. O romance *Cidade de Vidro* emerge, pois, como uma narrativa teórica que nos faz refletir sobre "como o ser que lê, o que escreve, o que narra e o ser que vive a história são dissolvidos, fundidos e desrealizados pela e na própria história", a qual, talvez, possa fazer surgir o ser (da) linguagem.

UMA REFLEXÃO SEMIÓTICA SOBRE UM PROBLEMA DE TRADUÇÃO EM *A METAMORFOSE*, DE FRANZ KAFKA

Francisco Elias Simão Merçon (FAFIA)
franciscomercon@gmail.com

Em todas as traduções para a língua portuguesa da novela *Die Verwandlung*, de Franz Kafka, a opção de tradução encontrada pelos respectivos tradutores para a palavra alemã *Ungezieger* foi "inseto". A diferença entre ambas palavras, provenientes de sistemas linguísticos distantes (o alemão e o português), mais do que indicar uma ausência de correspondência semântica, resulta em consequências interpretativas que devem ser levadas em conta pelo tradutor. A partir de uma análise semiótica da passagem em que se encontra essa unidade de tradução, o presente trabalho pretende mostrar como a crítica literária e a semiótica do discurso podem, com suas abordagens, atuar como instrumentos teórico-metodológicos que sirvam de apoio ao tradutor na solução de problemas de tradução.

UMA REFLEXÃO SOBRE OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Karine Albuquerque (UEMS)
karinea1987@hotmail.com
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

A língua brasileira de sinais (libras) é usada pela comunidade surda brasileira e obteve seu reconhecimento legal pela Lei 10436/2002 regulamentada pelo Decreto 5626/2005. Trata-se de uma língua visual-espacial, que se realiza no espaço com articuladores visuais: as mãos, o corpo, os movimentos e o espaço de sinalização. O objetivo desse artigo é refletir sobre as questões linguísticas da língua brasileira de sinais nos aspectos fonológico, morfológico e sintático. Elucida a qualidade de língua natural da língua de sinais, enfatizando seu *status* de língua, desmistificando a ideia de vê-la como linguagem, uma vez que proporciona aos seus sinalizadores mecanismos linguísticos para a produção de diferentes gêneros, textos e discursos. Trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, que faz uma breve explanação de cada um dos aspectos linguísticos comuns nas línguas orais, relacionando-os com a organização estrutural em libras. Está fundamentado principalmente nos seguintes autores: Brito (1995), Gesser (2010) e Quadros & Karnopp (2004).

UMA REFLEXÃO SOBRE AS QUESTÕES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DO ENEM

Renata da Silva de Barcellos (UFRRJ)
osbarcellos@ig.com.br
Maria Aparecida Lino Puliukonius (UFRJ)
https://www.facebook.com/mariaaparecidalino.pauliukonis

Considerando o atual quadro de reorientação oficial do ensino de língua materna, este trabalho tem por objetivos: a) mapear os conhecimentos/conteúdos linguísticos mais abordados a partir do Novo ENEM e considerados relevantes para o ensino de língua portuguesa no ensino médio. b) verificar em que medida o ENEM, enquanto instrumento de avaliação do ensino médio, está contemplando as contribuições teórico-

metodológicas mais recentes sobre ensino de análise linguística; c) comparar a abordagem das questões propostas com a do SAERJINHO do 3 bimestre; d) propor uma releitura da Matriz de referência; e) propor as questões anteriores do ENEM em forma de simulados a fim de verificar o desempenho dos alunos (serão aplicados ao longo dos meses de setembro e outubro); f) discutir as implicações do modelo de avaliação esboçado no instrumento para o ensino da gramática. A reflexão atém-se às questões de análise linguística a partir do novo ENEM.

USO DOS MARCADORES DISCURSIVOS NA MODALIDADE ORAL UMA ABORDAGEM DA SEMÂNTICA DA ENUNCIAÇÃO

Sivanilde Rodrigues da Silva (UERR)
rsivanilderodrigues@yahoo.com
Luzineth Rodrigues Martins (UERR)
luzinethmartins@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo verificar a presença de elementos conhecidos na prática linguística como marcadores discursivos. A coleta de dados foi feita a partir do discurso proferido por indivíduos de diferentes níveis de escolaridade, por meio de recursos de áudio e transcrição dos dados coletados. O estudo procura identificar e definir as unidades de conversação encontradas no *corpus*, afirmando que o uso desses marcadores ocorre de maneira espontânea durante uma interação oral. O aporte teórico da pesquisa está ancorado em diversos autores que trabalham com a função interacional, em específico os marcadores discursivos, tais como: Lyons, Bréal & Koch (2002), Macedo (2000), Macedo & Silva (1996) e Marcuschi (1986), dentre outros. Percebe-se pelo *corpus* da pesquisa, que, em todos os turnos, sucedeu a presença dos marcadores, independentemente do nível de escolaridade do sujeito. Mas, nota-se que algumas pessoas fazem o monitoramento da fala, reduzindo, de certa forma, a ocorrência dos marcadores discursivos. Os dados revelaram que os marcadores com maior índice de ocorrência foram o "né?", classificado como requisito de apoio, que dos oito turnos, marcou presença em seis, e os marcadores "ah", "hum"," bem", caracterizados como iniciadores de turno, que se apresentaram em três turnos. Quanto aos demais marcadores, observa-se que suas ocorrências foram dispersas.

USOS EXPRESSIVOS E LITERÁRIOS DA LÍNGUA: SINTAXE E ENSINO

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (UERJ)
aytelfonseca@yahoo.com.br

Este trabalho desenvolve uma discussão sobre os usos linguísticos com finalidade artística, bem como sobre práticas pedagógicas que focalizem tal viés estilístico da língua, tendo por base considerações teóricas feitas por estudiosos como Eugenio Coseriu (1987, 1993), José Carlos de Azeredo (2007, 2012) e Nilce Sant'Anna Martins (2003). Seu objetivo imediato consiste, portanto, em defender a pertinência e apontar sugestões de atividades de análise linguística com ênfase na exploração expressiva de recursos gramaticais em textos do domínio literário. Para tanto, operam-se dois recortes: enfatizam-se os aspectos sintáticos ligados à estruturação da frase portuguesa e aplicam-se as considerações teóricas no intenso conto "Quarto de Horrores", extraído do livro *A Guerra Conjugal*, do escritor paranaense Dalton Trevisan.

VARIAÇÃO CONCEITUAL DA LEXIA "BRUACA" NO VOCABULÁRIO REGIONAL DO BRASIL

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS)
mandal@terra.com.br
Odair José Silva dos Santos (UCS

Relatos de diversos períodos da história do Brasil apontam as "bruacas" – malas rústicas feitas de couro presas pelas cangalhas no lombo das mulas – como o meio mais eficiente de transportar objetos e víveres nas longas viagens feitas pelos tropeiros ao longo de rotas que cortaram o país do Rio Grande do Sul ao sertão baiano. Embora, no contexto do tropeirismo, essa acepção se mantenha, usos mais coloquiais da lexia apontam para outras acepções, registradas em dicionários de língua portuguesa ou em dicionários informais. É o caso do emprego da lexia para referir "mulher velha", "mulher feia", "peça de roupa desgastada" e até um tipo de alimento comum no nordeste (especialmente no Ceará). Neste trabalho, buscamos a ocorrência em textos de diferentes gêneros,

coletados na web, para tentar lançar hipóteses sobre como se deu essa evolução de significado que resulta em variação conceitual.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E PRODUÇÃO ESCOLAR DE TEXTOS

Ana Paula Almeida Moreira (UENF)
ana25hda@yahoo.com.br
Patricia Mendonça Rodrigues Ferreira (UENF)

Em seus intensos contatos com textos, professor e aluno percebem, em maior ou menor grau, um fato incontestável: a língua não é uniforme, ela varia. Trocando em outras palavras: a língua portuguesa "são muitas", ou seja, é uma diversidade de formas funcionais e aceitáveis que se diferenciam de algum modo, sobretudo, na pronúncia, no vocabulário e na gramática. Essa constatação deve servir de impulso e autorização para nós, professores, oportunizarmos interações na escola condizentes com o que o próprio governo federal defende em seus documentos como um dos objetivos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa para o ensino fundamental: "Conhecer e respeitar as diferentes variedades do português, combatendo todo tipo de preconceito linguístico".

VERSO 27: REFLEXÕES SOBRE ALETHÉIA NA TEOGONIA HESIÓDICA

Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges (UFRR)
bvangeb@yahoo.com
Terezinha de Fátima Sanches Bussad (UFRR)

O objetivo desta comunicação é discutir sob a perspectiva da filosofia analítica da linguagem, consoante as reflexões do segundo Wittgenstein, a tradução de alethéia tal como ela aparece no verso 27 do *Hino às Musas na Teogonia Hesiódica*. Ao tomarmos uma das traduções aceitas alethéia foi traduzida por "verdade", em outra, igualmente aceita, alethéia foi traduzida por "revelação". A primeira tradução encontra na tradição aristotélica sua base de sustentação, já a segunda se sustenta teoricamente na análise heideggeriana. Se por um lado é possível entender o conceito de alethéia como ligado à palavra, neste caso sua tradução seria

"verdade"; por outro seria igualmente possível entender o mesmo conceito ligado à fundamentação ontológica, neste caso sua tradução seria "revelação". Assim, ao assumir uma ou outra tradução faz-se opção por uma das correntes das teorias da verdade, ou como prefeririam os leitores de Kikham por um dos programas da teoria da verdade. Considerando o papel direcionador que a teoria da verdade assume nas diferentes discussões epistemológicas, cumpre salientar a influência recíproca que se instaura na assunção de um outro significado para o termo alethéia. Por esta razão, lança-se mão, no presente trabalho, dos conceitos de jogos de linguagem e de forma de vida, de Wittgenstein, entendendo-se o discurso da ciência bem como seu metadiscurso como jogos de linguagem realizados sobre formas de vida que não podem deixar de considerar a historicidade da formação conceitual das línguas naturais.